

2º Ciclo de Estudos

História Contemporânea

**O CASINO DE ESPINHO.
Jogo e Lazer
(1905-2005)**

Filipe Paulo Matos do Nascimento

M

2016



O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

Filipe Paulo Matos do Nascimento

O CASINO DE ESPINHO.

Jogo e Lazer

(1905-2005)

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em História Contemporânea, orientada
pelo Professor Doutor Jorge Fernandes Alves.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

novembro de 2016

O CASINO DE ESPINHO.

Jogo e Lazer

(1905-2005)

Filipe Paulo Matos do Nascimento

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em História Contemporânea, orientada
pelo Professor Doutor Jorge Fernandes Alves.

Membros do Júri

Professor Doutor Gaspar Manuel Martins Pereira
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Professora Doutora Maria da Conceição Coelho de Meireles Pereira
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Professor Doutor Jorge Fernandes Alves
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Classificação obtida: 17 valores

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

Para:
O Gustavo

Resumo

Em 1905 já existiam na vila piscatória de Espinho seis casinos, não com as características que conhecemos hoje, mas associados a cafés e por vezes a hotéis. Além destes, também se podia jogar em casas particulares. Apesar de haver legislação e de ser bastante reprimido, o jogo era tolerado pelas autoridades locais, que em troca de algum dinheiro o deixavam proliferar.

A partir de 1927, implantado um regime de ditadura, o jogo foi legalizado. Foram criadas zonas de jogo, que compreendem um só casino e sempre fora das grandes cidades, funcionando durante muitos anos apenas na época de verão. Após 1976 – como é exemplo, o caso do Casino de Espinho – os casinos passam a funcionar durante o ano todo. De 1927 a 2005, passaram pela exploração do Casino de Espinho quatro empresas concessionárias, que, com os lucros gerados, fizeram regressar uma parte desses dividendos à sociedade civil. No entanto, só com a última empresa, a Solverde, é que parte desse valor foi usado em benefício da cidade.

O espaço físico do Casino de Espinho recebeu diversas obras de remodelação, sendo igualmente a última empresa concessionária a responsável pela construção de um novo edifício. Várias alterações foram sendo processadas ao longo dos anos, sem, no entanto, o Casino ter sido alguma vez encerrado.

O Casino, diversificando-se, não se consubstanciou apenas no jogo. Mas também na música, nos espetáculos de variedades, num local de convívio das elites, dos jogadores, dos amigos, de todos aqueles que procuravam um local distinto e aprazível para se divertirem, conversarem, apostarem.

Palavras-chave: Casino; Espinho; Jogo; Legislação; Variedades.

Abstract

In 1905 there were already six casinos operating, not as we know them today, but associated to small cafes and hostels. Besides that people could also play in private houses. Even though it was strictly against the law, gambling was easily tolerated by local authorities in exchange for a small amount of money.

In 1927, under a dictatorship regime, gambling became legal. Gambling areas were created, being part of only one casino and they were always out of the big cities. For many years they would only be opened in the summer season. After 1976, (the casino of Espinho was no exception) they would be opened the whole year. From 1927 to 2005, four concessionary companies ran the exploration of the Casino of Espinho, they used some of its profits to benefit the civil society. However, it was only with the last concessionary company, Solverde, that some of those profits benefited the city.

The companies were also responsible for the improvements of the building and the last company in charge was the one that built a new casino. It was also responsible for many improvements along the years, without having to close down the Casino.

The purpose of the casino was not only gambling. It became a place for music, variety shows, where the elite and VIP's could meet and also gamblers, friends and everybody could have a good time, socialize and gamble.

Keywords: Casino; Espinho; Gambling; Laws; Variety Shows.

Agradecimento

Um trabalho como este, não se faz isoladamente, é um percurso constituído por diferentes etapas, pelo contacto com inúmeras pessoas, pelas horas passadas em investigação, a ler e a imaginar um tempo distante, a ouvir as histórias e as *estórias*, as que se podem contar e as que não se podem, mas que nos arrancam sorrisos.

Este trabalho é também, uma junção de peças, de fragmentos e principalmente de memórias, sejam de papel ou com os cabelos brancos, pela vivências dos tempos e, onde eu fui desenterrar por vezes passagens, episódios dessas vidas de trabalho no Casino de Espinho.

Assim, e tentando não me esquecer de ninguém, começo por onde iniciei este estudo, os arquivos: o de Santa Maria da Feira, na pessoa da D. Cecília Melo, por toda a disponibilidade no acesso aos livros de atas da Câmara, do início do século XX. No Arquivo Histórico Municipal de Espinho, o meu agradecimento para o Dr. Armando Bouçon Ribeiro, o Dr. Paulo Boto, bem como ao Paulo Benjamim, à Ana, e ao Pedro, pelas inúmeras “idas” ao depósito, pelo apoio, partilha de conhecimentos e a amizade com que me receberam e, levaram algumas *secas*. Pedro: Obrigado pelos *mails*....

Às funcionárias do jornal *Defesa de Espinho*, por toda a disponibilidade e acessibilidade ao arquivo do jornal, o meu obrigado.

Entrando agora no casino, em primeiro lugar o meu agradecimento vai para o Presidente do Conselho de Administração da Solverde, Dr. Manuel Soares Violas, bem como para a D. Rita Celeste Soares Violas e Sá e o Dr. Silva Carvalho, administradores, pela autorização de acesso a todas as secções e informações da concessionária Solverde. À D. Fernanda Saraiva, secretária da Administração, pelos empréstimos concedidos e por todas as solicitações feitas por mim no decorrer desta dissertação, terem sido atendidas. Ao João Pedro Machado, diretor do Departamento de Animação, pela magnífica conversa, que muito contribuiu para este trabalho, e ao Miranda, do Departamento de Recursos Humanos.

Também fica o meu reconhecimento, para o Chefe da Sala de Jogos, António Araújo Magalhães, assim como aos adjuntos Carlos Rebelo, José Teixeira, Fernando Mourão e Joaquim Salvador, pelas informações, as histórias, que foram aos poucos fazendo

crescer este trabalho. Ao amigo e colega, João Castro, Adj. Chefe dos Serviços Técnicos da Sala de Máquinas. Aos Fiscais, José Seixas, Fernandes Silva, António Batista e em especial aos meus amigos Jacinto Valente e António Couto, verdadeiras memórias vivas dos tempos passados.

Ao meu amigo Ilídio Silva, Fiscal de Banca, um bem-haja pelas intermináveis horas, que, com a sua inesgotável paciência me ouviu e me aconselhou.

A todos os meus colegas, Ficheiros Fixos da Sala de Jogos Tradicionais, sem exceções, fica o meu eterno agradecimento por sempre colmatarem as minhas ausências, com o profissionalismo que lhes é característico. De entre eles saliento, o Carlos Teixeira (Zé Carlos), que além de colega e amigo, é também Presidente do Sindicato dos Trabalhadores das Salas de Jogos, funcionário da Solverde desde o seu início e, como tal, profundo conhecedor do jogo e, das várias fases que o Casino de Espinho atravessou ao longo dos anos. A sua preciosa entrevista veio enriquecer muito esta obra. Ao César Dias um simples, mas reconhecido *thank you*.

Ainda no casino, a pequena mas importante ajuda do Rui Guetim, da minha amiga, Sílvia Bonifácio, e dos Pagadores de banca Zé Salvador, Alice Dias e o seu pai, o ex-fiscal, Dias.

À Comissão de Gratificações da Sala de Jogos Tradicionais, Hélder Pinho, Luís Mourão e António José Sá, os meus agradecimentos pela consulta do vasto arquivo, bem como, a confiança depositada, pelo que me foi emprestado para uma melhor e demorada consulta.

Também uma palavra de agradecimento à Inspeção Geral de Jogos, nomeadamente o seu coordenador, Dr. Vasconcelos Dias, e os inspetores, Dr. Manuel Domingues e Dr. Domingos de Almeida, por toda a preciosa ajuda e facilidades, fica o meu reconhecimento.

De entre os reformados do casino, os meus agradecimentos vão para os ex-fiscais, Jorge Salvador, Arlindo Pinto, o ex-Chefe de departamento dos Recursos Humanos, Manuel Freitas, pela sua entrevista, muito importante não só para o período da Solverde, mas também da sua antecessora, a Crudaspinho. Por fim o Sr. Tomaz, ex-diretor da Sala de Máquinas, que com a sua peculiar maneira de se expressar, os seus imensos *puxões de*

orelhas e, principalmente, todos os seus sábios conselhos, bem como toda a documentação relativa à Solverde que me emprestou, contribuindo de uma forma gigantesca para construir a história deste casino na fase ascendente da Sala de Máquinas; como tal, o meu muito obrigado.

Não posso deixar de fazer um agradecimento ao Wilson e à Andreia Teixeira, por todo o trabalho que lhes dei. Bem como ao Sr. Faustino, por toda a preciosa ajuda e a confiança demonstrada desde o início, assim como à D. Filomena Serra.

À minha mulher Alexandra, pelo apoio desde a primeira hora, nesta minha longa caminhada com a Clio. E ao meu filho Gustavo, primeiro, por existir e depois, pelas edições de imagem das fotografias que compõe os anexos da tese.

Mas, o que seria de um investigador sem os seus mestres, aqui fica o meu profundo reconhecimento e agradecimento a todos os Professores da Faculdade de Letras, que me ajudaram, e iluminaram o meu caminho com os seus conhecimentos.

Ao meu orientador o Professor Doutor Jorge Fernandes Alves, por todo o incentivo desde que lhe apresentei este projeto e, por todos os conselhos sabiamente dados, pela sua enorme paciência para comigo, o meu bem-haja.

Aos membros do Júri, como Presidente o Professor Doutor Gaspar Manuel Martins Pereira, como arguente a Professora Doutora Maria da Conceição Coelho de Meireles Pereira, à qual eu agradeço todas as questões e correções que ajudaram a melhorar este trabalho e ao Professor Doutor Jorge Fernandes Alves, aos três o meu obrigado.

Para terminar e, propositadamente deixada para o fim, à pessoa que desde o primeiro dia, me ajudou a tornar o projeto Licenciatura/Mestrado uma realidade, que aos poucos foi eliminando os obstáculos que iam aparecendo a nível laboral, tornando este percurso mais facilitado. Servindo sempre de elo de ligação entre os meus pedidos e a Administração da Solverde. Nunca me dando um “não” por resposta. Essa pessoa, detentora de um enorme coração, é a Dr.^a Márcia Gabriel, Diretora Coordenadora de Jogos, a ela o meu imenso obrigado por tudo.

Abreviaturas

- AHME – Arquivo Histórico Municipal de Espinho.
- AHMSMF – Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria da Feira.
- BPMP – Biblioteca Pública Municipal do Porto.
- ACS – Arquivo Casino Solverde (Espinho).
- RMJS – Relatórios Mensais de Joaquim Tomaz Soares.

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

Índice

Introdução	14
1. O Jogo	26
2. A Evolução da Legislação.....	29
2.1 As Diferentes Ordenações	29
2.2 Código Penal de 1852	31
2.3 Código Penal de 1886	31
2.4 Código Civil de 1867	32
2.5 A Legislação de 1927	33
2.6 Legislação de 1948 (O Conselho de Inspeção de Jogos e o seu Futuro).....	37
2.7 Legislação de 1958.....	37
2.8 Legislação de 1969.....	38
2.9 Legislação de 1973.....	39
2.10 Legislação de 1975.....	40
2.11 Legislação de 1989.....	40
2.12 Legislação de 1995.....	42
2.13 Legislação de 2005.....	42
3. Espinho – De Vila a Cidade	45
4. O Jogo em Espinho – Os Casinos até 1927.....	56
5. As Concessionárias	67
5.1 Espinho-Praia (1928-1958)	67
5.2 Sociedade Turismo de Espinho (1958-1968)	87
5.3 Crudaspinho (1969-1973)	100
5.4 Solverde (1974-2005).....	111
6. Conclusão.....	140
7. Fontes	143
7.1 Fontes Manuscritas.....	143
7.2 Fontes Legislativas	143
7.3 Fontes Hemerográficas.....	143
7.4 Fontes Oraís	144
8. Bibliografia	144
9. Pesquisas na Net.....	147

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

Anexos	149
1. Glossário.....	149
2. Plantas de Espinho.....	157
3. Cronologia	158
4. Variedades	168
4.1 Espinho-Praia (1928-1958).....	168
4.2 Sociedade Turismo de Espinho (1958-1968).....	177
4.3 Crudaspinho (1969-1973).....	194
4.4 Solverde	200
4.4.1 Solverde (1974-1992)	200
4.4.2 Solverde – Shows (1993-2005).....	218
4.4.3 Solverde – Galas (1993-2005)	219
4.4.5 Solverde – Festivais de Gastronomia (1998-2005).....	222
5. Tabela dos Grupos de Máquinas e Volume de Jogo em 2001.....	223
6. Diretorias e Chefias das Diferentes Concessionárias	226
7. Logotipos	240
7.1 Sociedade Espinho-Praia (1928-1958)	240
7.2 Sociedade Turismo de Espinho (1958-1968).....	240
7.3 Crudaspinho (1969-1973).....	240
7.4 Solverde (1974-2005)	241
8. Fichas de Jogo	242
8.1 Sala de Jogos Tradicionais.....	242
8.2 Máquinas Automáticas	246
9. Os Casinos em 1908	247
10. As Primeiras Máquinas <i>Bally</i>	248
11. Fotos Diversas	249
12. Cartazes Publicitários	257

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

Índice de Tabelas e Gráficos

Espinho

Quadro nº 1 – Recenseamento Geral da População	52
Concessionária Espinho-Praia	
Gráfico 1 – Imposto pago pela Espinho-Praia (1939-1955)	79
Tabela 1 – Imposto pago pela Espinho-Praia (1939-1955)	80
Concessionária Sociedade Turismo de Espinho	
Gráfico 2 – Resultados da Sociedade Turismo de Espinho (1958-1967)	93
Tabela 2 – Resultados do Casino (1958-1967)	94
Tabela 3 – Distribuição dos Dividendos pelas Instituições (1958-1967)	95
Tabela 4 – Distribuição dos Dividendos pelas Coletividades (1958-1967)	96
Tabela 5 – Distribuição Efetiva do Ano de 1961	96
Tabela 6 - Resultados da Sala de Jogos Tradicionais (1959-1967)	98
Concessionária Crudaspinho	
Gráfico 3 – Resultados da Crudaspinho	106
Tabela 7 - Resultado do Casino e Fundo de Reserva (1969-1973)	107
Tabela 8 - Divisão Resultados pelas Instituições e Coletividades (1969-1972)	108
Tabela 9 - Resultados da Sala de Jogos Tradicionais (1969-1971)	108
Concessionária Solverde	
Tabela 10 – Resultados da Solverde (1974-1988)	122
Tabela 11 – Resultados em Escudos e Euros (1974-1988)	123
Gráfico 4 - Resultados em Escudos (1974-1988)	124
Tabela 12 – Distribuição dos Donativos pelas Coletividades (1984-1988)	124
Tabela 13 – Resultados da Solverde (1989-2000)	137
Gráfico 5 - Evolução dos Resultados (1989-2005)	138

Introdução

Pretende-se com este trabalho estudar, como o próprio título indica, a evolução durante o século XX do(s) casino(s) de Espinho. Evolução essa que se processou por vezes contra vontades e interesses instalados, por parte daqueles que exploravam os casinos e à margem de regras e de tentativas de regulamentação – frequentemente contornadas – pelo menos até 1927.

Quero também dar a conhecer o *glamour* que este Casino – e os vários que o precederam – proporcionaram, pelo que abordarei as sucessivas transformações por aquele que se tornaria o *único* Casino de Espinho; os diferentes artistas que subiram aos seus palcos e encheram de brilho as noites. Tratarei ainda os diversos jogos, bancados e não bancados, que criavam a ilusão e a esperança naqueles que tentavam a sua sorte.

Abordarei igualmente a chegada a Espinho, em 1969, das primeiras máquinas automáticas eletromecânicas de jogo – apesar de já existirem *slot-machines* na América desde 1891 – e a sua evolução para os sistemas eletrónicos.

Além disso farei uma breve abordagem sobre *quem* frequentava as salas de jogo, analisando o perfil do jogador e principalmente o seu comportamento por vezes obcecado. Também pretendo com este trabalho dar a conhecer a evolução da cidade e os benefícios que a exploração do jogo lhe trouxe – ainda que nem sempre aproveitados na sua totalidade.

O período cronológico escolhido para este estudo é de cem anos. Os primeiros anos do século XX em que, no jovem concelho de Espinho, a proliferação de casinos era algo de normal, tal como em outras localidades, contrastando com uma legislação repressiva, mas que não produzia os efeitos pretendidos. O final deste trabalho, o ano de 2005, que marca o início da liberalização das entradas nas salas de jogos, denominadas Salas Mistas (passando a Sala de Jogos Tradicionais a funcionar dentro da Sala de Máquinas – de acesso livre – nos Casinos). Mudando assim o paradigma do jogo no Casino de Espinho.

Assim, tendo em conta a metodologia proposta pelos autores Raymond Quivy e Luc Van Campenhoudt na obra *Manual de Investigação em Ciências Sociais*¹, passo a formular as questões-base em que se pretende sustentar esta tese:

- Caracterizar a evolução da legislação sobre o jogo no século XX;
- Traçar a evolução do jogo bancado e o aparecimento das *slot-machines* em Espinho;
- Identificar socialmente os frequentadores do casino;
- Fazer uma breve abordagem do jogo compulsivo como doença patológica;
- Caracterizar os tipos de Jogos Bancados praticados;
- Analisar a evolução das *slot-machines* e o seu peso na componente do jogo;
- Discutir o papel da liberalização das entradas no perfil de jogo praticado;
- Identificar benefícios do jogo para cidade de Espinho;
- Reconhecer alterações no processo de urbanização em Espinho, fruto da influência e importância do jogo.

Estas questões, a que pretendo dar resposta ao longo da tese, pretendem ajudar a perceber o percurso histórico de um casino que chegou a ser o melhor da zona Norte (com mais jogadores/frequentadores e diversidade de jogos) e o maior de Portugal.

Apenas em dezembro de 1927, foi criada uma legislação rigorosa, que tentou colocar um ponto de ordem em todas as irregularidades existentes. Ao legalizar o jogo, o Estado separa-o do ilícito. Assim a vila de Espinho passou de sete casinos no início do século XX, a apenas um em 1928, durando até aos dias de hoje. Embora tivesse sido reconstruído em duas fases o atual casino partiu dos dois mais emblemáticos locais de jogo de Espinho, o Café Chinês, a Assembleia e o Casino Peninsular – o único que sobreviveu à Lei de Jogo de 1927 – tendo sofrido sempre melhoramentos e ampliações, até acabar por absorver o resto do quarteirão, como ainda a Rua 6 e o quarteirão poente².

Para realizar este trabalho tive de efetuar diversas leituras, embora não seja muito abundante a literatura respeitante aos casinos ou ao jogo de fortuna ou azar. Mesmo

¹ QUIVY, Raymond; VAN CAMPENHOUDT, Luc – *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva, 1998.

² Ver no Anexo nº 11, p. 252, a foto nº 9.

assim, ainda pude encontrar algumas teses académicas, bem com alguns livros de Direito sobre o jogo³, bem como referências ao Casino de Espinho em livros escritos sobre a cidade.

Fazendo agora o Estado da Arte, sobre o que existe nesta temática, destaco algumas referências bibliográficas, começo por um livro que é sobejamente conhecido das gentes de Espinho, uma monografia datada de 1970, da autoria de Álvaro Pereira, *Monografia Espinho*⁴, que trata, de uma forma simples e clara, a história, as tradições, as personalidades da terra, os seus benfeitores e as indústrias ligadas à cidade, em especial a indústria conserveira (no capítulo 3 deste trabalho será explicada com mais detalhe), que muito veio aumentar o prestígio de Espinho. O autor dedica um capítulo ao jogo, cometendo no entanto um lapso cronológico, ao assinalar como 1928 o ano em que foi regulamentado o jogo, quando na verdade foi um ano antes. Bastante ilustrado, com fotos a preto e branco e algumas a cores, este livro faz também referência às freguesias vizinhas, quer fizessem parte do concelho de Espinho ou não. Foi o primeiro do género a ser feito sobre a cidade.

Aparecem, em 1991 e 1992, os *Anais da História de Espinho* de Francisco Azevedo Brandão. A primeira parte abrange o período de 985-1926⁵ e a segunda a de 1926-1960⁶. Esta obra debruça-se sobre a história da cidade seguindo a ordem cronológica. Aborda as individualidades que foram aparecendo e desaparecendo, as coletividades que foram nascendo, todos os acontecimentos relacionados com Espinho, dando a conhecer a evolução que sofreu o lugar de Espinho, que existia na antiquíssima localidade de S. Félix da Marinha até à vila de Espinho. Nestes volumes as referências ao jogo e ao casino são escassas, havendo pontualmente, num ano ou outro, menção a algo de significativo que tenha acontecido.

Em 1999, Carlos Gaio publicou, *A Génese de Espinho*⁷. De uma forma muito interessante, o autor, não sendo historiador, relata a história da cidade usando diversas fotos antigas e outras imagens ilustrativas, como caricaturas, tabelas com dados

³ Ver Bibliografia, p. 144

⁴ PEREIRA, Álvaro – *Monografia Espinho*. Espinho: Ed. de Autor, 1970.

⁵ BRANDÃO, Francisco Azevedo – *Anais da História de Espinho (985-1926)*. Porto: Edição da Câmara Municipal de Espinho e Junta de Freguesia de Espinho, 1991.

⁶ BRANDÃO, Francisco Azevedo – *Anais da História de Espinho (1926-1960)*. Porto: Edição da Câmara Municipal de Espinho e Junta de Freguesia de Espinho, 1992.

⁷ GAIO, Carlos – *A Génese de Espinho - Histórias e Postais*. Porto: Campo das Letras, 1999.

relativos à indústria local, à evolução demográfica, entre outros. Encontram-se também nesta obra diversas referências aos casinos que existiram na terra, com algumas imagens das mesas de roleta e publicidade sobre estas casas de jogo.

Nesse ano é lançado mais um livro sobre Espinho da autoria de José Quinta, *Espinho*⁸. Este livro dedica um capítulo ao casino, falando de uma forma muito resumida das diversas empresas que exploraram o jogo e das respetivas obrigações contratuais, mas sempre de uma forma bastante crítica para com a Solverde, concessionária do casino, à data e ainda hoje. Nesse capítulo também aparecem diversas fotografias, que permitem ver a evolução do edifício do casino ao longo dos anos.

Uma das últimas obras que consultei foi a de António José Teixeira Lopes, *Espinho no Limiar do Século XX; O Nascimento de um Aglomerado Urbano*⁹. Este livro aborda o crescimento da população espinhense, usando como base os censos feitos em 1900, 1911, 1940, 1970, 1981 e 1991. Refere as diversas casas de comércio existentes na cidade e de que modo se distribuía a população ativa pelos diversos setores produtivos. Não há um capítulo dedicado ao jogo, embora o autor aborde esporadicamente o tema em algumas partes do livro.

Antes de passar aos trabalhos académicos sobre a cidade, saliento ainda o *Boletim Cultural da Cidade de Espinho*, que existe desde 1979, (para este trabalho, usei apenas o volume número 22, editado no ano de 1984¹⁰) e um pequeno livro distribuído gratuitamente com o jornal da terra *Maré Viva*, de Alberto Pinho e Carlos Gaio, *Espinho Memórias do Tempo*¹¹, que usa fotografias antigas e atuais, mostra as ruas e as casas, juntando um texto elucidativo das mudanças ocorridas ao longo dos anos. Outros livros existem sobre a cidade, mas o seu interesse para este trabalho é manifestamente menor.

Relativamente às teses académicas, existem alguns trabalhos que focam a cidade de Espinho. Começo por fazer referência à tese de Carla Marina Gonçalves de Castro,

⁸ QUINTA, José – *Espinho*. Espinho: Edição de Autor, 1999.

⁹ LOPES, António José Teixeira – *Espinho no Limiar do Século XX; O Nascimento de um Aglomerado Urbano*. Porto: Edita-me, 2013.

¹⁰ BRANDÃO, Francisco Azevedo – *Espinho. Separata do Boletim Cultural da Câmara Municipal de Espinho*. Espinho: Edição da Câmara Municipal de Espinho, vol. VI nº 22, 1984.

¹¹ PINHO, Alberto; GAIO, Carlos Morais – *Espinho Memórias do Tempo*. Espinho: Maré Viva, 2000.

*Morfologia Urbana Espinhense (1863-1913)*¹²). Começa focando algumas cidades da Europa, como Paris, Viena ou Barcelona e o aparecimento das cidades-jardim, para depois se concentrar na cidade de Espinho – o objetivo do trabalho. A autora descreve a rede viária e ferroviária que, como veremos neste trabalho, vai ser essencial para o desenvolvimento da cidade. Posteriormente, aborda a cidade do ponto de vista urbanístico, bem como o surgimento (embora lento), dos serviços essenciais para a fixação de pessoas e seu desenvolvimento, tais como o fornecimento de água e eletricidade, bem como a higiene e o saneamento. Também estuda as forças de segurança, necessárias em todas as cidades, mas mais ainda naquelas que possuem um casino, por estes serem por vezes focos de alguma instabilidade, devido aos problemas que lhe estão associados, tais como prostituição, roubos e desacatos. Por fim, aborda outros equipamentos que foram sendo construídos na cidade e que contribuíram para o seu bom funcionamento, como o cemitério, a igreja, as escolas, o mercado, entre outros. Inexplicavelmente esta tese não faz nenhuma referência ao casino ou ao jogo na cidade, focando-se só na cidade em si, como se o jogo não fosse um fator decisivo no seu desenvolvimento.

Uma tese elaborada na Universidade Fernando Pessoa, da autoria de António José Lopes de Araújo, *Influência do Mar na Morfologia Urbana de Espinho*¹³, bem mais recente, foca as consequências das investidas do mar contra a costa em Espinho e nas suas freguesias costeiras. Esse fenómeno natural provocou por diversas vezes a destruição das parcas defesas da orla marítima, que existiam, além da capela original da N^a Sr^a da Ajuda – a igreja matriz primitiva – construída na direção do atual esporão norte e de quase todo o núcleo piscatório inicial. Para se ter uma ideia dessa destruição, basta observar que na planta inicial projetada por Bandeira Coelho, haveria ainda quatro ruas paralelas à atual Rua 2 (a marginal) e com uma fila de quarteirões abaixo da última rua. Só anos mais tarde se deu início à construção de dois grandes esporões, um na cidade e outro na freguesia de Silvalde, conseguindo-se assim travar um pouco o avanço do mar e criar maior estabilidade à esplanada da referida marginal. De referir também que o Casino se encontra muito perto dessa esplanada e portanto, atualmente muito perto do mar.

¹² CASTRO, Carla Marina Gonçalves de – *Morfologia Urbana Espinhense (1863-1913)*. Porto: Ed. do Autor, 2005. (Dissertação de Mestrado apresentada à FLUP).

¹³ ARAÚJO, António José Lopes de – *Influência do Mar na Morfologia Urbana de Espinho*. Porto: edição policopiada, 2013. (Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Fernando Pessoa).

Saliento ainda a tese de mestrado defendida na Faculdade de Letras da Universidade do Porto por Armando Manuel Barge Bouçon Ribeiro, *Sociabilidades e Marginalidades em Espinho*¹⁴. Esta tese foca a evolução de Espinho, desde o seu nascimento no ano de 1899, quando se desagregou do concelho da Vila da Feira tornando-se independente. Revela a importância da praia de Espinho para o seu crescimento, visto que já desde muito cedo atraía imensa gente e trata o nascimento das diversas coletividades do concelho, assim como a dos clubes, dos cafés, dos hotéis e dos grupos recreativos, bem como as festas e romarias que atraíam muitos forasteiros. Refere também a importância do Animatógrafo (que funcionou no Teatro Aliança e no Café Chinês¹⁵), do Cinematógrafo¹⁶ (sendo a terceira cidade do país a render-se a esta novidade, depois de Lisboa e Porto, abrindo algumas salas, entre elas o Cinematógrafo Avenida, nos baixos do Hotel Bragança e o Cinematógrafo Peninsular, nos baixos da Assembleia¹⁷) e dos Teatros, foca igualmente os jogos de fortuna ou azar, assunto incontornável quando se fala de sociabilidades e marginalidades, seja em que época for.

Igualmente foi consultada a tese de Hugo Barreira, *Improvisos de Progresso: Arquiteturas em Espinho (1900-1943)*¹⁸. Este trabalho aborda a arquitetura na vila de Espinho na primeira metade do século XX, dando-nos a conhecer os estilos e tendências urbanísticas mais usadas nessa mesma cronologia.

Sobre a questão do jogo, a tese defendida na Universidade de Aveiro por José Pereira de Deus, *A Relevância do Casino para a Promoção e Consolidação da Imagem da Área-Destino*¹⁹, foca como caso específico o Casino da Figueira da Foz, em que o autor mostra a importância que teve o Casino local para o desenvolvimento daquela cidade. Para isso, socorreu-se de um questionário feito aos turistas, concluindo ser francamente

¹⁴ RIBEIRO, Armando Manuel Barge Bouçon – *Sociabilidades e Marginalidades em Espinho: práticas sociais, culturais e associativas (1889-1915)*. Porto: Ed. do autor, 2001. (Dissertação de Mestrado em História Contemporânea, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto).

¹⁵ GAIO, Carlos – *A Génese de Espinho. Histórias e Postais*, p. 370.

¹⁶ Nos primórdios do atual cinema existia uma máquina de projeção, com duas bobines, onde se passavam *fotografias animadas*, projetadas numa tela previamente humedecida, para deleite dos espectadores.

¹⁷ GAIO, Carlos – *A Génese de Espinho - Histórias e Postais*, p. 373 e 374.

¹⁸ BARREIRA, Hugo Daniel da Silva – *Improvisos de Progresso: Arquiteturas em Espinho (1900-1943)*. Porto: Edição de Autor, 2013. (Dissertação de Mestrado em História da Arte Portuguesa, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto).

¹⁹ DEUS, José Pereira de – *A Relevância do Casino para a Promoção e Consolidação da Imagem da Área-Destino*. Aveiro, Ed. do Autor, 2005. (Dissertação de Mestrado em Gestão e Turismo apresentada à Universidade de Aveiro). Disponível em <<http://ria.ua.pt/bitstream/10773/8979/1/207593.pdf>>, [consultado em 21 de Novembro de 2014].

positiva a imagem do Casino para as pessoas que visitam a Figueira da Foz, mas que eram mais os que entravam para o conhecer do que os que iam mesmo jogar.

Para a questão da ludopatia, ou dependência do jogo, refira-se dois artigos espanhóis sobre essa temática. Neles, os autores abordam o problema do mundo irreal que vive o jogador viciado, o fim dos seus relacionamentos sociais, da sua vida laboral e – mais importante – da sua vida pessoal e familiar. Um desses trabalhos é o de Concepción Barroso Benítez, *Las Bases Sociales de la Ludopatía*²⁰.

O outro refere que a total dependência do vício do jogo – comparando-o na sua faceta destrutiva à toxicodependência – leva muitas vezes à procura insaciável de dinheiro e em consequência ao roubo, à mentira ou ao endividamento, por exemplo. Sobre isso a publicação é bastante elucidativa, sendo da autoria de Mariano Chóliz Montañés, *Adicción al Juego de Azar*²¹.

Entrando na temática dos Casinos/Jogo em Portugal, existem dois livros da historiadora Irene Vaquinhas. Diz a autora no seu livro *Nome de Código 33856*²², que não se pode dizer que o tema dos casinos seja um tema muito explorado pelos historiadores, visto “o jogo de fortuna e azar ser considerado um tema de investigação menor”²³. A autora estuda o fenómeno do jogo que começou por ser banal, embora reprimido, veja-se o caso de Espinho que possuía diversos casinos todos a funcionar (o mesmo acontecia na Póvoa de Varzim, na Figueira da Foz e em outras estâncias balneares e termais), em que qualquer café podia ter uma roleta. Passa depois ao estudo da legislação de 1927, acabando com o caos e regulamentando o jogo e abordando depois o fenómeno de *moda* em que se tornaram os casinos na segunda metade do século XX. Nos anexos, a autora transcreve a lei que saiu em 1927, assim como outros projetos-lei que tinham sido publicados antes, nos anos que antecederam o Estado Novo. Igualmente dá-nos a conhecer vários artigos que foram sendo publicados na imprensa figueirense sobre o jogo e o Casino local, entre os fins do século XIX e os primeiros trinta anos do século XX.

²⁰ BENÍTEZ, Concepción Barroso – *Las bases sociales de la Ludopatía*. Granada, 2003. Tesis doctoral. Universidad de Granada. Disponível em <<http://hera.ugr.es/tesisugr/15435568.pdf>> [Consultado em 21 de novembro de 2014].

²¹ MONTAÑÉS, Mariano Chóliz – *Adicción al juego de azar*. Valencia: Universidade de Valencia, 2006. Disponível em <<http://www.uv.es/choliz>>. [Consultado em 21 de nov. 2014].

²² VAQUINHAS, Irene – *Nome de Código 33856: Os Jogos de fortuna ou azar em Portugal entre a repressão e a tolerância (de finais do século XIX a 1927)*. Lisboa: Livros Horizonte, 2000.

²³ VAQUINHAS, Irene – *Nome de Código 33856*, p. 10.

É notório o interesse da autora pelo jogo e, principalmente, pelo Casino da Figueira da Foz, tendo ainda publicado anos depois outro magnífico livro, desta vez sobre esse Casino²⁴ em específico. Nesse trabalho, a autora faz uma resenha histórica, nas suas vertentes económicas, políticas, sociais e culturais. Faz também uma descrição das diversas administrações que conduziram os destinos do Casino da Figueira ao longo dos anos e a sua evolução desde os tempos do Teatro-Circo até ao ano de 1978. Refere os diversos espetáculos e as inúmeras atrações artísticas que subiram ao palco e abrilhantaram as suas noites. Assim, aos poucos, vai o leitor ficando com conhecimento do mundo do jogo, que até aos princípios do século XXI era relativamente vedado à maior parte do público especialmente na Sala de Jogos Tradicionais.

Tal como em Espinho, sendo a Figueira da Foz uma das mais concorridas praias de Portugal, também o seu Casino teve condições para crescer e desenvolver-se, crescendo com ele a Figueira da Foz e toda a sua região.

Nesta mesma temática do jogo, o livro *O Jogo em Portugal* da autoria de José Pereira de Deus e de António Jorge Lé²⁵, que aborda os jogos existentes em Portugal, tanto os dos casinos como os da Santa Casa da Misericórdia. De uma forma sucinta e clara analisa o panorama dos jogos e das leis que os regem, estando documentado com diversas imagens alusivas ao tema e com um glossário bastante elucidativo.

Quanto a obras sobre casinos e jogo na sua vertente jurídica, saliento duas. Uma foi escrita por um inspetor de jogo, atualmente reformado, Januário Pinheiro, *Lei do Jogo anotada e comentada*²⁶. O autor, profundo conhecedor da legislação sobre o jogo, aborda neste livro todos os jogos de casino e os que não são de casino, como as lotarias, o totoloto e totobola. A riqueza desta obra é, sem dúvida, o ter compilada toda a legislação produzida pelos sucessivos governos até à data, comentando essa mesma legislação com o seu avalizado conhecimento. Foca também o problema da dependência excessiva do jogo, a denominada ludopatia, analisando a temática da interdição de acesso às Salas de Jogo. Pode-se afirmar que é uma obra incontornável sobre a faceta legislativa do jogo.

²⁴ VAQUINHAS, Irene – *O Casino da Figueira*. Coimbra: Palimage, 2012.

²⁵ DEUS, José Pereira; LÉ, António Jorge – *O Jogo em Portugal*. Coimbra: Edições Minerva, 2001.

²⁶ PINHEIRO, Januário – *Lei do Jogo Anotada e Comentada*. Coimbra: Edições Almedina, 2006.

A outra obra, ainda sobre o jogo na sua vertente jurídica, é da autoria de Altina Renato e Abel Laureano, *Direito do Jogo (Legislação Anotada)*²⁷. Este livro aborda e comenta as leis emanadas pelo governo, entre os anos de 1982 e de 1989. Sendo formados em Direito, os autores comentam as várias leis e assuntos respeitantes ao jogo, tais como: as obrigações das concessionárias, o serviço de inspeção de jogos e dos funcionários; as regras para a realização de obras nos casinos; a base jurídica de funcionamento e dos impostos do jogo pagos pelos jogos tradicionais e pelas máquinas; as normas para o bom funcionamento das casas de jogo. São abordadas também todas as infrações que podem originar coimas e seus valores e destinos respetivos.

Entrando agora em obras de cariz mais generalista, que nos dão a conhecer o País, a sua política, economia, sociedade e cultura, encontrei diversas obras que nos traçam esse retrato. No imenso leque de obras produzidas na área de História Contemporânea, saliento no entanto as que achei mais relevantes, como foi o caso das coordenadas por A. H. Oliveira Marques²⁸, José Mattoso²⁹ e Rui Ramos³⁰.

Não posso deixar de referir ainda os três volumes do *Portugal Contemporâneo* dirigidos por António Reis³¹ que são uma obra incontornável para o presente estudo e que se insere nessa mesma época, em que a moda dos banhos e, conseqüentemente o *ir ao casino à noite* era comum na alta sociedade da época.

A terminar a lista de livros consultados, faço referência às *Farpas*³², de Ramalho Ortigão e Eça de Queiroz, escritas em 1879, que de uma forma satírica mostram a sociedade da altura, nos seus vícios, nas suas aventuras e desgraças. Uma sociedade, cujos membros estavam a descobrir o bem que fazia um banho de mar, como prevenção de problemas de saúde futuros. Cuidadosamente vestidos com os célebres fatos de banho às riscas, estes veraneantes entregavam-se aos cuidados dos zelosos banheiros, que, com a sua experiência, os mergulhavam nas águas frias do mar. De acordo muitas

²⁷ RENTO, Altina; LAUREANO, Abel – *Direito do Jogo (Legislação Anotada)*. Lisboa: Quid Juris, 1991.

²⁸ MARQUES, A. H. de Oliveira (coord.) – *Portugal da Monarquia para a República*, in SERRÃO, Joel; MARQUES, A. H. de Oliveira (dir.) – *Nova História de Portugal*, volume XI. Lisboa: Editorial Presença, 1991.

²⁹ MATTOSO, José (dir.) – *História de Portugal*, volumes V e VII. Lisboa: Círculo de Leitores, 1993-1994.

³⁰ RAMOS, Rui (coord.) – *História de Portugal*. Lisboa: A Esfera de Livros, 2010.

³¹ REIS, António (dir.) – *Portugal Contemporâneo*, volumes I, II e III. Lisboa: Alfa/Seleções do Reader's Digest, 1996.

³² ORTIGÃO, Ramalho – “As Praias”, in *As Farpas Completas*. Espanha: Rba Editores, 2007.

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

vezes com a prescrição médica, também os célebres tratamentos termais eram recomendados para os mais variados problemas de saúde.

Também de Ramalho Ortigão e sobre o mesmo tema das *Praias*, o seu guia do banhista e do viajante³³ é um convite para, pela sua leitura, se conhecerem as mais diversas praias do País, entre as quais a de Espinho com os seus casinos.

Passando agora para os artigos de revistas, começo por um de Armando Ribeiro, *Jogos de Fortuna ou Azar*³⁴. Este artigo foca de uma forma muito sintetizada o Jogo em Espinho, durante a Primeira República e a regulamentação do jogo no tempo do Estado Novo, com algumas imagens da época que nos ajudam a ter uma ideia não só do interior do Casino, mas também do ritual dos banhos de mar, que, como já referi, estão muito ligados à fixação de casinos em certas zonas do litoral português.

Também do já referido Abel Laureano, vi na área da sua formação, um artigo jurídico intitulado *Grandes linhas histórico-jurídicas do Jogo de fortuna ou azar em Portugal*³⁵. Neste artigo, o autor aborda um pouco da história do jogo, desde tempos medievais, começando nas Ordenações Afonsinas, onde não havia definição de jogo lícito ou ilícito dado que bastava ser jogo para ser proibido. Analisa também as restantes Ordenações Manuelina e Filipinas, onde o jogo foi sempre reprimido, havendo a proibição não só de jogar mas também de explorar qualquer tipo de jogo. Depois faz referência ao Código Penal de 1852, onde a proibição da exploração do jogo se mantinha, incorrendo quem fosse apanhado nessas teias em pena de prisão. Saliento, no entanto, que o Código Civil de 1867 já reconhecia a hipótese de *jogo de azar*, em que a perda ou o ganho apenas dependesse da sorte e nunca da perícia do jogador, abordando depois a legislação de 1927 e a que se seguiu em 1969, que veio pôr um ponto de ordem nos jogos de casino, acima de tudo, reforçar a sua regulamentação.

Passando agora para as fontes impressas e os vários diplomas legais, começo pelos diversos projetos-lei que tentaram regulamentar o jogo, desde os tempos do fim da Monarquia e durante toda a Primeira República, até à já citada Lei de 1927 e aos

³³ ORTIGÃO, Ramalho – *As Praias de Portugal. Guia do Banhista e do Viajante*. Lisboa: Quetzal Editores, 2014.

³⁴ RIBEIRO, Armando – “Jogos de fortuna ou Azar”: *Revista História*. Lisboa: História – Publicações e Conteúdos Multimédia, Lda., nº 65, ano XXVI (III série), 2004, p. 46-51.

³⁵ LAUREANO, Abel – “Grandes Linhas Histórico-Jurídicas do Jogo de Fortuna ou Azar em Portugal”: *Derecho y cambio social*. Lima (Peru): [s.n.]. Ano 11, nº 38, 2014, p. 1-23.

diversos diplomas que, posteriormente, foram reforçando e atualizando essa lei, bem como os das prorrogações da concessão no caso específico da Zona de Jogo de Espinho.

É enorme o interesse em ver a evolução que sofreu a Lei desde a Monarquia à Primeira República, por diversas vezes legislar e, principalmente, tentar que se cumprisse a legislação, que a partir de 1867 fora inscrita no Código Civil sobre uma indústria, que, umas vezes era considerada legal e outras ilegal – mas que era sempre muito mal vista, por levar muitas vezes à ruína e à miséria tanto os jogadores, como as suas famílias. E, raramente, a fatia de algum dos lucros do jogo revertia para o Estado ou para o município de forma justa.

Esse era o panorama, até que em 1927 essa indústria, que já se tinha tornado um pequeno portento, era definitivamente legalizada, com regras e contrapartidas justas para a sociedade. Como o jogo esvaziava alguns sectores da sociedade, era justo que algum desse lucro voltasse para a sociedade, sob a forma de melhorias nas suas infraestruturas e acessos, bem como no apoio às suas instituições, entre outros.

No que diz respeito à imprensa, consultei alguns jornais que abordavam a temática do jogo. Por exemplo, o *Correio da Feira*, o *Jornal da Feira*, a *Gazeta de Espinho*, *Jornal de Espinho*, *A Razão*, a *Defesa de Espinho* e *O Comércio do Porto*. Os dois primeiros justificam-se, por Espinho só no fim do século XIX se ter desvinculado do concelho da Vila da Feira. Tal separação provocou manifestações de repúdio e de contestação expressas por diversas vezes nesses jornais. Os outros quatro jornais são do concelho de Espinho e, assim sendo, contêm imensa informação sobre o jogo, a vila, depois cidade. Por último, *O Comércio do Porto* foi durante bastantes anos um jornal de referência em todo o norte de Portugal.

Também consultei as atas e licenças passadas pela Câmara da Vila da Feira, anteriores a 1899, por achar relevante ver o que era delineado para regulamentar os casinos de Espinho nesse tempo, apesar de se tratar de uma época anterior ao início do estudo que aqui apresento. Estudei igualmente as atas da Câmara de Espinho sobre o jogo e os casinos, desde o nascimento do concelho, para conhecer as medidas tomadas para uma indústria que se iria tornar no principal polo de atração turístico, fator de crescimento e desenvolvimento da terra.

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

A pesquisa nem sempre foi fácil. Por exemplo, a Biblioteca de Espinho vedou-me os acessos ao arquivo para consulta do jornal *Gazeta de Espinho*, alegando o mau estado dos jornais. Como eles não se encontram digitalizados, tive de me deslocar à Biblioteca Municipal do Porto para os consultar. Igualmente consultei o jornal *Defesa de Espinho*, na sede do próprio jornal, visto a Biblioteca de Espinho me ter vedado o acesso a este órgão de informação.

Foi relativamente simples o acesso ao arquivo do Casino de Espinho, tendo consultado os Relatórios de Contas da empresa. Nos anos anteriores à entrada da Solverde, quando existiam outros concessionários, pouquíssima informação se obteve, pois não se guardava quase nada, a não ser nos periódicos da altura, onde se encontrou muita informação, ou nas licenças camarárias.

1. O Jogo

O jogo está presente na maior parte das atividades do homem, que o pratica de forma voluntária, desfrutando do prazer que este lhe proporciona, desde o descarregar da adrenalina contida após um dia de trabalho, passando como é inevitável pelo prazer da vitória, fazendo aumentar o ego, ou por vezes aos riscos e ousadia inerentes à sua prática.

Assim, pode-se definir o jogo, como toda a atividade que tem como primeiro objetivo o prazer; no seu vasto conceito estende-se não só ao desporto, como vulgarmente somos levados a crer, mas também às artes plásticas, às ciências, aos jogos de fortuna ou azar, aos jogos de computador, aos de sociedade, aos de lotarias e lotos e a outras manifestações lúdicas que o homem pratica na sua vivência coletiva.

No entanto, é difícil estabelecer uma definição correta de jogo, pode-se aceitar perfeitamente a que nos é dada por Huizinga autor do livro *Homo Ludens*: “o jogo é uma ação ou ocupação voluntária, que se realiza dentro de determinados limites de tempo e de espaço de acordo com as regras voluntariamente aceites, mas não absolutamente obrigatórias [...] e pela consciência de ser algo de distinto da vida vulgar”³⁶.

Segundo o mesmo autor, o jogo tem por natureza um ambiente instável³⁷, visto que a alegria de uns pode ser contrária ao desespero e desilusão de outros, criando assim um ambiente pouco pacífico na maioria das vezes.

Também Roger Callois³⁸ não se afasta muito na sua definição de jogo. Para este autor, essa atividade leva a um gasto de energias, engenho, destreza e, claro, dinheiro. Assim, para Callois, o jogo não tem outro sentido senão como jogo à margem da sociedade, em locais próprios, com horas previamente estabelecidas. No fundo, como refere o autor, “jogar é renunciar ao trabalho, à persistência, à poupança e aguardar a jogada feliz, que, num ápice, proporciona aquilo que uma extenuante vida de labor e privações não concede...”³⁹.

³⁶ DUARTE, Rui Pinto – “O Jogo e o Direito”: THEMIS, Revista de Direito da UNL. Lisboa, Ano II – Nº3, 2001, p. 70, citando: HUIZINGA, Johan – *Homo Ludens*.

³⁷ HUIZINGA, Johan – *Homo Ludens*. São Paulo: Editora Perspectiva S.A. 2000, p. 19.

³⁸ CAILLOIS, Roger – *Os Jogo e os Homens*. Lisboa: Edições Cotovia, 1990, p. 25.

³⁹ CAILLOIS, Roger – *Os Jogo e os Homens*, p. 138.

Outra definição, que se pode reter é dada pela Grande Enciclopédia Portuguesa Brasileira. Esta obra, no seu volume XIV, dedica várias páginas à temática dos jogos, fazendo igualmente referência a diversas obras de autores portugueses, onde se aborda a temática do jogo, seja ele de que tipo for. Esta enciclopédia divide a sua análise em cinco partes, na primeira classifica o jogo como “tudo quanto se faz para recreio do espírito; distracção; divertimento”⁴⁰. Aborda igualmente, os de diversos jogos, desde os infantis, aos florais, aos jogados na antiga Grécia, passando pela Idade Média, aos jogados em Portugal.

Numa segunda parte, incluiu “os de exercício recreativo, passatempo sujeito a certas regras, ou convenções em que geralmente se arrisca dinheiro e cujo resultado depende da sorte”⁴¹, aí estão incluídos os de sorte ou azar e os de estratégia, sendo que os primeiros não carecem de nenhuma perícia, visto que dependem da sorte dos dados, cartas ou bola (no caso da roleta), já os segundos requerem uma certa estratégia, perícia, capacidade dos jogadores ludibriarem com sucesso o seu adversário⁴².

Numa terceira parte faz referência aos objetos e peças usadas para que o jogo se realize, tais como: fichas, marcas, cartas, bola, dados.

Na quarta e quinta parte, aborda o manejo dos jogos e os mecanismos que tendem para produzir certos efeitos⁴³.

Passamos agora para uma abordagem histórica, pela voz de uma pessoa que dedicou parte do seu estudo ao fenómeno do jogo e em especial ao dos casinos, Irene Vaquinhas. Esta historiadora apresenta-nos uma definição não de jogo mas sim de *Casino*; para ela, o vocábulo tem origem na Itália e usa-se para denominar as casas recreativas, que para além de bailes, concertos e outros lazeres, também proporcionam a prática do jogo⁴⁴. De início, os casinos aparecem nas termas, como um meio de atrair as pessoas com saúde, visto que os doentes já lá se encontravam e era uma forma de os próprios estabelecimentos hospitalares/termais se financiarem⁴⁵.

⁴⁰ Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. Lisboa, Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia, Limitada, vol. XIV, 1985, p. 290.

⁴¹ Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, vol. XIV, p. 291.

⁴² Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, vol. XIV, p. 292.

⁴³ Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, vol. XIV, p. 292.

⁴⁴ VAQUINHAS, Irene – *O Casino da Figueira*, p. 48.

⁴⁵ VAQUINHAS, Irene – *O Casino da Figueira*, p. 48.

Também a nossa primeira legislação de fundo sobre o jogo, feita em ditadura, vem esclarecer o que são “jogos de fortuna ou azar: todos aqueles [...] cujos resultados são inteiramente contingentes, não dependendo a perda ou ganho da perícia, destreza, inteligência ou cálculo do jogador”⁴⁶.

Existem pois vários tipos de jogos, ou atividades que encaixam no estereótipo “Jogo”; num modo lato, o jogo cria uma sensação de prazer, de descontração e sociabilização, tensão, dependendo do tipo de jogos que se escolhe (se envolve a perda ou ganho de dinheiro⁴⁷) e de quanto tempo o jogador dedica a essa atividade. Pode acontecer ainda hoje, que em muitos casos, o jogador de casino possa ser olhado de soslaio pela própria sociedade, pois esse jogo é visto como a antítese do trabalho (a maneira correta e séria de se ganhar dinheiro). O jogo é igualmente visto como um tempo perdido, uma atividade que se não se tiver controlo a única coisa a que pode conduzir é à ruína pessoal, caso seja o dinheiro que esteja em jogo, levando na maior parte das vezes, a que o jogador acabe por se desligar da vida real⁴⁸. Junto com essa ruína, normalmente segue a vida familiar, social, numa espiral descendente, que só com uma enorme força de vontade e, em muitos casos, com a ajuda de terceiros – em especial associações de anónimos – se conseguirá reverter.

Dos jogos existentes nos finais do século XIX e princípios do século XX, destacam-se o “Bilhar Chinês”, o “Quino”, o “Trinta e Um”, o “Jogo de Parar”, a “Vermelhinha” e o “Monte”⁴⁹. Estes últimos, muito jogados nas casas ditas de *tavolagem*⁵⁰, ou vulgarmente designadas por *pataqueiras*, pois nelas se jogavam valores bastante baixos, onde entravam e jogavam pessoas de baixa condição económica, mas que arranjavam sempre algum dinheiro para habilitar a sorte. Ao longo deste trabalho serão apresentados outros jogos, os que existem nos casinos nos dias de hoje e outros que já existiram e que a legislação em vigor contempla a possibilidade de voltarem a fazer parte dos casinos.

Se não for jogado a dinheiro, o jogo também pode proporcionar momentos de prazeres, alívio de tensões e stresse, momentos de diversão, regozijo, estando-se sozinho ou rodeado de amigos ou família.

⁴⁶ Decreto-Lei n.º 14 643 de 3 de dezembro de 1927, art. 1º.

⁴⁷ No caso deste trabalho que aborda o tema dos jogos de “Fortuna ou Azar”.

⁴⁸ HUIZINGA, Johan – *Homo Ludens*, p. 40.

⁴⁹ VAQUINHAS, Irene – *O Casino da Figueira*, p. 53.

⁵⁰ VAQUINHAS, Irene – *Nome de Código 33856*, p. 15.

2. A Evolução da Legislação

Não podendo de maneira nenhuma abordar-se toda a legislação produzida para a área do jogo, tentou-se neste capítulo mostrar os aspetos mais significativos e de como ao longo dos tempos, se tentou proibir, restringir e punir a prática do jogo a dinheiro, sem no entanto o conseguir. Os jogadores e quem vivia dessa exploração arranjavam sempre maneira de contornar as proibições, pois, mesmo com as penas de prisão e todas as represálias para quem fosse encontrado a jogar ou a explorar essas práticas, o vício e o interesse eram mais fortes. Nos tempos da Monarquia constitucional, a repressão sobre o jogo foi novamente sentida. Entre 1900 e 1907, quer Hintze Ribeiro, quer João Franco fizeram publicar diversa legislação proibindo os jogos de fortuna ou azar⁵¹, mas nada era suficiente para desincentivar o jogo. Era a tentação de se enriquecer com a ilusão de dinheiro fácil, ou de resolverem os problemas da vida à custa do jogo.

2.1 As Diferentes Ordenações

Perde-se na memória do tempo, o interesse do homem pelo jogo, ou pelas atividades lúdicas que lhe proporcionem prazer associado ao risco de ganhar ou perder. Quando se ganha aumenta a autoestima, mas ao perder, perde-se o controlo sobre os impulsos e as emoções. O homem sempre se dedicou ao jogo; conhece-se o interesse dos Aztecas pelos jogos de pelota que faziam parte de rituais festivos e dos chineses cujo jogo de tiro ao arco, era uma forma de qualificarem os nobres⁵², passando, como não podia deixar de ser, pela Grécia clássica, em que os atletas nos jogos olímpicos competiam em honra dos Deuses. Mais tarde, os romanos dedicavam-se a outro tipo de jogos, menos olímpicos e mais mortíferos, no seu coliseu. Jogando quase tudo aos dados, incluindo a túnica de Cristo, segundo rezam os Textos Sagrados.

Na Idade Média, no reinado de D. Afonso IV, surgem em Portugal as Ordenações Afonsinas, ficando concluídas só em 1446 ou 1447, quando já reinava D. Afonso V. Estas Ordenações vão ter um lugar de relevância na História do Direito Português, dado que as leis emanadas posteriormente começaram por se basear nelas. No que diz respeito ao jogo, as ordenações são muito claras, proibindo expressamente todo e

⁵¹ VAQUINHAS, Irene – *O Casino da Figueira*, p. 111.

⁵² CAILLOIS, Roger – *Os Jogo e os Homens*. Lisboa: Edições Cotovia, 1990, p. 130.

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

qualquer tipo de jogo ou tavalagem em casa⁵³, sendo exemplares os castigos nelas previstas e aplicados a quem as infringisse, desde a perda total dos valores monetários apostados, à prisão e açoites públicos para os infratores, no que a jogos de dinheiro se refere. Eram punidos com estes castigos todos os que fossem apanhados a jogar ou a explorar o jogo⁵⁴.

D. Fernando reforçou as penalizações, chegando ao ponto de os jogadores perderem mesmo a roupa com que estavam a jogar, antes claro, de serem presos⁵⁵. Nessa altura, proíbe-se de igual modo jogar bens materiais, assim como galinhas, patos, coelhos, leitões, os outros animais que se possuíssem⁵⁶.

Os jogos que se proibiam eram a torelha, os dados fêmeas, a vaca, o jaldete, o bulir, a porca e o cure-cure⁵⁷.

Com as Ordenações Manuelinas, o leque das proibições estendeu-se aos jogos de cartas, quer quem as jogasse, quer quem as fabricasse. No entanto, eram permitidos os jogos de tabuleiro jogados na corte, tal como o gamão e as damas, entre outros⁵⁸.

Era especialmente punida qualquer fraude ou falsidade, que qualquer promotor de jogos – já de si proibidos – pudesse usar no decorrer do jogo, manipulando dados, cartas ou o que fosse. O castigo ia desde os açoites públicos até ao degredo pelo período de 10 anos na ilha de S. Tomé⁵⁹, não havendo distinção de classes sociais.

No ano de 1603 entraram em vigor as Ordenações Filipinas. O Rei Filipe II (I de Portugal) não veio trazer nenhuma novidade a nível das proibições do jogo, mantendo tudo o que as anteriores ordenações estipulavam.

⁵³ LAUREANO, Abel – *Grandes Linhas Histórico-Jurídicas do Jogo de Fortuna ou Azar em Portugal*, p. 4, apud: Livro V, Título XXXXI, § 2 (Lei de D. Afonso IV).

⁵⁴ LAUREANO, Abel – *Grandes Linhas Histórico-Jurídicas do Jogo de Fortuna ou Azar em Portugal*, p. 4, apud: Livro V, Título XXXXI, § 3 (Lei de D. Afonso IV).

⁵⁵ LAUREANO, Abel – *Grandes Linhas Histórico-Jurídicas do Jogo de Fortuna ou Azar em Portugal*, p. 5, apud: Livro V, Título XXXXI, §§ 7 e 8 (Lei de D. Fernando).

⁵⁶ LAUREANO, Abel – *Grandes Linhas Histórico-Jurídicas do Jogo de Fortuna ou Azar em Portugal*, p. 5,

⁵⁷ DEUS, José Pereira; LÉ, António Jorge – *O Jogo em Portugal*, p. 13.

⁹ LAUREANO, Abel – *Grandes Linhas Histórico-Jurídicas do Jogo de Fortuna ou Azar em Portugal*, p. 7, apud: Ordenações Manuelinas, Livro V, Título XLVIII, § 3.

⁵⁹ LAUREANO, Abel – *Grandes Linhas Histórico-Jurídicas do Jogo de Fortuna ou Azar em Portugal*, p. 8, apud: Ordenações Manuelinas, Livro V, Título XLVIII, § 5.

2.2 Código Penal de 1852

Após esta breve síntese pelos séculos passados, chega-se à Idade Contemporânea, sobre a que incide esta dissertação. Assim, o Código Penal de 1852, à semelhança das ordenações suas antecessoras, não deixava a mínima hipótese para qualquer atividade legal da prática do jogo, criminalizando-o⁶⁰. Quem fosse apanhado nas malhas do jogo sofria como punição uma repreensão, caso fosse a primeira vez, mas em caso de reincidência, as penas eram pesadas, indo desde a multa pecuniária, até à pena de prisão, caso fosse apanhado a jogar com uma pessoa de idade inferior a 21 anos⁶¹.

Era igualmente sancionado quem explorasse qualquer o tipo de jogo, sendo-lhe apreendido todo o material referente ao jogo, além das moedas arrecadadas, sendo metade para o Estado e revertendo a outra metade a favor dos apreensores⁶². Todo aquele que vivesse unicamente do jogo e não tivesse uma atividade laboral que lhe proporcionasse rendimentos era considerado vadio⁶³.

2.3 Código Penal de 1886

Em 1886, surgiu um novo Código Penal, que tal como o que o precedeu, continua a não dar margem para a existência de qualquer atividade de jogo, proibindo-o totalmente, no entanto, sem nunca o definir como jogo de fortuna ou azar⁶⁴. O jogador continuava a ser visto como um marginal, alguém que não tinha vida e vivia exclusivamente para jogar, logo merecia castigo. Neste Código Penal existia uma punição bastante severa para quem “usava práticas fraudulentas no jogo”⁶⁵, tal como nos anteriores, bem como para quem fosse encontrado a frequentar essas casas, ou mesmo para quem fabricasse material de jogo⁶⁶.

⁶⁰ LAUREANO, Abel – *Grandes Linhas Histórico-Jurídicas do Jogo de Fortuna ou Azar em Portugal*, p. 13.

⁶¹ Código Penal de 1852, art.º 266º.

⁶² Código Penal de 1852, art.º 267º.

⁶³ Código Penal de 1852, art.º 264º.

⁶⁴ Código Penal de 1886, art.º 265º.

⁶⁵ Código Penal de 1886, art.º 269º.

⁶⁶ DUARTE, Rui Pinto – “O Jogo e o Direito”. *Themis*. Lisboa: Revista da Faculdade de Direito da UNL, ano II – nº 3, 2001, p. 76.

2.4 Código Civil de 1867

O Código Civil de 1867 já atribuiu uma identificação legal a este tipo de jogo, que se denominava como “jogo de azar”, e o definia como sendo aquele “em que a perda ou o ganho depende unicamente da sorte e não das combinações do cálculo ou da perícia do jogador”⁶⁷.

Mas tal como refere o art.º 1542º, nº 2º, proémio, “as dívidas de jogo não podiam ser exigidas judicialmente”⁶⁸, nem dissimulando-as com a aparência de outro tipo de contrato, tentando não levantar suspeitas da proveniência das dívidas. De igual forma, os empréstimos para o jogo careciam de fundamentação jurídica válida segundo o mesmo código, não podendo ser exigida a sua devolução⁶⁹.

Apesar das restrições legislativas impostas pelos dois códigos que vimos atrás e tomando como exemplo Espinho, os casinos que existiam na vila não fugiam à regra, sempre com frequentadores, sempre com jogo nas épocas estivais. Estes casinos abriam apenas seis meses no ano, de 1 de maio a 31 outubro. A partir de 1927, com a entrada de uma nova e rigorosa legislação, Espinho foi considerada Zona de Jogo Temporária, com um só casino, o Casino Peninsular. Sempre se jogou em Espinho, como se jogou em todos os casinos que existiam, quer junto de praias (Afife, Póvoa de Varzim, Figueira da Foz, Nazaré, Estoril, Cascais⁷⁰ e Funchal), quer associados a termas como foi o caso da Curia, Caldas de Vizela, Pedras Salgadas e Luso⁷¹. Também de referir igualmente o belíssimo Casino de Sintra⁷², ou mesmo o célebre Casino Lisbonense onde na primavera de 1871 decorreram as Conferências do Casino. Também em outras localidades existiam casinos, como Tomar, Golegã, Santar (distrito de Viseu), Elvas, Almeirim, Cartaxo, Torres Novas, Mesão Frio, Alijó, Santa Marta de Penaguião, Vila Pouca de Aguiar, Angra do Heroísmo e Horta⁷³. Apesar de se denominarem casinos, esses locais apenas possuíam jogo de roleta, nada tendo a ver com a estrutura dos casinos que existem hoje.

⁶⁷ Código Civil de 1867, art.º 1542º, nº2, § 1.

⁶⁸ LAUREANO, Abel – *Grandes Linhas Histórico-Jurídicas do Jogo de Fortuna ou Azar em Portugal*, p. 15.

⁶⁹ Código Civil de 1867, art.º 1542º, nº2, § 2.

⁷⁰ Este já não se encontram em funcionamento, em Afife existe ainda o edifício que fazia parte da Zona de Jogo de Viana do Castelo, mais tarde esta Zona de Jogo foi transferido para a Póvoa de Varzim.

⁷¹ <http://restosdecoleccion.blogspot.pt>; VAQUINHAS, Irene – *Nome de Código 33856*, p. 24.

⁷² <http://restosdecoleccion.blogspot.pt/2013/06/casino-de-sintra.html> [consultado em 15 de abr. 2015].

⁷³ VAQUINHAS, Irene – *Nome de Código 33856*, p. 24.

2.5 A Legislação de 1927

Em relação à legislação de 3 de dezembro de 1927, mais concretamente o Decreto-Lei nº 14 643, vamos encontrar aqui uma alteração de fundo no panorama dos casinos e da sua exploração, acabando com a proliferação que se verificava. Assim, nos inícios da Ditadura Militar, esta legislação vem legalizar e regulamentar o jogo, tirando daí algumas contrapartidas para o Estado. Mas para o controlar era preciso uma mão-de-ferro; se existia algo que era então impossível de controlar, era o jogo e os casinos. As medidas criadas até então não tinham sortido qualquer efeito, tendo sido completamente inadequadas as medidas repressivas. Era preciso algo de novo e uma política forte para lidar com este problema da sociedade, que grassava clandestinamente.

No entanto, segundo a historiadora Irene Vaquinhas, esta regulamentação feita logo após o golpe de estado de 1926, ou seja, feita em ditadura, seria uma das “moedas de troca”, visto ter havido algum apoio financeiro ao golpe de estado, que abriu o caminho ao Estado Novo⁷⁴ no entanto, segundo a historiadora, isso ainda faltava comprovar.

Assim, o legislador começa por enquadrar os jogos de fortuna ou azar, definindo-os como sendo aqueles que não dependiam da perícia, nem do cálculo mental dos jogadores.

Depois, preocupado com as nefastas consequências que a frequência do jogo podia provocar no seio de uma família, o legislador entendeu afastar os casinos das maiores cidades do país.

Ao legalizar o jogo – e para melhor o controlar – o Estado reduziu o número de locais onde se podia jogar⁷⁵, limitando-os aos casinos, exclusivos em cada uma das zonas de jogo definidas (o que não se verificava até então, pois também se jogava em cafés e hotéis). Esses casinos tinham de obedecer a certos requisitos, como possuir condições únicas de luxo e lazer (art.º 26º). Obrigava à construção de hotéis, algum até tipo *palace*⁷⁶, com todos os requisitos de luxo, bem como de recintos culturais e desportivos⁷⁷. Tudo para criar um ambiente elitista e de conforto. Ao autorizar o jogo, o legislador excluiu contudo, o acesso aos cidadãos de estratos sociais mais baixos,

⁷⁴ VAQUINHAS, Irene – *Nome de Código 33856*, p. 59.

⁷⁵ LAUREANO, Abel – *Grandes Linhas Histórico-Jurídicas do Jogo de Fortuna ou Azar em Portugal*, p. 16.

⁷⁶ PINHEIRO, Januário – *Lei do Jogo anotada e comentada*, p. 158.

⁷⁷ DEUS, José Pereira de – *O Jogo em Portugal*, p. 28.

limitando-o apenas a quem tivesse todas as condições financeiras que lhes permitisse jogar.

Todo o jogo que existisse fora desses casinos estipulados pelo Estado era considerado ilegal, sofrendo pesadas consequências. Ao legalizar o jogo, o Estado passava a retirar bastantes dividendos dessa atividade, a partir de então enquadrada na Lei.

Com esta legislação vão ser criadas Zonas de Jogo Temporário (que funcionavam de 1 de maio a 31 de outubro) e Permanente (funcionando todo o ano). Em cada Zona de Jogo só podisa existir um casino (art.º 25º). As zonas de jogo teriam uma determinada distância mínima entre elas, para evitar a concorrência de uns casinos sobre os outros. Essas distâncias seriam estabelecidas caso a caso, nos decretos regulamentares com as condições de adjudicação de cada uma das concessões atribuídas⁷⁸.

Esta medida colocou um ponto final à enorme proliferação que existia de casinos em certos locais, como era o caso da Figueira da Foz que possuía seis casinos (ou cafés-casino) Peninsular, Mondego, Hespanhol, Oceano, Europa e Atlântico⁷⁹. Também a Póvoa de Varzim possuía dezassete cafés-casino de 1ª, 2ª e 3ª classe, bem conhecidos do escritor Camilo Castelo Branco, que visitava a vila, com alguma frequência⁸⁰.

Passaram a ser seis as Zonas de Jogo Temporário criadas: Santa Luzia em Viana do Castelo, (art.º 3 § 2º); Espinho, (art.º 3 § 2º); Curia, (art.º 3 § 2º); Figueira da Foz, (art.º 3 § 2º); Sintra, (art.º 3 § 2º); Praia da Rocha, no concelho de Portimão, (art.º 3 § 2º). Já no concelho de Cascais seria permitido o jogo de fortuna ou azar a oeste de S. João do Estoril, (art.º 4º)⁸¹.

As únicas Zonas de Jogo Permanente estabelecidas seriam nos Estoris e no Funchal, (art.º 3º)⁸².

Outra importante decisão do Decreto-Lei nº 14 463 foi a de associar o jogo legal, realizado nos casinos, ao turismo, para que as empresas concessionárias do jogo

⁷⁸ PINHEIRO, Januário – *Lei do Jogo Anotada e Comentada*, p. 65.

⁷⁹ VAQUINHAS, Irene – *Nome de Código 33856*, p. 26.

⁸⁰ VAQUINHAS, Irene – *Nome de Código 33856*, p. 26; SANTOS, Gomes dos – “O Itinerário Poveiro de Camilo” *Boletim Cultural*. Póvoa de Varzim: Câmara Municipal, vol. 28, nº 2, 1991, p. 261-296.

⁸¹ VAQUINHAS, Irene – *Nome de Código 33856*, p. 86; Decreto-Lei nº 14 643 de 3 de dezembro de 1927.

⁸² VAQUINHAS, Irene – *Nome de Código 33856*, p. 86; Decreto-Lei nº 14 643 de 3 de dezembro de 1927.

tivessem a preocupação de projeção do jogo e das zonas envolventes, quer a nível nacional, quer a nível internacional. Para isso usariam as belezas naturais, os monumentos, as estâncias e a história como propaganda e forma de dinamizar a região e o país.

Para se ter noção dos valores, o art.º 50º estipulava que 30% dessas receitas seriam destinados aos centros e regiões de turismo, melhorando as suas infraestruturas e, 10% desse valor revertia para as câmaras municipais das regiões turismo⁸³.

Neste diploma foram definidos os seguintes jogos como permitidos nos casinos: roleta com trinta e seis números e um zero; banca francesa com dados transparentes; trinta e quatro; bacará bancado; *petit chevaux* e suas variantes; bacará-*chemin de fer*; *écarté*;

No que diz respeito aos frequentadores, a legislação de 1927 criou restrições de acesso às salas de jogo. No seu art.º 32º, o legislador, sabendo dos perigos sociais que o jogo acarretava e não querendo conferir uma “menor dignidade” ao jogo⁸⁴ só por si, criou dois tipos distintos de restrições, umas de cariz de completa proibição de entrada nas salas de jogo, aos menores, aos estudantes (quer de estabelecimentos de ensino do Estado, quer de particulares), aos agentes da PSP e militares, funcionários das finanças, (a não ser que estivessem de serviço), aos tesoureiros de outros ministérios, assim como a todas as pessoas que lidem, pela sua profissão, com dinheiro de outrem. Igualmente proíbe-se a entrada a autoridades, que pudessem expor a sua imagem, tais como agentes da autoridade, militares, magistrados judiciais e do Ministério Público, assim como oficiais de justiça⁸⁵.

No segundo tipo de proibição, o legislador procurou que as pessoas ligadas ao mundo do jogo (e por uma questão de isenção), não pudessem ter acesso às salas de jogo. Enquadravam-se neste grupo todos aqueles que pela sua profissão exercessem a fiscalização do jogo, os membros do Conselho de Administração de Jogos⁸⁶ e da repartição do jogo, bem como todos os funcionários das concessionárias, conforme está exposto no art.º 33º⁸⁷.

⁸³ LAUREANO, Abel – *Grandes Linhas Histórico-Jurídicas do Jogo de Fortuna ou Azar Em Portugal*, p. 18.

⁸⁴ LAUREANO, Abel – *Grandes Linhas Histórico-Jurídicas do Jogo de Fortuna ou Azar Em Portugal*, p. 18.

⁸⁵ LAUREANO, Abel – *Grandes Linhas Histórico-Jurídicas do Jogo de Fortuna Ou Azar em Portugal*, p. 19.

⁸⁶ Organismo criado para funções de administração, regulação e fiscalização do jogo.

⁸⁷ LAUREANO, Abel – *Grandes Linhas Histórico-Jurídicas do Jogo de Fortuna ou Azar em Portugal*, p. 19.

Igualmente este Decreto-Lei estabeleceu as diretrizes para se formarem as concessões, que iriam no futuro explorar os casinos, os impostos a pagar ao Estado e as obrigações para com as autarquias, fazendo reverter uma parte dos lucros para o desenvolvimento da localidade onde se situassem e das zonas limítrofes.

Foram igualmente retiradas contrapartidas da exploração do jogo. No art.º 44º e seguintes ficaram estipulados os valores do imposto que as concessionárias teriam de pagar por essa exploração. Este foi dividido em duas partes, relativamente aos jogos bancados (roleta francesa, banca francesa, trinta e quatro, bacará bancado, *petits cheveaux*), em que uma parte desse imposto advinham de 1% sobre o capital em giro inicial⁸⁸. A outra parte, sobre os lucros das bancas apurado mensalmente, era de 10% no 1º quinquénio, 12.5% no 2º; 15% no 3º; 20% no 4º e 25% nos dois restantes (art.º 46º).

Sobre os jogos não bancados (bacará *chemin de fer* e *écarté*) seria cobrado um imposto único de 20% sobre a receita (art.º 47º). Também sobre o preço dos bilhetes incidiu uma taxa de 25% (art.º 48). Esses impostos teriam, como previamente estipulado no art.º 50º, os seguintes destinos:

- 20% para a assistência pública, dos quais 2% para o Instituto de Socorros a Náufragos;
- 10% para a Câmaras Municipal do respetivo concelho de cada Zona de Jogo;
- 10% para as Câmaras Municipais das regiões de turismo (exceto se coincidissem com a alínea anterior);
- 30% para a dotação especial das estradas que mais diretamente dessem acesso aos centros e regiões de turismo;
- 30% para receita do Estado.

No Decreto-Lei também se estabeleceram as penalidades para as concessionárias caso desrespeitassem a lei. Para tal, foi criado um serviço de fiscalização de todas essas práticas, denominado Conselho de Administração dos Jogos (art.º 52º e seguintes), que teria a responsabilidade de zelar e fiscalizar todas as práticas legais do jogo.

⁸⁸ Ver Glossário, no Anexo nº 1, p. 149.

Em jeito de conclusão, pode-se referir o enorme avanço legislativo que esta Lei veio trazer, pondo em ordem um negócio que embora no passado fosse proibido, sempre se praticou e do qual o Estado nunca retirava dividendos, ficando os lucros todos para os *donos do negócio*, muito por falta de mão-de-ferro dos governos anteriores.

2.6 Legislação de 1948 (O Conselho de Inspeção de Jogos e o seu Futuro)

O Decreto-Lei nº 36 889 de 29 de maio de 1948 extinguiu o Conselho de Administração de Jogos⁸⁹, sendo substituído pelo Conselho de Inspeção de Jogos. Com ele o governo vem criar uma maior fiscalização sobre “os jogos de fortuna ou azar”, aumentando quer o número de inspetores, quer o condicionamento no acesso às salas de jogos⁹⁰, para, como refere o legislador: “Os interesses do Estado serem devidamente acautelados”⁹¹.

No articulado deste Decreto-Lei ficaram estipuladas as funções dos inspetores, assim como o seu escalonamento hierárquico.

Mais tarde, o Decreto-Lei nº 585/70, de 26 de novembro de 1970, reforçou as funções dos inspetores de jogos, bem como o seu quadro de pessoal, em virtude da criação da Zona de Jogo de Algarve.

Anos depois, o Decreto-Lei n.º 450/82, de 16 de novembro de 1982, criou a Inspeção-Geral de Jogos, um organismo que, mais tarde, com a entrada em vigor da Lei Orgânica do Ministério da Economia e da Inovação, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 208/2006, de 27 de outubro, viria a integrar-se no Turismo de Portugal, I.P. (Instituto Público), mantendo-se até ao limite cronológico deste trabalho em funções de fiscalidade e de zelo pelo bom funcionamento dos casinos em Portugal.

2.7 Legislação de 1958

No ano de 1958 finalizaram as concessões iniciadas em 1927 nas várias zonas de jogo. Como tal, o Estado realizou novos concursos públicos para atribuição dessas concessões (art.º 5º). Extinguiu as zonas de jogo de Praia da Rocha, Sintra, Curia e Santa Luzia em Viana do Castelo. Esta última desaparece com a criação da Zona de Jogo da Póvoa de

⁸⁹ Criado no Decreto-Lei nº 14 463 de 3 de dezembro de 1927.

⁹⁰ Decreto-Lei nº 36 889 de 29 de maio de 1948, preâmbulo.

⁹¹ Decreto-Lei nº 36 889 de 29 de maio de 1948, preâmbulo.

Varzim em sua substituição. Faltou às gentes de Viana força, ânimo e principalmente vontade para não deixar fugir esta Zona de Jogo para a Póvoa de Varzim, onde o jogo parecia mais enraizado. A Câmara poveira conseguiu, que a Zona de Jogo se deslocasse para a Póvoa de Varzim, acabando a concessão por ser adjudicada⁹² à sociedade Empresa de Turismo da Póvoa de Varzim⁹³.

Novamente se teve em cuidado a perigosidade do jogo para a sociedade, assim tende-se novamente a isolar o jogo da sociedade⁹⁴.

Este Decreto-Lei nº 41 562, de 18 de março de 1958, reduziu os prazos das concessões, para vinte e cinco (Zona de Jogo Permanente) e dez anos (Zona de Jogo Temporário), mantendo a noção legal de “jogo de fortuna ou azar”.

Em relação a impostos, veio esta legislação fazer uma alteração significativa ao impor ao concessionário um único tributo de 25% (art.º 30º)⁹⁵.

Nas zonas temporárias, o imposto nos jogos bancados passou a ser cobrado em duas partes, uma sobre o capital em giro inicial de 1,1% para bancas de um tabuleiro e 1,8% para bancas de dois tabuleiros; e ainda outro sobre os lucros das bancas de 20% (art.º 31º). Para os jogos não bancados passou a ser cobrado um imposto único de 20% (art.º 32º).

2.8 Legislação de 1969

Com o fim dos contratos de concessão em vigor até aí, por concurso público, a 18 de março de 1969, o governo emitiu o Decreto-Lei nº 48 912, *a espinha dorsal* da Lei do Jogo daí para a frente. Igualmente persistindo na noção legal dos jogos de fortuna ou azar “assentarem o seu resultado exclusivamente na sorte” (art.º 1º), “na contínua necessidade de ilegalizar os jogos fora das zonas de jogo” (art.º 2º). Manteve a ligação entre jogo e turismo, bem como a distinção de zona de jogo temporária (com a concessão a durar apenas cinco anos) e permanente (art.º 3º). Este Decreto-Lei manteve a necessidade da privacidade e de um relativo secretismo sobre os jogadores, obrigando à ocultação das Salas de Jogo (art.º 16º §1).

⁹² *Diário do Governo* II Série, nº 212 de 14 de dezembro de 1958.

⁹³ PINHEIRO, Januário – *Lei do Jogo Anotada e Comentada*, p. 69.

⁹⁴ Decreto-Lei nº 41 562 de 18 de março de 1958, preâmbulo.

⁹⁵ AHME – Pasta: Classificador Antigo 115, Imposto de Jogo – 2.

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

Na parte tributária, aumentou a tributação a pagar pelos jogos bancados, incidindo sobre o capital em giro inicial⁹⁶. No caso das bancas simples passaram a ser taxadas a 0,55% (art.º 33º 1. a) e as bancas duplas para 0,90% (art.º 33º 1. b). Com respeito aos lucros, manteve os 20% (art.º 35º), como igual foi também o valor de 20%, para os jogos não bancados (art.º 36º).

As máquinas automáticas, que surgiram nessa altura, passaram a estar sujeitas ao mesmo valor dos jogos bancados (art.º 37º), para tal *criaram-se* uns valores hipotéticos de capitais em giro inicial, para se poder chegar a uma tributação idêntica aos jogos tradicionais⁹⁷.

Continuava no entanto, a obrigação de os casinos e os espaços que lhe estavam associados a terem as condições de luxo e requinte, comodidade e conforto (art.16º), criando uma barreira à sua frequência.

Com este Decreto-Lei, a Zona de Jogo do Algarve passou a permanente, no início com o Casino do Alvor, em Portimão⁹⁸, abrindo em 8 de maio de 1973. Mais tarde foi autorizado mais um casino, em Vilamoura⁹⁹, que abriu em 16 de abril de 1974. Por fim, em 1971 foi autorizada a exploração de um terceiro casino, em Monte Gordo e de forma permanente¹⁰⁰, que iniciou o seu funcionamento em 26 de setembro de 1974.

2.9 Legislação de 1973

O interesse de colocar aqui a última legislação emanada pelo Estado Novo (Decreto-Lei nº 334/73) deve-se ao facto de nesse ano se ter aberto novo concurso para a concessão dos casinos em Portugal por quinze anos. Esse concurso iria ser ganho, no caso do Casino de Espinho, pela Solverde – Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde SARL, que se iria manter como concessionária até 2005¹⁰¹, ao ganhar também o concurso para a concessão seguinte, em 1988.

⁹⁶ Ver Glossário, no Anexo nº 1, p. 149.

⁹⁷ Entrevista com Joaquim Tomaz Soares (realizada em 23 de novembro de 2015).

⁹⁸ Decreto-Lei nº 48 912 de 18 de março de 1969, art.º 3º § 1.

⁹⁹ Decreto-Lei nº 49 463, art.º 1 de 27 de dezembro de 1969.

¹⁰⁰ Decreto-Lei nº 134/71 de 8 de abril de 1971.

¹⁰¹ Apesar de fazer referência que a Solverde se mantinha na concessão até 2005 (baliza cronológica em que termina este trabalho), esta vai continuar muito depois disso à frente dos destinos do casino.

2.10 Legislação de 1975

O Decreto-Lei nº 716/75 veio alterar o funcionamento das zonas de jogo temporárias. O legislador tomou em consideração as vantagens socioeconómicas e a criação de mais emprego, entretanto verificadas, autorizando assim que as zonas de jogo temporário passassem a permanentes, embora só por um período transitório, pois ainda estavam a decorrer estudos para viabilizar esta mudança¹⁰². Desde essa data, nunca mais se voltou ao período de apenas seis meses¹⁰³. Em 1981, o Decreto-Lei nº 249/81 de 27 de agosto estabeleceu definitivamente a Zona de Jogo Permanente de Espinho e da Póvoa de Varzim (art.º 1º), confirmando a situação de facto que em ambas já se verificava há quinze anos.

Em 1 de janeiro de 1975, entrou em vigor uma nova atualização dos impostos sobre os casinos¹⁰⁴. Assim, no caso do Casino de Espinho o valor do imposto sobre o capital em giro nas bancas simples passou a ser de 14% e nas duplas de 18%.

2.11 Legislação de 1989

Com o Decreto-Lei nº 422/89 de 2 de dezembro de 1989, o legislador reforçou “a responsabilidade que as concessionárias devem ter na legalidade e regularidade da exploração e prática do jogo concessionado e melhorarem-se as condições para uma exploração rentável, fator que beneficia, designadamente, a animação e equipamento turístico das regiões”¹⁰⁵.

Este Decreto-Lei manteve o imposto especial sobre o jogo, isentando as empresas concessionárias de qualquer outra tributação relativamente aos lucros do jogo, (art.º 84º § 2). Por outro lado, o imposto de jogo continuou a incidir, não sobre as receitas das empresas ligadas ao jogo, mas sim sobre os capitais em giro inicial das bancas (art.º 85º e seguintes).

Em relação às receitas do jogo do Bingo, em vigor desde 1982, continuaram a incidir as seguintes percentagens:

¹⁰² Decreto-Lei nº 716/75, preâmbulo.

¹⁰³ O Casino da Figueira começou logo em 1975 a funcionar de forma permanente e o de Espinho em 1976. Do Casino da Póvoa de Varzim não me chegou informação que tenha começado antes de 1981.

¹⁰⁴ Alterada pelo Decreto-Lei nº 606/74 de 12 de novembro de 1974.

¹⁰⁵ Decreto-Lei nº 422/89 de 2 de dezembro de 1989, preâmbulo.

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

- Até 150.000 contos anuais – 20%;
- De 150.000 contos a 250.000 contos anuais – 40%;
- Superiores a 250.000 contos anuais – 60%¹⁰⁶.

No entanto, esta lei trouxe uma pequena diferença logo no seu artigo primeiro, era o facto de referir que nos jogos de fortuna ou azar os resultados assentavam “exclusivamente ou fundamentalmente na sorte”¹⁰⁷, que ao contrário do seu antecessor (Decreto-Lei nº 48 912 de 18 de março de 1969) dizia que os jogos assentavam “exclusivamente na sorte”¹⁰⁸.

Este Decreto-Lei veio igualmente reiterar que só podiam existir casinos nas respetivas zonas de jogo, de modo a haver um controlo mais rigoroso.

O cálculo das contrapartidas das concessionárias sofreu uma alteração, contando para os efeitos 50% das receitas brutas dos jogos¹⁰⁹. No concurso para as novas concessões realizadas no ano anterior foram estipulados uns elevados valores-base, pagáveis em várias *tranches*, com atualização pelas taxas de inflação. O Estado passara a receber também 50% das receitas brutas, uma vez descontados 50% dos custos de obras e aquisição de equipamentos de jogo. Na prática continuavam as concessionárias com o pagamento mensal do imposto de jogo, nos moldes anteriores, pagando no final de cada ano ao Fundo de Turismo o remanescente para o acerto das contrapartidas – os ditos 50%. Com esta nova modalidade deixou de haver as demais contrapartidas que antes existiam, passando a ser o Fundo de Turismo a distribuir as verbas pelas autarquias – sobretudo à da zona de jogo, mas também, em menor número, às autarquias adjacentes.

Este Decreto-Lei continuou a estabelecer as regras para as salas de bingo, os tipos de jogos permitidos nas salas de jogos tradicionais, o mobiliário do jogo, quem podia ou não podia frequentar o casino para jogar e quais os tipos de cartões de acesso à Sala de Jogos Tradicionais, Sala de Máquinas¹¹⁰ e Sala de Bingo. Continuou a proibir os empréstimos, como sempre aconteceu em legislações anteriores, uma atividade que, sendo ilegal, sempre alimentou e caminhou paralelamente ao vício do jogo. Esta

¹⁰⁶ Decreto-Lei nº 422/89, art. 86º.

¹⁰⁷ Sobre isto, ver a explicação dada por RENATO, Altina; LAUREANO, Abel – *Direito do Jogo*, p. 21.

¹⁰⁸ Ver capítulo 2.8, na p. 38, referente à Legislação de 1969.

¹⁰⁹ PINHEIRO, Januário – *Lei do Jogo Anotada e Comentada*, p. 399.

¹¹⁰ Ver na p. 115 a nota de rodapé 516, em que se explica os diferentes cartões.

legislação referia, quais os procedimentos de venda e compra de fichas na Sala de Jogos Tradicionais, nas Caixas Vendedora e Compradora, embora se previsse já a possibilidade de uma Caixa, que executasse a venda e a compra, denominada Caixa Única (art.º 65º).

2.12 Legislação de 1995

O Decreto-Lei nº 10/95 de 19 de janeiro de 1995 veio reformular a lei do jogo e dar um novo texto ao Decreto-Lei nº 422/89. Ao mesmo tempo criava uma novidade nos casinos, as “Salas Mistas”, onde, num mesmo espaço coexistiam jogos tradicionais e máquinas (art.º 32º) e a colocação de *slot-machines* na Sala de Jogos Tradicionais ou noutros locais dentro do casino, mas onde não fosse autorizado o acesso a menores de 18 anos (art.º 32º § 3).

Esta legislação ainda contemplou a existência de um cartão (pago pelo jogador ou oferecido pela empresa) para ter acesso às salas de jogos tradicionais.

Na mesma linha das suas antecessoras, esta Lei definiu o horário de funcionamento do casino (art.º 28º), os locais de venda e compra de fichas (art.º 61º a art.º 65º), os mínimos e máximos de apostas nos jogos bancados (art.º 58º), a percentagem de prémios dados pelas máquinas de jogos, o acesso ao casino, os quadros distintos de funcionários da sala de máquinas, da sala de jogos tradicionais e sala de bingo (art.º 77º), bem como do segredo profissional a que estavam obrigados os funcionários de tudo o que vissem e ouvissem no decorrer das suas funções (art.º 81º). E tudo isso e muito mais a ser devidamente inspecionado pelo organismo competente – a Inspeção Geral de Jogos (art.º 95º).

Tal como antes foram definidas igualmente as coimas a aplicar às concessionárias ou mesmo a rescisão das concessões, caso existissem razões para isso.

2.13 Legislação de 2005

Finalmente, do Decreto-Lei nº 40/2005 de 17 de fevereiro destacava-se apenas a alteração mais importante em relação aos acessos aos casinos e à sua diversidade de jogos.

Assim, ficavam liberalizadas as entradas nas salas mistas, dispensando os frequentadores da aquisição do cartão para poderem jogar. Ou seja, toda e qualquer pessoa que fosse maior de idade e não tivesse interdita a entrada nos casinos (quer sendo expulso pelo Diretor do Jogo ou por autoproibição¹¹¹), podia livremente frequentar as salas de jogo. Como tal, ao ser vedado o acesso aos menores e aos interditos à entrada do casino, os serviços de identificação bem como o porteiro das ditas salas deixaram de ser necessários – uma situação que não foi logo posta em prática no Casino de Espinho, mas sim alguns anos mais tarde, com a extinção das salas ditas “Vip”.

Segundo o legislador, as condições de acesso às salas mistas e o valor das apostas não tinham favorecido a sua exploração¹¹², como tal foi necessário proceder-se a uma alteração de fundo que passou pelo livre acesso.

Em relação aos outros artigos da lei, não existe nenhuma alteração significativa, mantendo-se na sua essência todas as obrigações e deveres da legislação anterior.

Em jeito de conclusão, se a preocupação do legislador em 1927 era a de afastar certo número de pessoas dos locais de jogo, a partir de 1974 já se começavam a aligeirar as restrições, muito graças à da Revolução de Abril, para se chegar a 2005 e já se ter a liberalização total das entradas no Casino, ficando apenas o serviço de identificações restrito às salas de jogos tradicionais, que tem já os dias contados, ficando depois apenas a cargo do porteiro da porta principal todo o controlo de entradas no casino¹¹³. Quer a pessoa se desloque para os serviços de restauração ou animação, quer para as salas de jogo, cabe a este funcionário controlar de memória quem pode entrar ou não no casino; como é lógico, é humanamente impossível.

Assim pode acontecer – e acontece – que acaba por entrar mesmo algum menor (embora não aparentando sê-lo) e, principalmente, jogadores interditos (por não

¹¹¹ Está contemplado na lei que um frequentador, caso quisesse, poderia pedir a sua proibição no acesso ao casino, essa proibição inibia-o de entrar em todos os casinos do país por um período de 2 ou 5 anos.

¹¹² Decreto-Lei nº 40/2005 de 17 de fevereiro de 2005, preâmbulo.

¹¹³ A identificação nas Salas de Jogos Tradicionais ainda se manteve uns tempos, no entanto, as concessionárias optaram por terem só Salas Mistadas, eliminando as Salas de Jogos Tradicionais e com elas os serviços de identificação; além das Salas Mistadas, criaram-se pequenas salas com jogo bancado, sem *slot-machines*, que foram designadas de Salas Vip, onde o jogador pode jogar mais recatadamente, longe dos olhares mais indiscretos e que não carecem de identificação.

conseguirem controlar os impulsos, geralmente por sofrerem de ludopatia¹¹⁴). Assim esta lei não favorece em nada quem tem problemas de adição ao jogo que vários especialistas já consideram do fórum psiquiátrico e não mental¹¹⁵. Como tal o jogador compulsivo fica desprotegido, ao deixar de haver barreiras que o impeçam de continuar a *matar* o seu vício.

De igual modo, o jogo, ao longo dos tempos, passou de “mal visto”, “pecaminoso” e das pessoas que o frequentavam, serem “vadios”, “marginalizados” pela sociedade, a ser encarada como um mal necessário do qual se podem tirar dividendos, que voltam depois à sociedade, para melhorias várias, como sejam a habitação social, acessibilidades, infraestruturas, ajudas a coletividades, sejam elas de recreio ou de apoio social. Um vasto leque de hipóteses, para se dar um bom emprego a uma parte substancial do dinheiro saído da sociedade, numa atividade tão nociva como o jogo e que com esses investimentos fica com o seu regresso garantido à sociedade. Pelo menos uma fatia substancial, que antes se perdia sempre nos bolsos dos agentes promotores dos jogos de fortuna ou azar.

¹¹⁴ BENÍTEZ, Concepción Barroso – *Las Bases Sociales de la Ludopatía*, p. 2; p. 135/6/7 (tabelas).

¹¹⁵ MONTAÑÉS, Mariano Chóliz – *Adicción al Juego de Azar*, p. 5.

3. Espinho – De Vila a Cidade

Segundo António Teixeira Lopes¹¹⁶ e com base no censo de 1900, “Espinho tinha 800 fogos e a sua população era de 3831 habitantes [...] sendo o número de homens de 1756 e de mulheres de 2075. [...] No censo 1911 a sua população era de 5385 [...] repartiam-se por 2486 homens e 2917 mulheres [...]”¹¹⁷. Para o autor isto mostra que Espinho se estava a tornar apetecível para se viver, trabalhar e veranejar¹¹⁸.

Com efeito, desde o fim do século anterior Espinho vinha ganhando autonomia. Longe iam os tempos em que os pescadores do Furadouro tinham encontrado aqui um local para ficar apenas enquanto durava a safra da pesca, dormindo em palheiros bastante precários e regressando ao Furadouro quando se aproximava o inverno¹¹⁹. Mais tarde – e aos poucos – esses pescadores foram-se fixando na costa de Espinho. Em 1700 já os registos paroquiais de Anta (freguesia da Vila da Feira) incluíam os batizados e óbitos dos habitantes de Espinho-Praia¹²⁰, que na época era um lugar da dita freguesia.

Associado ao crescimento estava obrigatoriamente a devoção. Em 23 de maio de 1889 foi criada a paróquia de Espinho, que adotou por orago N^a Sr^a da Ajuda, que tantas preces recebeu e recebe daqueles que fazem da faina da pesca o seu ganha-pão. Dois anos mais tarde, em 5 de janeiro, foi criada a freguesia de Espinho, quebrando-se de forma muito litigiosa o cordão umbilical que ligava Espinho a Anta.

Outro cordão umbilical seria cortado a 17 de agosto de 1899 com a criação do concelho de Espinho, separando-o do da Vila da Feira, que não viu com agrado essa separação¹²¹, pois sempre lucrava com as taxas e impostos que conseguia cobrar às casas de recreio¹²².

¹¹⁶ LOPES, António José Teixeira – *Espinho no Limiar do Século XX*, p. 49.

¹¹⁷ LOPES, António José Teixeira – *Espinho no Limiar do Século XX*, p. 71-75.

¹¹⁸ LOPES, António José Teixeira – *Espinho no Limiar do Século XX*, p. 74.

¹¹⁹ BRANDÃO, Francisco Azevedo – *Espinho, Separata do Boletim Cultural da Câmara Municipal de Espinho*, vol. VI nº 22, p.140.

¹²⁰ BRANDÃO, Francisco Azevedo – *Anais da História de Espinho (985-1926)*, p. 21.

¹²¹ *Correio da Feira* de 12 de fevereiro de 1899, p. 1; de 19 de março de 1899, p. 1-2 e de 13 de julho de 1899, p. 1.

¹²² *Correio da Feira* de 8 de maio de 1898, p. 1 e de 28 de agosto de 1898, p. 1.

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

Na mesma altura em que D. Carlos assinou o Decreto no qual foi criado o concelho de Espinho, o Presidente do Conselho de Ministros era José Luciano de Castro¹²³, ilustre membro da Assembleia de Espinho, onde gostava de veranejar¹²⁴.

No início, o jovem concelho estava limitado à sua sede, tendo de esperar até 1926 – e à preciosa ajuda do Ministro do Interior, José Afreixo, que frequentou a praia durante anos – para serem anexadas a Espinho novas freguesias pelo Decreto nº 12 457 de 11 de outubro. As freguesias anexadas foram: Anta, Silvalde, Paramos, Oleiros e Nogueira do concelho da Vila da Feira, além de Guetim do concelho de Vila Nova de Gaia e Esmoriz do de Ovar. Dois anos depois, por enormes pressões da Vila da Feira, Espinho perderia as freguesias de Oleiros e Nogueira, bem como a de Esmoriz, voltando esta ao concelho de Ovar¹²⁵.

Para que a criação do concelho tivesse sido possível, muito havia em Espinho para o justificar.

Começamos pelo mais importante na altura. O caminho-de-ferro foi sem sombra de dúvidas um marco importante no desenvolvimento de Portugal do século XIX, de tal forma que em 1860 existiam apenas 67km de linha e trinta anos depois já existiam 1932km¹²⁶.

Deve-se ao tribuno José Estevão Coelho Magalhães a passagem nesse século da linha férrea pelo litoral¹²⁷, que vinda do sul passava pela Praia de Espinho e terminava em Vila Nova de Gaia, trazendo viajantes tanto da capital como da Espanha, via Badajoz¹²⁸.

Durante algum tempo Espinho ficou apenas a *ver passar os comboios*, pois o mais perto que paravam era na Praia da Granja, que à época era “a praia chic das elites portuguesas”¹²⁹.

Em 17 de setembro de 1875 foi inaugurada a estação de caminhos-de-ferro de Espinho¹³⁰. Mais tarde, em novembro de 1908, foi inaugurada a linha do Vale do Vouga

¹²³ BRANDÃO, Francisco Azevedo – *Anais da História de Espinho (1985-1926)*, p. 53.

¹²⁴ PEREIRA, Álvaro – *Monografia Espinho*, 1970, p. 43.

¹²⁵ GAIO, Carlos – *A Génese de Espinho*, p. 48.

¹²⁶ REIS, António (dir.) – *Portugal Contemporâneo*, vol. I, p. 578.

¹²⁷ PEREIRA, Álvaro – *Monografia Espinho*, p.45.

¹²⁸ PEREIRA, Álvaro – *Monografia Espinho*, p. 101.

¹²⁹ REIS, António (dir.) – *Portugal Contemporâneo*, vol. I, p. 570.

¹³⁰ BRANDÃO, Francisco Azevedo – *Anais da História de Espinho (1985-1926)*, p. 30.

que ligava Espinho a Viseu. O ato da inauguração oficial foi feito por D. Manuel II, muito tendo lucrado Espinho com essa ligação direta a Viseu¹³¹.

Quem beneficiou com o caminho-de-ferro foi também a Fábrica de Conservas Brandão Gomes. Aproveitando uma pequena fábrica de conserva de sardinha, que foi depois extinta¹³², foi fundada em 1894 por Alexandre e Henrique Brandão, juntamente com Augusto Gomes. Estava situada a sul de Espinho, em Silvalde, na zona piscatória por excelência. Dedicava-se não só à conserva de peixe, mas também de carnes, *pickles* e frutas¹³³. Funcionava a vapor e contava com a ajuda de especialistas vindos do estrangeiro para se aperfeiçoarem as técnicas conserveiras. Rapidamente o seu sucesso saiu dos limites da vila e do país, exportando em larga escala, entre outros países também para o Brasil¹³⁴.

Um ano depois já D. Carlos assinava um alvará que nomeava a Fábrica Brandão Gomes como fornecedora da Casa Real, autorizando-a a denominar-se “Real Fábrica de Conservas Alimentícias”¹³⁵.

Havia entre os responsáveis da fábrica o cuidado de preferir sempre o melhor pescado (principalmente sardinha) sem nunca olhar ao preço.

Claro que todo esse sucesso se deveu aos caminhos-de-ferro, que escoavam as conservas rapidamente, existindo mesmo um cais privativo ao lado da Rua 23¹³⁶.

Ao longo dos tempos outras fábricas se instalaram na vila, de entre várias saliento a de rolhas e cortiça de José Dias Coelho em 1902¹³⁷; uma de fabrico de gasosas que ficou conhecida como a Fábrica do Mocho da firma “Couto e Rocha”, em 1907¹³⁸; de tapeçarias, propriedade de “Moreira da Costa e C^a”, em 1923¹³⁹; também nesse ano se instalou a Fábrica de Móveis de Alberto de Sousa Reis e C^a¹⁴⁰. Em 1925 foi criada uma fábrica de fósforos – Fosforeira Portuguesa – por iniciativa do banqueiro António Vieira

¹³¹ PEREIRA, Álvaro – *Monografia Espinho*, p. 47.

¹³² PEREIRA, Álvaro – *Monografia Espinho*, p. 159.

¹³³ BRANDÃO, Francisco Azevedo – *Anais da História de Espinho (1885-1926)*, p. 45.

¹³⁴ PEREIRA, Álvaro – *Monografia Espinho*, p. 160.

¹³⁵ BRANDÃO, Francisco Azevedo – *Anais da História de Espinho (1885-1926)*, p. 47.

¹³⁶ PEREIRA, Álvaro – *Monografia Espinho*, p. 161.

¹³⁷ BRANDÃO, Francisco Azevedo – *Anais da História de Espinho (1885-1926)*, p. 84.

¹³⁸ BRANDÃO, Francisco Azevedo – *Anais da História de Espinho (1885-1926)*, p. 139.

¹³⁹ BRANDÃO, Francisco Azevedo – *Anais da História de Espinho (1885-1926)*, p. 325.

¹⁴⁰ BARREIRA, Hugo Daniel da Silva – *Improvisos de Progresso*, p. 106.

Pinto, um dos diretores do Banco Pinto & Sotto Mayor¹⁴¹; de sabão, da sociedade “Barros & C^a Lda.”¹⁴²; outra de moagem, propriedade da “União Industrial de Moagem, Lda.”¹⁴³. Para finalizar, devo referir a “Fábrica Progresso” de Manoel Francisco Silva existente desde 1914, em diversos corpos de esmaltagem, alumínios, serralharia e fundição, que haviam sido construídos e foram agregados a partir de 1917, sofrendo um incêndio em 1935, tendo o edifício sido de imediato reconstruído, seguindo o estilo *Art Deco*¹⁴⁴. E a “Corfi” em 1943 (embora criada nesse ano, teve no seu início a designação de “Manuel de Oliveira Violas – Cordoaria e Fios”; só mais tarde foi alterado para Corfi, junção das primeiras letras de Cordoaria e Fios¹⁴⁵).

Outra importante melhoria que veio beneficiar a vila foi a luz elétrica. Segundo Armando Ribeiro, a primeira casa a ter luz elétrica foi o Café Chinês em 1889, pois o seu proprietário Carlos Evaristo¹⁴⁶ adquiriu um gerador para o efeito. Seguiu-se o Teatro Aliança, que quando foi inaugurado em 1890 também já possuía gerador, depois a Assembleia, em 1894 e em 1897 do Hotel Bragança, bem como de algumas casas que se situavam perto dele¹⁴⁷.

A eletrificação da vila de Espinho muito contribuiu para uma nova vitalidade, embora no início os geradores funcionassem apenas na época de verão¹⁴⁸; a *Gazeta de Espinho*, dando a notícia diz: “um pequeno número de intensos focos banham a praia n’um fulgor opalino de luar poético”¹⁴⁹, acreditando que a praia de Espinho competiria com as demais, quando os veraneantes tivessem de escolher.

A 5 de janeiro de 1911¹⁵⁰, em sessão camarária, com o intuito de apagar os nomes monárquicos das ruas da vila, ficou decidido que estas passariam a ser designadas por números: – as paralelas ao mar teriam números pares e as perpendiculares números

¹⁴¹ BRANDÃO, Francisco Azevedo – *Anais da História de Espinho (1985-1926)*, p. 357.

¹⁴² BRANDÃO, Francisco Azevedo – *Anais da História de Espinho (1985-1926)*, p. 345.

¹⁴³ BRANDÃO, Francisco Azevedo – *Anais da História de Espinho (1985-1926)*, p. 351.

¹⁴⁴ BARREIRA, Hugo Daniel da Silva – *Improvisos de Progresso*, p. 106.

¹⁴⁵ MOURA, António – *Manuel Violas (1917-1991). O Homem, o Industrial o Vencedor*. Espinho: Ideias e Conteúdos – Produções em Comunicação, Lda, 2011, p. 198.

¹⁴⁶ PINHO, Alberto; GAIO, Carlos Morais – *Espinho Memórias do Tempo*, p. 4.

¹⁴⁷ RIBEIRO, Armando Manuel Barge Bouçon – *Sociabilidades e Marginalidades em Espinho*, p. 30.

¹⁴⁸ RIBEIRO, Armando Manuel Barge Bouçon – *Sociabilidades e Marginalidades em Espinho*, p. 30.

¹⁴⁹ *Gazeta de Espinho* de 18 de agosto de 1901, p. 1.

¹⁵⁰ BRANDÃO, Francisco Azevedo – *Anais da História de Espinho (1985-1926)*, p. 183.

ímpares¹⁵¹; com o avanço do mar, a Avenida Serpa Pinto em vez de Rua 16 passou a ser Rua 8¹⁵².

Mas muito, muito mais precisava de se fazer na vila, como era o caso do tratamento de esgotos. Só em 1911, se deu início ao processo de criação de uma rede de esgotos¹⁵³. No entanto, o processo demorou a conclui-se e, como tal, a Câmara obrigou em 1912 que os prédios construídos depois dessa data passassem a ter por cada habitação uma latrina e uma pia ligadas a uma fossa fixa, caso não tivessem ainda ligação¹⁵⁴.

Com a construção dessa rede de saneamento, bem como pela necessidade de trazer água potável e luz elétrica às casas, a Câmara abriu novos arruamentos, possibilitando aos munícipes a aquisição de terrenos baldios para a construção de casas¹⁵⁵.

Nessa altura, para se ter acesso a água potável era necessário deslocar-se a fontanários ou à fonte do Mocho, onde existia a melhor água. No entanto, não dava para toda a população e quando chegava o verão normalmente acabava, provocando grandes incómodos aos locais e a quem vinha de visita¹⁵⁶.

Outra das preocupações do início do século XX era a questão da higiene e limpeza, procurando as autoridades camarárias de Espinho que a vila estivesse limpa. Segundo Carla Castro, há uma portaria das Posturas Municipais do concelho de Espinho, que foi aprovada pela autarquia em 3 de julho de 1912, que previa multas “a quem dificultasse a higienização da povoação com o lançamento de animais mortos ou lixo para a rua, ou praia, ou ainda com o despejo de líquidos residuais pelas janelas para a via pública”¹⁵⁷. Assim, aos poucos, com o crescimento da importância turística da vila, muitas coisas foram melhorando.

As multas eram passadas pela Polícia Cívica, que tinha sido criada em 1910 e que, juntamente com os guardas noturnos, se encarregava da vigilância da vila¹⁵⁸. Mais tarde,

¹⁵¹ PINHO, Alberto; GAIO, Carlos Morais – *Espinho Memórias do Tempo*, p. 16.

¹⁵² Para se ter uma ideia melhor ver no Anexo nº 2, p. 157, Planta de Espinho de 1870.

¹⁵³ CASTRO, Carla Marina Gonçalves de – *Morfologia Urbana Espinhense (1863-1913)*, p. 93.

¹⁵⁴ CASTRO, Carla Marina Gonçalves de – *Morfologia Urbana Espinhense (1863-1913)*, p. 94.

¹⁵⁵ BARREIRA, Hugo Daniel da Silva – *Improvisos de Progresso*, p. 41.

¹⁵⁶ RIBEIRO, Armando Manuel Barge Bouçon – *Sociabilidades e Marginalidades em Espinho*, p. 28.

¹⁵⁷ CASTRO, Carla Marina Gonçalves de – *Morfologia Urbana Espinhense (1863-1913)*, p. 95.

¹⁵⁸ CASTRO, Carla Marina Gonçalves de – *Morfologia Urbana Espinhense (1863-1913)*, p. 98.

em 1913, seria pedido ao Governador Civil de Aveiro, um destacamento da Guarda Republicana¹⁵⁹, que acabou por ser instalado em Espinho mais tarde.

Teria de se esperar até 1943 para que Espinho tivesse um posto da Polícia, uma reivindicação da população e das edilidades. Já com uma população superior a dez mil pessoas¹⁶⁰ e o facto de existirem locais de jogo, que traziam sempre associados a prostituição, a gatunagem, a presença de marginais em busca de dinheiro fácil, extorquindo-o a quem o tinha ganho no casino, justificava-se esse posto de polícia.

Desde muito cedo começou a vila a ser procurada por pessoas de todos os estratos sociais, incluindo uma elite burguesa em ascensão, que, não tendo acesso à aristocrática praia da Granja, procuravam estar o mais perto possível de lá. Espinho era o melhor local, por possuir casinos, onde por vezes paravam alguns membros da aristocracia da Granja. No início, como o comboio não parava em Espinho (parava em Esmoriz ou na Granja), os veraneantes saíam nessas estações e deslocavam-se para a Praia de Espinho em carros de bois¹⁶¹. Só em 1870, com o funcionamento do apeadeiro de Espinho-Praia, a situação mudou¹⁶².

Também alguns dos mais eminentes intelectuais frequentaram a Praia de Espinho, como foi o caso de Antero de Figueiredo, Alberto Pimentel, Trindade Coelho, Amadeu de Sousa Cardoso e Alexandre Braga, além de, claro, em outros tempos, Ramalho Ortigão e de quem sabe se Eça de Queiroz que chegou a ter casa na Granja. Não estaria o grupo completo se não se falasse de Manuel Laranjeira, que embora não fosse natural da vila, nela viveu, escreveu e morreu, bem como do seu amigo Miguel de Unamuno, grande intelectual espanhol, que veio algumas vezes visitá-lo¹⁶³.

Aos poucos Espinho ia tendo as infraestruturas e as condições necessárias para que cada vez mais as pessoas nela fixassem residência. Salientam-se como exemplos, a realização de uma feira quinzenal¹⁶⁴ (que passou posteriormente a semanal), diversas lojas de comércio, a Associação de Socorros Mútuos (vacionada para a Assistência Social),

¹⁵⁹ BRANDÃO, Francisco Azevedo – *Anais da História de Espinho (1985-1926)*, p. 223.

¹⁶⁰ *Defesa de Espinho* de 7 de novembro de 1943, p. 1.

¹⁶¹ PINHO, Alberto; GAIO, Carlos Morais – *Espinho Memórias do Tempo*, p. 5.

¹⁶² BRANDÃO, Francisco Azevedo – *Anais da História de Espinho (1985-1926)*, p. 28.

¹⁶³ BRANDÃO, Francisco Azevedo – *Anais da História de Espinho (1926-1960)*, p. 125.

¹⁶⁴ BRANDÃO, Francisco Azevedo – *Anais da História de Espinho (1985-1926)*, p. 46.

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

fundada em 1894¹⁶⁵ e o Corpo de Bombeiros a partir de 1899¹⁶⁶ (embora, anteriormente existissem alguns bombeiros destacados numa secção local da Real Associação dos Bombeiros Voluntários do Porto¹⁶⁷).

Era famosa a tradicional, a bela “Batalha de Flores”, já aqui mencionada e que se realizava anualmente no início do século, encantando quem visitava Espinho¹⁶⁸.

Existiam também na vila locais para os visitantes se divertirem e passarem momentos dedicados à cultura. Era o caso, desde 1890, do Teatro Aliança¹⁶⁹. No entanto, só a partir de 1909, com a instalação de luz elétrica, passou a ter sessões regulares¹⁷⁰. Em 1908 surgiu o Cinematógrafo Avenida, situado “nos baixos do Hotel Bragança”¹⁷¹; em 1910 foi inaugurado o Cinematógrafo Peninsular¹⁷², instalado nos baixos do edifício da Assembleia, na esquina do lado sul do referido edifício, na continuação do Casino Peninsular.

Anos depois foi construído na esquina da Rua 23 e da Rua 8 o Teatro S. Pedro, que teve a sua inauguração em agosto de 1947¹⁷³, em substituição do Teatro Aliança da Rua 16, que já não apresentava as melhores condições de tão velho que estava o seu edifício.

Igualmente a Praça de Touros, existente desde 1899, com capacidade para 500 espetadores¹⁷⁴ foi remodelada ao longo dos tempos, ficando a que chegou aos dias de hoje a dever-se à Solverde. Esta era composta por uma de estrutura metálica adquirida em Espanha, tendo sido melhorada na altura da sua construção com obras complementares de alvenaria¹⁷⁵, estando situada nos quarteirões das Ruas 20, 39, 22 e 41, onde ainda hoje se encontra, mas convertida em centro de desportos radicais.

Ao longo dos primeiros trinta anos do século XX, Espinho foi uma vila com grande crescimento populacional, conforme se pode ver no quadro seguinte:

¹⁶⁵ BRANDÃO, Francisco Azevedo – *Anais da História de Espinho (1885-1926)*, p. 44.

¹⁶⁶ BRANDÃO, Francisco Azevedo – *Anais da História de Espinho (1885-1926)*, p. 47.

¹⁶⁷ GAIO, Carlos – *A Génese de Espinho*, p. 148.

¹⁶⁸ GAIO, Carlos – *A Génese de Espinho*, p. 331 e 332.

¹⁶⁹ BRANDÃO, Francisco Azevedo – *Anais da História de Espinho (1885-1926)*, p. 40.

¹⁷⁰ GAIO, Carlos – *A Génese de Espinho*, p. 374.

¹⁷¹ GAIO, Carlos – *A Génese de Espinho*, p. 373.

¹⁷² GAIO, Carlos – *A Génese de Espinho*, p. 374.

¹⁷³ *Defesa de Espinho* de 31 de agosto de 1947, p. 1 e 3.

¹⁷⁴ BRANDÃO, Francisco Azevedo – *Anais da História de Espinho (1885-1926)*, p. 50.

¹⁷⁵ Relatórios de Contas da Solverde do ano de 1972, p.3.

Quadro nº 1 – Recenseamento Geral da População.

Anos	1900	1911	1920	1930
População	3831	5385	6235	7209
Homens	1756	2468	2713	3151
Mulheres	2075	2917	3522	4058

Fonte: GAIO, Carlos – *A Génese de Espinho*, p. 312.

Para responder a esse crescimento, em Espinho vão sendo lentamente criados novos serviços e infraestruturas, como foi o caso das escolas (primárias, industrial e liceu), do novo hospital, que em julho de 1956 já começava a receber os primeiros doentes, embora ainda não tivesse sido ainda inaugurado¹⁷⁶, tendo funcionado antes na Rua 8, onde atualmente é a sede do Partido Comunista Português. Foi construído um Mercado Municipal para abastecer a população fora dos dias da feira, houve a preocupação, por parte da autarquia, nos anos 50¹⁷⁷ de criar mais zonas verdes; aparecendo depois algumas instituições bancárias¹⁷⁸. Os diversos cafés, como foi o caso do Café Central, Café Moderno, Café Costa Verde e Café Gil, na Rua 19 e mais tarde o Café Cristal na Rua 62, em abril de 1954¹⁷⁹, o emblemático Nosso Café, constituído por uma cooperativa em que participaram, como sócios fundadores, muitos dos membros mais significativos da sociedade espinhense e que abriu as portas ao público no dia 26 de julho de 1958¹⁸⁰.

Mais significativamente ainda foram os hotéis que se construíram: o Bragança, Grande Hotel, Porto, Universal e o Particular, de 1ª categoria. Outros de 2ª classe: como o Boavista, o Dias, ou a Hospedaria Amorim¹⁸¹. Mais tarde foram abrindo outros hotéis, como foi o caso em 1910 do Grande Hotel de Espinho¹⁸², que também possuía casino, ou pensões mais modernas à época, no entanto eram sempre insuficientes na época estival.

¹⁷⁶ BRANDÃO, Francisco Azevedo – *Anais da História de Espinho (1926-1960)*, p. 336.

¹⁷⁷ *Defesa de Espinho* de 09 de julho de 1950, p. 4.

¹⁷⁸ *Defesa de Espinho* de 09 de julho de 1950, p. 1 e 3.

¹⁷⁹ *Defesa de Espinho* de 18 de abril de 1954, p. 1.

¹⁸⁰ *Defesa de Espinho* de 27 de julho de 1958, p. 2.

¹⁸¹ RIBEIRO, Armando Manuel Barge Bouçon – *Sociabilidades e Marginalidades em Espinho*, p. 41.

¹⁸² RIBEIRO, Armando Manuel Barge Bouçon – *Sociabilidades e Marginalidades em Espinho*, p. 42.

Nesses tempos não eram só portugueses que escolhiam as belas praias de Espinho para virem a banhos e apanhar o ar da maresia, que então se considerava trazerem benefícios à saúde, pela elevada taxa de iodo desta região, havendo até banhistas que levavam em recipientes água do mar para casa, para aí continuarem o tratamento¹⁸³. Como já foi referido, o comboio trazia carruagens cheias de espanhóis¹⁸⁴, que enchiam de animação estas praias. Primeiro só veraneantes, mas a dada altura fugidos à Guerra Civil. E sempre no Casino de Espinho podiam apreciar as atrações do seu país natal, já que eram em maior número, que as de outros países¹⁸⁵.

De modo a criar na população uma consciência de saúde e na sequência da campanha da Liga Portuguesa de Profilaxia Social e pelos poderes públicos, a Câmara Municipal de Espinho colocou em vigor no dia 1 de janeiro de 1958, uma medida que proibia o pé-descalço no centro da vila, medida, que não se aplicava nas extremidades norte (zona do Rio Largo) e sul, zonas de pescadores. Segundo o jornal em que esta postura vem noticiada, tal medida foi, de um modo geral, bem aceite pela população, salientando o artigo que “muitos dos que costumavam andar descalços, se apresentam já com calçado, denotando boa vontade no cumprimento da medida em vigor”¹⁸⁶. Segundo a mesma notícia, no início as autoridades policiais apenas se limitariam a informar os infratores, levando-os a entender a necessidade do uso de calçado, aplicando-se as coimas estabelecidas só em caso de persistência na infração.

No mesmo ano de 1958 foi construído um aeródromo, na freguesia de Paramos, que terá a denominação de Aeroclube da Costa Verde e foi inaugurado em setembro¹⁸⁷.

Mas nem tudo foram facilidades neste crescimento da vila. Durante anos, Espinho lutou contra um obstáculo natural, o mar. Segundo António Araújo¹⁸⁸, em 1866 eram apenas uns 450m que separavam a linha de costa do caminho-de-ferro, para em 1875 ser só de 350m, no ano de 1904, o mar destruiu tudo o que era antigo na vila, incluindo a capela

¹⁸³ GAIO, Carlos – *A Génese de Espinho*, p. 330.

¹⁸⁴ QUINTA, José – *Espinho*, p. 44.

¹⁸⁵ Ver no Anexo nº 4, p. 168 e seguintes, a lista das variedades.

¹⁸⁶ *Defesa de Espinho* de 12 de janeiro de 1958, p. 1.

¹⁸⁷ *Defesa de Espinho* de 28 de setembro de 1958, p. 1.

¹⁸⁸ ARAÚJO, António José Lopes de – *Influência do Mar na Morfologia Urbana de Espinho*, p. 25.

de N^a Sr^a da Ajuda. Os populares retiraram-lhe o relógio e o sino e colocaram-nos na capela de St^a M^a Maior¹⁸⁹, situada mais longe do mar¹⁹⁰, na Rua 8.

Todos os invernos a vila lutava com os mesmos problemas, vendo o mar a roubar-lhes as terras, as casas, os estabelecimentos comerciais. Em 1909, a autarquia decidiu avançar com obras de defesa da costa de Espinho, primeiro com a cravação de estacas na areia, seguido de uma muralha defensiva de 354 metros¹⁹¹, que acabou também por ser destruída pelo mar, dois anos depois¹⁹².

Depois da destruição da muralha defensiva em 1911, foi contratado o engenheiro Von Haffe¹⁹³, que deu como solução, a construção “de uns esporões de modo a servirem de corta-mar”¹⁹⁴. Assim foram contruídos os três esporões iniciais: um em frente à Piscina Solário Atlântico, outro em frente à Rua 23 e um outro em frente à Rua 27. Mas, como o mar continuava (e ainda com mais força) a investir na zona piscatória, foram construídos nessa zona em 1936, mais dois esporões¹⁹⁵.

De pouco ou nada serviram, até que o governo ordenou que fosse criado um projeto de defesa da costa de Leixões ao Cabo Mondego, ao abrigo do qual no ano de 1982 foram contruídos dois esporões. Um novamente em frente à Piscina Solário Atlântico, agora com 270 metros de comprimento e outro novamente perto da fábrica de conservas Brandão Gomes com 300 metros. No início houve logo resultados bastante positivos, conseguindo-se recuperar alguma quantidade significativa do antigo areal¹⁹⁶. Nesses esporões foram usados tetrápodes de betão¹⁹⁷, uma inovação que tem resultado até hoje.

Mais tarde, algum do dinheiro do jogo serviu para continuar esta luta contra as investidas do mar, construindo-se um terceiro esporão, mais a sul e reparando-se os já existentes após a sua destruição pelo mar.

¹⁸⁹ BRANDÃO, Francisco Azevedo – *Anais da História de Espinho (1885-1926)*, p. 119.

¹⁹⁰ Atualmente essa capela é dedicada ao culto da Nossa Senhora da Ajuda.

¹⁹¹ ARAÚJO, António José Lopes de – *Influência do Mar na Morfologia Urbana de Espinho*, p. 34.

¹⁹² PEREIRA, Álvaro – *Monografia Espinho*, p. 146.

¹⁹³ ARAÚJO, António José Lopes de – *Influência do Mar na Morfologia Urbana de Espinho*, p. 34.

¹⁹⁴ BRANDÃO, Francisco Azevedo – *Anais da História de Espinho (1885-1926)*, p. 155.

¹⁹⁵ ARAÚJO, António José Lopes de – *Influência do Mar na Morfologia Urbana de Espinho*, p. 34.

¹⁹⁶ ARAÚJO, António José Lopes de – *Influência do Mar na Morfologia Urbana de Espinho*, p. 34.

¹⁹⁷ Conhecidos na gíria como *Pés-de-galinha*.

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

Sem dúvida que estas investidas do mar influenciaram quem procurava fixar residência em Espinho, levando a que só se construísse a nascente da linha férrea¹⁹⁸.

Um ano marcante para Espinho foi o de 1973. Em abril desse ano foi estabelecida a Comarca de Espinho, já há muito ambicionada pelas suas gentes, conforme refere a *Defesa de Espinho*¹⁹⁹, que igualmente deu notícia em princípios de junho do início das obras de um subterrâneo para os peões sob a via-férrea, que cortava a urbe. Assim se ultrapassava o eterno problema dos constantes bloqueios nas passagens de nível e na passagem dos peões pela estação, devido a manobras dos comboios²⁰⁰.

Igualmente desse ano foi a criação do liceu, a que foi depois dado o nome de Manuel Laranjeira, tendo uma história curiosa, que ajudou a acelerar a sua criação e a ascensão de vila a cidade: – Espinho e Ovar estavam na *corrida* para a elevação a cidade e Ovar ia passar à frente, ao oferecer um terreno para a construção de um liceu. Sabendo disso, o Vice-presidente da Câmara de Espinho, Manuel de Oliveira Violas dirigiu-se de imediato a Lisboa, a fim de falar com o Ministro de Educação, Veiga Simão, prometendo-lhe que até financiaria do seu bolso a construção de um liceu em Espinho, se a elevação a cidade dependesse disso. Mas a Câmara presidida pelo Dr. Nunes dos Santos encontrava-se em boa situação financeira, podendo suportar essa construção²⁰¹, pelo que nem fez falta a ajuda financeira do seu Vice-presidente.

Em consequência do relatado, a 16 de junho de 1973, a vila de Espinho foi elevada a cidade, algo há muito merecido, dado o elevado número de habitantes e de todas as condições de que dispunha.

Para finalizar, iniciou-se em 2004 uma nova obra de grande dimensão, o enterramento da linha, deixando a cidade de estar separada pelo comboio, nascendo em breve um novo espaço de lazer, no local onde antes passavam os comboios²⁰².

Espinho não pode nem deve ficar parado no tempo. Os tempos áureos para alguns poderão ter passado, mas não se pode parar. É preciso continuar a dinamizar o concelho.

¹⁹⁸ BARREIRA, Hugo Daniel da Silva – *Improvisos de Progresso*, p. 33.

¹⁹⁹ *Defesa de Espinho* de 14 de abril de 1973, p. 2.

²⁰⁰ *Defesa de Espinho* de 2 de junho de 1973, p. 1.

²⁰¹ MOURA, António – *Manuel Violas*, p. 115 e 117.

²⁰² <http://jpn.up.pt/2005/12/22/enterramento-da-linha-de-espinho-e-vital/>, [consultado em 15/04/2016].

4. O Jogo em Espinho – Os Casinos até 1927

Pode-se dizer que os casinos e o desenvolvimento de Espinho andaram sempre de mão dada, existindo jogo desde 1865, “já Espinho possuía 13 tabernas que devem ter sido os primeiros casinos de Espinho”²⁰³. Muito provavelmente foram os vareiros que aos poucos iam ocupando a Praia de Espinho²⁰⁴, que, nos intervalos das suas idas ao mar para a sua habitual faina jogavam descontraidamente as cartas, pelos cafés – que mais tarde possuíam também bilhares e mesas de roleta – terão começado a jogar cada vez mais a dinheiro, ou por uma rodada de bebidas. Os que ganhavam bebiam à conta dos que perdiam, limitando-se estes a observar e a passar pelos queixos as mangas da camisola, nascendo assim o jogo do “alimpa os queixos”²⁰⁵, sem nunca imaginarem que aos poucos estavam a lançar os alicerces para um negócio que iria crescer e com ele o lugar, que se transformou mais tarde em freguesia, depois em vila e, por fim, em cidade.

O jogo ganhou raízes a partir da segunda metade do século XIX²⁰⁶, estaria confinado à Avenida Serpa Pinto e Rua Bandeira Coelho, ou seja, as atuais Avenida 8 e Rua 19, a que Ramalho denominaria de “Chiado”²⁰⁷, o coração de Espinho.

Situado nessa zona nobre encontrava-se o edifício da Assembleia, inaugurado em 17 de setembro de 1865²⁰⁸. O edifício era composto por dois pisos, existindo no de baixo um café que tinha uma sala com mesas de bilhares e outras mesas de jogo, além de uma cozinha. No primeiro andar havia um salão de baile com capacidade de mil pessoas²⁰⁹. A Assembleia situava-se na metade norte do atual casino, de frente para a avenida, tendo a sul o café chinês. O atual Casino ocupa agora toda essa área mais a do quarteirão entre a Rua 6, que desapareceu, e a Rua 4, onde em tempos existia a pensão Demétrio e os emblemáticos cafés Gil e Costa Verde.

²⁰³ PEREIRA, Álvaro – *Monografia Espinho*, p. 257.

²⁰⁴ Ver capítulo 3 – Espinho de Vila a Cidade, p. 45.

²⁰⁵ PEREIRA, Álvaro – *Monografia Espinho*, p. 257.

²⁰⁶ RIBEIRO, Armando Manuel Barge Bouçon – “Jogos de fortuna ou Azar”, p. 46.

²⁰⁷ ORTIGÃO, Ramalho – “As Praias”, in *As Farpas Completas*, p. 174.

²⁰⁸ RIBEIRO, Armando Manuel Barge Bouçon – *Sociabilidades e Marginalidades em Espinho*, p. 61.

²⁰⁹ RIBEIRO, Armando Manuel Barge Bouçon – *Sociabilidades e Marginalidades em Espinho*, p. 62.

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

Foi exatamente nos baixos da Assembleia que nasceria mais tarde o Casino Peninsular, nome que muito ficou a dever-se ao elevado número de espanhóis que por cá passaram a veraneiar²¹⁰.

Além da Praia de Espinho, também a Praia da Granja tinha a sua Assembleia, com a diferença de esta ser frequentada pela alta aristocracia, o acesso era limitado a sócios e a visitantes, sendo obrigatória a inscrição destes. A Assembleia de Espinho, como o *nível social desta praia* era inferior ao da Granja, podia ser visitada por toda a gente desde que possuísse “boa reputação”²¹¹. Segundo Armando Ribeiro, “nas noites em que houvesse representações, concertos ou soirées extraordinárias promovidas por sócios, os visitantes não podiam frequentar os salões, decisão que deixava transparecer um ambiente restrito, familiar”²¹². No fundo imperava quase sempre um ambiente elitista de uma sociedade emergente, endinheirada mas muitas vezes de origem humilde.

No ano de 1915, a Assembleia foi dissolvida²¹³ e o edifício passou a propriedade particular. Anos depois, o edifício foi vendido à empresa que ganhou a concessão do jogo em Espinho após 1927, com essa aquisição a empresa ampliou o Casino Peninsular²¹⁴. Atualmente todo esse local onde se situava o edifício da Assembleia, o Café Chinês, além de outros edifícios que se encontravam nas traseiras destes, é o Casino de Espinho.

A fama da Praia de Espinho e a sua famosa *batota* era conhecida desde pelo menos a segunda metade do século XIX, enchia os cafés da terra, com repercussões nos jornais²¹⁵ e na nossa literatura pelas mãos de Ramalho Ortigão. Em *As Farpas* o escritor traça um perfil de uma terra onde magistrados, conselheiros e doutores frequentavam as casas de jogo denominadas de alta esfera, onde se apostavam valores substancialmente altos e a qualquer um “basta uma placa de dois tostões e uma simples palavra para a gente se dirigir a quem quiser: Piso no valete com o senhor conselheiro!”²¹⁶. Segundo

²¹⁰ Os espanhóis designam Portugal e Espanha de “península” para distinguirem das ilhas baleares e das ilhas canárias.

²¹¹ RIBEIRO, Armando Manuel Barge Bouçon – *Sociabilidades e Marginalidades em Espinho*, p. 62.

²¹² RIBEIRO, Armando Manuel Barge Bouçon – *Sociabilidades e Marginalidades em Espinho*, p. 63.

²¹³ PEREIRA, Álvaro – *Monografia Espinho*, p. 55.

²¹⁴ Voltarei a este tema no capítulo seguinte.

²¹⁵ *A Razão* de 9 de setembro de 1909, p. 1.

²¹⁶ ORTIGÃO, Ramalho – “As Praias”, in *As Farpas Completas*.P. 177.

eles nas mesas de jogo qualquer novo-rico falava de igual para igual com qualquer Magistrado, Conselheiro ou Doutor.

Era efetivamente comum travar conhecimento com alguma pessoa de influência, o jogo proporcionava isso e Espinho era uma praia bastante frequentada por uma determinada elite; sempre que alguém de uma determinada condição chegava à Praia de Espinho era notícia de jornal²¹⁷.

Das casas de recreio, como eram denominadas na altura, chegou até nós a descrição do Café Chinês, um dos míticos e afamados locais de jogo e que tinha a girar no centro da sua roleta “uma estátua de prata representando um mandarim com os braços abertos e os dedos a apontar para o teto”²¹⁸. Carlos Gaio refere que, estranhamente, Ramalho Ortigão ao fazer a descrição deste local de jogo chama-lhe *Celeste Império*²¹⁹, a descrição é riquíssima para se conhecer melhor este edifício: “O edifício de Celeste Imperio é espaçoso e nobre. Nada da futriquite das repartições públicas, [...] ou das secretarias de Estado! Soberbos espelhos em magníficas molduras imitando o charão, mas imitando-o sem servilismo nem baixeza, cobrem os muros de grande pé-direito, nos espaços intermédios das janelas amplas e rasgadas até ao teto. A ventilação é excelente e a luz penetra largamente nas salas com uma profusão que ainda não vi em nenhuma das escolas nem das galerias do país. [...] As mesas são vastas e sólidas, permitindo aos pontos toda a liberdade de movimentos, quer para pôr o seu dinheiro sobre as cartas do monte, nos números da roleta ou no bolo do bacará, quer para chamar a si os ganhos ou vice-versa, quer para se desferrar na desilusão dos palpites roendo as unhas, arrancando os cabelos, ou rilhando a bengala. A roleta propriamente dita, é uma rica peça, em tudo digna da alta missão que exerce no seio da sociedade”²²⁰.

Mas a Praia de Espinho não tinha só roletas ditas de “alta esfera”, também possuía as casas ou tabernas onde se jogavam valores muito inferiores, eram denominadas *roletas*

²¹⁷ Ver *Gazeta de Espinho* nas épocas estivais de 1908 a 1927, que anunciava sempre quem eram as pessoas da sociedade que chegavam a Espinho e onde se hospedavam.

²¹⁸ GAIO, Carlos – *A Génese de Espinho*, p. 120.

²¹⁹ Mas não é assim tão estranho visto que, o nome tem origemem na dinastia Zhou (1050 a.C. e 256 a.C.). Zhou acreditava que esse poder emanava do céu, conferindo uma autorização aos imperadores para usarem esse poder. Ou seja, o governo era do céu e os imperadores uma extensão desse poder, daí o “Celeste Império”, Ramalho Ortigão usa assim uma metáfora para se referir ao Café Chinês.

²²⁰ ORTIGÃO, Ramalho – “As Praias”, in *As Farpas Completas*, p. 177-178.

de baixa esfera ou *pataqueiras*, por aí se jogar ao “pataco”²²¹, como era o caso da taberna do Carvalheira²²², ou do Chico do Pipo, que tinha este nome porque o centro da roleta era a miniatura de um pipo²²³. Todas estas casas de jogo se encontravam na Av. Serpa Pinto (atual Rua 8) e na Rua Bandeira Coelho (atual Rua 19²²⁴), como já tive oportunidade de referir.

Data de 1911 a chegada das *slot-machines* ou máquinas automáticas aos casinos da Praia de Espinho²²⁵. No entanto, deixou-se de ter notícias sobre essas máquinas automáticas, voltando estas em força e definitivamente apenas no fim do ano de 1969. Só durante a concessão da Solverde e com o avanço tecnológico é que essas máquinas conhecem uma gigantesca evolução.

Assim, temos conhecimento de vários cafés (ou casas de recreio) onde pelos fins do século XIX e inícios do século XX se jogava em Espinho; além do Café Chinês e do Casino Peninsular, existiam: Café da Praia, Barbosa dos Pirolitos, Barbosa Cauteleiro, Falperra, Grande Hotel, Jardim do Teatro, Pataqueira do Jardim, Bragança, Paraíso de Viseu, Falcão, Chico do Pipo, Taberna do Carvalheira e Pires²²⁶.

No entanto, nos registos do livro de licenças existente no Arquivo de Santa Maria da Feira, pode-se encontrar outras casas de jogo como o Café Boa Vista, o Café Madrid e o Café Central, em que as respetivas licenças eram renovadas anualmente às mesmas pessoas que exploravam o jogo²²⁷. No dito livro de licenças encontram-se várias referências a pedidos de abertura de porta para jogo lícito, nos meses de julho e agosto, o auge da época balnear. Igualmente curioso, e que mostra a ânsia de se querer a todo custo ganhar alguns patacos, eram as licenças para se ter em Espinho uma “barraca de jogo” a funcionar no verão²²⁸; como não se tinha hipótese de explorar um café contornava-se a situação, o que interessava era estar na Praia de Espinho, local de grande fluxo turístico.

²²¹ Antiga moeda portuguesa de muito pouco valor (dois vinténs ou quatro centavos) e feita de bronze.

²²² RIBEIRO, Armando Manuel Barge Bouçon – “Jogos de fortuna ou Azar”, p. 47.

²²³ GAIO, Carlos – *A Génese de Espinho*, p. 120.

²²⁴ RIBEIRO, Armando Manuel Barge Bouçon – *Sociabilidades e Marginalidades em Espinho*, p. 106.

²²⁵ No jornal *Gazeta de Espinho* de 27 de junho de 1915, vem a notícia da chegada à Praia de Espinho das primeiras máquinas elétricas.

²²⁶ PEREIRA, Álvaro – *Monografia Espinho*, p. 259.

²²⁷ AHSMF – Livro das Licenças da Câmara Municipal do concelho da Vila da Feira, 1894-1907.

²²⁸ AHSMF – Livro das Licenças da Câmara Municipal do concelho da Vila da Feira, 1894-1907.

Nessa altura (tal como em outras alturas do século XX) os cafés eram um prolongamento da casa e do local de trabalho²²⁹, um local de confraternização, de tertúlias, de reuniões de poetas e oradores como foi o caso do Café Chinês, local onde estiveram algumas vezes Manuel Laranjeira e Alexandre Braga²³⁰, além de se poder ouvir a música magistral dos irmãos Fausto e Ilídio Neves²³¹, embora segundo A. H. de Oliveira Marques raramente os cafés tinham música²³².

Mas nem tudo era fácil para os proprietários dos casinos; na altura, os seus lucros constantes e sempre acima do custo de vida dessa época entravam muitas vezes em choque com a autarquia. Reportemo-nos a um caso em particular, pouco tempo antes da independência de Espinho do concelho da Vila da Feira (devido à sua elevação a concelho): as concessionárias após terem pago à edilidade as contrapartidas que lhe eram devidas, pediram que esta procedesse a obras de beneficiação da zona envolvente aos cafés/casinos – tais como abertura de novas ruas, esgotos, abastecimento de água, plantação de árvores, entre outros – para que as condições de acesso para os turistas no verão fossem menos penosas. No entanto, a Câmara tinha um problema, como não abundava o dinheiro, ou fazia as obras ou pagava aos seus credores. Pelo que o Presidente da Câmara optava por pagar as dívidas, alegando que se os proprietários dos cafés/casinos queriam as obras para benefício da cidade, seria igualmente para seu benefício, decidindo que “as fizessem eles, pois tinham bastante mais dinheiro”, não dando um real para as obras²³³.

Já no ano de 1898, encontrando-se a Câmara da Vila da Feira em situação económica aflitiva, foi deliberado que se criasse uma taxa anual de 600\$000 reis sobre os estabelecimentos de recreio de Espinho. Tal deliberação teve no entanto de ter o aval do Governador Civil de Aveiro que reduziu o valor para 400\$000 reis, declarando isentas as sociedades legalmente constituídas. Ora das várias casas de recreio (leia-se casinos) que existiam em Espinho, a Câmara da Vila da Feira apenas conseguiu ver o dinheiro de sete, num total de apenas 1.200\$000 reis, o que equivalia a uma coleta por casino de

²²⁹ MARQUES, A. H. de Oliveira (coord.) – *Portugal da Monarquia para a República*, in SERRÃO, Joel; MARQUES, A. H. de Oliveira (dir.) – *Nova História de Portugal*, volume XI, p. 668.

²³⁰ PEREIRA, Álvaro – *Monografia Espinho*, p. 258.

²³¹ BRANDÃO, Francisco Azevedo – *Anais da História de Espinho (985-1926)*, p. 339.

²³² MARQUES, A. H. de Oliveira (coord.) – *Portugal da Monarquia para a República*, in SERRÃO, Joel; MARQUES, A. H. de Oliveira (dir.) – *Nova História de Portugal*, volume XI, p. 668.

²³³ AHSMF – Livro das atas da Câmara Municipal do concelho da Vila da Feira, 1897.

171\$428 reis, em vez dos 400\$000 reis deliberados pelo Governador Civil²³⁴. A Assembleia Recreativa de Espinho, sendo uma sociedade por ações, ficou isenta. Por mera coincidência, um dos seus acionistas era José Luciano de Castro, na altura apenas o chefe do Partido Progressista e que se encontrava nessa altura a governar o Reino²³⁵.

Pode-se dizer que era bastante *sui generis* o que se passava com os cafés/casinos ou clubes²³⁶ em Portugal. Como o jogo, além de mal visto, era por um lado tolerado pelo Código Administrativo de 1896 – podendo as autarquias contar com uma verba procedente das casas de recreio nos seus orçamentos²³⁷ – e por outro proibido pelo Código Penal, com duras penalizações para quem jogasse, criava-se um sistema de ambiguidade, o que levava a que as casas de recreio continuassem de portas abertas mas numa situação de ilegalidade. Por diversas vezes, desde o início do século XX e até à implantação da República, a lei seria reforçada com diversas instruções de proibição e uma maior vigilância por parte dos governadores civis²³⁸. Os protestos do jornal *Correio da Feira* eram insuficientes perante o que se passava na Praia de Espinho – o “novo Monte-Carlo” como também era designada²³⁹. E títulos sugestivos, como “As Casas Malditas”²⁴⁰, eram o espelho do que uma boa parte da sociedade pensava desses locais e que o jornal *Correio da Feira* dava voz e criticava a constante recusa das casas de recreio ao pagamento das taxas que lhes eram impostas²⁴¹.

Talvez o período mais repressivo tenha sido os primeiros sete anos do século XX. Na altura vigorava o rotativismo entre Hintze Ribeiro e João Franco. Mas, dos dois, foi Hintze Ribeiro, chefe do Partido Regenerador, que esteve no poder de outubro de 1900 a outubro de 1904, e teve o epíteto, dado por Rafael Bordalo Pinheiro, do “terror das praias e a negra sombra de todos os casinos”²⁴².

²³⁴ RIBEIRO, Armando Manuel Barge Bouçon – “Jogos de fortuna ou azar”, p. 47; *Correio da Feira* de 8 de maio de 1898.

²³⁵ RIBEIRO, Armando Manuel Barge Bouçon – “Jogos de fortuna ou azar”, p. 47.

²³⁶ MARQUES, A. H. de Oliveira (coord.) – *Portugal da Monarquia para a República*, in SERRÃO, Joel; MARQUES, A. H. de Oliveira (dir.) – *Nova História de Portugal*, volume XI, p. 667.

²³⁷ RIBEIRO, Armando Manuel Barge Bouçon – “Jogos de fortuna ou Azar”, p. 47.

²³⁸ VAQUINHAS, Irene – *Nome de Código “33856”*, p. 35.

²³⁹ *Correio da Feira* de 6 de setembro de 1897, p. 1-2.

²⁴⁰ *Correio da Feira* de 1 de maio de 1898, p. 1-2.

²⁴¹ *Correio da Feira* de 5 de abril de 1898, p. 1-2; 24 de abril de 1898, p. 1-2; 8 de maio de 1898, p. 1-2; 15 de maio de 1898, p. 1-2; 28 de agosto de 1898, p. 1-2.

²⁴² VAQUINHAS, Irene – *Nome de Código “33856”*, p. 35.

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

No ano de 1906, estava João Franco com a pasta do Ministério do Reino e “chama mais uma vez a atenção [...] para que se fiscalize a cabal execução das citadas leis e se proceda nos termos legais contra os seus infratores”²⁴³. De nada valia tais imposições ou restrições, o jogo continuava fora do controlo das leis, por estas serem pouco claras, faltando coragem para que se fizesse uma reforma de fundo na legislação sobre esse problema.

Mas no verão de 1906 as casas de recreio em Espinho, a bem ou a mal, iam depositando no Grande Bazar Universal de António Sereno & Companhia, umas quantias que ascenderam a 333\$000 reis para depois serem entregues à Câmara de Espinho²⁴⁴. Nesse mesmo ano, um conflito entre o administrador do concelho da Figueira da Foz e os casinos de lá levaram à ira de Hintze Ribeiro que decretou o fecho imediato de todos os casinos do país²⁴⁵.

Tal medida causou enorme confusão e revolta nas casas de recreio da Praia de Espinho pois, como já tinham pago a contribuição com o depósito na referida casa de António Sereno, exigiam que a Câmara lhes devolvesse o dinheiro²⁴⁶. O caso foi durando até ao fim da época balnear e nada foi devolvido nem o jogo parou, abrindo como se nada fosse no ano de 1907 e seguintes.

Dos casinos que existiam na viragem do século XIX apenas alguns constam dos registos do ano de 1908, como foi o caso do Bragança, Central, Chinês, Peninsular, Pires e Boa Vista²⁴⁷.

Segundo Armando Ribeiro, outro casino surge em 1910 situado no Grande Hotel de Espinho, na Rua Bandeira Coelho (Rua 19)²⁴⁸.

Os proprietários do Casino Chinês iriam mais tarde adquirir o Grande Hotel²⁴⁹, conforme se pode comprovar também pela diversa publicidade ao facto, no jornal *Gazeta de Espinho*²⁵⁰.

²⁴³ VAQUINHAS, Irene – *O Casino da Figueira*, p. 112.

²⁴⁴ AHME – Pasta: Classificador Antigo 115, Imposto de Jogo – 1.

²⁴⁵ RIBEIRO, Armando Manuel Barge Bouçon – “Jogos de fortuna ou azar”, p. 48.

²⁴⁶ RIBEIRO, Armando Manuel Barge Bouçon – *Sociabilidades e Marginalidades em Espinho*, p. 108.

²⁴⁷ AHME – Pasta de Imposto de Jogo – Casino 1900-1983, subpasta 1. Ver o Anexo nº 9, p. 247.

²⁴⁸ RIBEIRO, Armando Manuel Barge Bouçon – “Jogos de fortuna ou Azar”, p. 48.

²⁴⁹ AHME – Pasta: Classificador Antigo 115, Imposto de Jogo – 1.

²⁵⁰ *Gazeta de Espinho* de 13 de abril de 1924, bem como posteriormente.

Entrando na 1ª República, tentou-se regulamentar o jogo, sendo de salientar o projeto de Tomás Cabreira em 1912, do qual constava a existência de um único casino por zona balnear ou estância termal, o qual não podia ultrapassar os quatro meses de funcionamento anual, a não ser que o governo permitisse mais tempo. A adjudicação da concessão seria feita mediante concurso público pelo prazo de vinte anos pela Câmara Municipal, que elaboraria o respetivo caderno de encargos sendo a sua execução supervisionada pelo Ministério do Interior, que, por seu lado, teria poder decisivo na adjudicação²⁵¹.

O acesso à sala de jogo ficaria interdito a menores de 21 anos. O apuramento dos resultados passaria a ser feito por um fiscal de jogo que teria de entregar no dia seguinte a respetiva contribuição do casino, bem como os respetivos talões assinados pelos diretores, na repartição da Fazenda, sendo que a verba seria dividida em 1/3 para a autarquia e o restante para os Serviços Gerais de Assistência Pública. Além desta contribuição também saíam 2% dos lucros do casino para despesas da Repartição de Turismo²⁵². Este documento foi aprovado pelo Senado, tendo de seguida baixado à Câmara dos Deputados para discussão na especialidade. As Câmaras Municipais dos locais onde o jogo era praticado, para salvaguardar os seus interesses²⁵³, atrasaram tudo o que puderam na apreciação de tal diploma, que, assim, nunca chegou a ver a luz do dia.

Teríamos que esperar até dezembro de 1927 para que se estabelecessem as condições necessárias a que todos tinham de obedecer, criando-se, finalmente, uma legislação de fundo para esse setor.

Ainda relativamente à 1ª República, encontramos no AHME um documento dirigido pela Comissão Administrativa Municipal de Espinho ao Ministro do Interior, solicitando que o jogo em Espinho fosse de carácter permanente, bem como fosse concedido à Câmara de Espinho o máximo da receita proveniente da regulamentação do jogo²⁵⁴.

²⁵¹ RIBEIRO, Armando Manuel Barge Bouçon – “Jogos de fortuna ou azar”, p. 49.

²⁵² RIBEIRO, Armando Manuel Barge Bouçon – “Jogos de fortuna ou azar”, p. 49.

²⁵³ RIBEIRO, Armando Manuel Barge Bouçon – “Jogos de fortuna ou azar”, p. 50.

²⁵⁴ AHME – Pasta: Classificador Antigo 115, Imposto de Jogo – 1.

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

Obviamente de nada valeu esse apelo, pois Espinho e os outros casinos do país iriam continuar a funcionar apenas durante a época balnear.

No verão de 1917 preparavam-se para abrir os casinos Chinês, Peninsular, Bragança, Paraíso de Viseu e Grande Hotel, com as respetivas notícias no jornal *Gazeta de Espinho*²⁵⁵, com as suas atrações artísticas sempre prontas a criar uma animação diversificada e assim proporcionar entretenimento aos seus hóspedes e frequentadores²⁵⁶, animando e dando vida a uma praia que mais uma vez se enchia de gente para passar o verão.

Essas enchentes deviam-se ao facto de os banhos de mar fazerem muito bem à saúde, existindo até certas regras para as pessoas se banharem, funcionando como remédio, sendo muitas vezes prescritos pelos médicos²⁵⁷.

Chegados finalmente à Lei de 3 de dezembro de 1927, o grande *volte face* na indústria do jogo²⁵⁸ e por imperativos legais posteriores²⁵⁹, salvaguardando assim problemas com a justiça, as casas de jogo quer tivessem a denominação de casino ou não, foram obrigadas a declarar de livre vontade todo o material usado para a prática de jogo que possuíam. Assim, encontramos no AHME²⁶⁰ vários documentos que nos dão a conhecer todas as casas de jogo que existiam em Espinho. Começando, por exemplo, pelo Casino Moderno de Ezequiel do Espírito Santo, anunciou ter “três mesas que podem ser consideradas de Fortuna ou Azar”. Também Francisco José Ramalho, proprietário do Casino Bragança, comunicou que possuía “seis mesas que podem ser consideradas de jogo”. Manuel Joaquim Simões Pedro, proprietário do Casino Peninsular possuía “seis mesas que podem ser consideradas como próprias de jogo de azar”. Já José Rodrigues, proprietário de Casino Paraíso de Viseu, tinha em seu poder “duas mesas de roleta e duas roletas, uma banca francesa, além de uma córnea”. Já o arrendatário do Casino do Jardim do Teatro, José Pinto de Almeida, possuía “uma mesa com roleta, uma mesa pequena com uma roleta de 18 números”. Junto do cinema Avenida e nas caixas do Hotel Bragança existia “um ficheiro de madrepérola com valor facial de 420 000\$00,

²⁵⁵ *Gazeta de Espinho* de 17 de junho de 1917, p. 1.

²⁵⁶ Ver no Anexo nº 4, p. 168 e seguintes, os diversos artistas que ano após ano animavam o Casino.

²⁵⁷ TORGAL, Luis Reis; ROQUE, João Lourenço (coord.) – *O Liberalismo (1807-1890)*, in MATTOSO, José (dir.) – *História de Portugal*, volume V, p. 453.

²⁵⁸ SANTOS, Gomes dos – “O Itinerário Poveiro de Camilo”, p. 261-296.

²⁵⁹ Decreto-Lei nº 14 708 de 10 de dezembro de 1927, art. 3º § único.

²⁶⁰ AHME – Pasta: Classificador Antigo 115, Imposto de Jogo – 1.

duas roletas completas de marca “lost”, dois panos de roleta, um pano de banca francesa, quatro bancas (mesas) para os diversos jogos, duas córneas, várias raquetes, várias bolas de marfim para roleta, vários baralhos de cartas e vários utensílios acessórios de casino”. Num dos mais famosos casinos da Praia de Espinho, o Casino Chinês, Fernando Cabrera Lago fez constar do inventário “três mesas com roleta, três ditas sem roleta, quatro mesas para monte, três mesas para banca francesa, um cilindro de roleta, duas córneas, um fixeiro, três panos de roleta, dois *sabiau* de bacarat, um *sabiau*, um pano de banca francesa, um paléte de bacarat”. O mesmo senhor possuía num outro casino situado no Grande Hotel de Espinho “uma mesa com roleta e uma mesa de monte”.

A nível particular, encontramos na Rua 6 a casa de Francisco Pereira Barbosa, denominada Duplo Zero, que declarou ter “uma mesa com roleta e um fixeiro sem valor, isto é ordinário”. Já Bernardo Duarte Ferreira, morador na Rua 4 n° 596, tinha em seu poder “um cilindro de roleta”. Por fim, Francisco dos Santos Silva declarou que no edifício “Vila Silva” se encontra “uma mesa que pode ser considerada para jogo de azar”.

Todo esse material ficou guardado à responsabilidade da autarquia com a devida identificação do seu proprietário até que o governo determinasse o seu destino²⁶¹.

Com esta relação consegue-se saber com exatidão (pois como se estava em ditadura dificilmente alguém arriscaria a esconder *o jogo*) quais os casinos ou casas de jogo que existiam em Espinho em 1927, a quem pertenciam e o que possuíam.

Para concluir, como se pode ver ao longo deste percurso, desde o fim do século XIX e as primeiras três décadas do século XX, a maior parte das casas de recreio/casinos desapareceu, muito provavelmente por serem vulgares pataqueiras, ou por necessidade de novos arruamentos para ampliação da vila. Chegados a 1927 são apenas cinco os casinos que resistem dos treze do fim do século XIX, pois eram os casinos mais sólidos, mais bem frequentados socialmente e sobre os quais recaía desde há algum tempo as taxas camarárias previstas no Código Administrativo, visto terem ganhos suficientes para as poderem pagar.

²⁶¹ AHME – Pasta: Classificador Antigo 115, Imposto de Jogo – 1.

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

Saliento igualmente dois factos curiosos, o primeiro dando conta da fuga de Cardoso Lopes, banqueiro do Porto e gerente de uma casa de transações, que acumulava com a de sócio do Casino Peninsular em Espinho²⁶². E em segundo, o facto de Alfredo Duguet Lopes Chaves, residente no Porto, ter sido um dos proprietários do Casino Peninsular em 1908²⁶³ e de ter constado uns anos antes, juntamente com um sócio, de uma escritura, para arrendar o Teatro-Circo na Figueira da Foz, que também foi um casino, em 30 de outubro de 1896²⁶⁴. Ou seja, era um individuo que já tinha uma certa experiência na exploração de casinos.

²⁶² *Gazeta de Espinho* de 28 de novembro de 1909, p. 2.

²⁶³ Ver o Anexo nº 9, p. 247.

²⁶⁴ VAQUINHAS, Irene – *O Casino da Figueira*, p. 105.

5. As Concessionárias

5.1 Espinho-Praia (1928-1958)

Ao ser criada uma lei que veio regulamentar os casinos, o panorama do jogo alterou-se profundamente. Juntamente com essa lei, foram criadas as zonas de jogo. No caso de Espinho, a concessão foi ganha pela Sociedade Espinho-Praia em 1928, à frente da qual se encontrava Mário Ribeiro²⁶⁵. Nessa altura o período de funcionamento era de 1 de maio a 30 de outubro²⁶⁶, mas dois anos depois o governo concedeu uma prorrogação de mais dois meses de abertura aos casinos da Póvoa de Varzim e Espinho, passando estas casas de jogo a fechar a 31 de dezembro, conforme notícia do *Jornal de Espinho*²⁶⁷. Este mesmo jornal, na continuação dessa notícia, focava aquele que era um problema atual da vila de Espinho: a iluminação deficiente na avenida principal e na esplanada. Era um encargo que acarretava bastantes custos para o município e a parca contribuição da concessionária do Casino (que se limitava a entregar ao Estado o Imposto de Jogo, provindo daí apenas uma pequena verba para o município) não chegava para as despesas. Este jornal questionava se o valor arrecadado nestes dois meses de prorrogação não poderia reverter para os cofres do município²⁶⁸. A mesma prorrogação aconteceria no ano seguinte, fechando o Casino também só no fim de dezembro, ao abrigo do Decreto nº 20 438, conforme notícia do mesmo jornal²⁶⁹. No entanto a vila não beneficiava do aumento do período de abertura.

Ao começar a exploração, a empresa escolhida instalou-se no único casino autorizado a funcionar, o antigo Casino Peninsular, que se encontrava no mesmo edifício em que funcionava a Assembleia (que em tempos funcionara como casino e no ano de 1931 funcionava como “chás dançantes”²⁷⁰). Também do lado sul, nesse mesmo edifício, tinha funcionado em tempos o Cinematographo.

Mas nem tudo foram facilidades nesse início de exploração. Passados quatro anos, já existiam bastantes problemas entre aquela concessionária e as entidades espinhenses, pois estas acusavam a concessionária de não cumprir o estipulado nas obrigações

²⁶⁵ *Defesa de Espinho* de 1 de setembro de 1973, p. 2 e de 30 de setembro de 1982, p. 14.

²⁶⁶ *Defesa de Espinho* de 10 de fevereiro de 1973, p. 1.

²⁶⁷ *Jornal de Espinho* de 9 de novembro de 1930, p. 1-2.

²⁶⁸ *Jornal de Espinho* de 9 de novembro de 1930, p. 1-2.

²⁶⁹ *Jornal de Espinho* de 15 de novembro de 1931, p. 1.

²⁷⁰ *Jornal de Espinho* de 9 de agosto de 1931, p. 2.

contratuais contidas no Decreto-Lei de 1927, que regulamentava a exploração do jogo²⁷¹ e apresentaram queixa ao Ministro do Interior²⁷².

Além disso, esta concessionária decidiu remodelar o Hotel Bragança, que em tempos funcionara como hotel e casino, mas que nessa altura funcionava apenas como hotel²⁷³. Uma das diversas falhas na vila de Espinho era a hotelaria, existindo apenas o Grande Hotel de Espinho e o Hotel Bragança. De modo a cobrir essa lacuna, ficou acordada no contrato de concessão a construção de um hotel de luxo, mas a concessionária ignorou essa parte do contrato. Existiam também algumas hospedarias, mas eram de um nível muito inferior ao que se pretendia de uma terra com casino²⁷⁴. Contudo, as obras de remodelação do Hotel Bragança acabariam por fazer nascer um novo hotel: o Palácio Hotel. As obras iniciaram-se em 1930 e arrastaram-se por mais uns anos, com avanços e interrupções, mas principalmente com diversas críticas ao estado de abandono em que ficou o edifício, com as obras paradas, a partir de determinada altura²⁷⁵.

Decorria o ano de 1933 quando Mário Ribeiro abandonou o comando da Sociedade Espinho-Praia. Do seu legado à vila, além das obras inacabadas de um novo hotel, ficou a “Batalha de Flores”²⁷⁶, a construção de um coreto no Largo da Graciosa, uma estátua aos mortos da Grande Guerra e respetivo ajardinamento diante da igreja matriz²⁷⁷, uns subsídios aos bombeiros locais²⁷⁸, mas muito estava por fazer em Espinho, na zona da beira-mar até à linha férrea que, sendo o coração de Espinho, carecia de obras urgentes, pelo menos estar asfaltada a Avenida 8²⁷⁹. A inércia e a má gestão da Sociedade Espinho-Praia foi de tal ordem, que nesse ano de 1933, foi criada pelos novos administradores uma empresa sub-concessionária denominada Resende & Crespo, Lda.²⁸⁰, composta pelos irmãos Armando e Arnaldo Crespo e por Júlio Resende²⁸¹. Esta

²⁷¹ *Defesa de Espinho* de 8 de setembro de 1973, p. 1-2.

²⁷² AHME – Pasta: Classificador Antigo 115, Imposto de Jogo – 1.

²⁷³ *Defesa de Espinho* de 7 de maio de 1933, p. 1.

²⁷⁴ *Jornal de Espinho* de 8 de fevereiro de 1934, p. 8.

²⁷⁵ *Defesa de Espinho* de 7 de maio de 1933, p. 1.

²⁷⁶ A Batalha de Flores era um curso com carros enfeitados com flores, no início puxados por cavalos e bois e anos mais tarde com camionetes, em que quem ia nos carros atirava flores, serpentinas, bombons e tremoços às pessoas que assistiam e estes retribuía de igual maneira.

²⁷⁷ *Jornal de Espinho* de 7 de agosto de 1932, p. 2.

²⁷⁸ *Defesa de Espinho* de 1 de setembro de 1973, p. 2.

²⁷⁹ *Jornal de Espinho* de 23 de novembro de 1930, p. 1; de 22 de fevereiro de 1931, p. 1.

²⁸⁰ *Defesa de Espinho* de 15 de fevereiro de 1953, p. 1.

²⁸¹ *Defesa de Espinho* de 03 de agosto de 1941, p. 1.

nova empresa evitou a falência da Espinho-Praia²⁸². No entanto, a Resende & Crespo foi dissolvida em 1953 e em sua substituição foi constituída a Sociedade de Turismo da Costa Verde²⁸³.

Esta empresa sediou-se no Casino de Espinho e os seus objetivos eram a exploração do casino e todas as dependências associadas ao casino e ao jogo, abrangidas pela lei do jogo²⁸⁴, como hotéis e restaurantes.

Ao aproximar-se o final do ano de 1933, a *Defesa de Espinho* denunciou ao Ministro do Interior, numa carta aberta, um problema relacionado com a concessionária. Segundo o jornal, esta estaria a levar a cabo obras no próprio edifício do casino. Depois de ter “adquirido” (por 1.200 contos pagáveis em 15 anos²⁸⁵) a parte de cima do edifício onde se situava a Assembleia, com o intuito de aumentar (em altura) o casino. Segundo o mesmo jornal, o proprietário da Assembleia era o mesmo proprietário do edifício onde se encontrava o casino, de cuja empresa exploradora era agora sócio e estava a “alugar” o local da Assembleia por um valor excessivo até se concluir o pagamento da venda, muitos anos depois. Se a concessionária fosse embora, o proprietário continuaria dono de todo o edifício. Além disso, estava também a “mascarar” as obras, pois ao reforçar o edifício fê-lo com umas paredes que denotavam bastante insegurança, sem cuidado pelo estado dos alicerces do edifício, que já tinham alguns anos e não estariam preparados para obras de tal envergadura. Não havendo igualmente fiscalização de obras, tudo isso podia pôr em risco não só quem se encontrava dentro do Casino, bem como os transeuntes²⁸⁶. Todas estas obras estavam obviamente a ser feitas a custo bastante reduzido, sendo igualmente grave o facto de estarem a usar nessas mesmas obras – e durante algum tempo – mão-de-obra externa ao concelho e ao distrito, quando estes estavam com um grande défice de emprego²⁸⁷. Empregar habitantes da terra nas obras do casino teria, de certa maneira, ajudado a combater esse défice.

²⁸² *Defesa de Espinho* de 15 de fevereiro de 1953, p. 1.

²⁸³ *Defesa de Espinho* de 26 de abril de 1953, p. 3.

²⁸⁴ BRANDÃO, Francisco Azevedo – *Anais da História de Espinho (1926-1960)*, p. 299.

²⁸⁵ *Defesa de Espinho* de 28 de Maio de 1933, p. 1.

²⁸⁶ *Jornal de Espinho* de 22 de novembro de 1933, p. 1-2.

²⁸⁷ *Jornal de Espinho* de 18 de junho 1933, p. 1.

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

No ano de 1934, o Casino passou a funcionar de 1 de junho a 30 de novembro²⁸⁸, período de abertura que se iria manter até 1976²⁸⁹.

Tal como referido anteriormente, esta nova administração teve em mãos um problema denominado “Hotel Bragança/ Hotel Palácio”. No ano de 1934, surgiu a notícia de que a empresa concessionária do Casino iria arrancar de novo com as obras do Palácio Hotel, com intenção de o abrir na época balnear de 1935²⁹⁰. No entanto, só em 22 de julho de 1939 foi inaugurado o novo edifício do Palácio Hotel, um moderno hotel que à época possuía 102 quartos, dos quais 36 com banho privativo²⁹¹.

Durante todo o tempo que duraram as obras do novo hotel, quem perdeu foi a vila, bem como o turismo e o comércio local. Durante estes nove anos de intermináveis obras, todas os verões, épocas de abertura do Casino e do fluxo de turistas para a vila, um dos péssimos cartões-de-visita que a vila tinha para mostrar era um hotel em ruínas e umas obras que não havia meio de chegarem ao fim²⁹².

Também as obras de beneficiação do Casino foram avançando. Assim, em 1940, um ano depois da inauguração do Palácio Hotel, o aspeto do edifício do Casino de Espinho era muito semelhante à do referido Palácio Hotel²⁹³. Inseridos na *Art Deco*, estas duas obras do arquiteto Carlos Ramos foram dois edifícios algo ambíguos²⁹⁴. Segundo Hugo Barreira: “o Hotel Palácio era mais purista, maciço e germânico, com um ritmo bem marcado pela sucessão de vãos e pelo recorte das sacadas, [...] um sabor expressionista, conferido pelo controlo dos valores de luz e sombra e da plasticidade da superfície. O Casino era menos arrojado, com uma fachada tripartida que recordava ainda o edifício da Assembleia que veio substituir”²⁹⁵.

As obras de remodelação que fossem precisas fazer no Casino, fosse no exterior ou no interior, eram sempre realizadas após o fecho deste, em 30 de novembro e até à sua abertura, na época balnear do ano seguinte. Assim, entre o seu fecho em 1942 e a

²⁸⁸ *Jornal de Espinho* de 16 de junho de 1934, p.1.

²⁸⁹ Voltarei ao tema quando abordar a concessionária Solverde.

²⁹⁰ BRANDÃO, Francisco Azevedo – *Anais da História de Espinho (1926-1960)*, p. 97.

²⁹¹ BRANDÃO, Francisco Azevedo – *Anais da História de Espinho (1926-1960)*, p. 146.

²⁹² *Jornal de Espinho* de 08 de março de 1934, p. 2.

²⁹³ Ver no Anexo nº 10, p. 240, a foto nº 4.

²⁹⁴ BARREIRA, Hugo Daniel da Silva – *Improvisos de Progresso*, p. 62.

²⁹⁵ BARREIRA, Hugo Daniel da Silva – *Improvisos de Progresso*, p. 62

reabertura em 1943 foi remodelado o *hall* de entrada com a criação de um bar²⁹⁶ denominado “Bar Vermelho”²⁹⁷ e houve diversos melhoramentos no Salão Nobre, dos quais se salienta um pavimento completamente novo e novas decorações de um requinte e um luxo próprios de um casino da época. Essas obras decorreram sob a direção de Domingos Nascimento²⁹⁸. Segundo o jornal *Defesa de Espinho* da época: “As decorações no Salão Nobre são totalmente reformadas e imprime-lhe um aspeto mais rico e elegante”²⁹⁹. Foi igualmente pavimentado o Salão de Fumo, tendo também sofrido obras de remodelação as *toilettes*, o palco, a Sala de Jogo (que levou nova pavimentação com mosaicos de madeira, igual à do *hall* de entrada³⁰⁰) e a escadaria de acesso ao piso superior.

Segundo o mesmo jornal, o administrador-delegado Armando Crespo teve uma certa influência nas escolhas, visto ser uma pessoa bastante viajada³⁰¹, facto que lhe possibilitou a aquisição de variados conhecimentos, por contato com outros casinos e outras realidades bem diferentes das vividas em Portugal.

Essas viagens eram igualmente aproveitadas para a realização de diversos contratos com os mais variados artistas internacionais, desde bailarinas, malabaristas e cançonetistas que viriam enriquecer as noites e entreter os frequentadores do Casino³⁰².

Apesar de continuarem as obras nos andares superiores, o Casino abriu no dia 1 de junho de 1943, como habitualmente. No âmbito das diversas remodelações realizadas, optou a direção por pintar a fachada, tanto do Casino como do Hotel Palácio, de cor verde-claro³⁰³.

No dia 30 de julho de 1943³⁰⁴ ocorreu uma grande festa de inauguração do Salão Nobre (que se situava no andar superior), sendo o acesso feito por uma elegante e requintada

²⁹⁶ *Defesa de Espinho* de 7 de março de 1943, p. 1.

²⁹⁷ *Defesa de Espinho* de 2 de julho de 1944, p. 2.

²⁹⁸ *Defesa de Espinho* de 25 de julho de 1943, p. 1 e de 1 de agosto de 1943, p. 1, embora na *Defesa de Espinho* de 30 de maio 1943, p. 1, apareça o nome de Venâncio Nascimento, que tudo aponta tratar-se da mesma pessoa.

²⁹⁹ *Defesa de Espinho* de 7 de março de 1943, p. 1.

³⁰⁰ *Defesa de Espinho* de 7 de março de 1943, p. 1.

³⁰¹ *Defesa de Espinho* de 1 de agosto de 1943, p.1.

³⁰² Ver no Anexo nº 4.1, p. 168, os diferentes artistas que passaram pelo Casino.

³⁰³ *Defesa de Espinho* de 20 de junho 1943, p. 1.

³⁰⁴ Normalmente a abertura do Salão Nobre era sempre um mês depois da abertura do casino, encerrando em 30 de setembro.

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

escadaria. Foi exigido aos convivas que se apresentassem em traje de gala³⁰⁵, como era costume nessas festas onde o luxo, e o requinte, se iriam manter por largos anos.

As festas que ocorriam durante a época estival tinham lugar no Salão Nobre, ou no Restaurante-*Dancing*. Cada sala tinha o seu respetivo chefe³⁰⁶ e as festas abrilhantavam as tardes e principalmente as noites do casino, onde os frequentadores eram sempre recebidos pelas orquestras Odéon e Almeida Cruz, que alternavam entre os dois salões do Casino. Para criar uma seleção, as entradas eram pagas; assim, quem entrasse à tarde e ficasse para a noite, que incluía as variedades³⁰⁷, pagaria 5\$00³⁰⁸ – o mesmo valor se entrasse à noite³⁰⁹. Para os chás dançantes, que se realizavam ao domingo e nos quais também se podia ficar para a noite pagava-se 10\$00. Havia igualmente a possibilidade de pagar 80\$00 para o mês de agosto ou setembro, sendo de 140\$00 o custo da entrada para os dois meses³¹⁰.

Dois anos depois, novas remodelações foram feitas no Salão Nobre, aumentando o seu espaço. Além disso, o palco que era destinado às orquestras “era rematado com uma rica escada de acesso em cristal, sendo também em cristal a frente do palco, formando um conjunto de requintado bom gosto”³¹¹.

A empresa não tendo intenções de terminar as obras de remodelação e a ampliação do edifício do Casino, no ano de 1947 adquiriu o velho edifício onde funcionava o Café Chinês³¹², um dos mais afamados locais de jogo de Espinho de outrora. Meses depois todo o recheio do café foi vendido para se demolir o edifício³¹³ com o intuito de aí construir, como continuação do casino, um cinema com ligação interna.

No entanto, na opinião da *Defesa de Espinho*, a construção desse cinema seria desnecessária³¹⁴, pois nesse momento estava em fase de conclusão a construção de um cinema, o Teatro S. Pedro. Para esse jornal, era mais útil da parte da concessionária usar

³⁰⁵ *Defesa de Espinho* de 25 de julho de 1943, p. 1-2.

³⁰⁶ Ver no Anexo nº 6, p. 226, os nomes das diversas Chefias das salas.

³⁰⁷ Ver no Anexo nº 4.1, p. 168, os diferentes artistas que passaram pelo Casino.

³⁰⁸ Antiga moeda da unidade monetária Escudo, que se usou em Portugal de 1910 a 2001, ano em que foi substituída pelo Euro.

³⁰⁹ Seria talvez uma maneira de cativar os clientes que de tarde aproveitavam a praia.

³¹⁰ *Defesa de Espinho* de 4 de agosto de 1940, p. 1.

³¹¹ *Defesa de Espinho* de 22 de julho de 1945, p. 1.

³¹² *Defesa de Espinho* de 23 de abril de 1944, p. 1.

³¹³ *Defesa de Espinho* de 5 de outubro de 1947, p. 3.

³¹⁴ *Defesa de Espinho* de 22 de junho de 1947, p. 3.

essa ampliação para alargar as suas dependências, além de que no inverno com o Casino encerrado, esse espaço estaria morto.

O dia 23 de novembro de 1947 marca o fim do edifício do Café Chinês³¹⁵, o mais antigo à época³¹⁶. Depois de vendido todo o recheio³¹⁷, como já dito anteriormente, foi então demolido e retirado o entulho. No entanto as obras sofreram uma paragem por falta de uma autorização superior, que só chegou em 1949, recomeçando-se então a construção da nova casa de espetáculos do Casino de Espinho³¹⁸. No início de 1950, a *Defesa de Espinho* noticiou uma nova paragem das obras³¹⁹, comprometendo assim a possível inauguração na época balnear. Em abril, as obras foram reatadas com toda a rapidez, chegando ao fim de junho desse ano com a fachada e a parte lateral prontas, ou seja, as que são viradas para as atuais Avenida 8 e Rua 19³²⁰. Após essa conclusão foram retirados os andaimes e colocadas de novo as esplanadas nos cafés, voltando a animação estival à vila de Espinho. De salientar que a Avenida 8 era igualmente conhecida como “picadeiro”, onde se concentravam imensas pessoas, umas nas esplanadas dos cafés e outras a passear ao longo dessa artéria.

Finalmente, em 6 de agosto 1951, foi inaugurado o Cineteatro do Casino de Espinho³²¹. Mais uma vez, o luxo e o requinte foram os principais objetivos da concessionária, desde os revestimentos em mármore no *hall* de entrada e corredores³²², até um dos melhores sistemas de som e acústica, bem como de projeção cinematográfica da época, criando assim as condições necessárias para o conforto e o bem-estar dos clientes ao assistirem a um filme ou peça de teatro.

O Cineteatro era composto por 534 lugares, 358 na plateia e 176 no balcão³²³, não havendo “geral”. Esta opção limitou o acesso a pessoas de condição social inferior que procuravam lugares mais baratos e que no Cineteatro eram inexistentes.

³¹⁵ *Defesa de Espinho* de 23 de novembro de 1947, p. 2.

³¹⁶ *Defesa de Espinho* de 5 de outubro de 1947, p. 3.

³¹⁷ *Defesa de Espinho* de 5 de outubro de 1947, p. 3.

³¹⁸ *Defesa de Espinho* de 23 de janeiro de 1949, p. 1.

³¹⁹ *Defesa de Espinho* de 1 de janeiro de 1950, p. 1.

³²⁰ *Defesa de Espinho* de 30 de julho de 1950, p. 1.

³²¹ *Defesa de Espinho* de 12 de agosto de 1951, p. 1.

³²² AHME – Pasta PPO 1949-1951.

³²³ AHME – Pasta Inspeção Geral de Espetáculos, 30-A 2 (1953-1956).

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

Todos os anos era requerida pela concessionária do espaço uma vistoria às instalações do cineteatro, bem como às do Salão Nobre e do Restaurante-*Dancing*³²⁴. Essa equipa era composta pelo chefe da Repartição Técnica da Câmara Municipal de Espinho, o Comandante dos Bombeiros Voluntários de Espinho e o Delegado da Inspeção de Espetáculos em Espinho. Esse serviço era previamente pago e todos esses documentos (autos de vistoria e respetivas requisições, bem como os recibos de pagamento) encontram-se no AHME³²⁵.

Estas três salas de espetáculos do Casino eram aproveitadas para sessões cinematográficas, danças, festas e bailes ao som de grandes orquestras e com uma diversidade de atrações estrangeiras. Essas atrações e todo o movimento cultural era semanalmente anunciado na *Defesa de Espinho*, numa coluna denominada “Pelo Casino”³²⁶. Também no AHME, na pasta da Inspeção Geral de Espetáculos, se encontram os contratos dos artistas que atuavam no Casino³²⁷.

Foi, no entanto, o Cineteatro que causou maiores problemas à concessionária, no que à inspeção se refere, dado que o acesso a esta casa de espetáculos apenas era possível pelo interior do casino, não existindo nenhuma entrada aberta pelo exterior³²⁸, por estarem sempre fechadas as portas que aí existiam.

No ano de 1955, a administração do Casino cedeu às pressões, bem como às intimações e participações da Inspeção de Jogos³²⁹ e mandou abrir as portas que davam acesso à Avenida 8, permitindo a saída de pessoas sem que tivessem de passar pelo Casino³³⁰, conforme era pretendido pela administração, para “forçar” a tentação. Mas muita gente evitava ir ao cinema do Casino exatamente porque não se queria deixar tentar. As portas só permitiam sair, pois para entrar continuavam a ter de fazê-lo pela entrada principal do Casino. Passados uns dias, as portas estavam novamente fechadas, justificando a

³²⁴ AHME – Pasta Inspeção Geral de Espetáculos, 30-A 1, 2, 3 (1953-1956).

³²⁵ AHME – Pasta Inspeção Geral de Espetáculos, 30-A 1, 2, 3 (1953-1956).

³²⁶ Ver as edições do jornal *Defesa de Espinho* de 1940 a 1958, em todas existe essa coluna na página 2 ou 3.

³²⁷ AHME – Pasta Inspeção Geral de Espetáculos, 30-A 1, 2, 3 (1953-1956) e 30-A 4,5 (1956-1958).

³²⁸ *Defesa de Espinho* de 12 de agosto de 1951, p. 1.

³²⁹ AHME – Pasta Inspeção Geral de Espetáculos, 30-A 2 (1953-1956).

³³⁰ *Defesa de Espinho* de 26 de junho 1955, p. 1.

administração que tinha sido por imposição oficial³³¹, mas voltou no fim do mês de julho a abri-las e, dessa vez, definitivamente³³².

Nesse impasse das portas abertas ou fechadas, o final do ano de 1955 ficou marcado por outro problema que veio inflamar as relações da empresa concessionária do Casino com a Inspeção Geral de Espetáculos e, por consequência, com o Conselho de Inspeção de Jogos.

A questão era a seguinte: no fim do mês de maio, o gerente do outro cineteatro existente em Espinho, o Teatro S. Pedro³³³, alertou o delegado da Inspeção de Espetáculos da Câmara Municipal de Espinho para certas incongruências, no que dizia respeito ao acesso ao Cineteatro do Casino e a este, propriamente dito. Existia uma diretiva do Subinspetor-consultor jurídico da Inspeção de Espetáculos, o Dr. José Lebre, de 9 de novembro de 1954, sobre a entrada de menores no casino, mesmo para acederem ao cinema, sustentada pelo Decreto-Lei nº 38 964 de 27 de outubro de 1952, que proibía a entrada a menores de idade para espetáculos de variedades ou de cinema, quer fossem em sala própria ou noutra sala dentro do casino³³⁴. Essa norma nunca fora cumprida, pretendendo o gerente do Teatro S. Pedro que o fosse de imediato³³⁵.

Como referido anteriormente, apesar do acesso ao Cineteatro ser feito pela entrada principal do Casino, só podiam entrar no Casino os maiores de 18 anos, ou seja, se o filme fosse considerado pela comissão de censura para maiores de 6 anos ou de 15 anos, quem quisesse ver o filme não podia, pois a entrada no Casino que dava acesso ao cinema era para maiores de 18 anos. Mas esse não era o entendimento da concessionária. Para ela o facto de as pessoas de menor idade se deslocarem ao Cineteatro não interferia com o acesso à Sala de Jogo, pois a entrada de uma sala era independente da outra, embora entrassem todos pela porta principal. Ou seja, o que estava em causa era um verdadeiro jogo de interesses.

³³¹ *Defesa de Espinho* de 17 de julho de 1955, p. 1.

³³² *Defesa de Espinho* de 31 de julho de 1955, p. 3.

³³³ No AHME, na pasta da Inspeção Geral de Espetáculos (pasta 30-A 3), encontra-se uma carta dessa inspeção (embora não esteja assinada) a relatar as diversas pressões exercidas pelo gerente do Teatro S. Pedro, ao ponto de tentar tudo para que a concessionária não construísse o Cineteatro, indo contra as obrigações da concessionária previamente estipuladas pelo Estado.

³³⁴ AHME – Pasta Inspeção Geral de Espetáculos, 30-A 2 (1953-1956).

³³⁵ AHME – Pasta Inspeção Geral de Espetáculos, 30-A 2 (1953-1956).

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

A mesma situação se passava com o acesso à Sala de Restaurante (igualmente conhecido como *Dancing*) e ao Salão Nobre. Nessas salas realizavam-se festas e no Restaurante-*Dancing* diversos bailes com e sem variedades. A concessionária passou a entender que, se esses bailes não tivessem variedades, a entrada seria para maiores de 15 anos e se tivesse variedades seria para 18 anos ou mais³³⁶. Ora, como isso contrariava as ordens recebidas superiormente, tal situação foi imediatamente comunicada pelo delegado da Inspeção Geral de Espetáculos para Lisboa como um ato de desobediência³³⁷.

Assim, neste braço de ferro ocorrido durante o Estado Novo, mandou quem podia, obedeceu quem devia e o desfecho inevitável foi a determinação, por parte da Inspeção de Espetáculos, do encerramento do Cineteatro do Casino de Espinho³³⁸, assim como o encerramento do Salão Nobre durante a época de veraneio de 1955³³⁹. Após isso, vários pareceres do Conselho de Inspeção de Jogos se seguiram, clarificando a decisão, bem como despachos do Ministério do Interior e recomendações para que também as outras concessionárias cumprissem o estipulado pela legislação em vigor³⁴⁰.

A concessionária não se deu totalmente por vencida e colocou nas montras exteriores do Casino informação sobre o fecho do Cineteatro. Como essa informação deixava nos transeuntes a ideia de perseguição por parte das entidades oficiais, sendo a concessionária a vítima; a Inspeção de Espetáculos intimou-a a retirar tal informação, mas isso não aconteceu. O Ministro do Interior, entretanto informado, mandou um destacamento da polícia de Aveiro retirar imediatamente esses papéis, o que obviamente foi cumprido³⁴¹.

Só em 1956 é que a situação ficou definitivamente resolvida e o Cineteatro e o Salão Nobre do Casino de Espinho puderam de novo abrir as suas portas. Para tal, foi promulgado o Decreto-Lei nº 41 051 de 1 de abril de 1956, que veio repor a ordem e clarificar todas as situações duvidosas. Dizia este novo decreto que os filmes com

³³⁶ AHME – Pasta Inspeção Geral de Espetáculos, 30-A 2 (1953-1956).

³³⁷ AHME – Pasta Inspeção Geral de Espetáculos, 30-A 2 (1953-1956).

³³⁸ *Defesa de Espinho* de 23 de outubro de 1955, p. 1.

³³⁹ *Defesa de Espinho* de 13 de novembro de 1955, p. 1.

³⁴⁰ *Defesa de Espinho* de 13 de novembro de 1955, p. 1.

³⁴¹ AHME – Pasta Inspeção Geral de Espetáculos, 30-A 2 e 3 (1953-1956).

classificação para 12 anos deviam exhibir à tarde e à noite³⁴², no entanto se os edifícios usados para esses espetáculos não oferecessem condições de fiscalização e de separação de salas, impedindo assim a passagem das pessoas de umas salas para as outras, teria obrigatoriamente de classificar esses espetáculos como para maiores de 18 anos. Este Decreto-Lei estabeleceu que os bailes dos casinos poderiam ser frequentados por maiores de 15 anos, mesmo à noite, caso não houvesse variedades; caso contrário, a classificação passaria para maiores de 18 anos³⁴³. O mesmo Decreto-Lei definiu que os espetáculos classificados para todas as idades, incluindo os destinados ao público infantil, nunca deveriam ultrapassar as 20,30 horas.

Passando agora à análise de alguns dos impostos e lucros no período desta concessão, tendo como fonte os documentos existentes no AHME e, em alguns anos, os valores que eram publicados na *Defesa de Espinho*.

É sabido que juntamente com uma guerra vem a miséria e a desgraça de uns e o lucro e fortuna de outros. A II Guerra Mundial não foi exceção. Apesar de Portugal não ter entrado diretamente no conflito, muito do volfrâmio usado na construção de armamento saiu de Portugal desde 1940. Em 1942, quando o Estado limitou a sua comercialização com a Alemanha, originaram-se grandes redes de contrabando para fazer sair do país esse minério que se obtinha por prospeção individual. Toda esta situação levou a um aumento drástico do valor do volfrâmio³⁴⁴. Além disso, com a Europa em guerra, muitos dos produtos nacionais viram aí uma janela de oportunidade, para saírem para o mercado internacional, como foi o caso do setor têxtil, conserveiro e resinoso, entre outros, obviamente a preços inflacionados³⁴⁵. Estavam lançados os dados para a entrada de dinheiro e, conseqüentemente para a criação de algumas fortunas.

Quando aparecem fortunas novas, um dos melhores locais para esses *novos-ricos* se exibirem perante a sociedade são os casinos, não sendo o Casino de Espinho exceção.

³⁴² *Defesa de Espinho* de 2 de junho de 1957, p. 1, tendo por base o respetivo Decreto-Lei no art.º 8º, nº 4 § único.

³⁴³ *Defesa de Espinho* de 2 de junho de 1957, p. 1, tendo por base o Decreto-Lei nº 41 051 de 1 de abril de 1956.

³⁴⁴ ROSAS, Fernando (coord.) – *O Estado Novo (1926-1974)*, in MATTOSO, José (dir.) – *História de Portugal*, volume VII, p. 318.

³⁴⁵ REIS, António (dir.) – *Portugal Contemporâneo*, vol. II, p. 423.

Durante esses tempos da abundância de dinheiro, aos casinos bastava apenas abrir as portas nas épocas estivais. Não precisava nada mais, pois o dinheiro encarregava-se de lá ir ter. Nessa altura o imposto cobrado pelo Estado era de 17%³⁴⁶ do valor do capital em giro inicial da banca³⁴⁷. No entanto, nada dura para sempre e, acabando a II Guerra Mundial, como consequência termina o interesse pelo volfrâmio, diminuindo o dinheiro em circulação, bem como os grandes lucros das concessionárias de jogo. Provavelmente por pressões das mesmas, o Estado reduziu essa percentagem do imposto sobre o capital em giro de 17% para 15% em 1951, pelo Decreto-Lei nº 38 150 de 12 de janeiro do respetivo ano³⁴⁸, aumentando em 1956 o valor do imposto de novo para 17%, mas só nos Casinos de Espinho e no Estoril, deixando os restantes, menos lucrativos, em 15%³⁴⁹.

Esta situação provocou um enorme mal-estar na administração da Sociedade de Turismo da Costa Verde, Limitada. Esta adjudicatária-exploradora da concessionária Espinho-Praia acusou o governo de, na melhoria económica geral do país, Espinho ter ficado esquecido, pois ainda não se construíra a tão almejada ligação ao Porto por estrada – de apenas 18km – para não ter de se fazer esse trajeto pelo interior das povoações em estradas estreitas com perigo para condutores e peões. Também esta administração se queixou da localização do casino, junto da linha de comboio. Tudo estaria bem se os comboios não estivesse constantemente em manobras, fechando as passagens de nível e bloqueando assim o acesso à parte de baixo da vila onde se encontrava o Casino³⁵⁰. Argumentando, grosso modo, que muito do atraso se devia a não chegarem à vila as verbas estipuladas.

A contrariar o que diz o jornal, existe um documento no AHME que não se encontra completo, supostamente do Conselho de Inspeção de Jogos, uma vez que era a única entidade com acesso aos resultados do casino, que refuta totalmente os dados do jornal local³⁵¹, por demonstrar com valores, que nos anos áureos, durante a II Guerra Mundial e até 1948, o Casino de Espinho pagara menos imposto apesar dos elevados lucros. Até

³⁴⁶ *Defesa de Espinho* de 22 de abril de 1956, p. 1, com base no Decreto-Lei nº 37 889 de 29 de maio de 1948.

³⁴⁷ Ver Glossário, no Anexo nº 1, p. 149.

³⁴⁸ *Defesa de Espinho* de 22 de abril de 1956, p. 1.

³⁴⁹ *Defesa de Espinho* de 22 de abril de 1956, p. 1, com base no Decreto-Lei nº 38 150 de 8 de fevereiro de 1956.

³⁵⁰ *Defesa de Espinho* de 22 de abril de 1956, p. 1.

³⁵¹ AHME – Pasta Inspeção Geral de Espetáculos, 30-A 4 (1956-1958).

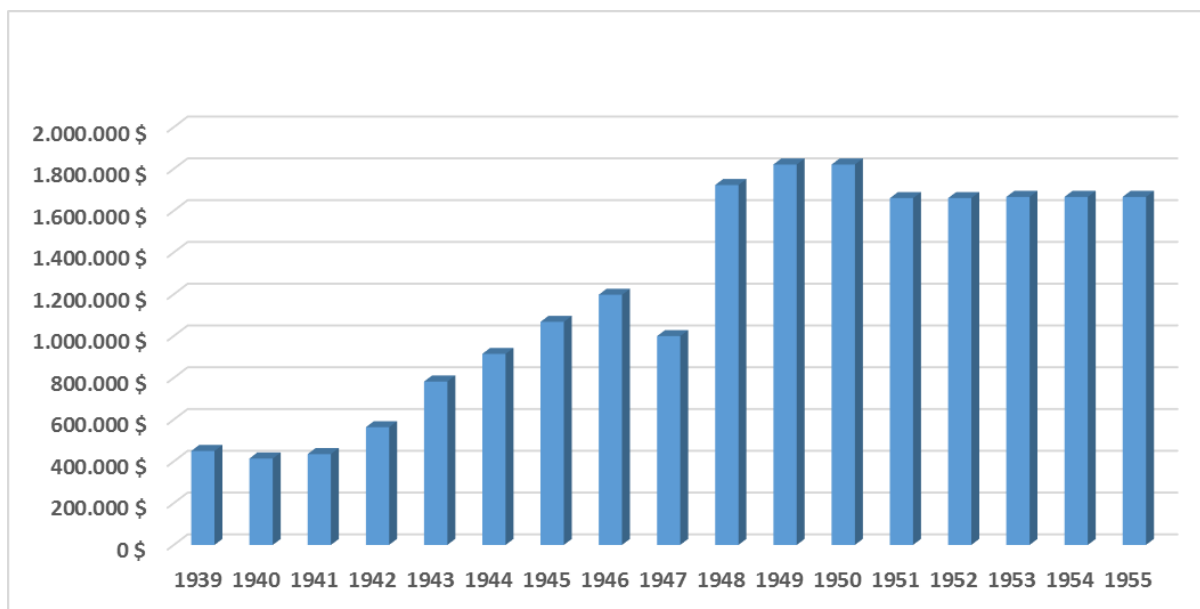
O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

esse ano, o imposto era pago apenas sobre os lucros declarados (e não sobre o capital em giro como refere a *Defesa de Espinho*), mas como se encontrava lá um número reduzido de inspetores de jogos, as receitas eram pouco controladas.

Num outro documento, presente no AHME, é relatado que, após apurada verificação, se detetara que os inspetores do Estado usufruíam de um ordenado de 900\$00 e tinham uma “vida faustosa”, muito fruto de consentirem a sonegação de lucros a troco de alguns dividendos³⁵², ou seja, só era contabilizada para tributação uma parte dos lucros apurados nas bancas de jogo. Em consequência disso, em 1948 o Estado alterou as regras da tributação dos jogos³⁵³ e colocou nos casinos um verdadeiro *batalhão de inspetores*, para proceder ao devido controlo, resultando no aumento significativo dos lucros, bem como do imposto pago.

O gráfico e a tabela seguintes, referentes ao imposto pago pelo Casino de Espinho³⁵⁴, que se encontram no documento que está no AHME³⁵⁵, são bastante elucidativos.

Gráfico 1 – Imposto Pago pela Espinho-Praia (1939-1955).



Fonte: AHME, Pasta Inspeção Geral de Espetáculos, 30-A.

³⁵² AHME – Pasta Inspeção Geral de Espetáculos, 30-A 4 (1956-1958).

³⁵³ Ver capítulo 2.6, p. 37.

³⁵⁴ Estes são os valores à época, sem a correspondência aos dias de hoje, como acontece nas tabelas referentes aos valores da Solverde.

³⁵⁵ AHME – Pasta Inspeção Geral de Espetáculos, 30-A 4 (1956-1958).

Na Tabela 1, referente ao imposto pago por esta concessionária, só se conhecem os valores percentuais a partir de 1948.

Tabela 1 – Imposto Pago pela Espinho-Praia (1939-1955).

Anos	Percentagem	Imposto Pago
1939		450.000\$00
1940		413.736\$00
1941		435.000\$00
1942		563.530\$00
1943		782.345\$00
1944		914.569\$00
1945		1.067.825\$00
1946		1.197.721\$00
1947		999.575\$00
1948	17%	1.722.858\$00
1949	17%	1.821.255\$00
1950	17%	1.821.255\$00
1951	15%	1.660.300\$00
1952	15%	1.660.300\$00
1953	15%	1.666.156\$00
1954	15%	1.666.156\$00
1955	15%	1.666.156\$00

Fonte: AHME, Pasta Inspeção Geral de Espetáculos, 30-A.

Perante tais números, e com a nova forma de cálculo, além de uma fiscalização mais intensiva após 1948, os resultados oficiais foram para os seus reais valores, muito superiores aos do tempo dos grandes lucros do volfrâmio, ainda que menores em termos reais. Isso é facilmente comprovado pela observação dos valores referentes ao quinquénio 1943/47³⁵⁶, que foram os anos de maior entrada de dinheiro, em que apesar da guerra, o valor do imposto cobrado não chegou ao valor do ano de 1950.

Além do Imposto de Jogo, a concessionária Espinho-Praia estava obrigada a outras contrapartidas pelo seu contrato de exploração do casino.

³⁵⁶ AHME – Pasta Inspeção Geral de Espetáculos, 30-A 4 (1956-1958), esses valores aparecem com o total de 32 191\$00.

Era sua obrigação construir um hotel, que o fez como já referido anteriormente, bem como uma praça de touros. A tradição tauromáquica estava enraizada na vila, tendo sido a sua primeira praça de touros construída em madeira em 1891³⁵⁷. Mas estava-se sem praça de touros há alguns anos, voltando-se em 1941 a ver realizada a antiga ambição de ter um local onde se pudessem realizar corridas de touros, que naquele tempo era um espetáculo que atraía multidões³⁵⁸.

Assim, a 3 de agosto de 1941³⁵⁹ foi inaugurada a nova praça de touros da vila, construída em madeira, pela empresa Resende & Crespo³⁶⁰. O cartaz inaugural apresentou os cavaleiros Simão da Veiga e José Casimiro Júnior, os grupos de forcados da Moita do Ribatejo. Foram lidados oito touros, tendo a corrida sido acompanhada pela Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Espinho³⁶¹.

A nova praça de touros trouxe à vila diversas excursões, tendo o jornal *Defesa de Espinho* feito referência a uma delas, que veio de Viseu, usando a linha do Vouga³⁶². Igualmente nesse mesmo jornal existe um apontamento que dá conta de o valor das almofadas de pano alugadas nesse espaço ou das de papel vendidas, ter revertido na totalidade para a Santa Casa da Misericórdia de Espinho.

Também a concessionária, por livre iniciativa, distribuiu alguns dividendos. Em entrevista à *Defesa de Espinho* de 25 novembro de 1951, o administrador Armando Crespo dá conta das ajudas nas festas e iniciativas locais “que passou os 180 contos”³⁶³, repartido da seguinte maneira:

- Para a Misericórdia de Espinho, através de uma subscrição mensal, e das receitas de bilheteira das festas ocorridas nas dependências do Casino, reverteu um total de 22.500\$00;
- Para o hospital (igualmente da Misericórdia): 10.000\$00;
- Para a cantina municipal: 78.000\$00;

³⁵⁷ RIBEIRO, Armando Manuel Barge Bouçon – *Sociabilidades e Marginalidades em Espinho*, p. 55.

³⁵⁸ *Defesa de Espinho* de 11 de agosto de 1946, p. 1.

³⁵⁹ *Defesa de Espinho* de 3 de agosto de 1941, p. 1.

³⁶⁰ BRANDÃO, Francisco Azevedo – *Anais da História de Espinho (1926-1960)*, p. 170.

³⁶¹ BRANDÃO, Francisco Azevedo – *Anais da História de Espinho (1926-1960)*, p. 171.

³⁶² *Defesa de Espinho* de 3 de agosto de 1941, p. 1.

³⁶³ *Defesa de Espinho* de 25 de novembro de 1951, p. 2.

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

- Para o bodo dos pobres: 6.000\$00³⁶⁴, valor esse que era distribuído todos os anos a 3 de novembro;
- Subsídios fixos ou eventuais: 30.000\$00³⁶⁵;
- Para o centro hípico: 13.000\$00, acrescido de um valor de 1 400\$00 resultante de 50% do valor das entradas de um dia no salão de festas do casino;
- Para os festejos em honra da padroeira de Espinho, N^a Sr^a da Ajuda: 15.000\$00;
- Taças para o Rally, concursos de pesca e para a marcha luminosa: 3.500\$00.

Além dos donativos a entidades da vila de Espinho, também a Vila da Feira teve a sua parte de benefícios, só que a concessionária realizou obras na cadeia local, construindo uma oficina de metalurgia, passando a ter a seu encargo todos os anos a ceia de Natal dos reclusos³⁶⁶.

Por ser considerado um benfeitor, o administrador da Espinho-Praia, Armando Crespo, foi homenageado por várias coletividade, como a Câmara Municipal de Espinho e a Misericórdia de Espinho, sendo feito sócio honorário das Associações Humanitárias dos Bombeiros de Espinho e Espinhenses, benemérito do Sporting Club de Espinho e sócio patrono do Clube de Futebol de S. Félix da Marinha, tendo mesmo o seu nome sido associado ao campo de futebol deste clube³⁶⁷.

Também na Vila da Feira se prestaram várias homenagens que honraram o administrador da concessionária do Casino de Espinho.

A nível interno, os funcionários do Casino homenagearam os seus chefes e administradores pelo menos em duas ocasiões, sendo notícia no jornal da vila³⁶⁸.

³⁶⁴ O bodo dos pobres era a distribuição de comida e roupa pelos mais indigentes em dias de festa.

³⁶⁵ Todos estes valores se encontram referidos na entrevista dada ao jornal *Defesa de Espinho* de 25 de novembro de 1951, p. 2.

³⁶⁶ *Defesa de Espinho* de 25 de novembro de 1951, p. 3.

³⁶⁷ *Defesa de Espinho* de 25 de novembro de 1951, p. 3.

³⁶⁸ *Defesa de Espinho* de 21 de novembro de 1943, p. 2; de 5 de dezembro de 1954, p. 2.

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

A administração, por seu lado, recompensou os seus funcionários criando-lhes facilidades de acesso a cuidados de saúde, havendo no Casino um posto de enfermagem a cargo do enfermeiro Augusto Cancela. Esses cuidados eram extensíveis às famílias dos funcionários, mas em suas casas³⁶⁹.

Com respeito aos jogos de casino, não foi encontrada nenhuma informação sobre os tipos de jogos bancados existentes³⁷⁰, mas o mais lógico foi terem existido Roletas Francesas Duplas ou Simples e Bancas Francesas³⁷¹.

Em 1958, chegou ao fim a concessão da empresa Espinho-Praia, sendo aberto pelo Estado concurso para a nova concessão do Casino de Espinho, em que apareceram três concorrentes³⁷²:

1. José Pinho Faustino, comerciante da vila que ofereceu 1.000 contos, o dobro do previamente estabelecido como limite mínimo pelo Estado. Além de se comprometer a fazer a seguinte distribuição dos lucros líquidos:
 - 10% para a Misericórdia de Espinho, outros organismos de assistência e corporações de bombeiros locais;
 - 5% para a Junta de Freguesia a fim de serem aplicados em fins de assistência;
 - 5% para a comissão de turismo local;
 - Além disso, a cedência gratuita dos seus salões à Misericórdia para a realização de espetáculos em seu benefício;
2. José Dias Vieira de Magalhães e José Gonçalves Pinto Roma, que pagariam 500 contos, além das seguintes contrapartidas:
 - Várias obras de melhoramento na Zona de Jogo de Espinho;
 - Para as entidades locais um total de 30% dos lucros líquidos, com a seguinte divisão:

³⁶⁹ *Defesa de Espinho* de 24 de outubro de 1943, p. 1.

³⁷⁰ As máquinas automáticas (*slot-machines*) entrariam no Casino de Espinho uns anos mais tarde.

³⁷¹ As Roletas Francesas duplas tinham o prato da roleta ao centro e de cada um dos lados o pano com os números, as Roletas Francesas simples além do prato da roleta, só tinham (e tem) o pano numerado.

³⁷² Todos os dados foram retirados da *Defesa de Espinho* de 18 de maio de 1958, p. 1.

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

- Misericórdia: 14,4%;
 - Associação de Assistência: 3,3%;
 - Patronato das Crianças: 2%;
 - Turismo e Festas Locais: 3,3%;
 - Associação dos Bombeiros Espinho e Espinhenses: 1% para cada;
 - Sporting Club de Espinho: 3%;
 - Associação Académica de Espinho e Orfeão de Espinho: 1% para cada um.
- Igualmente se comprometeu, quando fosse constituída a empresa, a distribuir parte das suas ações pelas diversas instituições locais já contempladas pelos lucros, bem como a construir um hotel e várias moradias ou então um bloco residencial.
3. E por fim um grupo de comerciantes e industriais de Espinho, composto por Albertino Ferreira Cadinha, Armando Ramos Pereira, João Brandão Barbosa, Joaquim Ferreira Cadinha, José Cabrera Fernandes Lago, José Costa Leite, Manuel Fernandes Sousa, Manuel Ferreira Serralva, Manuel José Azevedo e Mário Ferreira Valente, que além de oferecerem a mesma contrapartida de 500 contos, dividiriam assim os “resultados”:
- 10% para o Fundo de Reserva Especial;
 - 5% para o Fundo de Reserva Legal;
 - 10% Remuneração do Capital.

O que sobrasse seria dividido da seguinte maneira:

- 25% pelas entidades locais e em benefício da Santa Casa da Misericórdia, no que esta entendesse ser necessário;
- 75% para obras úteis à vila, como habitação de renda acessível, a construção de uma pousada de juventude, do parque de jogos e de recreio e a exploração de uma empresa de camionagem com fins turísticos, proporcionando diversos passeios às

peças de Espinho a várias partes de Portugal. As obras teriam de ser criteriosamente analisadas pela direção do Casino e aprovadas pela Assembleia-geral³⁷³.

A concessionária Espinho-Praia não concorreu, mas deixou a sua marca à saída. Espinho, como já se disse, sempre teve problemas de hotelaria, o caso do Palácio Hotel foi um bom exemplo desse cenário. O que parecia então resolvido viria a despertar, criando um imbróglio à futura exploradora do Casino. Assim, ao sair da exploração do Casino e do Hotel, a Espinho-Praia resolveu pôr à venda todo o recheio do Palácio Hotel, bem como o edifício, ou entregar o aluguer deste a quem o quisesse explorar até 31 de dezembro de 1958, bem como o estabelecimento onde funcionou o antigo Café Palácio³⁷⁴. Esta questão iria causar graves prejuízos à vila e ao seu turismo. Um problema criado por uma empresa que sempre disse preocupar-se em beneficiar a vila de Espinho³⁷⁵.

A finalizar o estudo referente à primeira concessionária do Casino de Espinho após a legalização do jogo e em jeito de conclusão, pode-se dizer que apesar de tudo ter começado mal, a criação da firma Resende & Crespo, tinha vindo salvar da falência a empresa Espinho-Praia. Mas muito mais se poderia ter feito por Espinho nos anos da guerra, em que muito dinheiro entrou e pouco se declarou. A vila continuava parada no tempo, modernizou-se o Casino, preparando-o para os novos tempos, ampliou-se o edifício criando um cinema, mas criou-se também um braço-de-ferro desnecessário, pelos entendidos no jogo quererem espicaçar desde cedo o cérebro e a vontade dos mais novos para os jogos de fortuna e azar, mesmo àqueles a quem nada lhes diziam essas atividades lúdicas. Perderam quando viram fechado o Cineteatro e o Salão Nobre, mas venceram em relação às idades de entrada. Construiu esta concessionária (mais concretamente a firma Resende & Crespo) a praça de touros há tanto tempo desejada pela vila. Também a nível cultural, sempre a direção deste Casino conseguiu trazer, até ao Casino de Espinho, os mais diversos artistas de renome (sobretudo espanholas devido ao enorme fluxo à vila de veraneantes dessa nacionalidade) e as mais afamadas

³⁷³ *Defesa de Espinho* de 18 de maio de 1958, p. 1.

³⁷⁴ *Defesa de Espinho* de 22 de junho de 1958, p. 2.

³⁷⁵ Como os 10% de receita para a Câmara foram alterados pelo Estado, todas as ofertas monetárias para as diversas instituições de caridade, foram feitas de livre vontade pela concessionária.

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

orquestras, com o intuito de entreter e cativar os seus frequentadores³⁷⁶. Mas a nível hoteleiro o Palácio Hotel deixava bastante a desejar.

O dia 30 de junho de 1958 marca o último dia da concessionária Espinho-Praia à frente dos destinos do Casino de Espinho³⁷⁷. Uma nova concessionária ia iniciar funções esperando-se melhores dias. Aliás melhores dias se esperavam para o país, num ano de eleições presidenciais, em que a candidatura do General Humberto Delgado, embora derrotada nas urnas, veio criar um sentimento de esperança na mudança.

³⁷⁶ Ver no Anexo nº 4.1, p. 168, a lista dos artistas que atuaram no casino durante esta concessão.

³⁷⁷ *Defesa de Espinho* de 29 de junho de 1958, p. 2.

5.2 Sociedade Turismo de Espinho (1958-1968)

Excecionalmente e devido à mudança da concessionária, o Casino de Espinho abriu a 10 de julho de 1958³⁷⁸. Esta nova concessão duraria dez anos. Os vencedores do concurso para a sua atribuição foram José Dias Vieira de Magalhães e José Gonçalves Pinto Roma³⁷⁹. Não eram os que mais ofereciam de entrada, mas eram os que garantiam uma maior distribuição dos lucros.

Em finais de junho de 1958, a *Defesa de Espinho* fez notícia da escritura de constituição da Sociedade Turismo de Espinho³⁸⁰, a empresa constituída pelos tais candidatos. Nessa escritura, constata-se que a constituição da sociedade teve como objetivo “o fomento turístico e de propaganda de Espinho, podendo também exercer qualquer atividade de indústria, comércio, cultura ou recreio, que a lei não proíba”³⁸¹. O seu capital social era de 6.000 contos e faziam parte da sociedade José Gonçalves Pinto Rema com 2100 ações, José Dias Vieira Magalhães com 2000 ações, mas também os que tinham sido os integrantes da outra candidatura, a saber Albertino Ferreira Cadinha, Armando Ramos Pereira, João Brandão Barbosa, Joaquim Ferreira Cadinha, José Cabrera Fernandes Lago, José da Costa Leite, Manuel Fernandes Sousa, Manuel Ferreira Serralva e Mário Ferreira Valente todos eles com 100 ações cada um. O interessante é que este grupo a quem coube as 100 ações por pessoa eram os mesmos que apresentaram a terceira proposta aquando da abertura de concurso por parte do Estado. Além das ações, alguns elementos tiveram igualmente assento no Conselho da Administração, como foi o caso de Manuel João Azevedo, José Cabrera Fernandes Lago, Mário Ferreira Valente e Alfredo Coelho Rego³⁸² (os dois últimos acumularam ainda funções na direção). O Presidente do Conselho de Administração, que não era acionista, foi o Dr. António Correia da Silva³⁸³. Em 1963, o Conselho de Administração passou a ter outro Presidente, José da Costa Leite, que transitou da presidência do Conselho Fiscal³⁸⁴. No Conselho Fiscal estavam, então como Presidente, como já referido, José Costa Leite, tendo sido os restantes lugares ocupados por Armando Ramos Pereira e Manuel Fernandes Sousa. Na Assembleia-geral, exerceram funções Albertino Ferreira Cadinha

³⁷⁸ *Defesa de Espinho* de 13 de julho de 1958, p. 2.

³⁷⁹ *Defesa de Espinho* de 22 de junho de 1958, p. 1.

³⁸⁰ *Defesa de Espinho* de 29 de junho de 1958, p. 3.

³⁸¹ *Defesa de Espinho* de 29 de junho de 1958, p. 3.

³⁸² *Defesa de Espinho* de 31 de janeiro de 1960, p. 2.

³⁸³ *Defesa de Espinho* de 22 de fevereiro de 1959, p. 1-2.

³⁸⁴ AHME – Pasta Inspeção Geral de Espetáculos, 30-A 6 (1960-1963).

como Presidente, João Brandão Barbosa, Joaquim Ferreira Cadinha e Manuel Ferreira Serralva³⁸⁵ como vogais.

No entanto, era de conhecimento geral que o homem por detrás destes nomes todos – quem realmente detinha a Sociedade Turismo de Espinho, quem tinha o capital mas não queria ver o seu nome associado ao Casino e ao jogo – era o banqueiro do Porto, Afonso Pinto de Magalhães³⁸⁶. De qualquer forma, também o facto de ser banqueiro impedia-o de aparecer com a posição real que detinha na empresa.

Como referido no subcapítulo anterior, esta concessionária ia-se debater com um problema chamado “Palácio Hotel”. Nos inícios da época de verão de 1957, tudo parecia encaminhado para um entendimento entre a nova concessionária e a cessante. Com a data de abertura marcada para 1 de agosto desse ano³⁸⁷, após uma longa negociação, chegaram ambas as partes a um consenso, em que a Sociedade Turismo de Espinho alugaria o Palácio Hotel até ao fim da época de verão. No entanto, no dia 10 de agosto, a *Defesa de Espinho* noticiava que o hotel ainda não tinha aberto as suas portas por dificuldades não especificadas, apelando à intervenção do Dr. César Moreira Batista, secretário de Estado do Interior³⁸⁸, para se solucionar o diferendo.

No ano de 1959, apareceu na *Defesa de Espinho* a notícia que iria a leilão em Lisboa o Palácio Hotel, bem como de todo o seu recheio³⁸⁹, surgindo no final de maio o anúncio do leilão de todo o edifício e o respetivo recheio³⁹⁰.

A Câmara Municipal de Espinho resolveu recorrer superiormente. E num primeiro despacho o Presidente do Concelho declarou o edifício de “utilidade turística”³⁹¹, mas este precisava de vários benefícios e melhoramentos, que deveriam demorar cerca de um ano a realizar, para poderem salvar a próxima época de verão em 1960³⁹². Para as obras, assim como, apetrechar o hotel com o que era necessário, para que o luxo voltasse a percorrer os corredores de tão afamado hotel, a Câmara teria de contrair um

³⁸⁵ *Defesa de Espinho* de 31 de janeiro de 1960, p. 2.

³⁸⁶ *Defesa de Espinho* de 2 de fevereiro de 1984, p. 4, notícia da morte de Afonso Pinto de Magalhães, “que liderou a Sociedade Turismo de Espinho, durante 10 anos e explorou a zona de jogo local”; PEREIRA, Álvaro – *Monografia Espinho*, p. 259.

³⁸⁷ *Defesa de Espinho* de 27 de julho de 1958, p. 1.

³⁸⁸ *Defesa de Espinho* de 10 de agosto de 1958, p. 2.

³⁸⁹ *Defesa de Espinho* de 10 de maio de 1959, p. 1.

³⁹⁰ *Defesa de Espinho* de 31 de maio de 1959, p. 3.

³⁹¹ *Defesa de Espinho* de 7 de junho de 1959, p. 1.

³⁹² *Defesa de Espinho* de 7 de junho de 1959, p. 1.

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

empréstimo de 4.500 contos junto da Caixa Geral de Depósitos, a ser pago em 20 anos, bem como a comparticipação de 50% cedida pelo Fundo de Turismo³⁹³, que recebia as verbas do imposto do jogo que seria de 25% nos termos do contrato de concessão³⁹⁴.

Nos anos seguintes, a *Defesa de Espinho* não deu mais notícias sobre a possível abertura do Palácio Hotel. Em entrevista com Carlos Teixeira³⁹⁵ (Zé Carlos), ele assegura: “que o dito hotel esteve sempre fechado desde 1957 ou 1958; o único estabelecimento que funcionava era na parte de baixo do hotel, o Café Palácio”. Zé Carlos afirma também, “que naquele tempo era comum existirem na estação de Espinho uns corretores das pensões e do Grande Hotel de Espinho, que angariavam clientes para os respetivos estabelecimentos e nunca lá estava nenhum empregado do Hotel Palácio, pois ele não funcionava”³⁹⁶. Mais à frente, veremos como parece ficar resolvido o problema hoteleiro em Espinho.

No final do ano de 1959, o Decreto-Lei nº 42 660 de 20/11/1959, no seu artigo 39º, veio trazer uma alteração legislativa que condicionou as entradas de menores de idade no acesso ao casino e às salas onde se realizavam espetáculos, pois no acesso à Sala de Jogos Tradicionais manteve-se como limite mínimo de entrada os 23 anos para os homens e de 25 para as mulheres, embora estas só devidamente autorizadas pelos maridos pudessem entrar. A proibição durou até ao 25 de abril de 1974³⁹⁷, passando depois para os 21 anos e, anos depois, para os 18 anos. Como é possível ler na explicação do ponto 6 do referido diploma, “Nem fazia sentido que se proibisse a assistência de menores de 17 anos a determinados espetáculos de cinema e de teatro e se permitisse a livre entrada de maiores de 15 anos em recintos cujo ambiente pode ser bastante mais nocivo”.

Tudo isto justificava plenamente a possibilidade da proibição que se estabeleceu da entrada de menores de 21 anos nos recintos públicos de bailes e outras diversões em relação aos quais, pela sua localização, pelo ambiente, pela frequência habitual ou por

³⁹³ AHME – Pasta: Classificador Antigo 115, Imposto de Jogo – 1.

³⁹⁴ Ver capítulo 2.7, p. 37.

³⁹⁵ Entrevista a Carlos Marques Teixeira (realizada em 30 de novembro de 2015).

³⁹⁶ Entrevista a Carlos Marques Teixeira (realizada em 30 de novembro de 2015).

³⁹⁷ Entrevista a Carlos Marques Teixeira (realizada em 30 de novembro de 2015).

quaisquer outras razões, fosse inconveniente a sua assistência”³⁹⁸. Este decreto entrou em vigor no primeiro dia de 1960.

Assim, a partir de 1960, para se poder ter acesso ao Casino tinha de se ser frequentador com mais de 21 anos e não 18 anos, a idade de referência até então. Para tal, a concessionária tinha de colocar esse aviso, num modelo previamente aprovado pelo Estado e em local visível³⁹⁹. Para a Sala de Jogos Tradicionais, mantinha-se o referido anteriormente.

No AHME⁴⁰⁰ existe um ofício da Inspeção Geral de Espetáculos, a dar cumprimento ao Decreto-Lei e a proibir a entrada a menores de 21 anos a partir de 12 de setembro de 1960, não se entendendo que tenha sido só em setembro, já que o Casino abriu em junho e a lei entrou em vigor em janeiro.

No que respeita a obras, também esta concessionária teve de realizar algumas, nos dez anos que durou a concessão. Uma das intervenções mais significativas foi no Salão Nobre, que estava em sérias condições de insegurança pelo que “foi interdito por carência de condições de segurança”⁴⁰¹, transitando as variedades durante as obras para o Salão Nobre da Piscina Solário Atlântico, que se encontrava relativamente perto do Casino. No entanto, apesar do mau estado do Salão Nobre, na última vistoria feita três meses antes, as entidades responsáveis deram a aprovação aos salões *Dancing*, Cine-Teatro e Salão Nobre, como aptos para a realização de espetáculos⁴⁰². Mas o Salão Nobre foi fechado em agosto de 1960. Além dessas obras, a concessionária também transformou o “Bar Vermelho” em *snack-bar*.

No início da época de verão de 1961, a *Defesa de Espinho* notícia a abertura, no casino, de um novo Salão Nobre maior e modernizado⁴⁰³, assim como do novo *snack-bar*⁴⁰⁴.

No mesmo plano de obras de melhoramento e remodelação do casino, a concessionária criou um novo espaço de atuações e variedades, destinadas a um público mais selecionado: a novíssima *Boîte*, inaugurada em junho de 1961, foi notícia da *Defesa de*

³⁹⁸ Decreto-Lei nº 42 660 de 20/11/1959, consultado em [www.http://siddamb.apambiente.pt](http://siddamb.apambiente.pt).

³⁹⁹ Decreto-Lei nº 42 660 de 20/11/1959, art.39º, consultado em [www.http://siddamb.apambiente.pt](http://siddamb.apambiente.pt).

⁴⁰⁰ AHME – Pasta Inspeção Geral de Espetáculos, 30-A 6 (1960-1963).

⁴⁰¹ AHME – Pasta Inspeção Geral de Espetáculos, 30-A 6 (1960-1963).

⁴⁰² AHME – Pasta Inspeção Geral de Espetáculos, 30-A 6 (1960-1963), vistoria de 28/05/1960.

⁴⁰³ *Defesa de Espinho* de 21 de maio de 1961, p. 2.

⁴⁰⁴ *Defesa de Espinho* de 13 de agosto de 1961, p. 1.

Espinho que salienta “o interesse de dar um nível de seletividade, de bom senso, de probidade e de bom gosto”⁴⁰⁵.

Também a Sala de Jogos Tradicionais teve de ser intervencionada, conforme um documento de dezembro de 1964, do Conselho de Inspeção de Jogos ⁴⁰⁶. No ano seguinte, a concessionária iria proceder a obras nas Caixas Vendedora e Compradora, que se encontravam separadas fisicamente, por princípio legal. Não foi aprovada, contudo, a mudança de localização de uma delas, como a concessionária pretendia, porque ia impedir o acesso direto dos inspetores à Sala de Jogo.

Num primeiro momento, também se pensou em retirar as colunas que se encontravam na sala, mas a inspeção recomendava prudência, pois tinham receio que tal pudesse prejudicar a estabilidade. A Inspeção tão pouco concordou com o alargamento da Sala de Jogo, de modo a poder receber mais frequentadores, como igualmente se pretendia. Nessas obras sofreram remodelação o gabinete destinado à Gerência, com uma decoração mais requintada. Esse luxo foi prolongado aos tetos e coberturas da Sala de Jogo, conforme foi exigido, bem como a todo o mobiliário que teve de ser novo, visto que quase não se podia aproveitar o existente que procedia da anterior concessionária e que, apesar de só ter sete anos, já veio em muito mau estado da Espinho-Praia⁴⁰⁷. O projeto necessitou ainda de aprovação do Presidente do Conselho de Inspeção de Jogos, que na altura era o Dr. António Pedrosa Pires de Lima.

Além das obras de manutenção do edifício, a concessionária era obrigada a manter o luxo, o requinte e o bom estado do edifício (o que era uma imposição do contrato que assinou com o Estado). Aliás, todos os contratos de concessão do jogo em Portugal o estipulavam.

A concessionária era igualmente obrigada a construir de raiz um hotel de luxo na vila de Espinho, tentando desta maneira colmatar a falha e o transtorno que o encerramento do Hotel Palácio causava ao turismo na vila de Espinho.

Os preparativos para dar início à construção desse hotel começaram em 1966, com a assinatura com uma empresa do Porto de construção civil do contrato para a sua

⁴⁰⁵ *Defesa de Espinho* de 9 de julho de 1961, p. 1.

⁴⁰⁶ AHME – Pasta: Classificador Antigo 115, Imposto de Jogo – 1.

⁴⁰⁷ AHME – Pasta: Classificador Antigo 115, Imposto de Jogo – 1.

edificação⁴⁰⁸. Em outubro desse ano, a *Defesa de Espinho* dava notícia do projeto do novo hotel situado em frente ao mar, a norte do edifício do casino. Com uma área de 2000 metros quadrados (hotel e anexos), o edifício iria ter oito andares, desde a cave até ao dito 8º andar, onde funcionariam as cozinhas e copas, bem como a sala de jantar e o *Dancing*. Os restantes sete andares seriam ocupados pelo *hall* de entrada e do 1º ao 7º andar existiriam 20 quartos por andar, com quarto de banho e sala de estar cada um.

Esta unidade hoteleira denominada Hotel Turismo de Espinho⁴⁰⁹ foi projetada pelo arquiteto Jerónimo Reis, bem conhecido das gentes de Espinho. A sua construção esteve a cargo da firma Soares da Costa Ld.^{a410}. Esta obra prolongou-se por alguns anos, tendo sido concluída em julho de 1972⁴¹¹, ano em que a empresa concessionária do Casino de Espinho era a Crudaspinho, ficando todavia o Hotel Turismo de Espinho na posse da Sociedade Turismo de Espinho.

No gráfico e no mapa seguintes estão os resultados obtidos nestes dez anos pela concessionária. Salienta-se que no primeiro ano do início da atividade à frente do Casino a administração abdicou da distribuição dos lucros entre os acionistas, obtidos pelos baixos resultados de apenas cinco meses de atividade⁴¹², acabando assim por reparti-los pelas entidades espinhenses contempladas nas condições contratuais.

O mesmo se passou no ano de 1961⁴¹³, em que a receita foi muito reduzido, pelo diminuído movimento de frequentadores da Sala de Jogo, as dispendiosas obras de remodelação do Bar Vermelho, de modo a transformá-lo num *snack-bar* moderno, e de todas as outras anteriormente referidas. Estes fatores contribuíram para tão baixos valores destinados à distribuição usual. Também nesse ano a administração voltou a abdicar da distribuição dos lucros. Nos anos restantes os resultados foram positivos. Do ano de 1968 o autor desta dissertação não conseguiu obter valores.

Também em 1961 a *Defesa de Espinho* noticiou uma ação benemérita dos empregados do Casino de Espinho, na qual o Sindicato dos Empregados de Banca dos Casinos entregou ao Ministro das Corporações a quantia de 18.425\$00, destinado a ser entregue

⁴⁰⁸ *Defesa de Espinho* de 4 de setembro de 1966, p. 1.

⁴⁰⁹ Conhecido à data da sua inauguração como Hotel Praia-Golf.

⁴¹⁰ *Defesa de Espinho* de 23 de outubro de 1966, p. 1.

⁴¹¹ *Defesa de Espinho* de 22 de julho de 1972, p. 1.

⁴¹² *Defesa de Espinho* de 1 de fevereiro de 1959, p. 1.

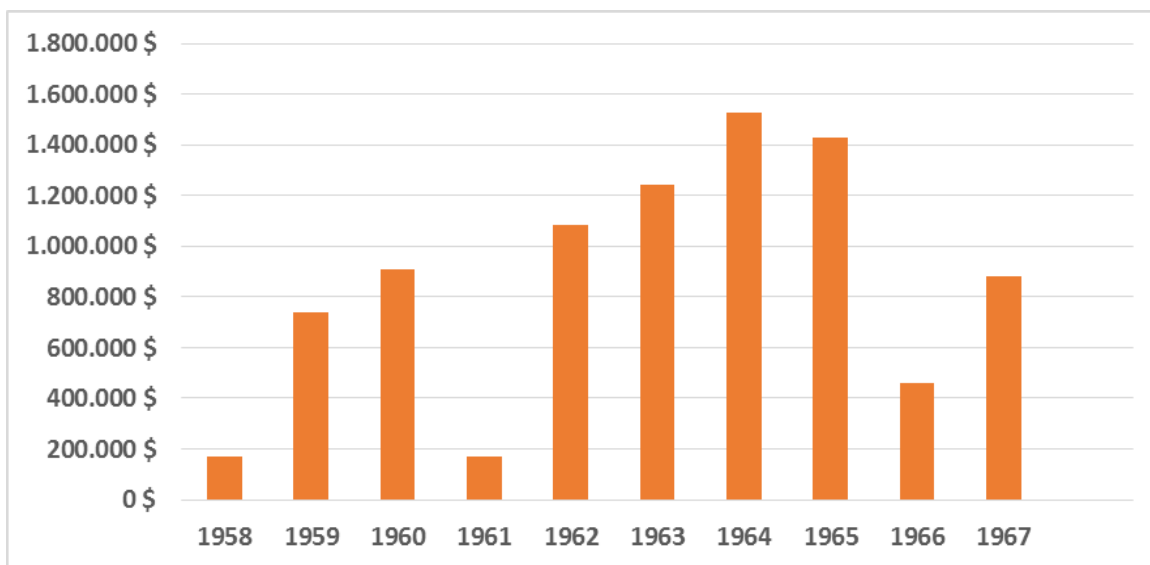
⁴¹³ *Defesa de Espinho* de 4 de fevereiro de 1962, p. 1.

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

às vítimas do terrorismo em Angola⁴¹⁴. Ninguém ficava indiferente ao que se passava nas colónias Portuguesas.

Em relação aos valores obtidos, o gráfico seguinte dá-nos ideia dessa oscilação.

Gráfico 2 – Resultados da Sociedade Turismo de Espinho (1958-1967).



Fonte: *Defesa de Espinho*, 1959-1968.

Na Tabela 2, juntamente com os resultados do casino, é possível observar as verbas que eram retiradas para o “Fundo de Reserva” a que a concessionária estava obrigada pelo contrato de concessão.

⁴¹⁴ *Defesa de Espinho* de 15 de outubro de 1961, p. 1.

Tabela 2 – Resultados do Casino (1958-1967).

Anos	Resultado Casino	Fundo de Reserva de 5%
1958	170.000\$00	8.500\$00
1959	740.187\$00	37.400\$00
1960	906.572\$00	45.328\$61
1961	171.872\$00	9.000\$00
1962	1.081.375\$00	54.068\$75
1963	1.240.582\$00	63.000\$00
1964	1.526.183\$00	77.000\$00
1965	1.428.759\$00	75.000\$00
1966	460.872\$00	23.043\$60
1967	883.296\$00	44.164\$81

Fonte: *Defesa de Espinho*, 1959-1968.

As duas tabelas seguintes mostram os resultados nesses dez anos, na Tabela 3 pode-se ver como era feita a distribuição dos mesmos, pelas instituições locais, segundo a percentagem estipulada⁴¹⁵ e na Tabela 4, essa distribuição pelas diferentes coletividades locais.

Nestas tabelas, não aparecerem dados da distribuição das verbas para instituições/coletividades fora da vila de Espinho, como aconteceu com a concessionária anterior, pois este contrato de concessão não obrigava a isso.

⁴¹⁵ Todos os dados aqui apresentados foram retirados do jornal *Defesa de Espinho* de 1 de fevereiro de 1959; 31 de janeiro de 1960; 12 de março de 1961; 2 de abril de 1961; 4 de fevereiro de 1962; 7 de abril de 1963; 24 de março de 1964; 17 de abril de 1966; 19 de março de 1967; 13 de janeiro de 1968.

Tabela 3 – Distribuição dos Dividendos pelas Instituições (1958-1967).

Anos	Misericórdia	Assistência Social	Patronato Divina Providência	Festas Locais
	14,40%	3,30%	2%	3,30%
1958	100.000\$00	10.000\$00	7.000\$00	8.400\$00
1959	106.587\$00	24.426\$20	14.803\$80	24.426\$20
1960	130.546\$41	29.916\$89	18.131\$45	29.916\$89
1961	24.749\$64	5.671\$79	3.437\$45	5.671\$79
1962	163.718\$00	37.185\$40	22.627\$50	33.685\$10
1963	178.643\$84	40.939\$21	24.811\$64	40.939\$21
1964	219.770\$00	50.364\$00	30.523\$70	50.364\$00
1965	205.741\$28	47.149\$04	28.575\$18	47.149\$04
1966	66.365\$56	15.208\$77	9.217\$44	15.208\$77
1967	127.194\$64	29.148\$77	17.665\$92	29.148\$77

Fonte: *Defesa de Espinho*, 1959-1968.

Igualmente de salientar que nas Tabelas 3 e 4, os valores apresentados para o ano de 1961 são os valores que seriam distribuídos sem que a concessionária não tivesse abdicado da sua parte dos lucros, como o fez. Os valores efetivos que cada uma recebeu são os apresentados na Tabela 5.

Também com os lucros do ano de 1960, a Sociedade Turismo de Espinho deliberou contemplar voluntariamente outras entidades (além das já referidas por imposição legal), como o Aeroclube da Costa Verde, o Clube de Golf, o Clube Columbófilo e a Banda de Música⁴¹⁶.

⁴¹⁶ *Defesa de Espinho* de 12 de março de 1961, p. 3.

Tabela 4 – Distribuição dos Dividendos pelas Coletividades (1958-1967).

Anos	B. V. Espinho	B. V. Espinhenses	S. C. Espinho	Ass. Académica Espinho	Orfeão Espinho
	1%	1%	3%	1%	1%
1958	5.000\$00	5.000\$00	20.000\$00	3.000\$00	3.000\$00
1959	7.401\$90	7.401\$90	22.205\$60	7.401\$90	7.401\$90
1960	9.065\$72	9.065\$72	27.197\$17	9.065\$72	9.065\$72
1961	1.718\$72E	1.718\$72	5.156\$17	1.718\$72	1.718\$72
1962	11.813\$80	11.813\$80	33.941\$30	11.313\$80	11.313\$80
1963	12.405\$82	12.405\$82	37.217\$47	12.405\$82	12.405\$82
1964	15.261\$80	15.261\$80	45.785\$00	15.261\$80	15.261\$80
1965	14.287\$59	14.287\$59	42.862\$77	14.287\$59	14.287\$59
1966	4.608\$72	4.608\$72	13.826\$16	4.608\$72	4.608\$72
1967	8.832\$96	8.832\$96	26.498\$88	8.832\$96	8.832\$96

Fonte: *Defesa de Espinho*, 1959-1968.

Tabela 5 – Distribuição Efetiva do Ano de 1961.

Orfeão Espinho	Misericórdia	Assistência Social	Patronato da Divina Providência	Festas Locais
5.429\$30	78.178\$00	17.916\$00	10.857\$40	17.916\$07
B. V. Espinho	B. V. Espinhenses	S. C. Espinho	Associação Académica Espinho	
5.429\$20	5.429\$20	16.287\$20	5.429\$30	

Fonte: *Defesa de Espinho*, 4 de fevereiro de 1962, para o ano de 1961, p. 3.

Desde 1961, a vila de Espinho pretendia proceder a obras de requalificação urbanística usando as verbas do Fundo de Turismo (que como já se referiu, eram provenientes do Imposto do Jogo, ou seja, 25%, devidamente estipulados por lei⁴¹⁷). No entanto só em 1967 chegou a devida autorização, na qual ficam estipulados os seguintes valores: o arranjo dos terrenos junto à beira-mar denominada “Esplanada Dr. Oliveira Salazar” ficaria por 2.203.800\$00, as obras realizadas no Parque de Campismo teriam o valor de 2.000.000\$00, (mas depois só iria ser aprovada apenas a sua melhoria e não o

⁴¹⁷ Decreto-Lei nº 41 562 de 18 de março de 1958, art.º 30º § único e Decreto-Lei nº 44 154 de 17 de janeiro de 1962, que se encontra no AHME – Pasta: Classificador Antigo 115, Imposto de Jogo – 1.

alargamento como se pretendia), por fim, o abastecimento de água salgada à “Piscina Solário Atlântico” no valor de 934.331\$40⁴¹⁸.

Na apresentação do relatório de contas referente ao ano de 1967⁴¹⁹, a empresa que estava a terminar a concessão do Casino chamava a atenção para o facto de ter de amortizar o custo total das obras de conservação do edifício. A somar a isso, todos os anos, desde 1962, o Estado obrigava a concessionária ao pagamento de um imposto especial destinado à defesa e valorização do Ultramar, imposto esse que era contestado em tribunal pela concessionária. Esta ganhou na 1ª instância, mas o Ministério Público recorreu para o Tribunal da Relação que lhe deu razão, o que levou a concessionária a recorrer para o Supremo Tribunal Administrativo e para o Tribunal Pleno. No ano de 1967 saiu o acórdão do Tribunal Pleno, que condenava a Sociedade Turismo de Espinho a ter de pagar 1.104.381\$00, referente aos anos anteriores. Esse valor teria de ser pago em 1967, criando assim um saldo negativo que iria transitar para o ano seguinte⁴²⁰.

Ano após ano, o Casino de Espinho abria as suas portas no primeiro dia de junho (exceto no primeiro ano, como já referido), sempre com grande festa. Em julho era a vez de abrir o Salão Nobre, igualmente com uma festa magnífica, com duas orquestras, variedades e bailes⁴²¹.

Impreterivelmente no último dia de novembro fechava as portas “O Grande Casino de Espinho”, cumprindo assim o regulamento legal em vigor.

Ao longo de todo esse tempo em que o Casino funcionava, era igualmente aproveitado para apresentações de bailado e para a realização de espetáculos que podiam ser vistos por todas as idades, como foi o caso de um espetáculo de dança infantil, apresentado no Salão Nobre⁴²², outro organizado pelo *Jornal Feminino*⁴²³, assim como os habituais concursos de beleza da “Rainha da Praia de Espinho e Rainha da Costa Verde”⁴²⁴.

⁴¹⁸ AHME – Pasta: Classificador Antigo 115, Imposto de Jogo – 1.

⁴¹⁹ *Defesa de Espinho* de 13 de janeiro de 1968, p. 3.

⁴²⁰ *Defesa de Espinho* de 13 de janeiro de 1968, p. 3.

⁴²¹ Ver os diferentes artistas que passaram pelo Casino, no Anexo nº 4.2, p. 177.

⁴²² *Defesa de Espinho* de 12 de julho de 1959, p. 1.

⁴²³ *Defesa de Espinho* de 2 de agosto de 1959, p. 3.

⁴²⁴ *Defesa de Espinho* de 15 de agosto de 1959, p. 1.

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

A nível cultural foram apresentadas também algumas peças de teatro, recitais de piano por Sequeira Costa⁴²⁵ e o primeiro Festival da Canção da Costa Verde⁴²⁶, no qual o artista convidado foi Tony de Matos e que contou com a apresentação de Carlos Cruz, Alfredo Alvela e Isabel Wolmar⁴²⁷. Este festival teve um enorme sucesso, com continuidade nos anos seguintes, como foi o caso do que se realizou em 1968, que teve no seu cartaz de apresentação os nomes sonantes da canção, como Madalena Iglésias, Lenita Gentil e, principalmente, a estrela internacional Charles Aznavour⁴²⁸.

No que respeita aos jogos de casino, novamente nenhuma notícia é encontrada, mas supõe-se, tal como na concessão anterior, que não tenha havido alterações, sendo as Roletas Francesas e as Bancas Francesas, as mais usuais nos jogos tradicionais.

A Tabela 6 contém os resultados anuais dos jogos tradicionais que constam nos Relatórios de Contas anualmente apresentados na *Defesa de Espinho*.

Em relação aos anos de 1958, 1961 e 1962 os Relatórios de Contas são omissos quanto aos resultados proveniente desses jogos.

Tabela 6 - Resultados da Sala de Jogos Tradicionais (1959-1967).

Anos	Resultado
1959	3.467.202\$80
1960	2.104\$58
1963	4.704.545\$50
1964	6.095.117\$80
1965	6.760.532\$90
1966	5.929.794\$40
1967	6.756.44\$00

Fonte: *Defesa de Espinho*, 1959-1967.

⁴²⁵ *Defesa de Espinho* de 24 de julho de 1960, p. 1.

⁴²⁶ *Defesa de Espinho* de 14 de agosto de 1966, p. 2.

⁴²⁷ *Defesa de Espinho* de 21 de agosto de 1966, p. 2.

⁴²⁸ *Defesa de Espinho* de 17 de agosto de 1968, p. 2.

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

No ano de 1965, a Sociedade Turismo de Espinho adquiriu em trespasse o *snack-bar* Golfinho, situado na Rua 19, sendo um dos locais emblemáticos da vila e um polo de atração de turistas⁴²⁹.

Rapidamente se passaram os dez anos da concessão, chegando assim o ano de 1968, ano em que terminava o contrato de concessão. Durante esse período a empresa tinha tido algumas atitudes de altruísmo, abdicando dos seus lucros em duas ocasiões. No entanto, quando se lêem alguns Relatórios de Contas nota-se que a concessionária se queixava de ter sido obrigada a gastar dinheiro em obras de conservação do edifício, como é possível constatar neste excerto, “se o lucro líquido apresentado não corresponde a esse aumento, isso deve-se unicamente ao vultoso custo das obras a que temos sido obrigados⁴³⁰ e a administração vê-se obrigada a proceder à amortização total do custo das obras de conservação e beneficiação do edifício e utensilagem do casino a que se obrigou pelo respetivo contrato de concessão, até ao termo do referido período”⁴³¹; dando assim a entender que a sociedade se sentia obrigada pelo contrato a realizar as obras e que, se isso não tivesse sido imposto, não se teria preocupado com o estado de conservação do edifício do Casino.

Como exemplo, o caso flagrante do Salão Nobre, que só sofreu obras de remodelação depois de ter sido interditado, como é atrás referido.

A vila de Espinho continuava à espera de mais desenvolvimento, de uma ligação mais rápida ao Porto. Enfim, o que se julgou no início ser uma concessionária que, através da exploração do jogo iria beneficiar a vila, em alguns anos quase precisou ela de ajuda pois os baixos lucros e a obrigatoriedade de dividir a parte dos lucros por força do artigo 35º do contrato que assinou em 1958, revertendo 30% para as instituições e clubes espinhenses, não lhe facilitaram a vida⁴³².

⁴²⁹ *Defesa de Espinho* de 17 de abril de 1966, p. 3.

⁴³⁰ *Defesa de Espinho* de 17 de abril de 1966, p. 3.

⁴³¹ *Defesa de Espinho* de 13 de janeiro de 1968, p. 3.

⁴³² *Defesa de Espinho* de 15 de março de 1969, p. 1 e de 10 de fevereiro de 1973, p. 1-2.

5.3 Crudaspinho (1969-1973)

Foi em 1969 que o Ministério do Interior (mais propriamente a Inspeção do Conselho de Jogos) abriu as propostas recebidas pelas seis concorrentes à concessão do Casino de Espinho, em concurso previamente aberto pelo Estado⁴³³. As concorrentes foram as seguintes: a anterior concessionária Sociedade Turismo de Espinho; Amadeu de Assunção Delgado, industrial da construção de Cruz e Cruz Lda.; a empresa de Turismo Praia-Póvoa de Varzim (que era até à data, a concessionária que se encontrava à frente do Casino da Póvoa de Varzim e cujo Presidente do Conselho de Administração era Nuno Salvação Barreto⁴³⁴); Humberto Madeira e Carlos Santos; e finalmente, Américo Ferreira de Amorim e Marcelino José Coelho⁴³⁵.

No dia 3 de junho de 1969, o Conselho de Ministros atribuiu à “Industrial de Construções Cruz e Cruz Lda.” a concessão do Casino de Espinho por cinco anos⁴³⁶.

Em relação à distribuição das verbas, a concessionária vencedora apresentou 7.500 contos divididos da seguinte maneira:

- 3.000 contos destinado ao Fundo de Turismo e que se destinava à promoção turística da zona de Espinho;
- 3.500 contos para obras de beneficiação do Casino;
- 500 contos destinados a exposições, competições desportivas, atividades culturais e propaganda do Casino no estrangeiro;
- 500 contos de renda anual pela exploração do casino⁴³⁷.

Segundo o mesmo jornal, as outras concorrentes foram excluídas pelas quantias apresentadas serem substancialmente inferiores e por algumas delas só efetuarem investimentos locais dependendo do lucro ou prejuízo da exploração do jogo.

A sociedade vencedora passou a designar-se “Sociedade de Empreendimentos Turísticos S.A.R.L.”, com sede na vila de Espinho e adotou o subtítulo de

⁴³³ Ver página 38.

⁴³⁴ Conhecido igualmente como um excelente forçado e ator que enfrentou o touro na célebre cena do filme *Quo Vadis*, disponível em <http://www.cm-pvarzim.pt> [consultado em 6/01/2016].

⁴³⁵ *Defesa de Espinho* de 3 de maio de 1969, p. 3.

⁴³⁶ *Defesa de Espinho* de 7 de junho de 1969, p. 1.

⁴³⁷ *Defesa de Espinho* de 7 de junho de 1969, p. 1.

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

“Crudaspinho”⁴³⁸. Assim, novos rostos surgiam à frente dos destinos do casino. O Presidente do Conselho de Administração era o Eng.º Mário Ramos da Cruz (conhecido como Cruz da Pedra) e como administrador executivo foi nomeado David Sousa. Na direção do Casino estavam as pessoas de confiança de cada um dos administradores, visto que, segundo informação dada em entrevista pelo Sr. Manuel Rodrigues de Freitas⁴³⁹, alguns deles não eram de Espinho e, como tal, não se encontravam na vila⁴⁴⁰ e, mesmo quando em 1972 apareceram outros nomes no Conselho de Administração, a estratégia foi a mesma.

Para demonstrar o seu empenho em contribuir para o desenvolvimento da vila, logo que iniciou funções, a Crudaspinho atribuiu de livre vontade a quantia de 50.000\$00 à Câmara Municipal de Espinho, a fim de essa verba ser distribuída “por instituições que eram beneficiárias das obrigações instituídas à anterior concessionária”⁴⁴¹.

Com um mês de atraso em relação ao habitual, o Grande Casino de Espinho abriu no dia 1 de julho de 1969⁴⁴², onde a elegante sociedade voltou a encher de *glamour* os salões deste aprazível e distinto espaço. À porta do Casino, a banda de música dos Bombeiros Voluntários de Espinho tocou diversas músicas do seu vastíssimo repertório⁴⁴³. No entanto, nem todas as dependências do Casino abriram em pleno, dado que nessa altura o Cineteatro estava em obras de remodelação⁴⁴⁴, obras essas que terminaram perto do final desse mês, altura em que começaram a aparecer no jornal *Defesa de Espinho*, junto com as atrações do Casino, os filmes em exibição⁴⁴⁵.

O Salão Nobre abriu no dia 12 desse mês, com diversas atrações, que igualmente poderiam ser apreciadas na *boîte*⁴⁴⁶.

⁴³⁸ *Defesa de Espinho* de 28 de junho de 1969, p. 2.

⁴³⁹ Entrevista realizada a Manuel Rodrigues de Freitas (realizada a 18 de março de 2016).

⁴⁴⁰ O Eng.º Mário Ramos da Cruz tinha como diretor Joaquim Valagão Barreira, David Sousa tinha como diretor Álvaro Braga Fernandes Lopes que acumulava também com o cargo de Presidente do Conselho Fiscal. Mais tarde entrou para o Conselho de Administração, Batista Russo, que tinha como diretor António Brinca Borralho. No Anexo nº 6, p.227 pode-se consultar a lista com as Diretorias e Chefias da concessionária.

⁴⁴¹ *Defesa de Espinho* de 12 de julho de 1969, p. 1.

⁴⁴² *Defesa de Espinho* de 28 de junho de 1969, p. 2.

⁴⁴³ *Defesa de Espinho* de 5 de julho de 1969, p. 1.

⁴⁴⁴ *Defesa de Espinho* de 5 de julho de 1969, p. 1.

⁴⁴⁵ *Defesa de Espinho* de 26 de julho de 1969, p. 2.

⁴⁴⁶ *Defesa de Espinho* de 12 de julho de 1969, p. 3.

Não perdendo tempo, a concessionária avançou para obras de remodelação do casino, quer da fachada quer dos seus espaços interiores, como foi o caso da Sala de Jogos Tradicionais, que ganhou uma zona de convívio servida por um bar⁴⁴⁷.

Como o Casino abriu um mês mais tarde, também fechou um mês depois. Assim, não encerrou em novembro, mas sim no mês seguinte. E foi nesse mês que marcou o fim da época de jogo de 1969, que a Crudaspinho instalou no Casino uma nova realidade de jogo desconhecida até então, as máquinas automáticas ou *slot-machines*.

Foram dez as primeiras máquinas automáticas eletromecânicas e funcionavam com moedas correntes da época de 2\$50 e 5\$00⁴⁴⁸. As máquinas encontravam-se junto ao *snack-bar*, pois a concessionária aproveitando as obras de remodelação, ia contruir uma sala própria para as colocar. A idade mínima permitida para se jogar nas *slot-machines* era de 21 anos⁴⁴⁹.

Na época balnear de 1970, a Sala de Máquinas já estava pronta⁴⁵⁰ e foram deslocadas para esta as primeiras dez máquinas, bem como mais trinta que o Casino adquiriu, todas *Bally* e do modelo das “melancias” que tinham uma retenção⁴⁵¹ ligeiramente superior aos 18%⁴⁵². Mais tarde chegaram as dos “bares” que foram um sucesso – e em que, o Casino ganhava mais retendo só pouco mais de 13%, segundo relato do entrevistado Joaquim Tomaz Soares, que no tempo da Crudaspinho chegou a frequentar o casino como cliente, mas só soube dessas retenções depois, como supervisor/diretor da sala de máquinas. Mais tarde foi diretor da Sala de Máquinas da Solverde, encontrando-se atualmente aposentado⁴⁵³.

Este espaço abria diariamente com o casino às 15h e, uma hora depois, abria a Sala de Jogos Tradicionais. Depois das obras, estas salas (bem como as restantes dependências do casino), onde o luxo e o requinte eram visíveis nas paredes, no chão e no

⁴⁴⁷ *Defesa de Espinho* de 27 de junho de 1970, p. 3.

⁴⁴⁸ Entrevista a Joaquim Tomaz Soares (realizada em 23 de novembro de 2015).

⁴⁴⁹ *Defesa de Espinho* de 6 de dezembro de 1969, p. 2.

⁴⁵⁰ *Defesa de Espinho* de 27 de junho de 1970, p. 3.

⁴⁵¹ Ver Glossário, no Anexo nº 1, p. 149.

⁴⁵² Entrevista a Joaquim Tomaz Soares (realizada em 23 de novembro de 2015).

⁴⁵³ Entrevista a Joaquim Tomaz Soares (realizada em 23 de novembro de 2015).

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

mobiliário⁴⁵⁴, criavam um ambiente de conforto e bem-estar, muito apreciados numa casa de jogo com o nível do “Grande Casino de Espinho”.

Também o Restaurante-*Dancing*, por se encontrar “desatualizado, de uma pobreza artística verdadeiramente inacreditável”⁴⁵⁵, sofreu obras de remodelação. Assim, ao restaurante que possuía uma área de 14,3m x 8,7m foi acrescentada uma área de 7,0m x 3,7m, onde se situava um roupeiro e com essa nova área foi possível equipar o restaurante com um balcão-bar, além de uma nova área, embora pequena, que servia de *hall* de entrada, pela qual, quem viesse do átrio principal do Casino tinha acesso ao restaurante. Nesse novo *hall* foi inserido um roupeiro (atualmente designa-se esse local por bengaleiro), que tanto servia o restaurante, como as outras áreas do casino.

No Salão Restaurante, a pista de dança, que se encontrava no meio da sala foi encostada ao palco; foram igualmente remodeladas as casas de banho, os camarins dos artistas e a copa, aqui criando as condições necessárias para o bom funcionamento do restaurante, tudo devidamente protegido de olhares indiscretos, com painéis decorativos⁴⁵⁶.

Segundo o mesmo documento, que se encontra no AHME⁴⁵⁷ e, devido ao grande pé direito da sala, foi criado um teto falso revestido com painéis de gesso decorativos, sobre a pista de dança foi iluminado o teto com o intuito de ser usado em diversos e diferentes tipos de variedades e, assim, ser possível “tirar diferentes partidos dos dispositivos de iluminação controlados eletronicamente”⁴⁵⁸.

O dispositivo de ventilação que era bastante deficiente também foi corrigido e, como tinha sido construído o teto falso, aproveitou-se para fazer passar por aí as condutas, criando um melhor ambiente na sala.

As paredes e o chão foram alcatifados, dando um cuidado especial à iluminação da sala de jantar, através de painéis acrílicos translúcidos, colocados estrategicamente pela sala e integrados no teto falso. As obras do Restaurante-*Dancing* (que em muitas ocasiões

⁴⁵⁴ *Defesa de Espinho* de 27 de junho de 1970, p. 3.

⁴⁵⁵ AHME – Pasta Inspeção Geral de Espetáculos, 30-A 10 (1970-1973).

⁴⁵⁶ AHME – Pasta Inspeção Geral de Espetáculos, 30-A 10 (1970-1973).

⁴⁵⁷ AHME – Pasta Inspeção Geral de Espetáculos, 30-A 10 (1970-1973).

⁴⁵⁸ AHME – Pasta Inspeção Geral de Espetáculos, 30-A 10 (1970-1973).

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

era designado por Salão de Festas⁴⁵⁹) ficaram prontas em 1971; após a sua conclusão, deu-se início, nesse mesmo ano, à requalificação da fachada do edifício⁴⁶⁰.

A fachada frontal, desde o rés-do-chão ao primeiro andar, ficou com um revestimento de granito polido, as varandas sofreram igualmente alterações, nas quais as da frente foram alargadas e, entre elas, colocados três painéis de material pré-fabricado com iluminação rasante, produzindo um efeito bastante vistoso à noite⁴⁶¹.

Foram colocados igualmente sete expositores e cinco portas em alumínio na frente e na lateral virada a sul. As outras fachadas tiveram um revestimento com painéis de azulejos decorativos⁴⁶².

Assim, segundo Carlos Teixeira⁴⁶³, quem entrasse no Casino tinha à sua frente uma enorme, sumptuosa e elegante escadaria que conduzia ao 1º andar, onde se encontrava o Salão Nobre⁴⁶⁴ e a Sala de Máquinas (após as obras referidas). No entanto, o acesso a essa sala não era feito pela mesma elegante escadaria, mas sim por outra mais pequena que se encontrava no piso de entrada ao lado da Sala de Jogos Tradicionais. A entrada nessas salas de jogo era feita por uma porta giratória, de modo a manter a privacidade dos jogadores, o Salão Restaurante-*Dancing* (que após uma determinada hora da madrugada funcionava como *boîte*⁴⁶⁵), um roupeiro, a entrada para o *snack-bar* (também conhecido como Bar Vermelho, que possuía igualmente uma entrada pelo exterior, ou seja, pela Avenida 8) e, como não podia deixar de ser, um *hall* que recebia os frequentadores e jogadores do Casino para um mundo de requinte, onde o jogo apesar de ser o pilar principal de toda a estrutura, não era o único atrativo.

Chegando ao fim, o custo total das obras cifrou-se em 10.425.100\$00, mais 7.225.100\$00 do que estava previamente estipulado. Obviamente essa verba teve o aval do Conselho de Inspeção de Jogos⁴⁶⁶.

⁴⁵⁹ *Defesa de Espinho* de 24 de junho de 1972, p. 3.

⁴⁶⁰ *Defesa de Espinho* de 16 de janeiro de 1971, p. 4.

⁴⁶¹ Ver no Anexo nº 11, p. 251, a foto nº 6.

⁴⁶² *Defesa de Espinho* de 16 de janeiro de 1971, p. 4.

⁴⁶³ Entrevista a Carlos Marques Teixeira (realizada em 30 de novembro de 2015).

⁴⁶⁴ A entrada no Salão Nobre se fosse à noite era para maiores de 17 anos, se fosse ao domingo à tarde podia ser para maiores de 12 anos (*Defesa de Espinho* de 23 de agosto de 1969, p. 3).

⁴⁶⁵ A idade de entrada variava, se fosse para o restaurante eram admitidos maiores de 14 anos, na *boîte* só maiores de 21 anos (*Defesa de Espinho* de 23 de outubro de 1971, p. 5).

⁴⁶⁶ *Defesa de Espinho* de 28 de abril de 1973, p. 5.

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

Todos os anos, como era hábito e obrigatório, era requerido pela concessionária uma inspeção/vistoria às suas três salas de espetáculos, Cineteatro, Salão Nobre e Restaurante-*Dancing*. Essa vistoria era requerida à Direção de Serviços de Espetáculos e previamente paga pela concessionária⁴⁶⁷.

Tudo tinha de funcionar sobre uma estrita regra. Considere-se, por exemplo, o episódio que se passou a 4 de julho de 1972, quando no cineteatro, devido a uma avaria nas luzes de saída (denominadas “olho-de-boi”), o chefe do piquete dos Bombeiros Voluntários de Espinho não consentiu que a sala fosse aberta às 15h30, como era habitual. Não estando a avaria solucionada, o filme não podia ser projetado, o que só aconteceu 15 minutos depois. Isso originou um auto de participação do agente da polícia, que se encontrava no local⁴⁶⁸. No entanto, no AHME, onde se encontra esse auto, não se encontra nenhum documento que mostre se houve aplicação de alguma coima ou sanção à concessionária. Mas por esta situação pode-se ter uma ideia de como era rigoroso o controlo deste espaço público.

Tal como aconteceu anteriormente, também o palco do Salão de Festas do Grande Casino de Espinho esteve aberto a diversos eventos de nível cultural, como foi o caso de, pela primeira vez, se realizar um concurso para eleição da “Miss Casino de Espinho 1969”⁴⁶⁹ no Salão Nobre, havendo outras iniciativas semelhantes nos anos seguintes.

Em 1970 houve concursos de valsas, tango e yé-yé com atribuição de prémios aos vencedores⁴⁷⁰. No ano seguinte foi o concurso dos “Vestidos de Chita”⁴⁷¹, o “I Sarau de Arte Regional”, com ranchos folclóricos e apresentações dos diversos trajes típicos portugueses⁴⁷². Todos os anos, pela altura do S. Martinho, era usual os espetáculos de fados e guitarradas que acompanhavam as ceias regionais⁴⁷³. Toda a época estival em que o Casino estava aberto havia sempre mais do que uma orquestra e diversas variedades⁴⁷⁴.

⁴⁶⁷ AHME – Pasta Inspeção Geral de Espetáculos, 30-A 10 (1970-1973).

⁴⁶⁸ AHME – Pasta Inspeção Geral de Espetáculos, 30-A 10 (1970-1973).

⁴⁶⁹ *Defesa de Espinho* de 23 de agosto de 1969, p. 2.

⁴⁷⁰ *Defesa de Espinho* de 22 de agosto de 1970, p. 2; *Defesa de Espinho* de 29 de agosto de 1970, p. 2.

⁴⁷¹ *Defesa de Espinho* de 25 de setembro de 1971, p. 2.

⁴⁷² *Defesa de Espinho* de 16 de outubro de 1971, p. 2.

⁴⁷³ *Defesa de Espinho* dos meses de novembro por altura de 11 de novembro.

⁴⁷⁴ Ver o Anexo nº 4.3, p. 194, as diversas atrações.

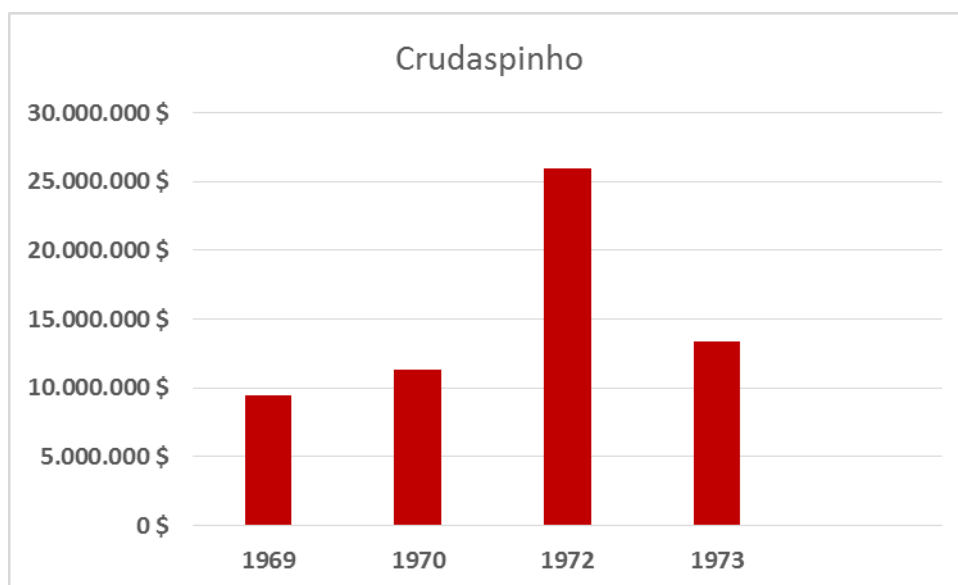
O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

E, mesmo fora da época de funcionamento, o Casino abria o seu Salão Nobre para festas de passagem de ano⁴⁷⁵. No ano de 1971 foi organizada uma festa de passagem de ano pela secção de voleibol do S. C. Espinho e o carnaval de 1972 que foi organizado pelo grupo “Bem-fazer de Espinho”⁴⁷⁶. As coletividades alternavam na organização das festas ano após ano. Essas festas eram sempre animadas com diversos conjuntos e várias atrações contratadas. Quando o Grupo “Bem-fazer de Espinho” deixou de organizar foram substituídos pela Académica de Espinho.

Passando agora para os resultados do casino respeitantes a esta concessionária apresenta-se os resultados recolhidos no jornal *Defesa de Espinho*. No gráfico respeitante aos cinco anos da concessão, não estão apresentados dados para o ano de 1971, pois não estavam disponíveis.

O Gráfico 3 serve para ilustrar uma perceção da oscilação dos resultados, que são apresentados na Tabela 7, que sintetiza os resultados do Casino e o valor retirado para o fundo de reserva a que estavam obrigados pelo contrato de concessão e que era de 5% dos lucros do casino.

Gráfico 3 – Resultados da Crudaspinho.



Fonte: *Defesa de Espinho*, 1970-1974.

⁴⁷⁵ *Defesa de Espinho* de 27 de novembro de 1971, p. 3.

⁴⁷⁶ *Defesa de Espinho* de 6 de fevereiro de 1972, p. 2.

Tabela 7 - Resultado do Casino e Fundo de Reserva (1969-1973).

Anos	Resultado Casino	Fundo Reserva
1969	9.402.724\$00	
1970	11.329.090\$00	566.455\$00
1972	25.961.249\$00	315.950\$00
1973	13.341.351\$00	667.067\$00

Fonte: *Defesa de Espinho*, de 1969-1974.

Também nesse período de cinco anos, a concessionária viu-se obrigada ao pagamento de um imposto extra destinado à defesa do ultramar no montante de 2.112.093\$00⁴⁷⁷.

A Tabela 8 mostra a divisão desses lucros pelas diversas instituições e coletividades entre 1969 e 1972, que tal como em outras concessões obedecia a uma determinada percentagem. Esses dados do relatório de contas eram publicados no jornal *Defesa de Espinho*.

⁴⁷⁷ *Defesa de Espinho* de 5 de maio de 1973, p. 4.

Tabela 8 – Divisão dos Resultados pelas Instituições e Coletividades (1969-1972).

Festas N ^a Sr ^a da Ajuda	10.000\$00
Liceu Nacional de Espinho	8.135\$00
Mocidade Portuguesa de Espinho	3.525\$00
Cruz Vermelha Portuguesa	5.000\$00
Festas de S. Martinho de Anta	3.000\$00
Tuna Musical de Anta	2.500\$00
Grupo Columbófilo de Anta	1.160\$00
Festas de S. Pedro de Espinho	2.000\$00
Irmandade de S. Pedro de Espinho	6.000\$00
Comissão Venatória de Espinho	1.286\$00
Clube Académico de Espinho	3.200\$00
Natal da P.S.P. de Espinho	2.000\$00
Estudantes de Artes Decorativas	500\$00
Escola Feminina N ^o 1 de Espinho	10.100\$00
Grupo Cultural e Recreativo de Paramos	1.100\$00
Rancho de Gulpilhares	500\$00
B.V. Lourosa	500\$00
Diversos	3.959\$00
Obras, Equipamento e Reequipamento	10.725.100\$00
Fundo de Turismo	3.000.000\$00
Total	13.789.565\$00

Fonte: *Defesa de Espinho* de 28 de abril de 1973.

A Tabela 9 mostra os resultados da Sala de Jogos Tradicionais, não estando disponíveis informações dos valores das *slot-machines*, que começaram a ser exploradas em 1969.

Tabela 9 - Resultados da Sala de Jogos Tradicionais (1969-1971).

Anos	Resultado Bruto	Despesas	Resultado Líquido
1969	13.257.135\$00	3.898.752\$70	9.358.382\$30
1970	3.467.202\$80	0\$00	3.467.202\$80
1971	2.104\$58	0\$00	2.104\$58

Fonte: *Defesa de Espinho*, 1969-1972.

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

Ao analisar os Relatórios de Contas desta concessionária, verifica-se, no que diz respeito aos membros da administração, que até 1971, o Conselho de Administração era constituído pelo Eng.º Mário Ramos da Cruz como Presidente e como administradores Manuel Luís da Cruz e David Sousa⁴⁷⁸. Após o ano de 1972, surgem outros nomes à frente do Conselho de Administração. Assim o Presidente passou a ser Francisco Batista Russo⁴⁷⁹ e os administradores executivos eram David Sousa (que foi o único que se manteve da antiga administração) e Carlos Nunes Chafirovitch⁴⁸⁰.

Abordando agora a requalificação da zona litoral de Espinho, no ano de 1970 foi aprovado o prolongamento dos esporões números I, II, III de proteção da praia e zona costeira de Espinho, sempre muito afetada pelas constantes investidas do mar⁴⁸¹. Para isso foram usados os 25% do imposto do jogo da concessionária que esteve a explorar o Casino anteriormente (ao abrigo de § 30º do Decreto-Lei nº 41 562 de 18 de março de 1958), num total de 3.772.762\$50. A juntar a este valor, acresce mais 25% do referido imposto pago pela atual concessionária, referente ao ano de 1969⁴⁸².

Nessas mesmas obras foi requalificada a esplanada com o custo total de 1.633.987\$00, sendo 238.000\$00 comparticipados pelo Fundo de Desemprego. Foi igualmente construído um Café-Bar nessa esplanada que foi orçado em 625.744\$30⁴⁸³.

Segundo Carlos Teixeira, todos os anos, quando terminava a época de funcionamento do casino, era dada uma grande festa no casino com os empregados e a administração, “num convívio saudável entre todos”⁴⁸⁴.

Em 1973, realizou-se um novo concurso de exploração da Zona de Jogo de Espinho e novamente o Casino voltou a mudar de mãos, mas desta vez, a nova concessionária manter-se-á por vários anos, superando a primeira (à data do limite cronológico deste trabalho, 2005, ainda esta nova concessionária se encontrava em funções).

Em jeito de conclusão, mais uma vez pode-se dizer que além das obrigações devidas pela concessionária, continuava muito por se fazer em Espinho. Segundo mesmo alguns

⁴⁷⁸ *Defesa de Espinho* de 10 de abril de 1971, p. 2.

⁴⁷⁹ Que tinha como Diretor António Brinca Borralho. Ver o Anexo nº 6, p. 227.

⁴⁸⁰ *Defesa de Espinho* de 28 de abril de 1973, p. 4.

⁴⁸¹ Conforme anteriormente referido, no capítulo 3 referente a Espinho, na p. 45.

⁴⁸² AHME – Pasta: Classificador Antigo 115, Imposto de Jogo – 2.

⁴⁸³ AHME – Pasta: Classificador Antigo 115, Imposto de Jogo – 2.

⁴⁸⁴ Entrevista a Carlos Marques Teixeira (realizada em 30 de novembro de 2015).

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

críticos da época, um novo casino mais moderno e com novos atrativos era uma das reivindicações, em vez de a Crudaspinho ter gasto milhares na reabilitação do existente. Também se pediam melhores infraestruturas e melhor aproveitamento do seu potencial turístico⁴⁸⁵.

Foi essa insatisfação e esse amor pela vila que fez com que um grande número de espinhenses e empresas de Espinho, 297 mais precisamente, se unissem e tentassem juntar a quantia de 14.000.000\$00⁴⁸⁶ para a constituição de uma sociedade, a fim de concorrer, no ano seguinte, à concessão do casino. Cada um contribuía monetariamente com o valor que pudesse e assim com o esforço de todos fundaram a “Solverde”⁴⁸⁷. À frente dessa sociedade, visto que foi a pessoa que contribuiu com o maior valor que faltava para que a sociedade pudesse ser constituída⁴⁸⁸, estava um grande industrial da vila, de seu nome Manuel de Oliveira Violas.

⁴⁸⁵ *Defesa de Espinho* de 8 de setembro de 1973, p. 1-2.

⁴⁸⁶ *Defesa de Espinho* de 22 de abril de 1972, p. 1.

⁴⁸⁷ Sociedade constituída em 12 de abril de 1972.

⁴⁸⁸ Segundo entrevista a Carlos Teixeira, “Manuel Violas entrou com o valor monetário que faltava para que a sociedade fosse constituída”.

5.4 Solverde (1974-2005)

No início de fevereiro de 1974 foi deliberado em Conselho de Ministros que seria a Solverde a ficar à frente dos destinos do Casino de Espinho pelos 15 anos seguintes⁴⁸⁹. Como todos os contratos de concessão anteriormente feitos, também a Solverde ficou obrigada a realizar diversos investimentos na cidade e na região⁴⁹⁰, salientando-se a construção de um novo casino⁴⁹¹, sem qualquer participação pública, apesar de se manter como património do Estado e a ocupar dois quarteirões, (incorporando agora o quarteirão da Rua 4 à Rua 6, rua esta que desapareceu, e entre a 17 e a 21⁴⁹²).

Com o projeto do novo Casino e como contrapartida a esse investimento a fundo perdido, foi acrescentada a edificação, como propriedade plena da Solverde nos dois quarteirões a sul, onde se demoliu o velho Hotel Palácio, de um centro comercial com um hotel de apartamentos de 13 pisos⁴⁹³, o mais alto edifício de Espinho; e no quarteirão a norte um outro centro comercial de dois pisos, com parque de estacionamento subterrâneo, revertendo este no fim da concessão para a autarquia. Também na cave do novo hotel e do complexo comercial envolvente ficaria um novo parque de estacionamento de apoio ao hotel e ao casino, tal como o outro (mas neste caso a continuar a pertencer à empresa concessionária para além do fim da concessão). Em frente a estes dois novos edifícios haveria uma praceta com uma fonte luminosa, no entanto este último projeto nunca se chegou a realizar.

Nas demais obrigações contratuais, também a concessionária teria de construir um parque de campismo para 800 campistas com todas as condições necessárias de bem-estar (que reverteria para a autarquia), modernizar o campo de golf de Silvalde⁴⁹⁴ (que reverteria para a autarquia), que incluiria a construção de uma estalagem, piscina e

⁴⁸⁹ *Defesa de Espinho* de 9 de fevereiro de 1974, p. 1.

⁴⁹⁰ Lista de obras retiradas da *Defesa de Espinho* de 23 de fevereiro de 1974, p. 1-2.

⁴⁹¹ *Defesa de Espinho* de 23 de fevereiro de 1974, p. 1.

⁴⁹² Ver no Anexo nº 11, p. 253, a foto nº 9.

⁴⁹³ *Defesa de Espinho* de 23 de fevereiro de 1974, p. 1.

⁴⁹⁴ Criado em 1890 pela comunidade inglesa do Porto que queria um campo para jogar golf, fundando assim o *Oporto Golf Club*, a mais antiga coletividade da Europa (BRANDÃO, Francisco Azevedo – *Anais da História de Espinho (1985-1926)*, p. 40).

restaurante⁴⁹⁵. Teria de construir um Motel em Paramos perto da lagoa, que por sua vez deveria sofrer obras de dragagem⁴⁹⁶, esse motel ficaria para a Solverde.

Igualmente estava previsto um cais para barcos de recreio em Paramos, com pontão de acesso para um futuro parque de campismo além de acesso às praias da barrinha de Esmoriz e às de Cortegaça e Furadouro⁴⁹⁷. Também seria construída uma piscina desportiva coberta e climatizada na cidade (que reverteria para a autarquia), blocos comerciais junto do casino, a concessionária participaria com 25.000 contos para a construção do estádio de futebol da cidade, assim como participação na almejada variante de ligação a Miramar e, por sua vez, ao Porto⁴⁹⁸. A construção de habitações sociais nas freguesias e as habitações sociais e de rendas limitada eram outras das obrigações⁴⁹⁹.

Ficaram previstas contribuições para o Fundo de Turismo a fim de se realizarem investimentos na zona, quer de carácter desportivo, como turístico e propagandístico da cidade de Espinho.

A 25 de fevereiro de 1976 deu-se a abertura do Casino para nunca mais fechar⁵⁰⁰, ao contrário do que até aí acontecia, sendo com isso o contrato revisto, sofrendo alguns projetos alterações no seu valor como foi o caso do novo Casino orçado inicialmente em 95.000 contos, que passou para 65.000 contos; essa diferença de 30.000 contos seria distribuída por obras que entretanto foram acrescentadas como habitações sociais nas freguesias, melhoramentos nas escolas primárias e a construção de um infantário (que reverterão para a autarquia⁵⁰¹), assim como a construção de um pontão sobre o caminho-de-ferro, situado a norte da cidade. Só mais tarde, em 1981, é que a Zona de Jogo ficaria Permanente *preto no branco*, assunto que voltará a ser abordado mais adiante.

Passando de imediato para a grande obra do início da concessão da Solverde, a edificação de um novo casino, esta esteve a cargo da empresa “Orgel”. As obras foram

⁴⁹⁵ Projeto nunca realizado por embargo das entidades militares, devido à aproximação da carreira de tiro, junto ao quartel do Regimento de Engenharia de Paramos. Estatutos Solverde, ano 1984, p. 5.

⁴⁹⁶ Esta obra do Motel nunca se iria realizar.

⁴⁹⁷ *Defesa de Espinho* de 27 de abril de 1974, p. 1, mas este parque de campismo nunca se chegou a construir.

⁴⁹⁸ *Defesa de Espinho* de 23 de fevereiro de 1974, p. 2.

⁴⁹⁹ Relatório de Contas da Solverde de 1975, p. 5-6.

⁵⁰⁰ *Defesa de Espinho* de 13 de fevereiro de 1976, p. 3.

⁵⁰¹ *Defesa de Espinho* de 17 de janeiro de 1976, p. 3.

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

divididas em duas fases, a primeira começou em finais de 1976, nos terrenos a poente do Casino onde outrora existia a pensão Demétrio⁵⁰² (edifício adquirido pela Solverde em 1972, conforme o Relatório de Contas desse ano⁵⁰³). Nessa primeira fase de edificação do novo casino, tudo continuava a funcionar no edifício existente. Ao fim de três anos, a 14 de agosto de 1979 ficava pronta a primeira fase das obras⁵⁰⁴, abrindo ao público o novo Casino e sendo encerrado o antigo.

Nessa altura, no novo edifício construído, no rés-do-chão encontrava-se a Sala de Jogos Tradicionais (com altura de 2 pisos: 3º+4º), no 5º andar, virada para poente, a Sala de Máquinas que teria no máximo 40 máquinas, todas a jogar com moedas correntes de 2\$50⁵⁰⁵ e 5\$00.

No ano de 1980 deu-se uma mudança no Conselho de Administração da Solverde, pois até o ano anterior o seu Presidente era o Dr. Augusto Lebegue Alves da Silva e a partir de 1980 passou a ser o Comendador Manuel de Oliveira Violas⁵⁰⁶, que desempenhou o cargo até 1991, ano em que faleceu⁵⁰⁷.

Em janeiro de 1980, teve início a 2ª fase das obras com a demolição do casino velho⁵⁰⁸, no entanto nem tudo correu bem, visto que a empresa responsável pela demolição começou pelos interiores retirando tudo o que tinha valor comercial e desaparecendo de seguida⁵⁰⁹. Como tal a Solverde assumiu diretamente a execução das obras de demolição para que os prazos estabelecidos pudessem ser cumpridos. Assim o novo edifício e a respetiva ligação ao que já se encontrava construído e a funcionar, em breve seriam uma realidade.

Essa realidade aconteceu a 25 de setembro de 1982, quando foi solenemente inaugurado o novo (e agora completo) Casino de Espinho⁵¹⁰ com a presença do ministro Ângelo

⁵⁰² *Defesa de Espinho* de 15 de outubro de 1976, p. 1.

⁵⁰³ Relatórios de Contas da Solverde do ano 1972, p. 3.

⁵⁰⁴ *Defesa de Espinho* de 24 de agosto de 1979, p. 1.

⁵⁰⁵ O uso de moedas de 2\$50 nas *slot-machines* terminou em 2 de dezembro de 1980, segundo RMJTS.

⁵⁰⁶ Condecorado pelo Presidente da República o General Ramalho Eanes em 10 de junho de 1978.

⁵⁰⁷ Relatório de Contas da Solverde de 1991, p. 3.

⁵⁰⁸ Para as gentes de Espinho, esta será para sempre a maneira de recordar e diferenciar aquele edifício do novo e ficara sempre nas suas memórias os seus luxuosos interiores e a sumptuosa escadaria de acesso ao 1º andar.

⁵⁰⁹ *Defesa de Espinho* de 7 de março de 1980, p. 5.

⁵¹⁰ Embora já tivesse aberto algumas das suas dependências em dezembro de 1981, conforme notícia da *Defesa de Espinho* de 29 de outubro de 1981, p. 2, só em setembro 1982 é que foi oficialmente aberto.

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

Correia em representação do Primeiro-ministro, Francisco Pinto Balsemão⁵¹¹. O espetáculo de variedades que ocorreu no Casino teve honras de transmissão televisiva. Nesse mesmo dia também foi inaugurado o novo Parque de Campismo, situado na Ribeira do Mocho, e as novas instalações da Piscina Desportiva coberta, de água quente.

Mas focando-nos no casino, este novo edifício ocupava dois quarteirões numa área de 44 por 64 metros, que com os seus 15 900 m² de área útil divididos pelos oito pisos, teve um custo final de 450.000 contos, muito acima dos 65.000 contos previstos. Foi considerado à data da sua inauguração, o maior Casino do país⁵¹².

O novo Casino ficou com entrada pelo lado sul, ao contrário do velho, em que a entrada sempre se encontrou voltada para a cidade, ou seja, para nascente. Quem entrava neste novo espaço era absorvido por um enorme e luminoso *hall*⁵¹³, encontrando-se do lado esquerdo o bengaleiro e do lado direito a bilheteira do cinema, seguido de um pequeno corredor de acesso ao cinema que se encontrava num piso inferior (embora ocupasse o 1º e 2º piso em altura), tendo uma capacidade de 416 lugares⁵¹⁴, extremamente modernizado para a altura e onde o requinte e conforto se encontravam aliados, a fim de proporcionar grande bem-estar aos espetadores. Possuía este cinema igualmente bar próprio e bengaleiro. Voltando ao corredor de acesso ao cinema, encontrava-se no aí o barbeiro, a tabacaria e um posto dos correios. Na esquina desse corredor com o *hall* de entrada, existia um repuxo de água, com uma pequena vegetação.

No piso de entrada, depois de se passar pelo meio dos dois elevadores, encontrava-se em frente o serviço de identificações da Sala de Jogos Tradicionais, mais à direita, no mesmo balcão, o serviço de “identificações”/bilheteira da Sala de Máquinas; à esquerda estava a porta giratória da Sala de Jogos Tradicionais e do lado oposto a da Sala de Máquinas. Cada frequentador da Sala de Jogos Tradicionais tinha de exibir ao porteiro o bilhete de identidade ou passaporte com foto e o cartão de entrada nessa sala, onde era emitido, no serviço de identificações, sob reserva do direito de admissão⁵¹⁵ a cada titular

⁵¹¹ REIS, António (dir.) – *Portugal Contemporâneo*, vol. III, p. 457.

⁵¹² Disponível em <http://www.solveverde.pt/pt/solveverde/grupo-solveverde/> [consultado em 22/02/2016].

⁵¹³ Ver no Anexo nº 11, p.254, a foto nº 11.

⁵¹⁴ *Defesa de Espinho* de 30 de setembro de 1982, p. 11.

⁵¹⁵ Nessa altura apenas era permitida a entrada nos jogos tradicionais aos empresários, industriais e diretores ou gerentes de empresas, tinham sempre de apresentar uma declaração em como não possuíam bens da empresa em seu nome. E se algum assalariado quisesse entrar, tinha de ter autorização do seu patrão. Era vedada a entrada a todos os funcionários públicos.

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

na sua primeira entrada em cada ano, sendo válido pelo serviço da Inspeção Geral de Jogos. O acesso era pago⁵¹⁶, embora a empresa pudesse oferecer a entrada. Normalmente os jogadores deixavam-no guardado nas identificações.

Para o lado direito encontrávamos o acesso à Sala de Máquinas, também pago, sendo o seu custo de 15\$00, passando para 30\$00 e depois, em 6 de abril de 1985, para 60\$00, que segundo Joaquim Tomaz Soares⁵¹⁷ resultou num decréscimo das entradas, sendo a entrada na Sala de Máquinas livre a partir de 2001. Para ter acesso à sala que também possuía porta giratória, tinha que se mostrar o bilhete de identidade caso fosse solicitado pelo porteiro por desconfiar da idade ou da pessoa estar interdita.

Quer fosse na Sala de Máquinas ou na Sala de Jogos Tradicionais, também se pagava imposto de selo nos bilhetes.

Voltando ao *hall* de entrada, ao lado de cada um dos elevadores existiam umas escadas de acesso ao andar de cima, aí encontrávamos do lado poente uma galeria de arte e do lado nascente um salão de chá⁵¹⁸, no entanto este espaço foi adaptado a uma sala de um novo tipo de jogo – o *Bingo* – que tinha sido implantado em Espanha com muito sucesso⁵¹⁹.

O 5º piso era exclusivo dos salões, o Salão Restaurante com uma magnífica vista sobre o mar, do lado oposto o elegante e moderno Salão Nobre; estes dois salões ocupavam o 5º e 6º piso em altura. No *hall* que dividia esses dois salões existia um bar de apoio, com TV, denominado *Wonder-bar*.

No 6º piso estavam as oficinas de manutenção e os arrumos das limpezas, no 7º piso os escritórios e os gabinetes da administração e, por fim, no terraço do 8º piso existiam

⁵¹⁶ Os bilhetes eram: o Modelo 'A', sempre anual até 31 de dezembro (se fosse tirado a partir de 1 de abril, o seu custo correspondia a 9 meses; a partir de 1 de julho a 6 meses e a partir de 1 de outubro a 3 meses). O Modelo 'B': B1 para um dia; B8 para oito dias e B30 para 30 dias. Havia também a 2ª via, mais caros, caso o jogador declarasse ter extraviado o cartão e as *emergências*, quando declaravam terem-se esquecido de o trazer, sendo emitido um modelo que era tirada no B1. Para entrar na sala de máquinas o bilhete era o modelo 'F', por uma única entrada (ao contrário do 'B1', que exigia identificação e dava para um dia completo, cada frequentador que saísse da sala de máquinas e pretendesse voltar a entrar tinha de adquirir novo modelo 'F'). Havia também um cartão modelo 'E' com validade até 31 de dezembro – cartão que só muito poucos jogadores pediam – e todos os titulares de modelos de acesso aos jogos tradicionais tinham livre-trânsito na sala de máquinas, exibindo-o.

⁵¹⁷ Entrevista a Joaquim Tomaz Soares (realizada em 23 de novembro de 2015).

⁵¹⁸ *Defesa de Espinho* de 30 de setembro de 1982, p. 11.

⁵¹⁹ Entrevista com Joaquim Tomaz Soares (realizada em 23 de novembro de 2015).

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

estufas de plantas para ornamentar os pequenos jardins que existiam na frente do casino, nos cantos.

O café encontrava-se no piso de entrada, virado para a Avenida 8, onde depois existiria uma esplanada, o piso de entrada era denominado 3º piso, existindo dois pisos subterrâneos, sendo uma parte dos dois ocupados pela *boîte* (encontrando-se do lado oposto ao cinema), tinha capacidade de 300 lugares⁵²⁰ com entrada pelo *hall* perto do elevador do lado poente.

Passando agora para as salas de jogos, começando pela Sala de Jogos Tradicionais, esta era composta por três Bancas Francesas e dez Roletas Francesas⁵²¹, sobre as quais iriam ser colocados mais tarde dois candeeiros, um sobre o prato da roleta e outro sobre o pano verde; igual solução iria ser adotada sobre as três Bancas Francesas, além claro dos candeeiros de cristal que existiam no teto ao longo da sala⁵²². Possuía também esta sala um bar de apoio, os gabinetes da Direção de Jogo e da Chefia da Sala de Jogos Tradicionais e as Caixas Vendedora e Compradora, onde os “parceiros” (nome dado na gíria aos jogadores, que eram tratados pelo seu nome e, respetivo título académico, se fosse caso disso) compravam as fichas para jogar e, ao retirarem-se – ou quando ganhavam – se dirigiam para as trocarem por dinheiro ou resgatando cheques que tivessem descontado. Para a compra expedita de fichas a dinheiro também os jogadores dispunham do atendimento dos Caixas Volantes, vulgarmente designados como “Maleiros”.

O responsável da sala era o Chefe de Partida e na sua ausência os seus adjuntos, denominados Fiscais Chefes⁵²³, que zelavam pelo bom funcionamento da sala. Por fim, também na sala existiam Contínuos responsáveis pela limpeza da sala, transporte de fichas⁵²⁴ para as bancas e todo o género de recados que fosse preciso fazer.

⁵²⁰ *Defesa de Espinho* de 30 de setembro de 1982, p. 11.

⁵²¹ Todas as Roletas Francesas possuíam um varandim de madeira em meia-lua, em volta da zona do prato da roleta, deixando apenas acessível o pano verde de modo a que os jogadores pudessem fazer as suas apostas. Ver no Anexo nº 11, p. 254, a foto nº 12.

⁵²² Ver no Anexo nº 11, p. 254, a foto nº 12.

⁵²³ Ver no Anexo nº 6, p. 225, os diversos Chefes de Partida e Fiscais Chefes que compuseram os quadros da Sala de Jogos Tradicionais.

⁵²⁴ Ver no Anexo nº 8, p. 242, as diversas fichas usadas na Sala de Jogos Tradicionais e na Sala de Máquinas (em metal), p.246.

Quando o novo edifício ficou pronto o parque de máquinas na sala do 3º piso passou a ser composto por 210 máquinas⁵²⁵, abrindo todos os dias; essas máquinas eram eletromecânicas e só havia uma única marca Americana, *Bally*⁵²⁶, existindo apenas dois modelos, as de “bares” que eram 150 a 5\$00⁵²⁷ e as de “melancias” que eram 60 a 10\$00 (máquinas novas mas de modelo mais antigo, de retenção mais elevada), depois as de melancias ficaram a 5\$00, tendo algumas de bares mantido o valor a 5\$00, mas já começaram a aparecer mais de 10\$00 e até de 25\$00, em detrimento das de 5\$00 que começaram a partir dessa altura e de uma forma gradual a desaparecer até acabarem em 1985, como se verá. Com essa alteração deixou de se jogar com dinheiro corrente e passou-se a jogar com fichas próprias da concessionária⁵²⁸ no valor facial de 10\$00 e 25\$00⁵²⁹.

Nas máquinas eletromecânicas as figuras das máquinas encontravam-se em rolos (ou cilindros⁵³⁰), que eram acionados por meio de uma alavanca após a introdução do respetivo valor monetário, desse valor introduzido uma parte ia para o tesoureiro e só quando se completavam as 500 fichas⁵³¹ caíam para o saco da arrecadação que era retirado quando fechava o casino. Desde o início das máquinas eletrónicas o apuro deixou de ser o total que se arrecadava, por ter de se descontar os prémios pagos pelos Caixas, não só os *jackpots* como os prémios de valor mais elevado, ou a acumulação de créditos caso ultrapassasse o limite estabelecido das 500 fichas para os pagamentos diretos.

Quando o jogador acertava em determinada sequência a máquina expelia o valor do prémio em moedas/fichas, que saíam sempre do tesoureiro, proporcionando aquele tão desejado e clássico barulho das moedas a cair; posteriormente o jogador ou voltava a introduzir as moedas na máquina ou ia à Caixa convertê-las em dinheiro.

⁵²⁵ Entrevista a Joaquim Tomaz Soares (realizada em 23 de novembro de 2015).

⁵²⁶ Ver no Anexo nº 10, p. 248.

⁵²⁷ Segundo Joaquim Tomaz Soares nunca existiram fichas de 5\$00, as primeiras fichas que apareceram foram de 10\$00, nos inícios da década de 1980 e mais tarde as de 25\$00.

⁵²⁸ As primeiras fichas vieram da *Bally* e posteriormente da Casa da Moeda.

⁵²⁹ Entrevista a Joaquim Tomaz Soares (realizada em 23 de novembro de 2015).

⁵³⁰ No início as velhas eletromecânicas eram só de 3 rolos, aparecendo depois de 5 rolos.

⁵³¹ O máximo de fichas por prémio que cada máquina dava era de 400 fichas, sendo anos mais tarde 500 fichas; se o prémio fosse superior às fichas existentes no tesoureiro, este era recarregado pelos Caixas da Sala de Máquinas.

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

Toda essa dinâmica da separação de valores e pagamento de prémios da máquina era controlada por uns “contadores” que, em caso de litígio, esclareciam todas as dúvidas em relação às moedas (ou fichas) inseridas e aos prémios pagos. Este sistema que o Casino de Espinho foi pioneiro em controlar a nível nacional resolveu esse controle até à plena implantação do sistema *on-line* em 1989.

No ano de 1983 a sala já possuía 410 máquinas, visto terem sido adquiridas mais máquinas de 25\$00 do género de melancias⁵³², além das de 10\$00 e das de 5\$00; destas últimas algumas foram adaptadas para jogar a 10\$00, era um jogo em franca expansão, trazendo ao Casino muita gente, no entanto segundo o supervisor da Sala de Máquinas na altura, Joaquim Tomaz Soares havia a preocupação de limitar a entrada a frequentadores mal vestidos e com pouca higiene que não se comportavam devidamente, incomodando os outros jogadores com a sua presença e assédio. Tanto destes frequentadores como dos jogadores fraudulentos sempre se solicitou a pertinente interdição de acesso às salas de jogo junto da Inspeção Geral de Jogos⁵³³.

Em relação aos empregados existentes na sala, começando pelo Porteiro e o Identificador (que cobravam a entrada), os Contínuos, os Técnicos que reparavam as máquinas na oficina caso tivessem algum problema no seu funcionamento, os Caixas Volantes (chamados de Maleiros na gíria), que vendiam rolos de moedas de 5\$00 e fichas (10\$00, 25\$00, 50\$00 e de 100\$00), os Caixas Fixos Compradores, que se encontravam nas Caixas pagavam os prémios em fichas, e os Caixas Fixos Vendedores que trocavam dinheiro pelos rolos de fichas previamente embalados no empacotamento⁵³⁴, os Caixas Privativos que tinham por função todo o abastecimento de fichas à Sala e às Caixas e eram responsáveis pelo cofre, os Fiscais que davam todo apoio ao cliente caso necessitassem de explicações dos jogos das máquinas e carregavam os tesoureiros, verificavam também se as máquinas tinham alguma avaria, reportando-a os Técnicos e, por fim, o Chefe de Sala e seus adjuntos.

Em relação a impostos a empresa pagava por número de máquinas abertas, ou seja, quantas mais máquinas existissem abertas maior o valor do imposto a pagar, dando conhecimento do número de máquinas abertas à Inspeção Geral de Jogos.

⁵³² Entrevista a Joaquim Tomaz Soares (realizada em 23 de novembro de 2015).

⁵³³ Entrevista a Joaquim Tomaz Soares (realizada em 23 de novembro de 2015).

⁵³⁴ Ver no Anexo nº 8.2, p. 246.

Por fim, o Bingo, que era a novidade na altura, trouxe várias enchentes ao casino, sendo um jogo coletivo de prémios variáveis consoante os cartões que se vendiam para cada jogada. Cada jogador podia jogar com um ou mais cartões, consistindo o jogo na extração sequencial aleatória de noventa bolas numeradas, sendo anunciados pelo sistema sonoro e de vídeo os números extraídos, que se iam iluminando num quadro eletrónico. Como cada cartão tem 15 números aleatórios (entre o 1 e o 90) distribuídos de forma progressiva em 3 linhas de 5 números cada, há lugar a dois prémios – o de “linha” e o de “bingo”. Ganha o prémio de linha (apenas 5% da arrecadação da jogada nas salas existentes fora dos casinos e 10% nas dos casinos), o jogador que apresente o cartão premiado com a primeira linha horizontal completa com números já extraídos. O prémio mais alto – o de bingo – corresponde ao cartão que primeiro *riscar* a totalidade dos 15 números, sendo-lhe atribuído 50% do importe total dos cartões vendidos para essa jogada. Os premiados têm de anunciar de imediato em voz alta “linha” e “bingo”, interrompendo-se a extração e confirmando-se o prémio à vista de todos no sistema de vídeo. Caso o detentor de um cartão premiado não se pronuncie a tempo, ao anunciar-se a bola seguinte, podem aparecer mais cartões premiados, repartindo-se o prémio em causa por quantos contemplados haja depois.

Inicialmente os prémios eram livres de impostos, mas em 1992 passaram a tributar IRS, inicialmente a uma taxa de 15%, mas aumentando depois substancialmente. Esta ganância fiscal acabou por destruir até as receitas do Estado, levando ao fecho de inúmeras salas de Bingo, nomeadamente todas as que houve em casinos, exceto a do Casino de Espinho. Do pessoal que compõe a Sala do Bingo temos o Porteiro, o Bilheteiro (pois pagava-se 12\$00 para entrar), os Caixas (que pagavam os prémios, vendiam cartões), o Cantador (ou Cantadeira) que anunciava os números que saíam nas bolas, o Chefe e os seus adjuntos.

No ano de 1984, a 31 de maio, foi inaugurado o Aparthotel da Solverde, quatro anos após o início da sua construção. O edifício deste novo espaço hoteleiro está localizado no lado sul do casino, no local onde outrora existiu o Hotel Palácio; este novo espaço hoteleiro tem treze andares sendo o rés-do-chão e o primeiro andar destinados a lojas comerciais, com um parque subterrâneo na cave para 160 viaturas com vigilância. Segundo a *Defesa de Espinho* da altura, o hotel propriamente dito tinha: “84 apartamentos, salas de estar e de pequenos-almoços, receção, lavandaria, cozinha e

instalações do pessoal”⁵³⁵. Possuía igualmente no piso térreo, na mesma localização do anterior “Café Palácio”, um café com o mesmo nome, fazendo recordar o hotel que em tempos aí existiu. No total essa obra cifrou-se em 600.000 contos.

Assim, dez anos passados sobre o início da concessão, verificamos que muito já se fez em Espinho com as contrapartidas do jogo. No Relatório de Contas da concessionária respeitante ao ano de 1984, constatava-se que estava concluído: um novo e moderno casino, um Parque de Campismo, uma Piscina Desportiva coberta e climatizada, uma praça de touros, um parque automóvel e lojas, além de terem levado a cabo várias atividades de promoção artística, cultural e desportiva. Também já se tinham construído habitações sociais nas freguesias – tanto as de renda limitada como as de renda económica –, escolas primárias, um infantário, o pontão sobre o caminho-de-ferro a norte de Espinho (que facilita o trânsito destinado à parte poente da cidade, quer fosse para o Casino ou para as praias), a variante (finalmente) à estrada nacional 109, o plano de rega do golf, a beneficiação da sede do *Oporto Golf Club* e o Aparthotel⁵³⁶.

Só não avançaram as obras do cais de barcos de recreio, do parque de campismo em Paramos e da estalagem projetada para o golf por ter sido embargada, como já se referiu anteriormente.

Por imperativos do contrato de concessão alguns desses edifícios passariam para a autarquia em 1989, no fim da concessão, como foi o caso da Praça de Touros, o Parque de Campismo e a Piscina Desportiva coberta, algumas habitações de renda económica. Estas últimas foram entregues à autarquia no início de 1981⁵³⁷, assim como diversas participações para instituições e comissões de festas⁵³⁸.

Durante esta concessão, em 30 de outubro de 1981, foi assinado no Palácio da Bolsa no Porto, pelo secretário de Estado do Turismo, Nandim de Carvalho, e a administração da Solverde, uma alteração à Zona de Jogo de Espinho (e Póvoa de Varzim) que por alteração legislativa, passou a Zona de Jogo Permanente⁵³⁹; era a confirmação legal do que se passava no Casino de Espinho, que abria todo o ano desde 1976 e não os seis

⁵³⁵ *Defesa de Espinho* de 31 de maio 1984, p. 2-3.

⁵³⁶ Relatório de Contas da Solverde de 1984, p. 8 e 9.

⁵³⁷ *Defesa de Espinho* de 20 de agosto de 1981, p. 3.

⁵³⁸ *Defesa de Espinho* de 20 de agosto de 1981, p. 3.

⁵³⁹ *Defesa de Espinho* de 5 de novembro de 1981, p. 2.

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

meses como era anteriormente costume⁵⁴⁰. Esta alteração acarretou uns apêndices contratuais nas obrigações da concessionária, tais como a obrigatoriedade “de entregar ao Fundo de Turismo e à autarquia local 6% e 1% respetivamente sobre metade dos lucros brutos dos jogos e das receitas provenientes da emissão de cartões e da venda de bilhetes de acesso às salas de jogos, com efeitos a partir de 1 de janeiro de 1981. [...] A Solverde ficará obrigada a construir, com um investimento mínimo de 250 mil contos no prazo de três anos [...] um hotel com o mínimo de 100 quartos [...] pelo menos de 4 estrelas [...] a localizar num raio de 20 quilómetros de Espinho de acordo com a Secretaria de Estado do Turismo, do qual assegurará a exploração durante o período de concessão”⁵⁴¹.

Em 1985 deu-se em Portugal um acontecimento que iria influenciar definitivamente o modo de viver e pensar. Esse acontecimento foi a entrada de Portugal e Espanha na CEE (Comunidade Económica Europeia), ocorrido no dia 12 de junho de 1985, num ato solene nos claustros do Mosteiro dos Jerónimos.

Portugal atravessava uma grave crise financeira, a recessão de 1983-1984 foi uma das mais gravosas que assolou o país⁵⁴², tendo o desemprego por exemplo chegado aos 10%. Com a adesão à CEE, Portugal voltou a conhecer em 1986 taxas de crescimento que chegaram aos 5,6% ao ano e continuaram até 1992⁵⁴³. Esta entrada na CEE foi um enorme balão de oxigénio.

Como não podia deixar de ser, muitos desses milhões da CEE entraram pelos casinos dentro e o Casino de Espinho não foi exceção.

Para se ter uma noção desses valores, a Tabela 10 evidencia essa avalanche de escudos que *andaram em cima dos panos verdes*⁵⁴⁴ e fizeram rodar muitos rolos de *slot-machines*, essa tabela também inclui os respetivos coeficientes multiplicadores das inflações conjugadas de cada ano. No entanto, é bastante curioso que tenha sido em pleno período conturbado e revolucionário, após o 25 de Abril, com as movimentações do Partido Comunista Português, o célebre período dos nove meses do PREC entre

⁵⁴⁰ *Defesa de Espinho* de 13 de fevereiro de 1976, p. 3.

⁵⁴¹ *Defesa de Espinho* de 5 de novembro de 1981, p. 12.

⁵⁴² RAMOS, Rui – *História de Portugal*, p. 758.

⁵⁴³ RAMOS, Rui – *História de Portugal*, p. 758.

⁵⁴⁴ Alusão às Roletas e Bancas Francesas cujo pano era de cor verde na altura, com os números de 1 a 36 alternados entre o vermelho e o preto, o zero não tinha cor.

março e novembro, mas principalmente no ano de 1976, que entrou no Casino tanto dinheiro (em valores de 1974), algo que nunca tinha acontecido nem voltou depois a acontecer, pelo menos contabilisticamente.

Tabela 10 – Resultados da Solverde (1974-1988).

% Inflação ⁵⁴⁵				
	Resultado	Taxa Variação	Coefficiente	Resultados em
	Liquido	Índice Preços	Sobre 1974	Escudos em
	Contabilístico	Consumidor		Valores de 1974
1974	28.019.271\$00		1	28.019.271\$00
1975	115.902.554\$00	20,25%	1,203	96.384.660\$00
1976	173.854.580\$00	18,37%	1,423	122.140.418\$00
1977	37.535.913\$00	29,35%	1,841	20.387.023\$00
1978	40.584.031\$00	20,90%	2,226	18.232.059\$00
1979	54.035.014\$00	21,70%	2,709	19.946.432\$00
1980	57.583.349\$00	16,10%	3,145	18.308.580\$00
1981	66.551.232\$00	19,20%	3,749	17.751.603\$00
1982	90.728.211\$00	21,50%	4,555	19.918.084\$00
1983	55.957.898\$00	24,00%	5,648	9.907.063\$00
1984	125.183.952\$00	28,50%	7,258	17.247.615\$00
1985	151.992.273\$00	19,50%	8,673	17.524.030\$00
1986	175.717.351\$00	12,60%	9,766	17.992.385\$00
1987	241.666.089\$00	9,70%	10,714	22.557.096\$00
1988	1.018.906.929\$00	9,90%	11,774	86.537.489\$00

Fonte: Relatórios de Contas da Solverde, 1974-1988.

A tabela 11 mostra o valor em escudos, (a valores de 1974) e a sua conversão na moeda atual, estando assinalado a cor diferente os melhores anos da primeira concessão da Solverde⁵⁴⁶.

⁵⁴⁵ [http://www.pordata.pt/Portugal/Taxa+de+Infla%C3%A7%C3%A3o+\(Taxa+de+Varia%C3%A7%C3%A3o+do+%C3%8Dndice+de+Pre%C3%A7os+no+Consumidor\)+total+e+por+consumo+individual+por+objectivo-2315](http://www.pordata.pt/Portugal/Taxa+de+Infla%C3%A7%C3%A3o+(Taxa+de+Varia%C3%A7%C3%A3o+do+%C3%8Dndice+de+Pre%C3%A7os+no+Consumidor)+total+e+por+consumo+individual+por+objectivo-2315), [Consultado em 21 de fevereiro de 2016].

⁵⁴⁶ Os resultados da concessionária incluem toda a atividade da empresa e, onde os resultados do jogo se encontram diluídos, o mesmo acontecendo nas restantes tabelas que se seguirão.

Tabela 11 – Resultados em Escudos e Euros (1974-1988).

	Escudos	€uros
1974	28.019.271\$00	4.704.096,46 €
1975	115.902.554\$00	16.181.817,85 €
1976	173.854.580\$00	20.505.897,90 €
1977	37.535.913\$00	3.422.734,44 €
1978	40.584.031\$00	3.060.942,01 €
1979	54.035.014\$00	3.348.764,53 €
1980	57.583.349\$00	3.073.788,93 €
1981	66.551.232\$00	2.980.279,30 €
1982	90.728.211\$00	3.344.005,14 €
1983	55.957.898\$00	1.663.275,91 €
1984	125.183.952\$00	2.895.665,78 €
1985	151.992.273\$00	2.942.072,57 €
1986	175.717.351\$00	3.020.703,70 €
1987	241.666.089\$00	3.787.063,32 €
1988	1.018.906.929\$00	14.528.596,96 €

Fonte: Relatórios de Contas da Solverde, 1974-1988.

O gráfico que se segue é revelador dessa disparidade, pois os dois anos que se seguiram ao 25 de Abril foram de um grande aumento de jogo, que conduziu a um aumento nas receitas; os anos de 1977 a 1987 sensivelmente mostram os resultados, em euros, sem sofrerem grande oscilação, dado o aumento dos níveis da inflação, mas em 1988 os valores voltaram a aumentar.

Gráfico 4 - Resultados em Escudos (1974-1988).



Fonte: Relatórios de Contas da Solverde, 1974-1988.

Em 1984, já o novo edifício do Casino estava concluído há dois anos, o Aparthotel começara a funcionar e o número de máquinas de jogo começara a aumentar e a captar cada vez mais os clientes, bem como os jogos tradicionais e, de alguma maneira, do bingo; assim tudo se conjugava para anunciar tempos de prosperidade.

Claro que diversas instituições e coletividades lucraram com os donativos provenientes do jogo estipulados, quer nos estatutos, quer no contrato de concessão. Na Tabela 12 estão, de um modo global, os valores da distribuição desses donativos por parte da Solverde nos últimos cinco anos antes do fim da primeira concessão, valores em escudos e sem a taxa da inflação.

Tabela 12 – Distribuição dos Donativos pelas Coletividades (1984-1988).

	Assistência	Cultura	Desporto	Santa Casa da Misericórdia
1984	1.980.000\$00	625.000\$00	875.000\$00	10.520.000\$00
1985	1.980.000\$00	625.000\$00	875.000\$00	9.020.000\$00
1986	1.980.000\$00	700.000\$00	900.000\$00	11.420.000\$00
1987	5.300.000\$00	950.000\$00	2.650\$00	8.600.000\$00
1988	4.400.000\$00	1.500.000\$00	3.200.000\$00	14.900.000\$00

Fonte: Relatórios de Contas da Solverde, 1984-1988.

A Solverde continuou a investir a nível de jogo, principalmente no setor das máquinas automáticas, que se encontravam na altura em franca expansão. Assim, em 3 de outubro de 1985, a Solverde adquiriu mais máquinas, desta vez as *Master-One* da *Cirsa* e as de *vídeo-poker*, da *Recreativos Franco*. Foram as primeiras máquinas espanholas que se adquiriram e inauguraram a era das máquinas eletrónicas no Casino de Espinho⁵⁴⁷, jogando só com fichas. Dias depois apareciam as novas dez *Bally* eletrónicas (3x25\$00) de um único *jackpot* em *link*. Estas novas máquinas constituíram uma revolução no conceito do jogo, começando a atrair cada vez mais clientes. As novas *Bally* logo no primeiro mês de funcionamento tiveram uma receita bruta de 12.755 contos⁵⁴⁸.

Segundo Joaquim Tomaz Soares, os jogadores diziam que as espanholas *Master-One* eram máquinas de senhoras e as *Bally* eram de homem, por estas serem acionadas por alavanca, sendo necessário alguma força, enquanto as outras, além duma alavanca (falsa, pois só acionava o disparo eletronicamente) tinham a opção de se pulsar um simples botão para o efeito⁵⁴⁹.

Estas novas *Bally*, apesar da componente eletrónica, ainda eram eletromecânicas – um fator importante nessa fase de transição. Mas o interesse que despertavam nos jogadores – e a receita que davam ao Casino – devia-se à tentação do *jackpot* progressivo, que rapidamente atingia milhares de contos, quando antes o *jackpot* máximo na Sala de Máquinas era de 5 contos nas máquinas de aposta simples de 25\$00⁵⁵⁰. As *Master-One*, da catalã *Cirsa-Unidesa*, não dispunham de *jackpot* coletivo, tendo cada uma dois *jackpots* progressivos, de capitalização alternada, em que ao sair o *jackpot* (o mais alto dos valores expostos), o valor inicial para o seguinte já ficava atrativo, começando também a capitalizar alternadamente, jogada a jogada para o posterior (desde o valor de arranque do *display* que antes era o mais alto). Nas *Bally*, após sair o *jackpot*, tardava muito a voltar a ter um valor interessante, em especial depois de se ter atingido muitos meses mais tarde um prémio record de 9.017 contos. Mas, até sair, era a loucura!

Também nesse ano de 1985, a coincidir com a entrada das máquinas eletrónicas, acabaram a 6 de outubro as máquinas que jogavam com moeda corrente de 5\$00,

⁵⁴⁷ No Casino da Póvoa de Varzim já existiam desde 1984.

⁵⁴⁸ Relatórios Mensais de Joaquim Tomaz Soares.

⁵⁴⁹ Entrevista a Joaquim Tomaz Soares (realizada em 23 de novembro de 2015).

⁵⁵⁰ Entrevista a Joaquim Tomaz Soares (realizada em 23 de novembro de 2015).

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

passando assim todas as máquinas a jogar unicamente com fichas de 10\$00, 25\$00 e nos anos 90, de 50\$00 e de 100\$00.

Nesse ano o governo decretou o fim das máquinas de jogos a dinheiro em todos os espaços fora dos casinos, tendo apenas estes a exclusividade de as possuir⁵⁵¹.

No ano seguinte, o Casino adquiriu umas máquinas novas de poker à *Cirsa*⁵⁵², também a jogarem a cinco fichas de 25\$00 como as da Franco, sendo instaladas cinco dessas máquinas de poker (vídeo) de 5x25\$00 com bastante sucesso.

Em 1987, o parque das *Cirsa-Poker* aumentou para 25, suplantando o interesse que inicialmente monopolizavam as *vídeo-poker* da Franco, por terem a opção das dobras à cor, vindo com esta última aquisição de máquinas um programa diferente de mais combinações de cartas no jogo de poker⁵⁵³.

Antes de finalizar esta primeira concessão da Solverde deve salientar-se, a preocupação cultural da concessionária. Nas obras de construção do novo edifício do casino, foi criado no 4º andar do lado poente um espaço destinado a uma galeria de arte. Nesse espaço estiveram expostas diversas obras de numerosos artistas, no entanto a *Defesa de Espinho* só menciona alguns nomes, mas já na segunda concessão da Solverde, tais como do espinhense Manuel Faustino, de Sónia Delaunay em 1998⁵⁵⁴, de Augusto Grácio⁵⁵⁵ e de Tesha⁵⁵⁶.

A nível de espetáculos o Casino apresentava todos os meses um *ballet* diferente, juntamente com um cantor(a) que mudava quinzenalmente. O cantor era acompanhado ao vivo pela orquestra do casino⁵⁵⁷. Toda essa orgânica de contratação de artistas e *ballets* era da responsabilidade de Artur Dias Cruz. Mais tarde, o filho Alfredo Dias Cruz (Produções Artísticas Dias Cruz) iria continuar a ser o intermediário na contratação de *ballets* para o casino.

⁵⁵¹ Relatórios Mensais de Joaquim Tomaz Soares.

⁵⁵² Relatórios Mensais de Joaquim Tomaz Soares.

⁵⁵³ Relatórios Mensais de Joaquim Tomaz Soares.

⁵⁵⁴ *Defesa de Espinho* de 19 de fevereiro de 1998, p. 11.

⁵⁵⁵ *Defesa de Espinho* de 2 de agosto de 1990, p. 12.

⁵⁵⁶ *Defesa de Espinho* de 11 de junho de 1992, p. 7.

⁵⁵⁷ Ver no Anexo 4.4.1, p. 200, as diferentes atrações que passaram pelo Casino.

Um desses conjuntos que atuou no Salão Restaurante e que acompanhava os cantores, fazendo um enorme sucesso nos anos 80 foi o de Carlos Machado. Também de referir o Cinanima, que ocorria no cinema do casino, os Festivais de Música de Verão, a Eleição de Miss Praia de Espinho, a apresentação da Miss Portugal, o Campeonato de Culturismo e até congressos, como foi o caso do de Cardiologia⁵⁵⁸, entre muitos outros eventos de igual importância.

Assim chegamos a 1988, ano em que além de ter sido aprovado um aumento de capital de 1.960.000 contos para 3.000.000 contos, em Assembleia-geral Extraordinária a 17 de junho⁵⁵⁹, terminou a concessão da Solverde, uma concessão que em quinze anos produziu mais frutos para a cidade e também para a própria concessionária, que as anteriores concessionárias todas juntas. A cidade ficou dotada de melhores infraestruturas como já foi referido anteriormente, além de um novo hotel na Granja de cinco estrelas que se encontrava a ser construído desde 1987⁵⁶⁰.

A Solverde foi também o suporte financeiro de várias instituições humanitárias, sociais, culturais desportivas quer de Espinho, como também de V. N. Gaia, Ovar e Porto⁵⁶¹.

Em outubro de 1988 o jornal *Defesa de Espinho* deu notícia da continuidade da Solverde na concessão⁵⁶², o Estado através de concurso realizado atribuiu-lhe a concessão por mais vinte anos⁵⁶³. Um dos derrotados desse concurso foi a Sonae (que também concorreu ao Casino da Póvoa de Varzim e perdeu⁵⁶⁴). No entanto, para este novo contrato as regras do jogo mudaram e o Estado passava a ter direito a 50% das receitas brutas do casino, com dedução de 50% dos investimentos em obras e equipamento de jogo e de 100% dos sistemas informáticos de gestão e controle. Dos 50% dos seus lucros a Solverde teria de pagar os respetivos impostos.

⁵⁵⁸ Relatório de Contas da Solverde de 1988, p. 4.

⁵⁵⁹ Relatório de Contas da Solverde de 1988, p. 4.

⁵⁶⁰ Relatório de Contas da Solverde de 1987, p. 4.

⁵⁶¹ No caso específico do Porto, a Solverde inaugurou nessa cidade em 2 de junho de 1986 uma sala de bingo no 8º piso do Silo-Auto na Rua Gonçalo Cristóvão conforme nos dá conta a *Defesa de Espinho* de 12 de junho de 1986 nas páginas 7 e 8. Em consequência diversas instituições da cidade beneficiaram de 50% dos lucros. Em 1988 a Solverde adquiriu o antigo cinema Águia d'Ouro para abrir uma segunda sala de cinema mas que não se concretizou (Relatório de Contas da Solverde de 1988, p. 6), acabando depois por encerrar o bingo do Silo-Auto em finais de outubro de 1989 (Relatório de Contas da Solverde de 1989, p. 4).

⁵⁶² *Defesa de Espinho* de 6 de outubro de 1988, p. 1.

⁵⁶³ Relatório de Contas da Solverde de 1989, p. 4.

⁵⁶⁴ *Defesa de Espinho* de 6 de outubro de 1988, p. 1.

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

Além disso, a Solverde também teve de suportar o pagamento em quatro prestações das contrapartidas iniciais no valor total de 6.1 milhões de contos (a preços de 1987)⁵⁶⁵.

Além da nova concessão, o ano de 1989 também ficou marcado pela inauguração em julho de novo hotel de cinco estrelas, situado na Granja, denominado Hotel Solverde⁵⁶⁶. Este novo espaço hoteleiro de luxo veio trazer um novo dinamismo quer a Espinho quer às zonas limítrofes.

Em outubro de 1990 e devido a um contínuo aumento do parque de máquinas e à sua constante procura por parte dos jogadores em contraste com a diminuição do interesse pelo jogo do Bingo⁵⁶⁷, o Casino entrou novamente em obras, que privilegiaram o setor do jogo, começando por trocar de piso as salas de máquinas e bingo, passando o Bingo para o 3º piso e as Máquinas para o 4º piso, ficando a sala com uma capacidade maior, albergando mais 285 máquinas de jogo num custo total de cerca de 200.000 contos⁵⁶⁸ e com a possibilidade de se expandir por todo o 4º piso.

O Bingo também teve algum investimento mas substancialmente menor, apenas 35.000 contos e a sua sala tinha uma capacidade de 478 lugares⁵⁶⁹; esta primeira fase acabou em dezembro de 1991.

O ano de 1991 ficou marcado, a 16 de fevereiro, pelo falecimento do Presidente do Conselho de Administração o Comendador Manuel de Oliveira Violas, ficando à frente dos destinos da administração o seu filho o Dr. Manuel Soares Violas⁵⁷⁰.

Na fase seguinte das obras de remodelação seria intervencionada a Sala de Jogos Tradicionais⁵⁷¹, que deixaria de ter a luz natural que entrava por uns postigos (embora existissem umas enormes cortinas que se podiam correr, tapando essa luz caso incomodasse, além do ar fresco que entrava quando eram abertos esses postigos), foi

⁵⁶⁵ Relatório de Contas da Solverde de 1989, p. 4.

⁵⁶⁶ Relatório de Contas da Solverde de 1989, p. 3.

⁵⁶⁷ Segundo o Relatório de Contas da Solverde de 1991, p. 4, o jogo do Bingo representava só 8%, enquanto as Máquinas registavam um aumento de 18,25% e os Jogos Tradicionais um aumento de 16,56% em relação ao ano anterior.

⁵⁶⁸ *Defesa de Espinho* de 12 de dezembro de 1991, p. 9.

⁵⁶⁹ *Defesa de Espinho* de 12 de dezembro de 1991, p. 9.

⁵⁷⁰ Relatórios de Conta da Solverde de 1991, p. 3.

⁵⁷¹ Nesse período das obras, a Sala de Jogos Tradicionais passou a funcionar no Salão Nobre.

toda a sala *tapada* e ganhou um restaurante privativo⁵⁷², que começou a funcionar em 1993.

Também a *Boîte* iria ser intervencionada, passou a servir igualmente de restaurante, e estava preparada com a mais alta tecnologia de áudio e luzes para a realização de *shows*. Este espaço foi inaugurado a 5 fevereiro de 1993, com um novo conceito de espetáculo, desta vez sem cantores a serem substituídos a cada quinze dias, mas apenas uma grande produção de *ballet* que incluía por vezes um cantor residente e que diariamente abrilhantava as noites do Casino. No início eram *ballets* ingleses, mas também iriam ser apresentados *ballets* espanhóis e russos que iriam encantar os espetadores⁵⁷³, mas os *ballets* russos eram menos frequentes devido à “cortina de ferro” e às dificuldades de saída da União Soviética.

Mesmo durante o jantar, os clientes eram brindados com um trio musical que executava pequenos trechos de músicas clássica, jazz, esboços de músicas portuguesa e outros géneros, sempre com um nível muito elevado⁵⁷⁴. Este trio abrilhantou os jantares até 2005.

A partir de 1996 havia, quase sempre mensalmente, uma noite de gala em que era convidado um cantor ou cantora de renome⁵⁷⁵. Esta revolução aliada ao dinamismo na área da animação muito se ficou a dever ao espírito inovador e dinâmico do novo diretor de animação João Pedro Machado.

Também no decorrer dessas obras anteriormente referidas, o café irá desaparecer dando lugar a um novo bar denominado “Dominó”, com a entrada voltada para o *hall* do casino. Este espaço seria um lugar de requinte onde se podia conviver ao som de música ao vivo (à 6^a, sábado e domingo) e por onde passaram alguns nomes do nosso universo musical⁵⁷⁶.

⁵⁷² Relatórios de Contas da Solverde de 1992, p. 5.

⁵⁷³ Ver no Anexo nº 4.4.2, p. 218, a lista de *shows* do Casino.

⁵⁷⁴ Em 1993, o Triunvirato era composto por Alberto Jorge no contrabaixo, Zé Hespanha ao piano e Francisco Silva no violino, a partir de 1994 saíram os dois últimos e entraram Arnaldo Fonseca (Nocas) no acordeão e Paulino Garcia ao piano; por vezes juntava-se a eles Fernando Gonçalves ou Luís Trigo no violino. Ao domingo, que era o seu dia de folga, eram substituídos por José Nóvoa ao piano.

⁵⁷⁵ Ver no Anexo nº 4.4.3, p. 219, a lista de galas, que tiveram lugar no Casino.

⁵⁷⁶ Entre muitos outros salienta-se Son Siete (uruguayos), Lúdica Musica (brasileiras) e Fernando Girão.

Foi igualmente intervencionado o cinema, que passou a ter entrada própria, sem ter de se entrar no casino para se ter acesso, entrando em funcionamento em 1994. No fim do ano de 1993 o total investido nessa fase das obras foi de 340.000 contos⁵⁷⁷, que inclui igualmente investimentos na vigilância interna, na remodelação das cozinhas e em novas aquisições de *slot-machines*, aumentando o parque das máquinas⁵⁷⁸.

A terceira fase das obras incluiu as remodelações do Salão Nobre (que se passou a chamar Salão Atlântico), tendo sido aumentado e reestruturado o palco e todo o sistema de som e luzes, bem como o interior da sala, e do Salão Restaurante (que se passou a chamar Restaurante Miramar), sofrendo alterações no seu aspeto interior. Estas salas situadas no 5º piso tornaram-se salas polivalentes, podendo receber congressos e grandes espetáculos. Igualmente o *hall* de entrada foi aumentado com a construção de uma torre de vidro voltada a sul e por onde se continuou a aceder ao casino; a fachada do Casino foi também toda remodelada ganhando novas cores acastanhadas escuras e do lado poente foi construído um elevador panorâmico, para acesso desde o parque subterrâneo ao piso de entrada, ao 5º e ao 7º piso.

Novamente a Sala de Máquinas sofreu obras de ampliação, dado o crescimento deste tipo de jogos⁵⁷⁹, aumentando o parque para 430⁵⁸⁰, muito fruto da evolução tecnológica e da diversidade de jogos que essas máquinas tem⁵⁸¹, que foi captando cada vez mais jogadores. O custo desta fase que terminou em 1994 rondou os 265.000 contos, estando inserido nesse valor a aquisição de novas bancas de jogo para os Jogos Tradicionais, nomeadamente, um *Black Jack*, um Ponto e Banca e duas Roletas Americanas⁵⁸², diversificando assim o leque de jogos disponíveis, que até aí se cingia apenas a Bancas e Roletas Francesas (mas que davam lucros avultados).

Em dezembro de 1995 foi inaugurado o novo Casino com a presença do Ministro da Economia, Dr. Daniel Bessa. Para esse efeito foi realizado um grande espetáculo denominado “Quatro Caminhos” que contou com nomes consagrados da nossa música

⁵⁷⁷ Relatório de Contas da Solverde de 1993, p. 5.

⁵⁷⁸ Relatório de Contas da Solverde de 1995, p. 4.

⁵⁷⁹ Relatório de Contas da Solverde de 1994, p. 5.

⁵⁸⁰ Relatório de Contas da Solverde de 1995, p. 8 e 9.

⁵⁸¹ As máquinas dividem-se nos seguintes géneros: VSL – VideoSlot; XLD – Rolos; PKU - Poker Unibralho; KNB – Keno; DIV – Diversos; PKM - Poker Multi Baralhos; RLT – Roleta; MJG - Multi Jogos. No Anexo nº 5, p. 223, encontra-se uma tabela referente a algumas das máquinas que existiam em 2001.

⁵⁸² Relatório de Contas da Solverde de 1994, p. 5.

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

como Carlos do Carmo, Maria João, Paulo de Carvalho e Rita Guerra. Todo o espetáculo foi dirigido por Pedro Osório⁵⁸³.

De 1995 a 1998 verificou-se uma perda de interesse das máquinas de poker. Por um lado, a sala aumentou e, por outro, o número de máquinas de poker diminuiu. O poker, que ao longo de muitos anos tinha tido a primazia na sala (quotas de mais de 40% das receitas, apesar de o parque nunca ter atingido essa percentagem), inverteu a posição em termos de receitas com as máquinas de símbolos (Frutas & Bares). E o parque destas, que também ao longo de muitos anos tinha ficado algo abaixo dos 50% do total, em 1998 já ultrapassou ligeiramente a metade da sala⁵⁸⁴.

A 1 de dezembro de 1995, com a entrada em vigor da nova Lei de Jogo, são extintas as salas reservadas ficando livre o acesso às Salas de Jogo, exceto a menores e interditos. No entanto, só muito mais tarde é que Solverde acabou com as áreas reservadas, passando os clientes/jogadores a ter acesso a todos os jogos do casino.

Estas obras no Casino de Espinho terminaram em 1996, com as remodelações necessárias a que este espaço de jogo e de lazer continuasse a cativar um público diverso. De notar igualmente que durante todos os períodos de obras que ocorreram no Casino, este nunca encerrou (excetuando na véspera e dia de Natal como era usual).

No entanto nos fins de 1996, a *Boîte Baccará* e o bar “Dominó” entraram de novo em obras de remodelação, sendo criada uma galeria de arte nesse bar que continuou a ser um espaço idílico de convívio para quem queria *beber um copo* enquanto ouvia boa música, um espaço sempre marcado pelo requinte e bom gosto.

Ao mesmo tempo que essas obras decorriam, o Restaurante/*Boîte* funcionava no 5º piso no Restaurante Miramar. Em 1997, todas essas remodelações estavam concluídas⁵⁸⁵.

Esse ano ficou marcado também pela comemoração do 25º aniversário da Solverde que o celebrou com uma grande gala apresentada por Carlos Cruz e com Carlos Alberto Moniz, Rita Guerra e Carlos Mendes. Graças às obras efetuadas no Salão Atlântico passaram a poder realizarem-se lá espetáculos de maiores dimensões⁵⁸⁶, como foi o caso

⁵⁸³ *Defesa de Espinho* de 14 de dezembro de 1995, p 12-13.

⁵⁸⁴ Relatórios Mensais de Joaquim Tomaz Soares.

⁵⁸⁵ Relatório de Contas da Solverde de 1997, p. 17.

⁵⁸⁶ Relatório de Contas da Solverde de 1997, p. 11.

da gala atrás referida e da realização da eleição da Miss Portugal 1997⁵⁸⁷. Muitos outros eventos e galas com grandes nomes da música portuguesa e estrangeira se iriam seguir para deleite dos inúmeros frequentadores do casino.

O que não parava de crescer era o parque de máquinas, que eletrónica e tecnologicamente continuavam a ter avanços revolucionários, com novas modalidades de jogos usufruindo da introdução de vídeo jogos e de ecrãs em vez de rolos. Os ecrãs simulavam os jogos conforme as formas dos rolos. Possuíam botões para se jogar em vez das míticas alavancas, embora algumas máquinas as mantivessem, mas sem funcionar. No período compreendido entre 1998 a 2001, confirmou-se a supremacia das de “Frutas & Bares”. Nessa altura apareceu também uma terceira geração de poker – a das máquinas “multi-baralho”⁵⁸⁸, numa tentativa de trazer uma novidade a este género de jogo.

As antigas máquinas de rolos perderam terreno, havendo uma subida acentuadíssima nas *vídeo-slots*, que apresentavam os mesmos jogos em vídeo (em 1992 representavam menos de 5% do parque, em 98 eram 15% e agora são mais de 25%)⁵⁸⁹.

O interesse da concessionária era de aumentar o parque para 1000 máquinas. A sala já ocupava todo o 4º piso, onde tinha sido eliminando a poente o espaço da galeria de arte (que passara para o bar “Dominó”) e pretendia continuar a crescer.

Como tal, no ano de 1999 e antevendo a entrada do euro em 2001, houve uma alteração profunda na forma de se jogar nas *slot-machines*. Aos poucos, as máquinas iam sendo adaptadas para jogar com notas e como tal começavam a acabar as fichas metálicas. O jogador introduzia a nota na ranhura própria fazendo a máquina a conversão do valor em créditos, consoante a denominação (valor de aposta simples) da máquina. Durante o jogo vão sendo gastos créditos nas apostas e acrescentados os prémios, sendo no final o eventual saldo pago pelo Caixa ao jogador. O pedido de pagamento era reclamado por este pulsando um botão, que acionava a emissão de uma guia no cofre, vindo um funcionário fazer o pagamento junto à máquina.

⁵⁸⁷ Essa gala ficou marcada pela gaffe de Humberto Bernardo, que trocou a vencedora do concurso com outra concorrente, em direto.

⁵⁸⁸ Entrevista a Joaquim Tomaz Soares (realizada em 23 de novembro de 2015).

⁵⁸⁹ Relatórios Mensais de Joaquim Tomaz Soares.

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

No ano da entrada do euro, o Casino entrou de novo em obras, orçadas em 15 milhões de euros⁵⁹⁰, tendo como finalidade alterar todo o piso de entrada, passando a Sala de Jogos Tradicionais para o 5º piso (onde era o Salão Miramar), que foi inaugurada no ano seguinte. O Bingo foi deslocado em novembro de 2001 para fora do casino⁵⁹¹, para o local onde outrora tinha funcionado o Restaurante Baía-Mar, no edifício privado da empresa, o do Aparthotel. A sala, com uma magnífica vista para o mar, tinha uma capacidade de 270 lugares⁵⁹².

A intenção de retirar a Sala do Bingo do edifício do Casino e a Sala de Jogos Tradicionais para o 5º piso (que abriu em abril de 2002), foi a de libertar quase todo o 3º piso para ampliar a Sala de Máquinas (uma vez que o 4º piso já estava quase completamente ocupado por máquinas) e assim conseguir a meta das 1000 máquinas em 2003⁵⁹³. No entanto, o bar “Dominó” ainda permaneceu mais alguns anos como local privilegiado onde se ouvia boa música ao vivo, tendo lá atuado grandes nomes nacionais e estrangeiros como Rão Kyao, Paulo de Carvalho, Fernando Girão, Diana Basto, Miguel Braga, Expensive Soul, Lúdica Musica, Son Siete, Marta Ren, D. Manolo, Salsa Cubana⁵⁹⁴, entre muitos outros.

Mas voltando à passagem da Sala de Jogos Tradicionais para o 5º piso, segundo o Relatório de Contas desse ano isso levou a uma quebra dos jogos tradicionais em comparação com o setor das máquinas que se encontrava em franca expansão⁵⁹⁵, como já foi referido.

No ano de 2002, houve mais uma grande aquisição de máquinas, bem como da expansão desta sala para o piso de entrada. Foram adquiridos equipamentos de jogo bancado, em virtude de a Sala de Jogos Tradicionais ter mudado de piso. Esta remodelação teve um custo de 7 milhões de euros⁵⁹⁶. As novas bancas de jogo deixaram

⁵⁹⁰ Relatório de Contas da Solverde de 2001, p. 11.

⁵⁹¹ Relatório de Contas da Solverde de 2001, p. 11.

⁵⁹² *Defesa de Espinho* de 15 de novembro de 2001, p. 2-3.

⁵⁹³ Relatório de Contas da Solverde de 2001, p. 11.

⁵⁹⁴ Relatório de Contas da Solverde de 2004, p. 6 e Relatório de Contas da Solverde de 2005, p. 7.

⁵⁹⁵ Segundo o Relatório de Contas da Solverde de 2003, p. 3, em consequência da recessão económica de 2003, os jogos tradicionais nesse ano tiveram um decréscimo de 20.34% relativamente a 2002, tendo um peso de 12,4% das receitas totais, colocando-se mesmo a hipótese de “estar completamente esgotada a fórmula que vem sendo aplicada na respetiva exploração e concluir pela absoluta e urgente necessidade de encontrar nova roupagem, criando ambientes mais atrativos que permitam evitar a prazo a extinção desta modalidade de jogo”.

⁵⁹⁶ Relatório de Contas da Solverde de 2002, p. 10.

de ter panos de cor verde para passarem a ser *bordeaux*, nas Bancas Francesas, Black Jack e Ponto e Banca; azul nas Roletas Americanas e arroxeadado no Poker sem Descarte. Aparece igualmente em fins de 2002 um novo jogo nos jogos tradicionais, o Póquer Sintético⁵⁹⁷, um jogo não bancado que durou pouco tempo.

Também em 2002 no 4º piso abriu, dentro da Sala de Máquinas, um espaço com algumas bancas de jogo tradicional⁵⁹⁸, denominado “Sala Mista”, que ainda mantinha à entrada um posto de identificação. Longe iam os tempos em que só os frequentadores podiam ver o que se passava na sala de jogo, como se jogava e quanto se ganhava ou perdia. Com esta nova sala aberta a todos os olhares, muitos dos que procuravam a pacatez e o secretismo de uma Sala de Jogos Tradicionais ficavam pelo 5º piso, dando lugar na outra sala a um novo tipo de jogadores, que estavam a emergir pela curiosidade desse género de jogos. Nesse ano, no mês de abril, foram extintos os Caixas Volantes e passaram os clientes a trocar as notas quer na Caixa (como já era usual), quer nas bancas, sendo essa transação feita pelos *Croupiers* (Pagadores de banca). Uma inovação que teve como reflexo uma quebra no jogo pelo menor número de “golpes”⁵⁹⁹.

Numa tentativa de diminuir o pessoal, a empresa decidiu colocar um fiscal por cada duas bancas de jogo (exceto nas Bancas Francesas). Esta situação nova no panorama do jogo permitiu maiores oportunidades para os jogadores meterem “carrinhos”⁶⁰⁰ sem serem detetados, pelo facto do Fiscal de Banca, ao estar atento aos pagamentos numa das bancas, não conseguir controlar a outra; esta situação também contribuiu para o início da queda acentuada dos jogos tradicionais nos anos seguintes.

No ano de 2002 resolveu a administração dar uma nova imagem do exterior do Casino, no seu espaço envolvente foram colocados néones com imagens alusivas aos jogos que se encontravam no interior, bem como *placards* com publicidade aos prémios das máquinas, aos *shows* e às galas⁶⁰¹.

⁵⁹⁷ Ver Glossário, no Anexo nº 1, p. 149.

⁵⁹⁸ Relatório de Contas da Solverde de 2002, p. 15.

⁵⁹⁹ Ver Glossário, no Anexo nº 1, p. 149.

⁶⁰⁰ Ver Glossário, no Anexo nº 1, p. 149.

⁶⁰¹ Relatório de Contas da Solverde de 2002, p. 10.

Também em dezembro desse ano foi criado um novo sistema de controlo e gestão das máquinas de jogo, vulgarmente designado *on-line*⁶⁰². As máquinas de tecnologia mais recente começaram desde logo a ficar todas ligadas por um sistema denominado IGS (*International Gaming System*; uma marca registada do maior fabricante de *slot-machines* americano – a IGT); esse novo sistema de controlo e gestão foi regulamentado pelo Ministério da Economia através do Regulamento nº 4/2002, de 19 de dezembro, e permitiu tanto às concessionárias como ao Estado ter no momento toda a informação detalhada de cada uma das máquinas em jogo ou das que, estando integradas no sistema, se pudessem encontrar pontualmente *off-line*.

A Sala de Máquinas mantinha os grandes sucessos de jogos que sempre cativou os seus clientes, salientando-se entre muitas outras as Sphinx, pelo menos até sair o grande *jackpot*, em abril de 2003⁶⁰³; as Sigmas Super 8 Ways, desde fevereiro 1995, que jogavam a fichas de 50\$00⁶⁰⁴; o Keno que jogava com fichas de 100\$00, também desde 1995; as Frutas e Bares; a Sigma – Derby (uma máquina coletiva de corridas de cavalos⁶⁰⁵ (embora bastante procurada, esta máquina não dava muitos lucros ao casino), as Roletas de Um Zero e de Duplo Zero, desde fevereiro de 2005, e, anos mais tarde, as roletas coletivas para vários jogadores (ou na gíria das máquinas, vários satélites, que é o nome atribuído a cada lugar), entre muitas outras⁶⁰⁶.

Em abril de 2002, o Casino de Espinho tinha um parque de máquinas que ascendia a 542 unidades, mas em dezembro desse ano atingiu as 776 por ter sido ampliada a sala. O objetivo era chegar-se às 1000 máquinas em 2003⁶⁰⁷. No entanto, rapidamente chegaram à conclusão que muitas delas não eram muito procuradas e algum tempo depois o número de máquinas foi reduzido.

⁶⁰² O *on-line* já existia desde novembro 1998, por imposição do Estado, que queria a informação em tempo real das máquinas, pois esse sistema recebe informação de todas as máquinas em jogo ou desligada, bem como dos prémios pagos por elas, transmitindo essa informação aos Caixas Privativos para efetuarem o pagamento junto das mesmas. O Estado queria igualmente que as concessionárias suportassem esses custos sozinhas, mas elas não aceitaram e o valor foi dividido em 50% como estava no contrato.

⁶⁰³ Relatórios Mensais de Joaquim Tomaz Soares.

⁶⁰⁴ Entrevista a Joaquim Tomaz Soares (realizada em 23 de novembro de 2015).

⁶⁰⁵ *Defesa de Espinho* de 14 de fevereiro de 1995, p. 8.

⁶⁰⁶ No Anexo nº 5, p. 223, pode ser consultada uma tabela referente ao ano de 2001, que inclui os grupos e os resultados e outros valores de referência.

⁶⁰⁷ Relatórios Mensais de Joaquim Tomaz Soares.

Igualmente nesse ano apareceu o sistema *Cashless*, em que com cartões previamente carregados com dinheiro nas Caixas, o jogador podia introduzi-los nas *slot-machines*, jogando com o dinheiro carregado. Este sistema não teve muita aceitação, durando apenas dois anos, pelo que foi descontinuado a partir de finais de 2004. Mais tarde surgiu o sistema *EZ-PAY (easy-pay)*. Apesar, do início do funcionamento deste novo método de pagamento sair da baliza cronológica deste trabalho, ele consistia basicamente, em que, após a introdução da nota na *slot-machines* e caso o jogador quisesse receber o pagamento, pressionava um botão e a máquina emitia um *ticket*, o qual o jogador podia inserir em outra *slot-machines* ou, se desejasse ir à Caixa para receber o valor correspondente.

No que diz respeito aos resultados realizados no Casino e tendo por base os Relatórios de Contas da concessionária apresentam-se duas tabelas, a Tabela 13, com os resultados até 2000 e a respetiva correspondência em euros, e a Tabela 14 relativa ao período após 2001, dado a alteração monetária que ocorreu em Portugal⁶⁰⁸. Em ambas as tabelas são apresentados os valores da inflação, assim como a sua correspondência a valores de 2015 para se ter uma noção real dos valores. Os valores negativos resultam do esforço do pagamento das contrapartidas exigidas pelo Estado no início da 2ª concessão.

⁶⁰⁸ Apesar de fisicamente só ter entrado em circulação em 1 de janeiro de 2002, contabilisticamente em 2001 existiam as duas moedas, assim como o relatório de contas consultado de 2001 tem os valores em euro visto as contas terem sido encerradas durante 2002.

Tabela 13 – Resultados da Solverde (1989-2000).

Ano	Resultados em Escudos	Valor em €uros	Taxa de Inflação	Resultados a Valor/2015
1989	99.339.059 \$	495.501,14 €	12,50%	1.259.090 €
1990	-217.026.518 \$	-1.082.523,71 €	13,60%	-2.421.425 €
1991	-96.273.171 \$	-480.208,55 €	11,80%	-960.775 €
1992	242.046.286 \$	1.207.321,78 €	9,60%	2.203.963 €
1993	96.895.744 \$	483.313,93 €	6,80%	826.113 €
1994	300.346.995 \$	1.498.124,49 €	5,40%	2.429.503 €
1995	359.411.023 \$	1.792.734,62 €	4,20%	2.790.087 €
1996	289.990.597 \$	1.446.467,00 €	3,10%	2.183.492 €
1997	483.525.303 \$	2.411.814,04 €	2,30%	3.558.863 €
1998	844.143.067 \$	4.210.567,87 €	2,60%	6.055.650 €
1999	1.291.110.139 \$	6.440.030,22 €	2,30%	9.053.831 €
2000	2.212.165.654 \$	11.034.235,76 €	2,90%	15.075.487 €

Fonte: Relatórios de Contas da Solverde, 1989-2000.

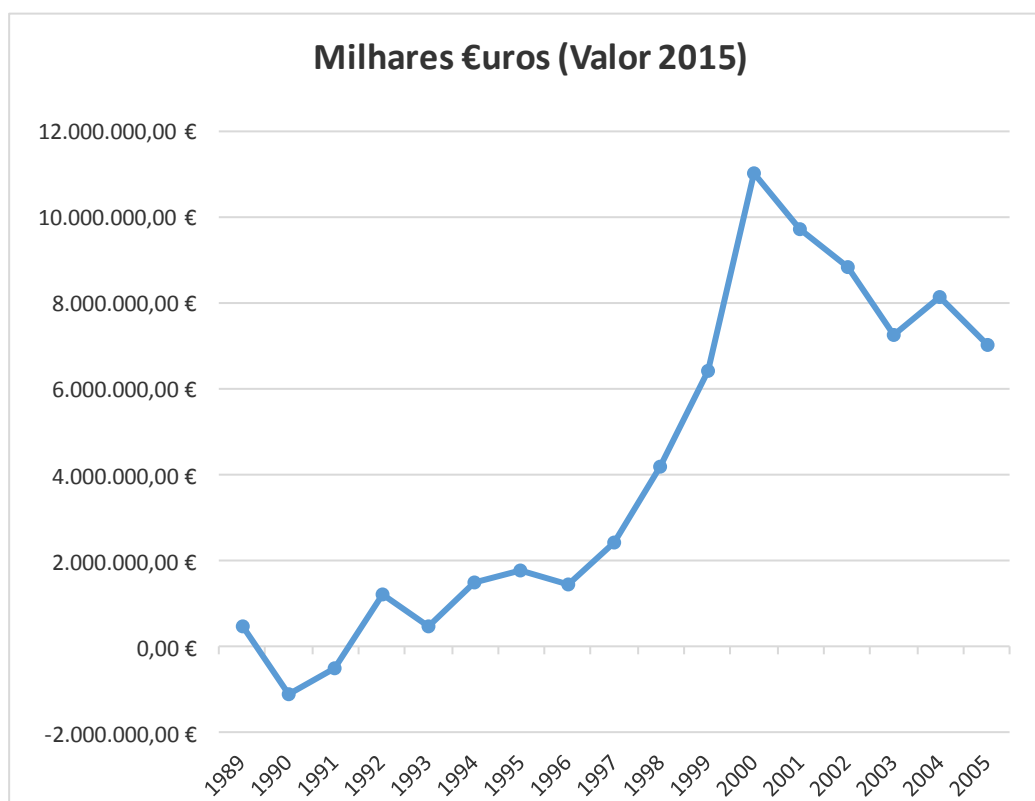
Tabela 14 - Resultados da Solverde (1989-2000).

Ano	Resultados em €uros	Taxa de Inflação	Resultados a Valor/2015
2001	9.756.806,00 €	4,40%	12.768.393 €
2002	8.861.011,84 €	3,60%	11.193.145 €
2003	7.257.797,18 €	3,20%	8.883.702 €
2004	8.163.151,45 €	2,40%	9.757.690 €
2005	7.018.911,45 €	2,30%	8.201.311 €

Fonte: Relatórios de Contas da Solverde, 2001-2005.

Por fim, o Gráfico 5 junta os anos de 1989 a 2005, descontando a inflação, mas em valores de 2015, para se ter uma ideia nos dias de hoje, da evolução dos resultados.

Gráfico 5 - Evolução dos Resultados (1989-2005).



Fonte: Relatórios de Contas da Solverde, 2001-2005.

Também se diversificaram as participações e apoios da Solverde em diversos eventos ao longo dos anos, como a Solverde Cup em Ténis, Masters Solverde em Ténis, Circuito Casinos Solverde, Torneio Internacional de Hóquei em Patins, o Festival Internacional de Cinema de Animação (Cinanima), o Rali Casino de Espinho, V Festival Internacional de Bridge, entre muitos outros⁶⁰⁹.

Em 2004 a concessionária abriu no 3º piso uma Sala Mista maior⁶¹⁰, retirando-a do 4º piso onde o sucesso não foi o desejado, mantendo no entanto a identificação à entrada, pelo menos para já. No 5º piso encontrava-se na mesma a Sala de Jogos Tradicionais.

As obras continuaram nesse ano sendo remodeladas as cozinhas do Restaurante/*Boîte Baccará* no piso 1 e as do Salão Atlântico no piso 5 (do outro lado da Sala de Jogos Tradicionais), sendo despendidos 4,8 milhões de euros. Acresceu a este valor mais 2 milhões de euros em equipamento informático, de vídeo vigilância e mais máquinas de

⁶⁰⁹ Relatório de Contas da Solverde de 2002, p. 14.

⁶¹⁰ Relatório de Contas da Solverde de 2003, p. 3.

jogo⁶¹¹, com o objetivo de substituir outras máquinas mais antigas ou que não tinham tanto sucesso.

No dia 1 de novembro de 2004, a Solverde decidiu acabar com as Roletas Francesas na Sala de Jogos Tradicionais, deixando apenas as Roletas Americanas, as Bancas Francesas e as bancas de carteados. Muitos dos clientes que perderam milhares de contos/euros nessas Roletas Francesas afastaram-se para nunca mais voltarem ao Casino e ao seu jogo preferido; se o jogo tradicional se encontrava em queda, o desaparecimento das Roletas Francesas não veio ajudar em nada.

E assim rapidamente se chega ao ano de 2005, limite cronológico deste trabalho, ano em que deixaram de existir porteiros e identificadores na Sala Mista do 3º piso, ficando a sala à total disposição de quem quisesse entrar e jogar, e por isso teve um aumento do espaço e do número de bancas; por outro lado, a sala do 5º piso deixou de ser denominada Sala de Jogos Tradicionais e passou a ser a Sala Vip, que desde 2004 abria só às 20h⁶¹², no entanto ainda funcionava com serviço de identificações e porteiro à entrada, que seria extinto cinco anos mais tarde.

Nesse ano os jogos tradicionais voltaram a crescer com um aumento de 32,70% atingindo uma receita superior a 5,92 milhões de euros, as máquinas automáticas tiveram um aumento de 11,1% a que correspondeu um valor de 43,33 milhões de euros; só o bingo teve um decréscimo de 1%, registando um valor de apenas 2,34 milhões de euros – estes valores são em comparação com os do ano de 2004⁶¹³.

Apesar dos bons resultados dos jogos, uma vaga de mudanças e uma alteração profunda do paradigma de jogo e de jogador estava em curso há algum tempo, os anos em que o requinte e o *glamour* frequentavam as diversas salas de jogos e de lazer do casino estava a ser relegada para segundo plano. Novos tipos de clientes, novos conceitos de jogos, de estratégias estavam a entrar no Casino pela porta principal; alguns anos depois da data limite deste trabalho a própria Sala de Máquinas iria ocupar todo o piso e entrada, absorvendo o bar Dominó, a música que se começou a ouvir era das máquinas a jogar.

⁶¹¹ Relatório de Contas da Solverde de 2004, p. 10.

⁶¹² As restantes salas de jogo abriam das 15h as 3h e à 6ª, sábados e vésperas e feriados das 16h às 4h.

⁶¹³ Relatório de Contas da Solverde de 2005, p. 4.

6. Conclusão

Percorrer mais de um século numa história, não é tarefa fácil. Mas, consciente dessas dificuldades, o autor desta dissertação considera que esta foi uma viagem que lhe deu imenso prazer.

Conhecer as várias etapas da existência do Casino de Espinho até 2005 foi um dos objetivos desta dissertação. No início do período estudado neste trabalho eram vários os casinos, ainda que pequenos, mas enchendo de vida, de sortes ou azares quem os visitava. A realidade da vila de Espinho era a realidade comum a algumas terras de Portugal, nessa altura (em especial com praias e termas) em que o jogo fazia parte do dia-a-dia, desenvolvido de forma descontrolada e sempre à margem da lei, que era demasiado branda para com um negócio tão rentável.

No final da década de vinte do século XX, o Estado apertou as regras do jogo, deixando de consentir desmandos, o legislador definiu as zonas de jogo, estabeleceu as regras para a sua concessão – um só casino por cada – bem como as normas para o seu funcionamento e dos vários jogos permitidos neles, mas de maneira uniforme. O perfil do jogador que frequentava estes locais foi mudando ao longo dos tempos. Antes, apenas uma certa elite é que se divertia e confraternizava, apostando fichas no pano verde das mesas de jogo. Houve um tempo em que para se aceder aos jogos tradicionais tinha de se ser empresário, não podendo entrar os funcionários públicos. Quem fosse assalariado tinha de apresentar uma autorização por escrito do patrão. Nos jogos tradicionais e nas *slot-machines*, havia restrições à entrada, que eram diferentes de uma sala para outra, até ao final do período deste trabalho o acesso para se tentar a sorte em qualquer dos jogos que o Casino disponibilizava foi gradualmente liberalizado, sem qualquer entrave na entrada, desde que, sendo maior de idade e não estivesse interdito.

Esta liberalização muito se deveu ao 25 de Abril que veio acabar com as restrições, se bem que só bastante mais tarde é que essas liberdades permitiram aos trabalhadores do privado ou do serviço público, passar da porta da rua para a da Sala de Jogos Tradicionais. Mais tarde, acabaram os jogos tradicionais por sair do *mundo secreto* em que se encontravam e deram-se a conhecer, no meio da sala das máquinas, a todos aqueles que nunca tinham entrado numa sala desse género, acabando assim, a mística de um local, onde se jogava muito forte e onde só entrava quem tinha – ou se supunha ter

muito dinheiro! – Mística essa, que foi criada ao longo dos tempos e, no fundo, era verdade. Chegara a democratização ao jogo.

Todos podiam ver e jogar os diversos jogos bancados e não bancados, numa diversidade só existente nos inícios dos anos 90, pois até aí apenas existiam Roletas e Bancas Francesas, facto que não foi muito impeditivo dos imensos lucros obtidos pelas diferentes concessionárias.

Também as *slot-machines* sofreram evolução a diversos níveis, começando por aceitar moedas correntes, passando depois para fichas metálicas próprias e acabando, finalmente, a aceitar notas. Os próprios jogos que elas apresentavam, foram-se modificando, fruto da evolução tecnológica própria do avanço dos tempos. O clássico manípulo deu lugar aos botões para iniciar a jogada, aparecendo mais tarde os ecrãs táteis, aumentando cada vez mais a interação jogador/máquina.

Outro dos objetivos deste trabalho foi conhecer a vila de Espinho, que cresceu, desenvolveu-se e tornou-se cidade. No entanto, foi depois do início da primeira concessão do Casino à Solverde que o desenvolvimento foi bastante mais notório. Até aí pouco ou nada tinha sido feito, sendo essa indiferença para com a vila que motivou um grupo de aguerridos espinhenses encabeçados por Manuel de Oliveira Violas, para arregaçarem as mangas e tornarem a Solverde uma realidade.

Com a Solverde, Espinho viu nascer um novo Casino construído de raiz, em vez de se continuar a *remendar* o existente, por muitas saudades que ele pudesse deixar a alguns.

Fruto dos proventos do jogo foram construídas casas económicas para os mais carenciados, bem como novas acessibilidades à cidade, assim como hotéis para servir o Turismo e não para ficarem fechados e ao abandono.

As gentes de Espinho, habituadas desde sempre à presença do Casino, conviveram pacificamente com ele, vendo nele um fator de investimento, fomentador do turismo e, em muitos casos, garantia de lugar de emprego no próprio Casino ou nas novas unidades hoteleiras criadas pela Solverde.

Com respeito ao urbanismo, Espinho foi muito condicionado pelo avanço do mar, procurando gradualmente expandir-se para a parte nascente. Já que quase tudo o que existia a poente do atual Casino, acabou por ser engolido pelo mar nos seus sucessivos

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

avanços, ano após ano. Tanto os edifícios de habitação como os palacetes – e até a própria Igreja Matriz e alguma outra edificação – iam acompanhando os conceitos estéticos da época, muitos deles chegando aos dias de hoje.

Ao longo deste trabalho tentou-se dar resposta às questões colocadas inicialmente, de uma forma clara e lúcida, de maneira a que fique no espírito de quem ler este trabalho uma noção concisa do percurso, funcionamento e evolução deste Casino, no contexto sociopolítico e cultural em que se encontrara inserido.

Este é um pequeno contributo para a história do Casino de Espinho, onde obviamente muito ficou por dizer, não só na História, mas também nas *estórias*. Essas são imensas, envolvendo as mais diversas pessoas ao longo dos tempos, fossem frequentadores, jogadores, ou funcionários. Houve pessoas que entraram e saíram do Casino passando despercebidas e desapareceram nas brumas do tempo. Em contrapartida, outras marcaram de uma forma muito vincada quer positiva quer negativamente, a sua passagem pelo casino, perdurando ainda na memória dos que conviveram com eles e que, recordando esses momentos não os deixam cair no esquecimento.

Assim chegando ao fim deste trabalho e como sempre se falou de jogo de casino, o autor termina parafraseando os *croupiers*, embora com uma ligeira adulteração na forma: *trabalho feito, nada mais!*

7. Fontes:

7.1 Fontes Manuscritas:

Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria da Feira: Livro das Atas da Câmara Municipal do concelho da Vila da Feira, 1897.

Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria da Feira: Livro das Licenças da Câmara Municipal do concelho da Vila da Feira, 1894-1907.

Arquivo Histórico Municipal de Espinho: Livro das Atas da Câmara Municipal do concelho de Espinho, 1900.

Arquivo Histórico Municipal de Espinho: Livro das Licenças da Câmara Municipal do concelho de Espinho, 1900-1918.

Arquivo Histórico Municipal de Espinho: Pastas da Inspeção Geral dos Espetáculos – Casino, de 1900-1974.

Arquivo Histórico Municipal de Espinho: Documentação sobre Imposto de Jogo – Casino 1900-1983.

7.2 Fontes Legislativas:

Código Penal de 1886.

Código Civil de 1867.

7.3 Fontes Hemerográficas:

Diário da Câmara dos Senhores Deputados. Lisboa 1900-1910.

Diário do Governo. Lisboa, 1927-1974.

Diário da República. Lisboa, 1974-2005.

O Comércio do Porto. Porto, 1899; 1901; 1925.

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

O Correio da Feira. Santa Maria da Feira, 1897-1899.

O Jornal da Feira. Santa Maria da Feira, 1897-1899.

A Gazeta de Espinho. Espinho, 1901-1919.

A Razão. Espinho, 1909.

Jornal de Espinho. Espinho, 1930-1949.

A Defesa de Espinho. Espinho, 1933, 1940-2005.

7.4 Fontes Orais:

Entrevista a Joaquim Tomaz Soares (realizada em 23 de novembro de 2015).

Entrevista a Carlos Marques Teixeira (realizada em 30 de novembro de 2015).

Entrevista a Manuel Rodrigues de Freitas (realizada em 16 de março de 2016).

8. Bibliografia:

ARAÚJO, António José Lopes de – *Influência do Mar na Morfologia Urbana de Espinho*. Porto: edição policopiada, 2013. (Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Fernando Pessoa).

BARREIRA, Hugo Daniel da Silva – *Improvisos de Progresso: Arquiteturas em Espinho (1900-1943)*. Porto: Edição de Autor, 2013. (Dissertação de Mestrado em História da Arte Portuguesa, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto).

BENÍTEZ, Concepción Barroso – *Las Bases Sociales de la Ludopatía*. Granada, 2003. Tesis doctoral. Universidad de Granada. Disponível em <<http://hera.ugr.es/tesisugr/15435568.pdf>> [Consultado em 21 de novembro de 2014].

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

BRANDÃO, Francisco Azevedo – *Anais da História de Espinho (1985-1926)*. Porto: Edição da Câmara Municipal de Espinho e Junta de Freguesia de Espinho, 1991.

BRANDÃO, Francisco Azevedo – *Anais da História de Espinho (1926-1960)*. Porto: Edição da Câmara Municipal de Espinho e Junta de Freguesia de Espinho, 1992.

BRANDÃO, Francisco Azevedo – *Espinho, Separata do Boletim Cultural da Câmara Municipal de Espinho, vol. VI nº 22*. Espinho: Edição da Câmara Municipal de Espinho, 1984.

CAILLOIS, Roger – *Os Jogo e os Homens*. Lisboa: Edições Cotovia, 1990.

CASTRO, Carla Marina Gonçalves de – *Morfologia Urbana Espinhense (1863-1913)*. Porto: ed. do autor, 2005. (Dissertação de Mestrado em Geografia, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto).

DEUS, José Pereira de – *A Relevância do Casino para a Promoção e Consolidação da Imagem da Área-Destino*. Aveiro, ed. do autor, 2005. (Dissertação de Mestrado em Gestão e Turismo apresentada à Universidade de Aveiro). Disponível em <<http://ria.ua.pt/bitstream/10773/8979/1/207593.pdf>>, [consultado em 21 de Novembro de 2014].

DEUS, José Pereira de; Lé António Jorge – *O Jogo em Portugal*. Coimbra: Edições Minerva, 2001.

DUARTE, Rui Pinto – “O Jogo e o Direito”. *Themis*. Lisboa: Revista da Faculdade de Direito da UNL, ano II – Nº 3, 2001.

GAIO, Carlos – *A Génese de Espinho - Histórias e Postais*. Porto: Campo das Letras, 1999.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira. Lisboa, Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia, Limitada, vol. XIV, 1985.

HUIZINGA, Johan – *Homo Ludens*. São Paulo: Editora Perspectiva S.A. 2000.

LAUREANO, Abel – “Grandes Linhas Histórico-Jurídicas do Jogo de Fortuna ou Aazar em Portugal”: *Derecho y cambio social*. Lima (Peru): [s.n.]. Ano 11, nº 38, 2014.

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

LOPES, António José Teixeira – *Espinho no Limiar do Século XX; O Nascimento de um Aglomerado Urbano*. Porto: Edita-me, 2013.

MARQUES, A. H. de Oliveira (coord.) – Portugal da Monarquia para a República, in SERRÃO, Joel; MARQUES, A. H. de Oliveira (dir.) – *Nova História de Portugal*, volume XI. Lisboa: Editorial Presença, 1991.

MATTOSO, José (dir.) – *História de Portugal*, volumes V e VII. Lisboa: Círculo de Leitores, 1994.

MONTAÑÉS, Mariano Chóliz – *Adicción al Juego de Azar*. Valencia: Universidade de Valencia, 2006. Disponível em, <<http://www.uv.es/choliz>>. [Consultado em 21 de nov. 2014].

MOURA, António – *Manuel Violas (1917-1991). O Homem, o Industrial o Vencedor*. Espinho: Ideias e Conteúdos – Produções em Comunicação, Lda. 2011.

ORTIGÃO, Ramalho – “As Praias”, in *As Farpas Completas*. Espanha: Rba Editores, 2006.

ORTIGÃO, Ramalho – *As Praias de Portugal. Guia do Banhista e do Viajante*. Lisboa: Quetzal Editores, 2014.

PEREIRA, Álvaro – *Monografia Espinho*. Espinho: Ed. de Autor, 1970.

PINHEIRO, Januário – *Lei do Jogo Anotada e Comentada*. Coimbra: Edições Almedina, 2006.

PINHO, Alberto; GAIO, Carlos Morais – *Espinho Memórias do Tempo*. Espinho: Maré Viva, 2000.

QUINTA, José – *Espinho*. Espinho: Edição de Autor, 1999.

Quivy, Raymond e Luc Van Campenhoudt – *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva, 1998.

RAMOS, Rui (coord.) – *História de Portugal*. Lisboa: A Esfera de Livros, 2010.

REIS, António (dir.) – *Portugal Contemporâneo*, vol. I, II e III. Lisboa: Alfa/Seleções do Reader's Digest, 1996.

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

RENATO, Altina; LAUREANO, Abel – *Direito do Jogo (Legislação Anotada)*. Lisboa: Quid Juris, 1991.

RIBEIRO, Armando Manuel Barge Bouçon – *Sociabilidades e Marginalidades em Espinho: práticas sociais, culturais e associativas (1889-1915)*. Porto: ed. do autor, 2001. (Dissertação de Mestrado em História Contemporânea, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto).

RIBEIRO, Armando Manuel Barge Bouçon – “Jogos de Fortuna ou Azar”: *Revista História*. Lisboa: História – Publicações e Conteúdos Multimédia, Lda, nº 65, ano XXVI (III série), 2004.

SANTOS, Gomes dos – “O Itinerário Poveiro de Camilo”: *Boletim Cultural*. Póvoa de Varzim: Câmara Municipal, Vol. 28, nº 2, 1991.

VAQUINHAS, Irene – *Nome de Código 33856: Os Jogos de fortuna ou azar em Portugal entre a repressão e a tolerância (de finais do século XIX a 1927)*. Lisboa: Livros Horizonte, 2000.

VAQUINHAS, Irene – *O Casino da Figueira*. Coimbra: Palimage, 2012.

9. Pesquisas na Net:

<http://www.uv.es/choliz>, [Consultado 22 de out. 2014].

<http://hera.ugr.es/tesisugr/15435568.pdf>. [Consultado 1 de out. 2014].

<http://ria.ua.pt/bitstream/10773/8979/1/207593.pdf>. [Consultado 11 de set. 2014].

<http://debates.parlamento.pt/?pid=r3>, [Consultado 1 de março. 2015].

<http://www.biblioteca.cm-feira.pt/>, [Consultado 18 de nov. 2014].

www.solveverde.pt, [Consultado 15 de jan. 2015].

<http://restosdecoleccion.blogspot.pt/2013/06/casino-de-sintra.html>, [Consultado 15 de abr. 2015].

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

<http://siddamb.apambiente.pt/publico/documentoPublico.asp?documento=6407&versao=1>, [consult. 11 de dez. 2015].

<http://www.cm-pvarzim.pt/areas-de-atividade/povoa-cultural/arquivo-municipal-pv/difusao-da-informacao/extensao-cultural/paginas-de-historia-com-estorias/PROJECTO%20DE%20UMA%20PRACA%20DE%20TOUROS.pdf>, [Consultado 6/01/2016].

<http://www.solveverde.pt/pt/solverde/grupo-solverde/>, [Consultado. 22/2/2016].

<http://portal.cm-espinho.pt/>, [Consultado em 15/04/2016].

<http://jpn.up.pt/2005/12/22/enterramento-da-linha-de-espinho-e-vital/>, [Consultado em 15/04/2016].

[http://www.pordata.pt/Portugal/Taxa+de+Infla%C3%A7%C3%A3o+\(Taxa+de+Varia%C3%A7%C3%A3o+do+%C3%8Dndice+de+Pre%C3%A7os+no+Consumidor\)+total+e+por+consumo+individual+por+objectivo-2315](http://www.pordata.pt/Portugal/Taxa+de+Infla%C3%A7%C3%A3o+(Taxa+de+Varia%C3%A7%C3%A3o+do+%C3%8Dndice+de+Pre%C3%A7os+no+Consumidor)+total+e+por+consumo+individual+por+objectivo-2315), [Consultado em 21 de fevereiro de 2016].

Anexos

1. Glossário

Agiota: Ver **Prestamista**.

Arena: Área delimitada na **Banca Francesa**, onde caiem os dados quando saiem pela córnea.

Assistência (social): Em caso de fichas abandonadas, os prémios abandonados, em litígio, ou em casos raros, quando muda uma concessionária (e que existe um valor de fichas ausentes), esses valores são entregues à Segurança Social.

Ausentes: Fichas que foram adquiridas pelos jogadores e não regressaram ao casino, ficando este com o seu equivalente em dinheiro.

Azares: Pequenos obstáculos metálicos que existem na roleta, e que interferem no curso da bola.

Bacará *Chemin de Fer* e o Bacará de Banca Aberta: Jogos não bancados, ambos de cartas, em que os jogadores apostam uns contra os outros, cabendo ao casino através do pagador, reter uma percentagem do valor ganho em cada mão. Necessitam, para o seu correto funcionamento e estrita observância das leis do jogo, de um ou dois profissionais de banca e, quase sempre, de um fiscal de banca.

Bacará Ponto e Banca/Macau: O Bacará de banca limitada é um jogo de cartas simples em que o jogador tem várias opções: apostar no Ponto, na Banca ou no Empate podendo ainda apostar em mais que uma em simultâneo. São utilizados oito baralhos de cartas, sendo estas distribuídas pelo *croupier* que, para o efeito, utiliza um *sabot* ou baralhador automático.

No início de cada jogada, a cada grupo do Ponto e da Banca são distribuídas duas cartas, uma de cada vez e alternadamente, começando-se pelo grupo do Ponto, que será sempre o primeiro a ver as cartas. Se a pontuação de uma das “chances” for 8 ou 9, será anunciada imediatamente e não serão distribuídas mais cartas.

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

Caso contrário, o Ponto receberá sempre uma terceira carta numa pontuação de 0 a 5 e fica com a pontuação de 6 e 7, enquanto, que a terceira carta para a Banca só será distribuída em função da 3ª carta distribuída ao Ponto.

Ganha a “chance” cujo total mais se aproxime da pontuação de 9. As apostas ganhadoras jogadas no Ponto, recebem na proporção de 1 para 1. As apostas ganhadoras jogadas na Banca, recebem também na proporção de 1 para 1, mas o Casino deduzirá 50% ao montante dos prémios em cada lance ganho pelo grupo da banca com a pontuação de 5.

Se a pontuação final for a mesma, quer para o Ponto quer para a Banca, trata-se de um Empate. Ganha quem nele tiver apostado, recebendo 8 vezes o valor da aposta jogada.

O valor das cartas é o seguinte: Ases = 1; Rei, Dama, Valete e 10 = 0 e Restantes cartas = valor facial.

O jogador de cada grupo que tiver a parada mais elevada, desde que tenha lugar sentado, receberá as cartas, mas não as deverá segurar fora da mesa. A carta adicional, quer para o Ponto quer para a Banca, deverá ser sempre destacada das duas inicialmente distribuídas.

Nas mesas de “Mini” e “Midi” Ponto e Banca as cartas não serão tomadas pelos jogadores; cabe ao pagador descobrir as cartas (em “zona” delimitada na mesa de jogo para esse fim) relativas às apostas do grupo Ponto e do grupo Banca.

Banca: Mesa de jogo.

Banca Francesa: Quando surgiu era denominada “Banca Portuguesa” e, só existe em Portugal. É jogado em mesa circular, com 3 dados dentro de um copo de cabedal, que são lançados pelo **Cavalinho**, através de um tubo de couro estriado interiormente, **Córnea**, para um espaço delimitado na mesa, **Arena**. Os dados são lançados sucessivamente até que se obtenham as somas de 14, 15 ou 16 (Grande), 5, 6 ou 7 (Pequeno) ou 3 pintas (Ases). O prémio dos Ases é de 61 vezes o montante da aposta; as restantes ganham apenas 1 vez (apostas simples). A probabilidade do Grande ou do Pequeno ganhar é de 31/63 (49,21%) e a dos Ases são de 1/63 (1,59%). O lucro médio do casino por aposta é de 1,59% em todas as chances.

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

Há 216 combinações possíveis no lançamento dos 3 dados, mas há apenas 63 maneiras de decidir o jogo na Banca Francesa. Assim, em média, são necessários 3,42 lançamentos para decidir uma jogada.

Black-Jack/21: Jogo de cartas bancado, jogado em mesa semicircular, cujo objetivo é fazer a combinação *Black-Jack* (Ás, Figura/Dez) ou, não conseguindo, obter a pontuação mais próxima de 21 sem a ultrapassar. As cartas, constituídas por 4 ou 6 baralhos têm o valor facial respetivo, valendo as figuras 10 e o Ás 1 ou 11, sendo a sua distribuição feita pelo **Pagador de banca** aos jogadores, através de um *sabot* (onde são colocadas as cartas), ou de um baralhador automático.

Bolador: Pagador responsável por dar à bola nas roletas, anuncia o fim das jogadas quando a bola está prestes a cair no número (com a frase *jogo feito, nada mais*) e depois anuncia o número e a cor, recolhendo as fichas perdedoras e pagando em seguida os prémios correspondentes.

Boule: Jogado numa mesa quadrada com nove buracos numerados no meio da mesa, atirando o jogador uma bola de borracha vermelha. Ao jogador só é permitido apostar nas “chances simples” (vermelho, preto, par, ímpar) e no “pleno” (número premiado) caso em que recebe 7 vezes o valor apostado.

Caixa Fixo Comprador: Funcionário da Sala de Máquinas, que se encontrava (e encontra) num local fixo e envidraçado, trocando aos jogadores fichas por dinheiro, quando estas existiam, posteriormente, paga os Tickets das *slot-machines*.

Caixa Fixo Vendedor: Funcionário da Sala de Máquinas, que se encontrava (e encontra) num local fixo e envidraçado, trocando aos jogadores dinheiro por fichas para inserir nas máquinas, quando estas existiam, posteriormente, destroca dinheiro.

Caixa Volante: Funcionário da Sala de Máquinas, que circulava pela sala trocando aos jogadores dinheiro por fichas (metálicas), função que mais tarde foi extinta.

Capital em Giro Inicial: Montante de fichas, com que cada banca inicia a sua atividade nessa partida.

Carrinhos: Na gíria, é a marcação feita pelo jogador depois de decidido o golpe da banca, é considerado uma irregularidade.

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

Cavalinho: Pagador de banca responsável por lançar os dados na Banca Francesa, anunciar a soma dos dados e, após o pagamento das apostas vencedoras recolhe-los novamente, colocando-os num copo e deitando-os pela córnea, de maneira a que caíam na arena. O Cavalinho senta-se no topo da banca entre o **Fiscal** e o **Pagador de banca**.

Cave: Montante que o jogador tem em jogo.

Cepo: Nas Roletas é o local em madeira onde se encontra assente o prato da roleta, e são colocadas à sua volta as fichas do **capital em giro inicial**.

Chefe de Banca: Assegura o normal funcionamento das mesas de jogo, fiscaliza todas as operações nelas efetuadas, incluindo as relacionadas com o apuramento das receitas dos jogos e opera os terminais informáticos instalados nas mesas do jogo.

Chefe de Partida: Funcionário da Sala de Jogos Tradicionais, que tinha (e tem) a responsabilidade do bom funcionamento da partida. Assegurar, sob a orientação do Diretor de Serviço de Jogos, a regularidade da exploração dos jogos tradicionais e manter a disciplina dos empregados e dos frequentadores.

Chefe de Sala: Funcionário da Sala de Máquinas, ou do Bingo, que tinha (e tem) a responsabilidade do bom funcionamento da mesma.

Chouriço: Rolo almofadado utilizado na Banca Francesa e, serve para delimitar a zona de lançamento de dados, chamado de pista ou arena.

Chuckluck: Jogado com três dados inseridos numa caixa ou gaiola transparente, que depois de feitas as apostas o pagador faz rolar os dados no seu interior; a soma das pintas indica se ganha o Maior (11 a 17), o Menor (4 a 10) ou o Trio (apenas 3), recebendo esta 32 vezes o valor apostado.

Contínuo: Funcionário da Sala de Jogos Tradicionais, ou da Sala de Máquinas, que tinha por função limpar os cinzeiros, servir os clientes de bebidas, tabaco, faziam muitas vezes de autênticos empregados de mesa (mais tarde seriam substituídos nessas funções por funcionárias dos bares). Nos jogos tradicionais, também era o responsável pelo transporte de fichas para as bancas, ou para as Caixas.

Córnea: Tubo de couro recurvado, ligeiramente afunilado e estriado interiormente, fixado num suporte metálico e colocado dentro da arena, da **Banca Francesa**.

Craps: É um jogo de dados em que o jogador (*shooter*), depois de feitas as apostas, lança pelo tabuleiro de jogo devidamente fechado dos lados e dos topos, dois dados, sendo este o único jogo em que os dados vão à mão dos jogadores.

Croupier: Ver **Pagador de banca**.

Cussec: Jogo com origens na China e muitíssimo bem descrito no livro do Dr. Pereira de Deus: “é jogado com três dados, além de uma campânula que é composta por uma peanha em que a sua base circular é feita de um material opaco de cor preta, existindo na sua superfície um disco móvel forrado de flanela, ligado por baixo a uma alavanca apoiada no bordo externo da superfície da peanha, acha-se fixa uma redoma de vidro transparente dentro da qual são encerrados os dados”. Este jogo compreende uma multiplicidade de apostas desde o Pequeno (soma dos dados de 4 a 10), Grande (de 11 a 17), num dado número de pintas de qualquer dos 3 dados, numa dada combinação dos 3 dados com número igual de pintas, etc., ganhando o jogador desde 1 até 190 vezes, de acordo com a “chance” em que apostou⁶¹⁴.

Diretor de Jogos: Pessoa de confiança da empresa, que tem por função dirigir e controlar todas as salas de jogos, e tudo o que se passa no casino, na ausência de um administrador.

Écarté: Jogo composto por 3 baralhos de 32 cartas de cor diferente, sendo necessária a sua substituição sempre que se inicia uma nova sessão do jogo visto que é manuseado alternadamente pelos jogadores. O Ás é a carta mais alta seguindo daí a sequência até ao fim, vindo no entanto a Dama depois do Rei. O jogador é sempre obrigado a seguir o naipe; caso não tenha terá que trunfar; não o podendo fazer, terá de descartar.

Ficheiro Fixo Comprador: Funcionário da Sala de Jogos Tradicionais, que se encontrava (e encontra) num local próprio e envidraçado (Caixa) e trocava aos jogadores as fichas que eles tinham por dinheiro em nota, os que tinham passado cheque podiam reavê-lo, mas inutilizado.

Ficheiro Fixo Vendedor: Funcionário da Sala de Jogos Tradicionais, que se encontrava (e encontra) num local próprio e envidraçado (Caixa) e trocava aos jogadores dinheiro (notas, multibanco ou cheques – aos jogadores autorizados a passar), por fichas.

⁶¹⁴ DEUS, José Pereira de; Lé António Jorge – *O Jogo em Portugal*, p. 110.

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

Ficheiro Volante: Funcionário da Sala de Jogos Tradicionais, que circulava pela sala e, trocava aos jogadores dinheiro por fichas, esta função foi mais tarde extinta.

Fiscal: Funcionário da Sala de Máquinas, responsável pelo carregamento dos tesoureiros, verificavam também se as máquinas tinham alguma avaria, chamando os técnicos e davam todo apoio ao cliente caso este necessitasse de explicações sobre os jogos ou outras informações.

Fiscal de Banca: Profissional da Sala de Jogos Tradicionais, que coadjuva o **Chefe de Banca** no exercício das suas funções, substituindo-o nas suas ausências. E procede antes da voz «nada mais» às marcações que sejam pedidas pelos jogadores presentes à mesa de jogo.

Golpe: O mesmo que jogada.

Golpe Nulo: Jogada que não é válida.

Identificações: Local antes de entrar na Sala de Jogos Tradicionais, ou na Sala de Máquinas, em que os jogadores eram identificados e lhes era atribuído um cartão de acesso.

Jogo Bancado: Jogo em que existe **capital de giro inicial**.

Jogo não Bancado: Jogo em que não existe **capital de giro inicial**.

Keno: Jogo em que são inseridas 80 bolas num recipiente, todas numeradas. O jogador escolhe previamente 15 números e marca-os num cartão próprio, sendo depois retiradas 20 bolas pelo pagador. Se os números escolhidos pelo jogador coincidirem com as bolas retiradas pelo pagador, haverá direito a prémio a partir de uma certa quantidade. Também existe em *slot-machines*.

Maleiro: Ver **Caixa Volante** (Sala de Máquinas) e **Ficheiro Volante** (Sala de Jogos Tradicionais).

Pagador de banca ou **Pagador:** Profissional de Banca da Sala de Jogos Tradicionais, que tem como função: lançar bolas e dados, baralhar, estender, distribuir e recolher as cartas, de acordo com as regras do jogo, nomeadamente em certos jogos oferece os dados ao jogador e recolhe-os, procede antes da voz «nada mais» às marcações que lhe

forem pedidas pelos jogadores presentes à mesa de jogo, faz os anúncios relativos ao funcionamento dos jogos, recolhe o dinheiro ou fichas perdidas ao jogo, realiza o pagamento de prémios correspondentes às paradas que tenham ganho e efetua trocos, vende fichas nas mesas de jogo e opera os terminais informáticos instalados nas mesas de jogo.

Parada: Nos jogos tradicionais, é o conjunto de prémio ou prémios ganhos e que incluem também a aposta inicial.

Partida: Dia de jogo, que começa às 15h ou às 16h (fins de semana e vésperas de feriados) e tem a duração de 12h.

Pendura: Na gíria, indivíduo que anda nas salas do casino e, quando um jogador está a ganhar, solicita fichas, tabaco, comida ou bebidas.

Póquer sem Descarte: Jogado em mesa semicircular com dois baralhos de 52 cartas, usados alternadamente, cujo objetivo é ter uma combinação de 5 cartas superior à da banca (Combinação Ás/Rei, par, dois pares, trio, sequência, cor, *fullen*, póquer, sequencia de cor e sequencia real de cor). A mesa deste jogo é constituída por 7 lugares, com locais de aposta devidamente marcados no pano. Cada jogador aposta apenas no seu local de aposta (casa) estando obrigatoriamente sentados. Opcionalmente podem apostar no *jackpot* (prémio acumulado) sendo premiadas algumas combinações de cartas (cor, *fullen*, *póquer*, sequência de cor e sequência real de cor).

Póquer sintético: É um jogo não bancado de cartas, em que os jogadores apostam uns contra os outros, cabendo ao casino, através do **Pagador**, reter uma percentagem do valor ganho em cada mão. Necessitam, para o seu correto funcionamento e estrita observância das leis do jogo, de um ou dois profissionais de banca e, quase sempre, de um Fiscal de Banca.

Poker Texas Hold'em: É um jogo não bancado de cartas em que os jogadores apostam uns contra os outros, cabendo ao casino, através do pagador, reter uma percentagem do valor ganho em cada mão, precisa só de um **Pagador** (Dealer) na mesa.

Postura: Nos jogos tradicionais, é a aposta efetuada e, que saiu vencedora.

Prestamista: Na gíria, é uma pessoa que anda nas salas do casino e, caso um jogador tenha necessidade, ele empresta dinheiro a juros elevados, esse facto constitui uma ilegalidade.

Raquete: Nos jogos tradicionais é o utensilio usado pelos pagadores para puxarem as fichas, fazer chegar os pagamentos aos vencedores e comporem as fichas das bancas.

Reforço: Nos jogos tradicionais, é o montante em fichas, igual ao capital em giro inicial, solicitado pelo **Fiscal de Banca**, quando esta precisa de mais fichas.

Retenção: Valor da aposta, que em termos percentuais e em estimativa fica para o casino.

Roletas Francesa e Americana: Com regras praticamente iguais na disposição e composição dos números dispostos no prato (0 a 36), modalidades de apostas e respetivos pagamentos, salientando-se apenas o diferente tipo de fichas com que se jogam: sem valor facial mas previamente definido pelo jogador e afixado na mesa, na Roleta Americana e com valor facial na Roleta Francesa. O prémio maior em ambas é o Pleno (35 vezes o valor da aposta). Realce ainda para a composição dos pagadores nas bancas: na Roleta Americana apenas um pagador que lança a bola, paga os prémios, recolhe as fichas que perdem e faz trocos; na Roleta Francesa, dois pagadores, lançando um sempre a bola (o que fica sentado à direita) mas ambos recolhem as fichas e fazem os pagamentos alternadamente, é o sentido do prato da roleta que indica quem paga os prémios e quem faz os trocos e quem conta e arruma as fichas no cepo. São ainda, em ambas, auxiliados por um **Fiscal de Banca**, podendo ainda eventualmente estar presente um **Chefe de Banca** no topo da mesa.

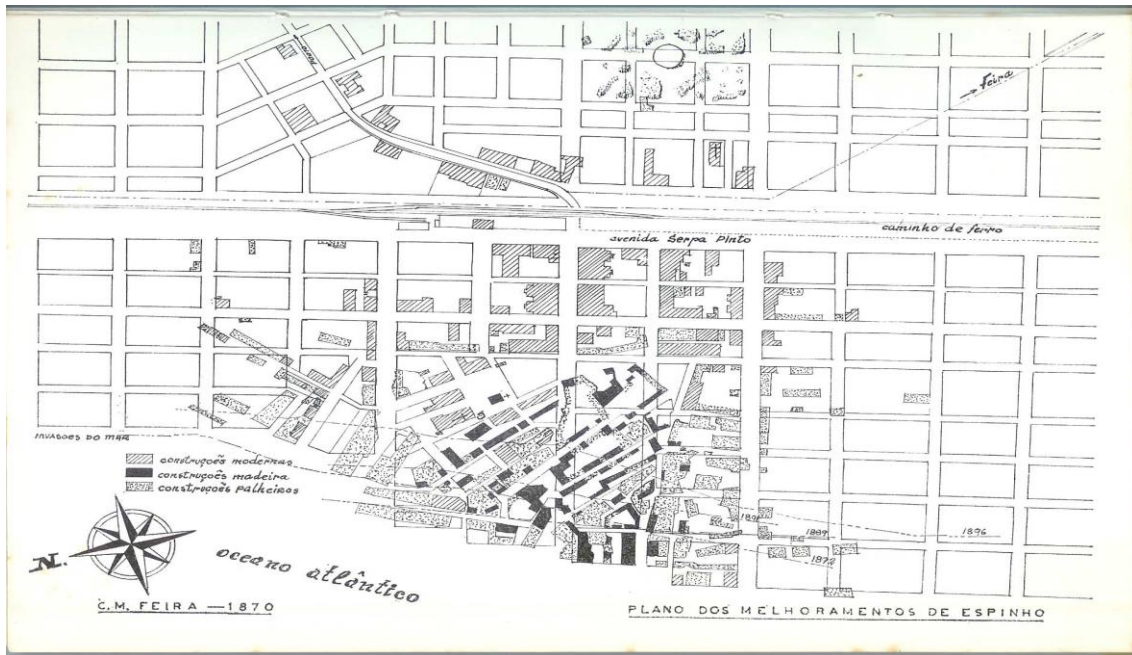
Trinta e quatro: Jogado com 6 baralhos de 52 cartas, em que os jogadores apostam nas combinações encarnado ou preto, cor ou contra cor.

Último Golpe: Nos jogos tradicionais, é o anúncio feito pelo **Pagador de banca**, de que a partida vai terminar e aquele será o último golpe da banca.

Voz “Nada Mais”: Nas roletas, é a indicação dada pelo **Bolador** aos jogadores em como não podem fazer mais apostas, pois irá ser lançada a bola que decidirá o número vencedor.

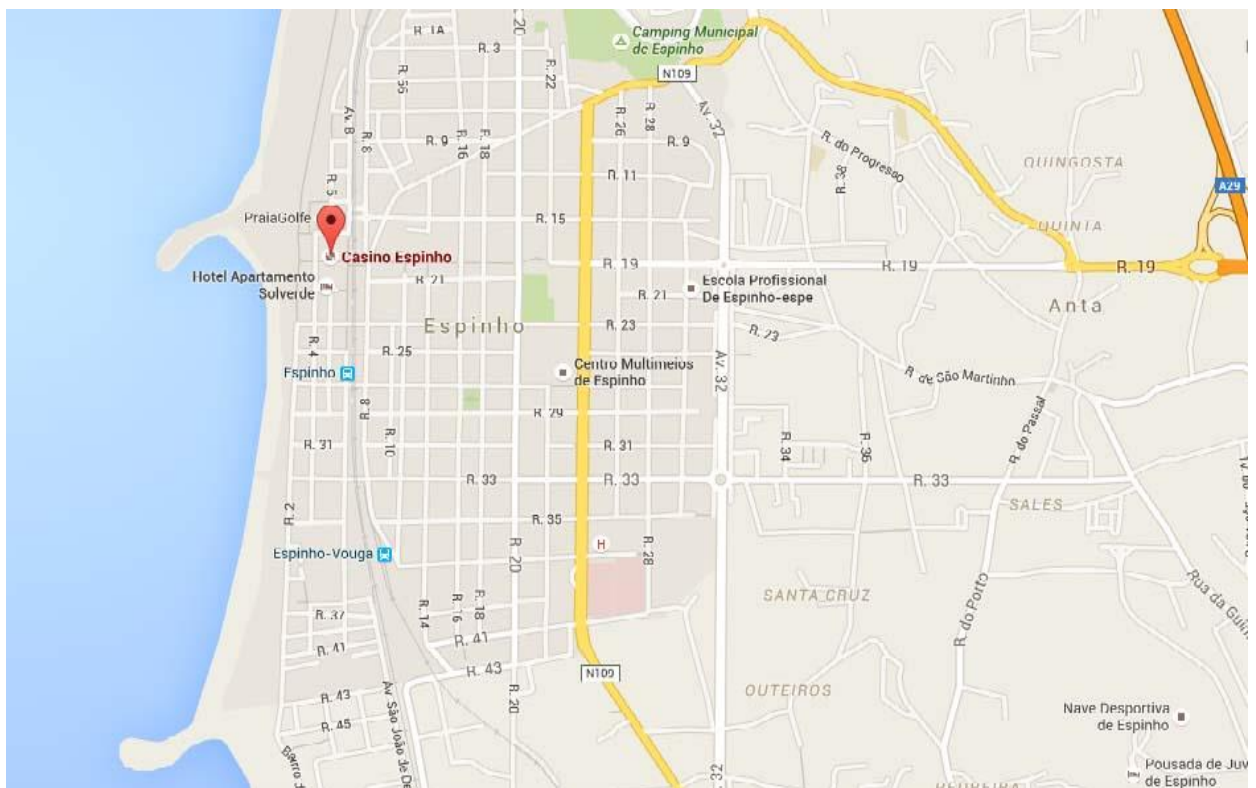
2. Plantas de Espinho

Em 1870.



Fonte: PEREIRA, Álvaro – *Monografia Espinho*, p. 51.

Na atualidade.



Fonte: Google Maps.

3. Cronologia

1905

Neste ano existiam as seguintes casas de jogo em Espinho: Café da Praia, Barbosa dos Pirolitos, Barbosa Cauteleiro, Falperra, Chinês, Jardim do Teatro, Pataqueira do Jardim, Bragança, Paraíso de Viseu, Casino Peninsular, Falcão, Chico do Pipo, Taberna do Carvalheira e Pires.

9 de abril – Tomou posse o 1º Comandante dos B. V. Espinho.

1908

Abriu ao público o Cinematógrapho Avenida.

23 de novembro – El-Rei D. Manuel II visitou Espinho e inaugurou a linha do Vale do Vouga.

1910

Abriu ao público o Cinematógrapho Peninsular.

5 de junho – Foi inaugurado em Espinho um novo hotel, que também possuía casino, na Rua Bandeira Coelho (atual Rua 19), conhecido por Grande Hotel de Espinho.

1911

5 de janeiro – As ruas passaram a ser designadas por números em vez de nomes.

27 de março – Em sessão camarária ficou deliberado, que o descanso semanal seria ao domingo.

1912

22 de fevereiro – Faleceu Manuel Laranjeira.

28 de abril – Estreou-se o Orfeão de Espinho no Teatro Aliança.

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

1913

19 de março – Decidiu-se em sessão camarária proceder à plantação de árvores em algumas ruas de Espinho.

1914

11 de novembro – Foi fundado o S.C. Espinho.

20 de dezembro – Fez um ano, em que devido a uma nova invasão do mar, a capela de N^a Sr^a da Ajuda foi destruída, aproveitando-se o sino e o relógio.

1915

Julho – O Casino Peninsular abriu os seus salões bastante iluminados.

Neste ano a Assembleia de Espinho foi dissolvida.

1925

14 de junho – Foi arrematado em leilão todo o recheio do Casino Peninsular, por motivo de dissolução da sociedade.

20 de dezembro – Um grande ciclone atingiu Espinho, devastando o bairro piscatório, onde destruiu diversas casas. Dias depois, o Presidente da República, Bernardino Machado, visitou a vila.

1926

15 de março – Foi inaugurado o Campo da Avenida.

11 de outubro – O concelho de Espinho foi alargado com a anexação das freguesias de Guetim, Anta, Silvalde, Paramos, Nogueira da Regedora, Oleiros, Esmoriz.

1927

12 de dezembro – Foi regulamentado o jogo de casino em Portugal , tendo sido criadas diversas zonas de jogo e, em que cada uma só podia ter um casino.

1928

1 de janeiro – Fundou-se os Bombeiros Voluntários Espinhenses.

1 de maio – Abriu o Casino Peninsular, único autorizado pelo Estado a funcionar na Zona de Jogo de Espinho. Tendo ganho essa concessão, a empresa Espinho-Praia.

14 de outubro – Abriu pela primeira vez o colégio S. Luís.

1931

14 de junho – Surgiu a primeira notícia sobre a *Passerelle*, sobre o caminho-de-ferro, que tinha sido construída há pouco tempo.

1932

6 de abril – Foi criado o Braço Heráldico de Espinho.

20 de setembro – Foi inaugurado o Campo de Aviação, em Paramos.

1933

Neste ano foi constituída a Sociedade Resende & Crespo, Lda. Desta sociedade, que serviu de suporte à concessionária Espinho-Praia, faziam parte Júlio Resende, Armando e Arnaldo Crespo.

14 de setembro – Deflagrou um violento incêndio na Fábrica Progresso, destruindo as secções de fundição, alumínio e serralharia.

1934

1 de junho – Alteração da abertura do Casino que passou a abrir entre 1 de junho e 30 de novembro.

3 de junho – Foi inaugurada a seção da G.N.R de Espinho.

1937

14 de junho – Foi inaugurado o Café Moderno, situava-se na esquina da Rua 19 com o Largo da Graciosa.

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

Junho – Abriu a Pensão Demétrio, no edifício do antigo Hotel Beira-Mar.

1938

22 de janeiro – Nasceu a Associação Académica de Espinho.

30 de junho – Foi inaugurado o ringue de patinagem, em frente à esplanada.

1939

22 de julho – Foi inaugurado o Palácio Hotel.

1940

29 de março – Um grande incendio destruiu mais de metade da Fosforeira Portuguesa.

1941

3 de agosto – Foi inaugurada a nova praça de touros da vila, a obra esteve a cargo da empresa Resende & Crespo.

15 de novembro – Foi constituída a sociedade anónima “Empresa de Melhoramentos de Espinho”.

1942

9 de julho – Abriu ao público o Café Costa Verde.

1943

23 de abril – A *Defesa de Espinho* deu a notícia da compra do Café Chinês.

10 de julho – Inauguração da Piscina Solário Atlântico, juntamente com o parque infantil, O Paraíso das Crianças.

4 de outubro – Foi criado em Espinho o posto da P.S.P.

Inauguração da Fábrica de Cordas e Fios de Manuel de Oliveira Violas.

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

1947

28 de agosto – Foi inaugurado o Teatro S. Pedro, situava-se na esquina das Ruas 23 e 8.

5 de outubro – Foi leiloado o recheio do Café Chinês, visto que o edifício foi demolido para construção do cinema do casino.

23 de novembro – Foi demolido o Café Chinês.

1948

29 de agosto – Esteve em Espinho o Dr. António de Oliveira Salazar, a fim de se inteirar das obras de defesa da costa.

1950

21 de maio – Foram inaugurados em Anta, no Lugar de Caçufas dois reservatórios de água, com a finalidade de abastecerem a vila.

1951

6 de agosto – Foi inaugurado o Cineteatro do Casino.

1953

1 de abril – Acabou a Sociedade Resende & Crespo, Lda. Em sua substituição foi criada a Sociedade de Turismo da Costa Verde, suporte da concessionária Espinho-Praia.

1954

10 de abril – Abriu ao público o Café Cristal.

7 de agosto – Foi ligado o reservatório à rede de abastecimento de água de Espinho.

1955

23 de outubro – Foi encerrado o cinema do Casino, por ordem da Inspeção de Espectáculos.

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

1956

7 de julho – O Hospital de Espinho começou a funcionar e a receber os primeiros doentes.

8 de agosto – Foi inaugurada a Escola Comercial e Industrial de Espinho.

1957

Os cafés: Moderno, Cristal, Avenida, começaram a transmitir as emissões da televisão graças ao posto difusor da Lousã.

Foram criados os Nadadores-Salvadores.

1958

10 de julho – Início da concessão da empresa Sociedade Turismo de Espinho, por um período de 10 anos.

1961

1 de junho – Inauguração da nova *boîte* do Casino.

1968

Neste ano terminou a concessão da Sociedade Turismo de Espinho.

1969

Fundado o “Grupo Bem Fazer de Espinho”.

3 de junho – Após concurso público, foi atribuído à Crudaspinho, a concessão do Casino por um período de 5 anos.

1 de julho – Abriu ao público o Casino de Espinho, por um período de 6 meses como era habitual.

6 de dezembro – Começaram a funcionar as primeiras 10 máquinas eletromecânicas no Casino, sendo necessário a introdução de moedas de 2\$50 ou 5\$00 para se jogar.

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

1972

22 de abril – Foi criada a Solverde.

23 de julho – Foi inaugurado o Hotel Turismo de Espinho (Hotel Praia-Golf).

1973

16 de junho – Espinho foi elevado a cidade, pelo Decreto-Lei nº 309/73.

1 de outubro – Primeiro julgamento no Tribunal de Espinho.

1974

9 de fevereiro – Após concurso público, foi entregue à Solverde, a concessão do Casino de Espinho, por um período de 15 anos.

1976

25 de fevereiro – Abertura do Casino de Espinho, não voltando a fechar ao fim de seis meses, como era habitual.

Fins deste ano – Início da primeira fase das obras, para a construção do novo casino. Que começou nos terrenos a poente do edifício já existente.

1979

30 de março – Foi concluído o pontão a norte de Espinho.

27 de maio – S. C. Espinho sobiu pela primeira vez à 1ª divisão de futebol.

14 de agosto – Conclusão da primeira fase das obras do Casino, com edificação da parte poente do novo casino.

1980

Janeiro – Teve início a segunda fase das obras, com a demolição do antigo edifício do Casino (casino velho).

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

2 de dezembro – Fim do uso de moedas de 2\$50 nas máquinas, apenas se podia jogar com moedas de 5\$00, ou fichas (metálicas) de 10\$00.

1981

30 de outubro – Assinado no Palácio da Bolsa no Porto, o contrato que legalizou a passagem da Zona de Jogo de Espinho de temporária a permanente.

Novembro – Conclusão da segunda fase das obras e, conseqüentemente do novo edifício do Casino de Espinho.

1982

25 de setembro – Inauguração do novo edifício do Casino de Espinho e da nova Sala do Bingo.

1984

31 de maio – Inauguração o Aparthotel.

1985

3 de outubro – Foram adquiridas as primeiras máquinas eletrónicas para o Casino de Espinho.

6 de outubro – Fim do uso de moedas de 5\$00 para se jogar nas máquinas, usando-se apenas as fichas metálicas.

1986

2 de junho – Inauguração da Sala de Bingo da Solverde, no 8º piso do Silo-Auto, no Porto.

1988

6 de outubro – A *Defesa de Espinho* noticiou, que após concurso público, a Solverde continuava à frente dos destinos do Casino de Espinho, pelos próximos 20 anos.

1989

24 de julho – Foi inaugurado na Granja, o Hotel Solverde, uma unidade hoteleira de cinco estrelas.

30 de outubro – Encerramento da Sala de Bingo da Solverde, no Silo-Auto, no Porto.

1991

16 de fevereiro – Faleceu o Presidente do Conselho de Administração da Solverde, o Comendador Manuel Oliveira Violas.

Dezembro – Foi inaugurada no Casino a nova Sala do Bingo no 3º piso e, da Sala de Máquinas no 4º piso.

1993

5 de fevereiro – Inauguração da nova *boîte Bacará* e, da remodelada Sala de Jogos Tradicionais no 3º piso.

1994

Neste ano foram adquiridas pela Solverde, roletas americanas, *black jack* e ponto e banca. Estas novas bancas vieram aumentar a diversidade de jogos, na Sala de Jogos Tradicionais.

1995

1 de dezembro – Entrou em vigor a nova Lei de Jogo, que vem extinguir as salas reservadas nos casinos.

15 de dezembro – Após diversas obras de remodelação no seu interior e exterior, foi inaugurado o *novo* Casino, onde sobressaía uma nova torre envidraçada, virada a sul e um elevador panorâmico voltado para sudoeste.

1998

Novembro – Foi criado o sistema *on-line*, que dá toda a informação em tempo real das *slot-machines*.

1999

Durante este ano foram alteradas as *slot-machines*, de maneira, a estarem preparadas para o novo sistema monetário, o euro. Assim progressivamente deixaram de aceitar fichas para passarem a aceitar notas.

2001

Novembro – Mudança da Sala do Bingo para fora do edifício do Casino, indo ocupar o edifício de frente, onde funcionava o Restaurante Baía-Mar.

2002

Abril – Mudança para o 5º piso da Sala de Jogos Tradicionais. Abriu a nova Sala Mista no 4º piso, onde se encontravam igualmente *slot-machines*.

2004

1º Semestre – Inauguração da nova Sala Mista no 3º piso.

2005

Liberalização das entradas nas Salas de Jogos, do Casino de Espinho.

4. Variedades

4.1 Espinho-Praia (1928-1958)

DATA	NOME	NACIONALIDADE	GENERO
07/09/1940	Olaré, quem brinca	Portuguesa	Revista Portuguesa
08/09/1940	Malcuzyasky	Polaca	Pianista
15/09/1940	Julio Cassage, Ricardo Malheiro	Portuguesa	Palhaços
13/10/1940	Isabelita Rodrigues	Espanhola	Bailarina
03/11/1940	Mary-Sandra	Espanhola	Bailarinas
17/11/1940	Maria Saudade e Lino Teixeira	Portuguesa	Fadistas
16/11/1940	Hermanas Iberia	Espanhola	Bailarinas
31/05/1941	Marietinita, Hisa de Varin, Rosita Espanha	Espanhola	Bailarinas
31/05/1941	Rosita Montemar	Espanhola	Cançonetista
06/06/1941	Trio Hermanas Arveu	Espanhola	Cançonetistas
09/06/1941	Nita Guerra	Espanhola	Cançonetista
09/06/1941	Hermanas Jara	Espanhola	Bailarinas
01/06/1941	Mary-Sol	Espanhola	Cançonetista
01/06/1941	Hermanas Soler	Espanhola	Bailarinas
12/06/1941	Yvonne Veran	Francesa	Cançonetista
18/06/1941	Marirtinita	Espanhola	Bailarina
01/07/1941	Clanchilla	Espanhola	Artista
01/07/1941	Ester de Guevara	Espanhola	Bailarina
27/07/1941	Angelita Hernandez	Espanhola	Bailarina
01/08/1941	Maria Sidonia	Espanhola	Cançonetista
01/08/1941	Luis Paçarro	Francesa	Cançonetista
16/09/1941	Concerto da Orq. Almeida Cruz		Orquestra
19/10/1941	Rocio Romero	Espanhola	Bailarina
19/10/1941	Carmenchu	Espanhola	Cançonetista
19/10/1941	Linda Rosa	Espanhola	Cançonetista
01/06/1942	Nita Dauro e Conchita Brenton		Bailarinas
06/06/1942	Hermanas Jara	Espanhola	Bailarina
01/06/1942	Marietinita	Espanhola	Bailarina
05/07/1942	Trio Hermanas Arveu	Espanhola	Cançonetistas
13/06/1943	Carmen Miriam	Espanhola	Artista
01/06/1943	Trio Nelly com Ballasteros		Artistas
01/06/1943	Trio Rina		Artistas

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

01/06/1943	Orq. Murillo	Espanhola	Música Swing
01/06/1943	Estrelas de Espanha	Espanhola	Bailarinas
01/07/1943	Irmãs Montoia	Espanhola	Bailarinas
05/09/1943	Eilla-Waldo		Bailarinos
01/09/1943	Mary Merche		Animadora
01/09/1943	Pilarin Harvey		Artista
03/10/1943	Lolita Valero	Espanhola	Cançonetista
03/10/1943	Nelly del Plata		Artista
01/10/1943	Paquita Serrano		Artista
07/11/1943	Hisa de Varim		Bailarina
01/06/1943	Maria Nicolau		Bailarina
01/06/1943	Hermanas Valenzuela	Espanhola	Artista
01/06/1943	Carmen Cuenca		Cantora
01/06/1943	Margarita Segóvia		Artista
01/06/1943	Tani Zerja		Artista
01/06/1943	Consuelo Salazar		Artista
02/07/1944	Nelly Lu		Cançonetista
02/07/1944	Trio Alonso		Bailarinos
02/07/1944	Milly Marga		Cantora
01/07/1944	Garcia Pastor	Espanhola	Cantor
01/07/1944	Orquestra Palácio com o pianista Fausto Neves	Portuguesa	Orquestra
01/07/1944	Estrelas de Espanha	Espanhola	Bailarinas
01/08/1944	Asabelita Arias		Artista
01/08/1944	Carmen Navascuez		Artista
01/08/1944	Muruja Alexandro		Artista
01/08/1944	Mimmo Gravine		Artista
01/08/1944	M ^a Luisa de Cordoba	Espanhola	Artista
01/08/1944	Pepa Ruiz		Artista
01/08/1944	Anita Costa		Bailarina Classica
01/08/1944	Orquesta Masmitja		Orquestra
220/08/44	Leonor Maria	Espanhola	Bailarina Classica
10/09/1944	Reyes Castizo	Espanhola	Bailarina
10/09/1944	Argentino e Manena		Parelha de Baile
17/09/1944	Hermanas Montenegro	Espanhola	Artistas

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

17/09/1944	Carmelita del Rio	Espanhola	Artistas
24/09/1944	Pepita Martinez e Rafael de la Cruz	Espanhola	Bailarinos
03/06/1945	Justo Barreto	Cubana	Artista
01/06/1945	Orquestra Bernard Hilda		
01/06/1945	Charito Oliver		Bailarina
01/07/1945	Milagros Manon	Espanhola	Bailarina
01/07/1945	Mari-Lina		Bailarina
01/07/1945	Gitanilla de Sacro-Monte		Bailarina
01/07/1945	Conchita Madrid	Espanhola	Bailarina
17/06/1945	Pepita Marco	Espanhola	Bailarina
17/06/1945	Hermanas Vera	Espanhola	Bailarina
17/06/1945	Hermanas Ladesma	Espanhola	Bailarina
05/08/1945	Evie and Joe Slack		Contorcionistas
12/08/1945	Julio Genero e Roma Taeni	Italianos	Danç. Acrobatas
26/08/1945	Rocio de Roe		Bailarina
16/09/1945	Rosita Pastrat		Bailarina
16/09/1945	Carmelita de Cordoba	Espanhola	Bailarina
16/09/1945	Ana Maria del Cid	Espanhola	Cantora
09/06/1946	Orquestra "Os Clipper's"	Espanhola	
09/06/1946	Reyito e Neves del Romeu	Espanhola	Bailarinos
09/06/1946	Orquestra Sousa Pinto	Portuguesa	
16/06/1946	Louhany		Acrobata
16/06/1946	Goyita Rifé	Espanhola	Cantora
16/06/1946	Luisa Royo	Espanhola	Bailarina
16/06/1946	Teresita Rivera	Espanhola	Bailarina
16/06/1946	Greta Sol		Cançonetista
21/07/1946	Orquestra Raul Abril	Espanhola	
21/07/1946	Cartex		Ilusionista
11/08/1946	Hermanos Florit	Espanhola	Bailarinos Clássicos
29/09/1946	Anita Costa		Bailarina Clássica
03/11/1946	Carmencita Santana		
03/11/1946	Feli Suarez		Bailarina Clássica
03/11/1946	Luisita Ruiz com Garcia de la Mata	Espanhola	
08/06/1947	Orquestra Gozalbo-Edessinda	Mexicana	
08/06/1947	Isabelita Tomaz	Espanhola	Bailarina

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

15/06/1947	Duo Moren-Graci		Acrobatas
15/06/1947	Trio Los Marques		Bailarinos Acrobat.
29/06/1947	Darryl-Rene	Suíça	
29/06/1947	Mary Esther		Bailarina Clássica
13/07/1947	Irmãs Vialine	Francesa	
13/07/1947	Trio Dania		
20/07/1947	Madeleine-Linder	Inglesa	Bailarinas
20/07/1947	Rosita Montaña, Clarita Samartin	Espanhola	Bailarinas
01/08/1947	Orquestra Musette		
01/08/1947	Orquestra José Grifoll	Espanhola	
01/08/1947	Mayra Montriél		Cantora
10/08/1947	<i>Ballet</i> Cimarro	Sueca/Italiana	
10/08/1947	Dr. Karby		Adivinho
21/08/1947	Bob Bromley	Americana	
01/07/1948	Betty Frddy Roberts	Americana	Bailarinos Acrobat.
01/08/1948	Hermanas Rodrigues	Espanhola	Bailarinas
01/08/1948	Holga Lima	Alemã	Bailarina Acrobata
01/08/1948	Orquestra Rovira	Espanhola	
08/08/1948	Mercedes Leon e Albano Zuñiga	Espanhola	Bailarinos
08/08/1948	Clarence et Pierson	Franceses	
15/08/1948	Angela-Nico	Italianos	Bailarinos Acrobat.
22/08/1948	Suzie Campbell	Inglesa	Bailarina
22/08/1948	Elena Sotto	Argentina	
01/09/1948	Trio Fausto Caldeira		
01/06/1949	Regis and his Platinum Stars		Acrobatas
11/09/1949	Orquestra Gea		
11/09/1949	Lili Moreno	Brasileira	
11/09/1949	Maribel Caballero	Espanhola	Bailarina
11/09/1949	Marry Stan	Alemã	Artista
01/06/1950	Quinteto Curras		
20/08/1950	<i>Ballet</i> Charles		
20/08/1950	Barroso Lopes, Carminda Pereira,	Portuguesa	Números Cómicos
	Zulmira Miranda, Branca Saldanha	Portuguesa	Cómicos Números
17/09/1950	Fernanda Batista	Portuguesa	Fadista
17/09/1950	Maria Adelina	Portuguesa	Fadista

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

17/09/1950	Carlos Coelho e o seu <i>Ballet</i>		
17/09/1950	Domingos Marques		Tenor
24/09/1950	Orquestra Baluda		
24/09/1950	Xavier Bali	Espanhola	Cantor
15/07/1951	Orquestra Murillo		
15/07/1951	Maribel Rody		Cantora
26/08/1951	João Villaret	Portuguesa	Declamador
26/08/1951	Rocio y Antonio	Espanhola	Bailarinos
26/08/1951	Gran Israel and Linn	Cubana	Bailarinos Exóticos
26/08/1951	Nelly, Serge and Myriam		Acrobatas
26/08/1951	Ester Murillo	Espanhola	Bailarina
16/09/1951	<i>Ballet</i> internacional Hungária		<i>Ballet</i>
15/06/1952	Orquestra Casino	Portuguesa	
15/06/1952	Tito Godinho	Portuguesa	Cantor
15/06/1952	Sandra Carlisse		Artista
15/06/1952	Hermanas Sandoval	Espanhola	Artista
29/06/1952	<i>Ballet</i> Tentação		<i>Ballet</i>
06/07/1952	Mary Merche		Cantora
06/07/1952	Sisters Marion		Bailarinos
06/07/1952	Marion Gregor		Acrobatas
13/07/1952	Consuelo y Adolfo		Bailarinos
20/07/1952	Les Molis	Francesa	Acrobatas
20/07/1952	Rocio y Julio	Espanhola	Bailarinos
20/07/1952	Wanda and Dorothy	Americana	Bailarinos
10/08/1952	3 num automóvel	Portuguesa	Peça Teatro
10/08/1952	Uma Mulher de Virtude	Portuguesa	Peça Teatro
10/08/1952	A Filha	Portuguesa	Peça Teatro
10/08/1952	A mulher com quem se sonha	Portuguesa	Peça Teatro
31/08/1952	Orquestra Rino Castagna	Italiana	
31/08/1952	<i>Ballet</i> Blue Stars		<i>Ballet</i>
31/08/1952	Mercedes e Albano	Espanhola	Bailarinos
07/09/1952	Lily Bartel	Húngara	Bailarina
10/10/1952	Yolanda Rodriguez	Argentina	Bailarina
13/10/1952	James Uphaw-Lidya Kupsina	Americana	
28/10/1952	Trio Roberts		Bailarinos Acrobat.

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

01/11/1952	Hermanas Montijo	Espanhola	Bailarinas
01/11/1952	Mary Merche		Cantora
21/11/1952	Sicki		Malabarista
31/05/1953	Lidia Martini, Carmen Castillo	Espanhola	Bailarinas
31/05/1953	Josette et Moritz		
31/05/1953	Pilar Marti	Espanhola	Bailarina
31/05/1953	Orquestra Blue Star		Orquestra
09/08/1953	Orquestra Walter		Orquestra
09/08/1953	The Blue Pearl's <i>Ballet</i>	Alemã	<i>Ballet</i>
06/06/1954	Amaral Lopes e o seu conjunto	Portuguesa	
06/06/1954	Jazz Rythm Orquestra		Orquestra
27/06/1954	Rosario Samper e Mely del Mar	Espanhola	Bailarinas
27/06/1954	Miss Dinamarca		Cançonetista
27/06/1954	Deda Pamara	Belga	Artista
01/08/1954	Pepita del Moral	Espanhola	Cançonetista
30/07/1955	Antonio Martins Cardoso		Artista
30/07/1955	Heinz Worner		Artista
22/07/1955	Ramon Miravall Munné	Espanhol	Artista
13/07/1955	Trio Ramos		Artista
15/07/1955	Montserrat Obielos Gonzales	Espanhola	Artista
04/08/1955	Sandra e Andrea Donati	Italianos	Artista
01/08/1955	Artur Carneiro de Almeida		Artista
01/08/1955	Laura Ferreira Dionisio		Artista
16/08/1955	Luiz Barreira	Espanhol	Artista
16/08/1955	Teresa Bermejo Portilla	Espanhola	Artista
16/08/1955	Julia Manzanares Martinez	Espanhola	Artista
16/08/1955	M ^a Mordillo Fuentes	Espanhola	Artista
27/08/1955	Rocio Martinez Munoz	Espanhola	Artista
27/08/1955	Gimenez	Espanhol	Artista
01/09/1955	Yolanda Rodriguez	Argentina	Cançonetista
06/09/1955	M ^a Dolores Casemiro		Artista
06/09/1955	Antonio Martins Cardoso		Artista
06/09/1955	Ondina de Almeida Dubini		Artista
06/09/1955	M ^a Fernanda S. Silva		Artista
06/09/1955	Sebastian Aza Liceras		Artista

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

01/07/1956	Nick et Claude	Francesa	Artista
01/07/1956	Zoula Curtis	Cipriota	Artista
01/07/1956	Amok	Francesa	Artista
01/07/1956	Elvirita Ruiz	Espanhola	Artista
01/07/1956	Hermanos Heredia	Espanhola	Artista
01/07/1956	Juanita e Luis Miguel	Espanhola	Artista
01/07/1956	Chiqui y Toni	Espanhola	Artista
15/07/1956	Alcino Araujo	Brasileira	Cançonetista
28/07/1956	Jennine Margarite & Paul Dessemond		Artista
17/08/1956	Adelaide Agramute & Manuel P. Lopez		Artista
19/08/1956	Simone France	Francesa	Bailarina
19/08/1956	Della Turina y Manolo del Pozo	Espanhola	Bailarinos
22/08/1956	Carmen Barrero Flaquer	Espanhola	Artista
22/08/1956	Luisa Calle Fillol	Espanhola	Artista
24/08/1956	Giuseppe & Bruno Cataglioni	Italianos	Artista
29/08/1956	The Skating Orlando's		
05/09/1956	M ^a Luisa Olivira	Portuguesa	Cantora
05/09/1956	M ^a Helena Melo Marques	Portuguesa	Cantora
27/05/1957	Anselmo Fonseca Carvalho	Portuguesa	Músico
27/05/1957	Mário Prudêncio	Portuguesa	Artista variedades
03/06/1957	Herman Perez Pinto		Artista variedades
03/06/1957	Laura Alonso Garcia		Artista variedades
05/06/1957	Magola Mistral e Luisa Jordan		Artista variedades
06/06/1957	Pepe Alonso e su conjunto	Espanhola	Grupo artístico
06/06/1957	Mário Flores	Espanhola	Artista
06/06/1957	Anselmo Fonseca Carvalho	Portuguesa	Músico
14/06/1957	Antonio Urbano Catro Silva	Portuguesa	Músico/Artista
14/06/1957	Teresa Bermejo Portilla e J. Manzannes	Espanhola	Músico
25/06/1957	Carmen Badajoz e Pepe Badajoz	Espanhola	Músico
25/06/1957	Conjunto Steenback		
25/06/1957	Esmeralda e Pepe Lara	Espanhola	Artistas
25/06/1957	Dolores R. Secilla e Ant ^o Moratilla	Espanhola	Artistas
28/06/1957	<i>Ballet</i> Milos Ristic		
20/06/1957	Laura Alonso	Espanhola	Artista
01/07/1957	Mário Flores	Espanhola	Artista

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

01/07/1957	Pilar Machi		Artista
02/07/1957	Esmeralda e Pepe Lara	Espanhola	Artistas
04/07/1957	Colegiales del Manbo e Raquel Diana		Músicos
09/07/1957	Esmeralda de Cuba	Cubana	Artista
13/07/1957	Eduardo Rosa	Portuguesa	Artista
16/07/1957	Henriqueta e Antonia Saugar		Artista
19/07/1957	Sergio Sequeira e Arlindo Sousa		Músicos
19/07/1957	Quarteto Relicário		Músicos
19/07/1957	Mirk York e Ety Van Veen		Artistas
23/07/1957	Maruclty Soto		Artista variedades
24/07/1957	Trio Alegros		Artistas
25/07/1957	Helena Venty		Artistas
27/07/1957	Sabina Conal de Naggy e Carlos Naggy		Artistas
31/07/1957	The Two Anitas	Inglesa	Artistas
02/08/1957	Ant ^o Urbano e Castro Silva	Portuguesa	Artistas
05/08/1957	Constante e Ivone	Portuguesa	Bailarinos
14/08/1957	Carmen de Bronce e Manolo Robles	Espanhola	Artistas
14/08/1957	Elvirita Ruiz	Espanhola	Artistas
16/08/1957	Mirk York e Sitha Jasha		Artistas
17/08/1957	Milagros Artesano Pinilla		Artistas
17/08/1957	Irina Julischer Wieckouska	Alemã	Artistas
20/08/1957	Angeles L. Elvira, Luis del Rio, Milagros		Artistas
27/08/1957	Hermanas de Espanha	Espanhola	Artistas
28/08/1957	Zoi Georgion Georgiades	Cipriota	Artistas
04/09/1957	Geny e Bell Guerra	Portuguesa	Acrobatas
04/09/1957	Margit et Margot	Austríaca	Artistas
08/09/1957	Zoulda Curtis	Grega	Cantora
12/09/1957	Linda Nieto		Artistas
12/09/1957	Francisca Rodrigues Peres	Espanhola	Artistas
20/09/1957	Yola e Paulo		Artistas
23/09/1957	Sitha and Jasha	Alemã	Artistas
24/09/1957	Luiz Mascaranhas	Portuguesa	Artistas
25/09/1957	Max Lossafan	Portuguesa	Ilusionista
30/09/1957	Joaquim Alves da Fonseca	Portuguesa	Artistas
08/09/1957	Hans Gunther Arthur Plath		Artistas

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

02/11/1957	João Sousa Galvão e Fernando S. Reis	Portuguesa	Músicos
04/11/1957	Manuel Acacio Botelho e Borges Sampaio	Portuguesa	Músicos
11/11/1957	M ^a Conceição Sousa, M ^a Angelina Rocha	Portuguesa	Artistas
28/05/1958	Ant ^o Sousa Amaral Lopes	Portuguesa	Músicos
28/05/1958	João Sousa Galvão e Fernando S. Reis	Portuguesa	Músicos

Fonte: *Defesa de Espinho*, 1940-1958.

4.2 Sociedade Turismo de Espinho (1958-1968)

DATA	NOME	NACIONALIDADE	GENERO
08/07/1958	António Sousa Amaral Lopes	Portuguesa	Músicos
08/07/1958	João Sousa Galvão e Fernando S. Reis	Portuguesa	Músicos
10/07/1958	Armando Quatorze, Jaime Gonçalves	Portuguesa	Músicos
10/07/1958	Augusto Mourão, José Ernesto S. Cardoso	Portuguesa	Músicos
10/07/1958	Álvaro S. Cardoso, José Daniel, Ricardo Santos	Portuguesa	Músicos
10/07/1958	Morris e Luisette		Artistas
19/07/1958	Gene de Marco	Espanhola	<i>Ballet</i>
29/07/1958	Mara Monte e Mary Goya	Espanhola	Artistas
29/07/1958	M ^a del Rocio, Luiz Palacios e Trio Brisas	Espanhola	Artistas
31/07/1958	Marcelino Marques Silva, Cassiano Henriq. Neves	Portuguesa	Músicos
31/07/1958	José dos Santos Macedo, Augusto Soares	Portuguesa	Músicos
02/08/1958	Lilliane Mano Manique, Gabrielle Pelissier,	Espanhola	Artistas
	Emille Apffel Geoges	Espanhola	Artistas
11/08/1958	Paulo José, Vitória Pastor, Pilar Juarez	Espanhola	Comediantes
12/08/1958	O Morgado de Fafe Amoroso		Peça
12/08/1958	Wilbert Bradly, James Brown, Carol Jean	Afro-Cubanos	Bailarinos
14/08/1958	Mary Carlota, Aquilino Rosa, Maria del Sul	Espanhola	Artistas
18/08/1958	Juan Saulé Aran		Orquestra
18/08/1958	Chiqui e Tony Rodri	Espanhola	Artistas
20/08/1958	Quando a Verdade Mente		Peça Teatro
25/08/1958	Petra Garcia, Josefina Fuentes, Milagros Bargas	Espanhola	Artistas
	Felisa Sancho Garcia, Manuela Ramon Gallego		
25/08/1958	Consuela Savedra Tojo e Aquilino Morcillo	Espanhola	Artistas
29/08/1958	Trio Nino Gonzales e <i>Ballet</i> Luisa Pericet	Espanhola	Artistas
04/09/1958	Lenise Madaleine, Annick David, Annick Morice,		
	Lilianne Amara, Suzane Catalano, Françoise Sanvan	Francesa	Artistas
07/09/1958	Conjunto Atlantico	Portuguesa	
07/09/1958	Vitória Pastor	Espanhola	Bailarina
07/09/1958	Rey y Montesan	Espanhola	Bailarinos
10/09/1958	Mary del Sol	Espanhola	Artistas
12/09/1958	Odillon e Odry	Brasileira	Cantores
14/09/1958	Clara & Ivone	Portuguesa	Danças Regionais
19/09/1958	Teatro Experimental do Porto	Portuguesa	Teatro

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

19/09/1958	Maria Georgios Efthyvoudilis	Grega	Artistas
23/09/1958	Olimpia Girls	Francesas	<i>Ballet</i>
06/10/1958	Isabel y Paco	Espanhola	Artistas
08/10/1958	Milos Ristic e Lina Rizzoli	Alemã	<i>Ballet</i>
14/10/1958	Maria Margarida Azuaga Cruz	Espanhola	Bailarina
19/10/1958	Conjunto Portugal	Portuguesa	Músicos
22/10/1958	Maria Candal	Portuguesa	Artistas
24/10/1958	Carmona, Maytechu, Triana e Ant ^o de Cadiz	Espanhola	Bailarinos
03/11/1958	Triana	Espanhola	Bailarinos
12/11/1958	Maria Rosa Rodrigues, Adelina M ^a da Silva e Samuel Paixão	Portuguesa	Artistas
15/11/1958	Francisca Exposito Ortega	Espanhola	Artistas
01/06/1959	Cassiano Henriques Neves Marques, Fernando Ferreira, Augusto da Rocha Soares	Portuguesa	Músicos
01/06/1959	Da Riva e Irene Blue Eyes Sisters		Conjunto
06/06/1959	Antonio Coelho Campos, Eduardo Fernandes	Portuguesa	Músicos
11/06/1959	Rosita Pomares	Espanhola	Artistas
16/06/1959	Juana Anton e Frederico de Simon	Espanhola	Artistas
21/06/1959	Fiesta Paco de Lucio e Regina Roma	Espanhola	<i>Ballet</i>
21/06/1959	Alice Maria	Portuguesa	Cantora
22/06/1959	Lilianne M ^a , Andrée Langeuim, Joseane Machat Violette Charlotte	Francesa	Artistas
26/06/1959	Maria del Sol Arce San Martin	Espanhola	Artistas
27/06/1959	Gabriel Munoz Gutierrez	Guatemala	Artistas
27/06/1959	Rafael Girilino, Leandro Verde, Aldo Tujano Domenico Catanece, Antonio Cusimano	Italianos	
03/07/1959	Juana Anton e Frederico de Simon com Alice M ^a	Espanhola/Portug.	Artistas
11/07/1959	Carmen Iturbi e Nicole e Corette Rovere	Espanhola/Francesa	Artistas
11/07/1959	Jean Berth	Alemães	<i>Ballet</i>
13/07/1959	Brahny Andre, Benzaquen Albert, Edery Elie	Francesa/Marroqui.	Músicos
15/07/1959	<i>Ballet</i> Schulte		<i>Ballet</i>
17/07/1959	Katheleen Margaret Edwards e Anne Kemp	Escocesas	Bailarinas
17/07/1959	Jean Berth <i>Ballet</i> Show	Alemã	<i>Ballet</i>
17/07/1959	Deux Soeurs	Francesa	Bailarinas
17/07/1959	Gina Maria	Portuguesa	Cantora

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

20/07/1959	Teresa Hernandez Sepulveda	Espanhola	Artistas
31/07/1959	Dora Turner	Inglesa	Artistas
31/07/1959	Little Water Family	Francesa	Conjunto
01/08/1959	Adelina Alice Batista Leal	Portuguesa	Artistas
01/08/1959	Maria Vicente	Espanhola	Artistas
01/08/1959	Isabel, Paco e Luisa Jordan	Espanhola	Artistas
07/08/1959	Trio Gutierrez	Espanhola	Dançarinos
02/08/1959	Maria Ortiz y Andrés Montemar		Bailarinos
02/08/1959	Magali Vicente	Francesa	Cantora
08/08/1959	Helena e Gregor	Brasileira	Artistas
09/08/1959	Quinteto di Roma	Italiana	Orquestra
09/08/1959	Maruja Navarrete	Espanhola	Bailarina
11/08/1959	Rose Anne Bar e Geza Pacsmag		Artistas
11/08/1959	Sergio e sua Orquestra		Orquestra
11/08/1959	Ilidia Ribas Dias	Portuguesa	Artistas
13/08/1959	Monia Val y Ducler	Argentina	Bailarinos Acrobatas
20/08/1959	Maria de Fátima Bravo	Portuguesa	Artistas
20/08/1959	Josefine Stribowsky e Rudolfine Stribowsky	Austríaca	Artistas
22/08/1959	Alba Roman	Espanhola	Artistas
23/08/1959	Margit et Margot	Austríaca	Bailarinas Acrobatas
26/08/1959	Maria José Valério Dourado	Portuguesa	Artistas
26/08/1959	Gloria Garcia Alvarez e Rosa Canete Martinez	Espanhola	Artistas
28/08/1959	Eleição da Rainha da Praia da Costa Verde		
28/08/1959	Ana Maria e su <i>Ballet</i> e Maruja Navarrette		<i>Ballet</i>
01/09/1959	Nicole Selin Court e Michel Selin Court	Francesa	Artistas
06/09/1959	Maria Marise	Portuguesa	Cantora
11/09/1959	<i>Ballet</i> Schulte	Alemã	<i>Ballet</i>
13/09/1959	Carmen Iturbi	Espanhola	Bailarina
13/09/1959	<i>Ballet</i> Hansa Theter	Alemã	<i>Ballet</i>
14/09/1959	Serafim Santos Barbosa, Abel Eduardo M. S. Silva	Portuguesa	Músicos
19/09/1959	Laurence Coloma e Lucien Rampau	Francesa	Artistas
19/09/1959	Laura Puchol	Portuguesa	Cantora
19/09/1959	Quarteto Reis	Portuguesa	Músicos

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

19/09/1959	Bob West & Sis	Escandinava	Acrobatas
27/09/1959	Reine et Jean Paris	Francesa	Acrobatas
30/09/1959	Marie Blanche, Suzanne Chantreaux e Jean Rose	Francesa	Artistas
02/10/1959	Gloria y Mario Santiago		
03/10/1959	Alcina Amaral	Portuguesa	Cantora
03/10/1959	Ramon Ascanio, M ^a Dolores, Aurora Estebe, Francisca Sanz, Concepcion Reis Calado	Espanhola	<i>Ballet</i>
03/10/1959	Orquestra "Almeida Cruz"	Portuguesa	Orquestra
04/10/1959	Rob & Co		Bailarinos Cómicos
04/10/1959	Mely Mertin		Cantora
08/10/1959	Ricardo Santos		
11/10/1959	Ana Maria e su <i>Ballet</i>		<i>Ballet</i>
12/10/1959	Rita Truzzi	Italiana	Cantora
12/10/1959	Glória e Mário Santiago	Portug./Espanhola	Artistas
12/10/1959	Gloria e Anita Jay	Inglesa	Artistas
17/10/1959	<i>Ballet</i> Alejandro Vargas		<i>Ballet</i>
17/10/1959	Josette	Espanhola	Artista
20/10/1959	Mario Maldonado, Manuel Barrios Milla, Manuel Fernandez	Espanhola	Artistas
24/10/1959	Nandita Soares	Portuguesa	Artista
25/10/1959	Maria João	Portuguesa	Cançonetista
02/11/1959	Margarida Gallego e Garcia	Espanhola	Artistas
02/11/1959	<i>Ballet</i> Alejandro Vargas		<i>Ballet</i>
05/11/1959	Maria Amélia Canossa Pinto	Portuguesa	Cantora
05/11/1959	Eddy et Laura	Francesa	Patinadores Acrobatas
11//11/59	Manuel Domingues marin	Espanhola	Artistas
13/11/1959	Adele Marti	Espanhola	Artistas
15/11/1959	Helena Maria	Portuguesa	Cantora
16/11/1959	Emi y Trudi Giraldilla	Espanhola	Artistas
16/11/1959	Isidora Parra		
21/11/1959	Peggy e Christian		Artistas
22/11/1959	Maria da Conceição	Portuguesa	Fadista
28/11/1959	Jorge Manuel Monteiro Fernandez		
29/11/1959	Trio Boreal	Portuguesa	Bailarinos

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

02/06/1960	Conjunto Sergio	Portuguesa	Músicos
02/06/1960	Maria Lisboa	Portuguesa	Cançonetista
03/06/1960	Andrea Tosi	Italiana	Orquestra
05/06/1960	Flores de Espanha	Espanhola	<i>Ballet</i>
05/06/1960	Carina e Rafael	Colombiana	Bailarinos
17/06/1960	Nicole Toutin et Genevieve Grousat	Francesa	Artistas
20/06/1960	Maria do Céu Esteves	Portuguesa	Artista
02/07/1960	Yolanda Gauton	Francesa	Artistas
03/08/1960	Trio Hermanos Heredia	Espanhola	<i>Ballet Clássico</i>
10/07/1960	Mony et Alex	Francesa	Bailarinos Acrobatas
11/07/1960	Chrissan Zenia Tzitzifa e Jose Celso filho	Grega	Artistas
17/07/1960	El Relicário	Espanhola	<i>Ballet</i>
21/07/1960	Joy Fido e June Gocos Worthy	Inglesa	Artistas
21/07/1960	Palladium Trio	Holandesa	Artistas
01/08/1960	Anita Guerreiro	Portuguesa	Cantora
02/08/1960	Conjunto Manolo Aranda	Espanhola	Músicos
03/08/1960	Evelyn Pomplum e William Goller	Alemã	Artistas
03/08/1960	<i>Ballet</i> Milos Ristic	Alemã	<i>Ballet</i>
09/08/1960	Monique Scoby et Richard Gabriel	Francesa	Artistas
10/08/1960	Circulo Cultural de Teatro		Artistas
14/08/1960	Marisa Reyna	Espanhola	Cançonetista
14/08/1960	Carmen Cordoba	Espanhola	Bailarina
16/08/1960	<i>Ballet</i> Susan		
19/08/1960	Anita Costa	Espanhola	Artista
21/08/1960	Dan & Dess	Francesa	Acrobatas
23/08/1960	Saudade Correia dos Santos	Portuguesa	Fadista
30/08/1960	Irene Perez Vicente		Artistas
31/08/1960	Peça Teatro " O Morgado de Fafe Amoroso"	Portuguesa	Teatro
01/09/1960	Licinia Robrigues	Portuguesa	Cançonetista
03/09/1960	Maria deLas Dolores e Ant ^o Moratilla San José	Espanhola	Artistas
16/09/1960	Margot Kliche e Ruth Kliche	Alemã	Artista
16/09/1960	Christianne Bottai e Armand Reine	Francesa	Artistas
20/09/1960	Maria Perez Gonzales	Espanhola	Artista
01/10/1960	Cinderella	Espanhola	Conj. Feminino

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

03/10/1960	Emma Frometa	Cubana	Artista
02/10/1960	Conchita Reliegos	Espanhola	Cançonetista
03/10/1960	Emilio Ortiz Fornes, Matilde Fernandez, Ana Maria Hidalgo	Espanhola	Artistas
09/10/1960	Dany Vernay et Rafael Cruz		<i>Ballet</i>
09/10/1960	Tiziana	Italiana	Bailarina
04/10/1960	Virginia de Jesus Pereira	Portuguesa	Cantora
16/10/1960	Elisabeth Gay	Francesa	Cançonetista
18/10/1960	Sagurio Ubela Moreno		Artista
21/10/1960	Mercedes Gusman Paulina e Miguel Marin	Espanhola	Artista
22/10/1960	Maria Eduarda Silva Dias	Portuguesa	Cantora
26/10/1960	<i>Ballet</i> Carmen Macarena	Espanhola	<i>Ballet</i>
27/10/1960	Joaquim Alves Fonseca	Portuguesa	Artistas
07/11/1960	Maria Alice da Conceição	Portuguesa	Artistas
11/11/1960	Deolinda Rodrigues	Portuguesa	Fadista
12/11/1960	<i>Ballet</i> Montmartre	Inglesa	<i>Ballet</i>
12/11/1960	Os 4 de Napoli	Italiana	Artistas
12/11/1960	Trio Boreal	Portuguesa	Artistas
14/11/1960	Arcelis Sanz Avila Reis	Portuguesa	Artista
20/11/1960	Trio Andaluzia	Espanhola	
20/11/1960	Savy et Charles		Acrobatas
21/11/1960	Maria Helena da Conceição Pais	Portuguesa	Artistas
01/06/1961	Conjunto Portugal	Portuguesa	Músicos
01/06/1961	<i>Ballet</i> Etoile	Francesa	<i>Ballet</i>
05/06/1961	Josette Peiro		Artista
12/06/1961	Helem et Gil Roland	Francesa	Ilusionistas
12/06/1961	<i>Ballet</i> Stephan Mohrad		<i>Ballet</i>
18/06/1961	Lucien Valois	Francesa	Acordeonista
18/06/1961	Los Iberians et <i>Ballet</i> Femina	Hispano-Americ.	Artista
20/06/1961	Rosana Tapajas	Brasileira	Artista
26/06/1961	Nicole Lopeze Dery	Francesa	Artista
26/06/1961	Roller Stars	Italiana	Artista
02/07/1961	Luciano Rondinela	Italiana	Cantor
02/07/1961	Livia Valinco	Corsa	Cantora
02/07/1961	Deda Pamara	Belga	Cantora

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

15/07/1961	Claude Irvy		
18/07/1961	Ballet Versailles	Francesa	Artista
18/07/1961	Alfredo Calvo	Francesa	Artista
21/07/1961	Teuvo Juuti e Ritva Tuulikki	Finlandesa	Artista
25/07/1961	Elisa Tavares da Silva	Portuguesa	Artista
01/08/1961	Maria Armanda	Francesa	Artista
03/08/1961	<i>Ballet</i> Marley Brawe Dancers		<i>Ballet</i>
06/08/1961	Michelle Montana	Francesa	Cantora
06/08/1961	Catherine Caps	Francesa	Artista
09/08/1961	Bianchi Brothers	Italiana	Artistas
16/08/1961	Paul Rovx, Siegrid Leiss, Patricia Turner, Marcia H.	Diversa	Artistas
23/08/1961	Marcele Marie Desiré Penequin		Artista
27/08/1961	Hisa Valli		Artista
27/08/1961	Anny Rauja		Artista
28/08/1961	The Modern Jazz Dancers		Artistas
31/08/1961	Maria Helena da Conceição Pais	Portuguesa	Artista
11/09/1961	Justina Maria França	Brasileira	Artista
12/09/1961	<i>Ballet</i> Croix du Sud	Francesa	<i>Ballet</i>
13/09/1961	Willy Maileux	Belgica	Artista
19/09/1961	Rosita Campos	Espanhola	Artista
01/10/1961	Trio Albeniz		Artista
01/10/1961	Dea Franco		Artista
22/10/1961	Rosita Vercher		Artista
29/10/1961	Amandio Cabral		Artista
07/11/1961	<i>Ballet</i> Stephan Mohrad		<i>Ballet</i>
12/11/1961	Sofia Quintero	Espanhola	Artista
19/11/1961	Fátima Amel		Artista
27/05/1962	Orquestra Portugal	Portuguesa	Orquestra
27/05/1962	Julia Cantala	Americana	Cantora
27/05/1962	Manuel Seia	Portuguesa	Fadista
27/05/1962	Anita Costa	Espanhola	Bailarina Clássica
27/05/1962	<i>Ballet</i> Miguel Albaicin		<i>Ballet</i>
06/06/1962	Orquestra Casino	Portuguesa	Orquestra
16/07/1962	Maria de Jesus Monteiro	Espanhola	Artista
19/07/1962	Peça Teatro " Madrugada"	Portuguesa	Teatro

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

24/06/1962	Los Iberos		Conjunto Musical
26/06/1962	Fernando Correia	Portuguesa	Cantor
01/07/1962	Wyk et Monika		Bailarinos Cómicos
05/07/1962	Yvon Reli		Cantora Lírica
08/07/1962	Orquestra Vitor de Ponti y Los Quatro del Plata		
08/07/1962	Tres Pigall's		Danças Acrobatas
08/07/1962	Esmeralda Amoedo	Espanhola	Cantora
15/07/1962	Antonio Moratilla e sus Mochachas	Espanhola	
15/07/1962	Luiza Maria	Portuguesa	Cantora
22/07/1962	Hermanas Espin	Espanhola	Cantoras Andaluz.
29/07/1962	Maria da Gloria	Portuguesa	Cantora
30/07/1962	Concepcion Marin Alonso	Espanhola	Artista
29/07/1962	Mireya Xapelli		Danças Modernas
05/08/1962	Feli Suarez	Espanhola	Bailarina
12/08/1962	Ruby and Charles Wlaat		Acrobatas
14/09/1962	Cesar Sabresi	Italiana	Artista
19/08/1962	Trio Illenyi	Alemã	Folclore Alemão
19/08/1962	Valentina Felix	Portuguesa	Cantora
26/08/1962	Teddy Raye		Reis do Twiste
26/08/1962	Sofia Beja		
26/08/1962	Maria Candal		
02/09/1962	<i>Ballet</i> Maria Pilar	Espanhola	<i>Ballet</i>
09/09/1962	Charito Rodriguez	Espanhola	Cantor
16/09/1962	Ana Maria Tedeschi		
16/09/1962	Conchita Alonso	Espanhola	Bailarina
16/09/1962	Maria Amélia Canossa	Portuguesa	Cantora
30/09/1962	Elena de la Vaire	Alemã	Bailarina
30/09/1962	Marina Neves	Portuguesa	Cantora
28/10/1962	Maria José Valério	Portuguesa	Cantora
28/10/1962	Ginette Rolland		
28/10/1962	M ^a Teresa Adele Aleixo		
04/11/1962	<i>Ballet</i> Luiz Barceló		<i>Ballet</i>
18/11/1962	Josefa Salenças	Espanhola	
18/11/1962	Irmãs Navajo	Espanhola	
18/11/1962	Maria S. Martin	Espanhola	

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

02/06/1963	Orquestra Don Giovanni	Italiana	Orquestra
02/06/1963	Esmeralda Amoedo	Espanhola	
02/06/1963	Isabel Osuna	Espanhola	
02/06/1963	<i>Ballet</i> Fernando Blazquez	Espanhola	<i>Ballet</i>
16/06/1963	Maria Candal		
30/06/1963	Dorita Garcia	Espanhola	
30/06/1963	Maria da Gloria	Portuguesa	Cantora
30/06/1963	<i>Ballet</i> Milos Ristic	Alemã	<i>Ballet</i>
21/07/1963	Myriam		
21/07/1963	Barbara Doumer		Dançarina Acrobata
21/07/1963	Maria Alice Ferreira	Portuguesa	Cantora
21/07/1963	International Dancers Quotour		
04/08/1963	Les Moli		Acrobatas
11/08/1963	The Glamourettes	Inglesa	Bailarinas
11/08/1963	Paquita Canals	Espanhola	
11/08/1963	Maria Marise		
11/08/1963	Trio Reyes		
18/08/1963	Gina Maria	Portuguesa	Cantora
18/08/1963	<i>Ballet</i> Miss Rivelles		<i>Ballet</i>
18/08/1963	João Maria Tudela	Portuguesa	Cantor
08/09/1963	Valentina Felix	Portuguesa	Cantora
08/09/1963	Hermanos Benavente	Espanhola	
15/09/1963	Maria do Espírito Santo	Portuguesa	Cantora
22/09/1963	Badaró	Portuguesa	Comediante
22/09/1963	Maria da Fé	Portuguesa	Cantora
29/09/1963	Juanjo e su <i>Ballet</i>		<i>Ballet</i>
06/10/1963	Constança Nunes	Portuguesa	Cantora
13/10/1963	Marina Neves	Portuguesa	Cantora
13/10/1963	<i>Ballet</i> del Guerra		<i>Ballet</i>
30/10/1963	Maria Alice Ferreira	Portuguesa	Fadista
01/11/1963	<i>Ballet</i> Trophy		<i>Ballet</i>
01/11/1963	Celi-Sanz		
11/11/1963	Fernanda Maria	Portuguesa	Cantora
11/11/1963	Maria Silvestre	Portuguesa	Cantora

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

11/11/1963	Manuel Fernandes	Portuguesa	Fadista
11/11/1963	Pais Moreira	Portuguesa	Cantora
11/11/1963	Gina Maria	Portuguesa	Cantora
11/11/1963	Graça Maria	Portuguesa	Cantora
24/11/1963	Hisa Valli		
31/05/1964	Italo Caffi	Italiana	Conjunto
31/05/1964	Piccadilly <i>Ballet</i>	Inglesa	<i>Ballet</i>
31/05/1964	Tonicha	Portuguesa	Cantora
04/06/1964	Maria Sangali	Italiana	Artista
14/06/1964	Maria Amélia Canossa	Portuguesa	Cantora
14/06/1964	Maria Gloria	Portuguesa	Cantora
14/06/1964	Marila Monta e Marcos Alvase	Espanhola	Artistas
16/06/1964	Carmen da Pena Limenez e Mario Alvarez Otero	Espanhola	Artista
21/06/1964	Gisele Candy	Francesa	Cantora
29/06/1964	<i>Ballet</i> Irene Kinova	Francesa	Artista
03/07/1964	June Preager	Inglesa	Trompetista
05/07/1964	Helena Maria	Portuguesa	Cantora
08/07/1964	Paul September et Françoise Couturand	Francesa	Artista
16/07/1964	Dannielle Meder e Bernaid Meder		Artista
19/07/1964	Miriam Ruzzi		Vocalista
19/07/1964	Dan & Burt		Acrobatas
19/07/1964	Maria do Espírito Santo	Portuguesa	Fadista
26/07/1964	Lisa Maria	Portuguesa	Cantora
27/07/1964	<i>Ballet</i> Montmartre	Francesa	<i>Ballet</i>
29/07/1964	Vittoire Tung Iunchan e M ^a Ruiz G. Chan	Francesa	Artistas
02/08/1964	Adelaide Ribeiro	Portuguesa	Cantora
02/08/1964	Margot & Chiwerto	Espanhola	Artista
02/08/1964	Les Flingers	Francesa	Artistas
09/08/1964	Françoise et Jean Paul	Francesa	Acrobatas
09/08/1964	Maria Alice Ferreira	Portuguesa	Cantora
15/08/1964	Lola & Pilar	Espanhola	Artista
23/08/1964	Marina Neves	Portuguesa	Cantora
23/08/1964	Johnny Gray		Artista
25/08/1964	Salvador Lamas Esquinas, Victoria Navas,	Espanhola	Artistas
25/08/1964	Eulalia Del Rio Garcia, Victoria Almijo Moreno,	Espanhola	Artistas

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

25/08/1964	Franklina Monserrat e Garcia Martinez	Espanhola	Artistas
30/08/1964	The Holiday Trio		Artistas
30/08/1964	Aranda Del Duero	Espanhola	Artistas
30/08/1964	Salvador e sus Musas	Espanhola	Artistas
30/08/1964	Paquita Vera	Espanhola	Cantora
30/08/1964	Les Fairman		Equilibristas
01/09/1964	Gina Maria	Portuguesa	Cantora
14/10/1964	Norella Consuelo M. Guzman	Espanhola	Artista
23/10/1964	<i>Ballet</i> Marina Rosalia		<i>Ballet</i>
26/10/1964	Yannick Bredin		Artista
12/11/1964	Carmen Gomes e Maria Encarnacion Martin	Espanhola	Artista
14/11/1964	<i>Ballet</i> Caharito Leon y Ernesto Lapeña	Espanhola	<i>Ballet e Artista</i>
15/07/1964	Armando Quatorze	Portuguesa	Conjunto
13/09/1964	Tun Ian et Partenaire	Orientais	Malabaristas
13/09/1964	Cony Parga e Paquita Vera	Espanhola	Cantora
20/09/1964	Maria Fiuza	Portuguesa	Cantora
21/09/1964	Maria Pessanha	Portuguesa	Cantora
27/09/1964	Lu e Ly Perezoff		Malabarista
27/09/1964	Luisa Coral y Paco de Ronda	Espanhola	Artistas
04/10/1964	Norella Lee	Colombiana	Bailarina
04/10/1964	Maria Candal	Portuguesa	Cantora
04/10/1964	Mario Brazil	Espanhola	Conjunto
18/10/1964	Fernando Pádua	Portuguesa	Cantor
25/10/1964	Julieta Brigue	Portuguesa	Cantora
01/11/1964	Trio Tallas	Marroquina	Acrobatas
01/11/1964	Marina Rosália, Carlos Bernal	Espanhola	<i>Ballet</i>
11/11/1964	Carlos Ramos	Portuguesa	Cantor
11/11/1964	Maria do Espírito Santo	Portuguesa	Cantora
11/11/1964	Fernando Proença	Portuguesa	Cantora
15/11/1964	Charito Leon y Ernesto Lapeña	Espanhola	Artista
15/11/1964	Yannic	Francesa	Bailarina
21/11/1964	Candida Viana	Portuguesa	Artista
30/11/1964	Francisco José	Portuguesa	Cantor
30/05/1965	I Don Giovanni	Italiana	Conjunto
30/05/1965	Conj. Do Maestro Ferrer Trindade		

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

30/05/1965	Los Heraldes	Argentinos	Acrobatas
30/05/1965	Fernando Blasquez		<i>Ballet</i>
30/05/1965	Julia Chaves	Portuguesa	Cantora
02/06/1965	Maria Dilar	Portuguesa	Cantora
04/06/1965	Jose e Amelia Heras		Artistas
20/06/1965	Michelle et Andreas	Franco-Grega	Artistas
27/06/1965	Teresa Torga	Portuguesa	Cantora
30/06/1965	Wendinger Show		<i>Ballet</i>
04/07/1965	Pepe Cardinali		Ilusionismo
04/07/1965	Anita Guerreiro	Portuguesa	Cantora
11/07/1965	Karina and Acero	Inglesa	Acrobatas
11/07/1965	Cassilda Rodrigues	Portuguesa	Cantora
17/07/1965	Laslo Szabo e Françoise Boissou	Húngara/Francesa	Equilibristas
19/07/1965	<i>Ballet</i> Vladimir Kovalsky		<i>Ballet</i>
25/07/1965	Natalina José	Portuguesa	Cantora
25/07/1965	Wendinger Show	Alemã	<i>Ballet</i>
01/08/1965	I Capitani	Italiana	Conjunto
01/08/1965	Maria Rosa Fosela Gonzalez e Francisco Maturan		Artistas
08/08/1965	Maria Liberta	Portuguesa	Cantora
08/08/1965	Jeny Anderson	Alemã	Bailarina Clássica
15/08/1965	Terezinha Alves	Portuguesa	Cantora
15/08/1965	Claudia et Milko		Patinadores Acrobatas
19/08/1965	Zulena Novoa Infante e Manuela Infante	Argentina	Artistas
22/08/1965	Manuela Novais	Portuguesa	Cantora
22/08/1965	Maria Helena	Brasileira	Artista
22/08/1965	Isabella	Espanhola	Cançonetista
29/08/1965	Lila paixão	Portuguesa	Teatro Ligeiro
29/08/1965	Maria Calero y Juan Garrido	Espanhola	Baile Espanhol
29/08/1965	<i>Ballet</i> Hollywood	Inglesa	<i>Ballet</i>
05/09/1965	Fely Suarez		Bailarina
07/09/1965	Adele Marti Cervero		Artistas
12/09/1965	Trio Boreal	Portuguesa	Conjunto
12/09/1965	Irene Eugénia	Portuguesa	Artista
19/09/1965	Mayté Galán	Espanhola	Bailarina

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

24/09/1965	Maria Teresa Galan Vaquero		Artistas
26/09/1965	Elsa Costa	Portuguesa	Artista
03/10/1965	Pilarim	Espanhola	Cançonetista
03/10/1965	Les Nicolas	Suíça	Cómicos
03/10/1965	Trio Milos	Eslavos	Artistas
03/10/1965	Lídia Ribeiro	Portuguesa	Cantora
07/10/1965	Maria Dolores Hernandez Monreal	Espanhola	Artistas
17/10/1965	Los Trianeros	Espanhola	Artistas
17/10/1965	Ana Berta	Porto-Riquenha	Artista
04/01/1966	Ana Thereza	Brasileira	Artista
17/10/1965	Mafalda Sofia	Portuguesa	Cantora
22/10/1965	<i>Ballet</i> Luisa Coral y Paco de Ronda	Espanhola	<i>Ballet</i> e Artista
23/10/1965	Maria Fernanda Leitão Dinis Costa	Portuguesa	Artistas
24/10/1965	Mary Lopez y Los Brindis	Argentina	Cantora
06/11/1965	Manuela Lorente Regalado	Espanhola	Artista
07/11/1965	Ginette Roland	Francesa	Cantora
07/11/1965	Tony de Matos	Portuguesa	Cantor
14/11/1965	Maria Valejo	Portuguesa	Cantora
21/11/1965	Alice Maya	Portuguesa	Cantora
19/06/1966	Silhouettes	Inglesa	<i>Ballet</i>
19/06/1966	Marin et Ruby		Artista
21/06/1966	Los Cinco del Principado		Conjunto de Jazz
21/06/1966	Carlos Rocha	Portuguesa	Conjunto
21/06/1966	Mauro Terzi, Mary Terzi, Oreste terzi	Italianos	Acro-Malabaristas
21/06/1966	Fernanda Padua	Portuguesa	Cantora
26/06/1966	Maria Candal	Portuguesa	Cantora
08/07/1966	Istvan Zsurberj, Magda Henrenyi Zsurberj	Sueca	Artistas
08/07/1966	Edith Sever	Alemã	Artista
17/07/1966	Marita Kerry	Alemã	Artista de Xilofone
17/07/1966	Troupe Shaffar's		Artistas
17/07/1966	Tibi		Acordeonista
17/07/1966	Luisa Neves	Portuguesa	Cantora
17/07/1966	Nadine y Pedro Pardo	Italiana	Artistas
24/07/1966	Lady Everest		Baile Moderno
24/07/1966	Amparo Bravo Martinez e Luis Alberto Martinez	Venezuelana	Acrobatas

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

24/07/1966	Mara Abrantes	Brasileira	Cantora
21/08/1966	Esmeralda Amoedo	Francesa	Artistas
21/08/1966	Maria y Juan		Artistas
21/08/1966	Tony de Matos	Portuguesa	Cantor
21/08/1966	Troupe 99		Conjunto
21/08/1966	Svend Jorgen Peterson e Margreth Peterson	Dinamarquesa	Artistas
28/08/1966	The Caravelles	Inglesa	Bailarinas
28/08/1966	Atlantico	Portuguesa	Conjunto
11/09/1966	Carmen Valenzuela Segura	Espanhola	Artistas
11/09/1966	Los Macarenos	Espanhola	Baile Espanhol
11/09/1966	Florência Rodrigues	Portuguesa	Cantora/Fadista
18/09/1966	Xavier Oliveira	Portuguesa	Imitador
18/09/1966	Sheila Bruce		Bailarinas
18/09/1966	Luisa Liñares y Galindo	Espanhola	Artistas
25/09/1966	Cigana	Brasileira	Artista
25/09/1966	Fernanda Batista	Portuguesa	Fadista
25/09/1966	Katia Linar	Colombiana	Bailarina
02/10/1966	The Jewels		Bailados
02/10/1966	Ivette Dolly		Acrobata
09/10/1966	Los de Lucena	Espanhola	Artistas
09/10/1966	Mario Brazil	Espanhola	Conjunto
15/10/1966	Maria Perez Gonzales		Artista
16/10/1966	Hortensia		Bailarina
16/10/1966	Lydia Zvatta	Francesa	Música Excêntrica
16/10/1966	Zelinda Isabel	Portuguesa	Cantora
23/10/1966	Alice Escudero Hernandez	Espanhola	Artista
30/10/1966	Gloria Y António	Espanhola	Artista
30/10/1966	Maruja Ordovás	Espanhola	Cançonetista
03/11/1966	Raymond Dardieu, Colette Rovere, Nicole Rovere	Francesa	Artistas
13/11/1966	Les Quatre Baladines	Francesa	Bailarinas
13/11/1966	Los Argentinos	Argentina	Dançarinos
13/11/1966	Lili Carol	Francesa	Bailarina
20/11/1966	Tony de Matos	Portuguesa	Cantor
27/11/1966	Natércia da Conceição	Portuguesa	Fadista
01/06/1967	Conjunto "5 de Portugal"	Portuguesa	Conjunto

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

01/06/1967	Conjunto Nelo Costa	Espanhola	Conjunto
01/06/1967	Joe Waldis		Ilusionista Cómico
01/06/1967	Maria Alice Ferreira	Portuguesa	Cantora
01/06/1967	<i>Ballet</i> Hollywwod	Inglesa	Bailarinas
18/06/1967	Manuela Novais	Portuguesa	Cantora
18/06/1967	Vick and Mónica	Latino-Americ.	Dançarinos
25/06/1967	Luisa Neves	Portuguesa	Cantora
25/06/1967	Wyk and Dorothy		Artistas Cómicos
27/08/1967	<i>Ballet</i> Charles Corline	Francesesa	<i>Ballet</i>
27/08/1967	Adélia Pedrosa	Portuguesa	Fadista
27/08/1967	Margot & Chiwerto		Acrobatas
27/08/1967	Ivano Lugli e su Conjunto	Italiana	Conjunto
27/08/1967	Maria Gatti	Italiana	Cantora
03/09/1967	Maria Fiúza	Portuguesa	Artista
03/09/1967	Hamaratos		Ilusionista
03/09/1967	Paulette	Francesa	Bailarina
10/09/1967	Plebeus Avintenses	Portuguesa	Teatro
10/09/1967	<i>Ballet</i> Pere el Grande	Espanhola	Ballet
17/09/1967	Manuel Kober e Elvira		Artistas
24/09/1967	Lisete Marques	Portuguesa	Cantora
24/09/1967	Aangela Athay de Chiesa e Sergio Chieza	Italiana	Artistas
30/09/1967	Cecilia Cardoso	Portuguesa	Artista
30/09/1967	Los Maturanas	Espanhola	Baile Espanhol
30/09/1967	<i>Ballet</i> Ines Marco	Argentina	<i>Ballet</i>
30/09/1967	Los Galanes	Espanhola	Conjunto
14/10/1967	Encarnacion Clemente Guerrero	Espanhola	Cantora
14/10/1967	Claude Romain	Francesa	Bailarina
21/10/1967	Maria Jose dos Anjos Piedade	Portuguesa	Cantora
21/10/1967	Judith Peters	Holandesa	Bailarina
21/10/1967	Os Tecklas		Conjunto
21/10/1967	Conjunto Atlântico	Portuguesa	Conjunto
04/11/1967	Les Exoticas		Artistas
04/11/1967	Valério Silva	Portuguesa	Cantor
04/11/1967	Maria da Fé	Portuguesa	Cantora
11/11/1967	Fernando Farinha	Portuguesa	Cantor

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

18/11/1967	Chantal Jessica	Francesa	Bailarina
18/11/1967	Professor Karman	Portuguesa	Mentalista
18/11/1967	Los Soberanos	Espanhola	Baile Espanhol
18/11/1967	Aurélio Perry	Portuguesa	Cantor
25/11/1967	Jaime et Clair	Francesa	Artistas
25/11/1967	Lenita Gentil	Portuguesa	Cantora
26/11/1967	Natercia Maria	Portuguesa	Artistas
23/05/1968	José Nobre	Portuguesa	Cantor
01/06/1968	Shegundo Galarza e seu conjunto	Portuguesa	Conjunto
01/06/1968	Beatriz Ferreira	Portuguesa	Artista
01/06/1968	Gerard Soto	Francesa	Cantora
01/06/1968	Gerry Atkyns e seu <i>Ballet</i>	Inglesa	<i>Ballet</i>
15/06/1968	Enrique Peiró		Música Baile
22/06/1968	Dupla Carioca	Brasileira	Artistas
27/06/1968	Maria Ema		Artista
01/06/1968	Fernanda Amaro	Portuguesa	Fadista
06/07/1968	Clara Sarmento	Portuguesa	Artista
06/07/1968	Duo El Mondo		Bailarinos Acrobatas
13/07/1968	Maria de Lurdes Resende	Portuguesa	Cantora
13/07/1968	Os Lunares		Música Baile
13/07/1968	I Don Marizzi	Italiana	Música Baile
16/07/1968	Lydia da Gloria		Artista
20/07/1968	Orbita 5	Portuguesa	Música Baile
20/07/1968	Grupo Universitário de Coimbra	Portuguesa	Fado Coimbra
27/07/1968	Los Soberanos	Espanhola	<i>Ballet</i>
27/07/1968	Milá Talaya	Portuguesa	Cantora
27/07/1968	Os Tártaros	Portuguesa	Música Baile
03/08/1968	Catulo Di Paula	Italiana	Artista
03/08/1968	Nela Ribeiro	Portuguesa	Artista
03/08/1968	Os Astronautas	Portuguesa	Conjunto
08/08/1968	Charles Aznavour	Arménio	Cantor
10/08/1968	Graham Wilson & Hazel	Ingleses	Ilusionistas
10/08/1968	Zelinda Isabel	Portuguesa	Cantora
14/08/1968	Alexandra <i>Ballet</i>		<i>Ballet</i>

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

24/08/1968	Georges Paul Schlick	Alemã	Ventríloquo
24/08/1968	Trio Boreal	Portuguesa	Artistas
31/08/1968	Miguel Postigo e Rosa Gitana	Espanhola	Baile Espanhol
31/08/1968	Rosa Linda Show		<i>Ballet</i>
31/08/1968	Joana Belo	Portuguesa	Cantora
31/08/1968	Jirin'as Combo		Artista
14/09/1968	Nina Hunter		Artista
17/09/1968	Maria José Valério Dourada	Portuguesa	Cantora
21/09/1968	Gino & Kely		Baile Acrobático
21/09/1968	Natercia Maria de Andrade	Portuguesa	Cantora
28/09/1968	Miss May <i>Ballet</i>	Francesa	<i>Ballet</i>
05/10/1968	Maria Armanda Moreno	Portuguesa	Artista
05/10/1968	Jaine et Clara		Artistas
12/10/1968	Mollin e Robin		Artistas
19/10/1968	Luisa Neves	Portuguesa	Cantora
02/11/1968	Suzy Paula	Portuguesa	Cantora
02/11/1968	Celesta Marina	Portuguesa	Cantora
02/11/1968	Ellas	Espanhola	Trio Vocal
02/11/1968	Manhanttan Dancers		<i>Ballet</i>
02/11/1968	The New Sound Band	Alemã	Conjunto
09/11/1968	José Raul	Portuguesa	Cantor
09/11/1968	Los Maturanes Dancers	Inglesa	<i>Ballet</i>
09/11/1968	Adelaide Rodrigues	Portuguesa	Fadista
09/11/1968	Deolinda Rodrigues	Portuguesa	Fadista
23/11/1968	Fernando Correia	Portuguesa	Cantor
23/11/1968	Maria José Valério	Portuguesa	Cantora
23/11/1968	Liliana Dumainey Ouviedo	Argentina	Artista
23/11/1968	Serenata de Coimbra	Portuguesa	Fados Coimbra

Fonte: *Defesa de Espinho*, 1958-1968.

4.3 Crudaspinho (1969-1973)

DATA	NOME	NACIONALIDADE	GENERO
13/06/1969	Conjunto Armando 14	Portuguesa	Músicos
13/06/1969	Quarteto Orpheu	Brasileira	Artistas
27/06/1969	Flama D' Or		Artista
29/06/1969	<i>Ballet</i> Maite Galan	Espanhola	<i>Ballet</i>
29/06/1969	Carlos Alberto Show		<i>Ballet</i>
31/06/1968	Marirtte Pessanha	Portuguesa	Cantora
05/07/1969	Chony Parga	Espanhola	Cantora
12/07/1969	Wilma Palmer	Brasileira	Cantora
12/07/1969	Maria Candal	Portuguesa	Cantora
12/07/1969	Tony de Matos	Portuguesa	Cantor
17/07/1969	<i>Ballet</i> Mayté		<i>Ballet</i>
09/08/1969	<i>Ballet</i> Argentina Show	Argentina	<i>Ballet</i>
09/08/1969	Kay Candy	Inglesa	Bailarina
09/08/1969	Ambar y Alberto		Acrobatas
09/08/1969	Lenita Gentil	Portuguesa	Cantor
09/08/1969	Les Nicolas		Parelha Cómica
16/08/1969	Maria da Glória	Portuguesa	Cantora
16/08/1969	Belita & Charley Kaye	Inglesa	Parelha Cómica
23/08/1969	Maria Alice Ferreira	Portuguesa	Cantora
23/08/1969	<i>Ballet</i> Miguel de los Reyes	Espanhola	<i>Ballet</i>
06/09/1969	Maruchi	Espanhola	Cantora
06/09/1969	Cristina	Portuguesa	Cantora
20/09/1969	Maria de Fátima	Portuguesa	Cantora
20/09/1969	Trio Marco Show		Artistas
20/09/1969	Lundy et Stephens		Artista
27/09/1969	Natércia Barreto	Portuguesa	Cantora
04/10/1969	<i>Ballet</i> Dancers Show	Inglesa	<i>Ballet</i>
11/10/1969	José Luis Moreno		Ventríloquo
18/10/1969	Mike Mcgill	Inglesa	Cantor
25/10/1969	Los Brujos	Espanhola	Ballet
25/10/1969	Fernanda Dâmaso	Portuguesa	Cantora
08/11/1969	Fernando Correia	Portuguesa	Cantor
08/11/1969	Les Diamantes		Artistas
08/11/1969	Karina y Acero	Espanhola	Ballet

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

11/11/1969	Conjunto António Mafra	Portuguesa	Cantores
11/11/1969	Maria do Espírito Santo	Portuguesa	Fadista
11/11/1969	Corina Maria	Portuguesa	Cantora
15/11/1969	Jaime e Marcelle		Bailarinos
22/11/1969	Elia Maia	Portuguesa	Artista
22/11/1969	Los de Malaga	Espanhola	Baile Espanhol
22/11/1969	Esmeralda y Pepe Lara	Espanhola	Baile Espanhol
06/12/1969	Gerard Sotto	Francesa	Cantor
06/12/1969	Margheritta Frediani	Italiana	Contorcionista
13/12/1969	Ralf und Nora Norden		Baile Clássico
20/12/1969	Suzy Paula	Portuguesa	Cantora
27/12/1969	Tony de Matos	Portuguesa	Cantor
27/12/1969	Eliana Pittman	Brasileira	Artista
10/06/1970	Juan Aisa	Espanhola	Conjunto
10/06/1970	Titika	Espanhola	Cantora
10/06/1970	Carlos Rocha	Portuguesa	Conjunto
10/06/1970	Boulogne Dancers	Inglesa	Artistas
12/06/1970	Bob Gerard e Linda	Espanhola	Cómicos Musicais
12/06/1970	Los Latinos	Espanhola	Bailarinos
12/06/1970	Paula Ribas	Portuguesa	Cantora
20/06/1970	Maria da Glória	Portuguesa	Cantora
20/06/1970	Mario Rey and Marina		Bailado
04/07/1970	Paco de Ronda	Espanhola	<i>Ballet</i>
04/07/1970	Larry Sand y Winky	Dinamarquesa	Ilusionista
04/07/1970	Maria Valejo	Portuguesa	Cantora
04/07/1970	Florência Rodrigues	Portuguesa	Cantora
11/07/1970	Linucha	Portuguesa	Cantora
18/07/1970	Ada de Castro	Portuguesa	Cantora
18/07/1970	The Sweet Black and White		Bailarinos Acrobatas
25/07/1970	Amália Rodrigues	Portuguesa	Fadista
01/08/1970	Amparim Gomes	Espanhola	Bailarina
01/08/1970	Maria Brull		Cómica Fantasista
01/08/1970	Florência Rodrigues		
01/08/1970	Ballet Dimitri Konstantinov		<i>Ballet</i>
15/08/1970	Fernando Correia	Portuguesa	Cantor
15/08/1970	Los Arandis		Equilibristas

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

22/08/1970	Maria Valejo	Portuguesa	Cantora
22/08/1970	Tony de Matos	Portuguesa	Cantor
05/09/1970	Faty	Portuguesa	Cantora
12/09/1970	José Luis Moreno	Espanhola	Ventríloquo
12/09/1970	Andrea	Portuguesa	Cantora
02/10/1970	Fernanda Maria Moura Amaro	Portuguesa	Cantora
03/10/1970	<i>Ballet</i> Carlos de Falla	Espanhola	<i>Ballet</i>
03/10/1970	Natércia Maria de Carvalho Azevedo	Portuguesa	Cantora
03/10/1970	Lady Flam		Artista
17/10/1970	Maria José Valério Dourada	Portuguesa	Cantora
24/10/1970	Rivot	Portuguesa	Ilusionista
11/11/1970	Herminia Silva	Portuguesa	Fadista
11/11/1970	Manuel Fernandes	Portuguesa	Fadista
11/11/1970	Maria Valejo	Portuguesa	Cantora
11/11/1970	Gerard Sotto	Francesa	Cantor
11/11/1970	Maria José Valério Dourada	Portuguesa	Cantora
11/11/1970	Rancho Tipico da Amorosa	Portuguesa	Folclore
14/11/1970	Ana et Antonio Jean	Espanhola	Bailarinos
14/12/1970	Carol Grace		Bailarina
21/11/1970	Wilma Palmer	Brasileira	Cantora
28/11/1970	Amália Rodrigues	Portuguesa	Fadista
28/11/1970	Fátima Morais	Portuguesa	Cantora
01/06/1971	<i>Ballet</i> Mayté Gallan	Espanhola	<i>Ballet</i>
01/06/1971	Torre de Madrid	Espanhola	Conjunto
01/06/1971	Os 5 de Portugal	Portuguesa	Conjunto
01/06/1971	António Alvarinho	Portuguesa	Cantor
01/06/1971	Lourdes e Cesar	Espanhola	Duo Musical
01/06/1971	Hazel Scott com braza	Brasileira	Cantores
01/06/1971	José Freixo	Portuguesa	Ventríloquo
19/06/1971	Roberto Banacini e Dolores Garcia	Italiana/ Espanhola	Artistas
19/06/1971	Maria do Espírito Santo	Portuguesa	Fadista
03/07/1971	Natalina José	Portuguesa	Cantora
03/07/1971	The Lamanofes	Britânica	Acrobatas
03/07/1971	Los de Ronda	Espanhola	<i>Ballet</i>
17/07/1971	Benavente Sisters	Espanhola	Artista
17/07/1971	Florência Rodrigues	Portuguesa	Cantora

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

07/08/1971	New Times Argentina <i>Ballet</i>	Argentina	<i>Ballet</i>
07/08/1971	<i>Ballet</i> Juan de Alba	Espanhola	<i>Ballet</i>
07/08/1971	Laura Casale	Italiana	Cantora
14/08/1971	Maria do Espírito Santo	Portuguesa	Fadista
21/08/1971	Lenita Gentil	Portuguesa	Cantora
21/08/1971	Francisca Reyna Y Alfredo Rovira	Espanhola	Artistas
21/08/1971	The Hearts of Soul	Holandesa	Músicos
28/08/1971	Rosetti Jr		Acrobatas
04/09/1971	<i>Ballet</i> Paco de Ronda	Espanhola	Artista
04/09/1971	Maria José Valério Dourada	Portuguesa	Cantora
04/09/1971	José Freixo	Portuguesa	Ventríloquo
11/09/1971	Spanish Combo com Titika	Espanhola	Conjunto
18/09/1971	Mafalda Sofia	Portuguesa	Cantora
18/09/1971	Elas		Duo Vocal
25/09/1971	Trio Boreal	Portuguesa	Artistas
25/09/1971	<i>Ballet</i> Lario e sus Flamengos	Espanhola	<i>Ballet</i>
02/10/1971	<i>Ballet</i> Manilla Festival	Filipina	<i>Ballet</i>
02/10/1971	Natércia Maria	Portuguesa	Cantora
16/10/1971	Vitória Maria	Portuguesa	Cantora
13/11/1971	Sissi	Portuguesa	Cantora
13/11/1971	Los Candilejas	Mexicana	Artista
20/11/1971	Dick Hardy	Inglesa	Cómicos Fantasistas
08/06/1972	Conjunto "Los Windy's"	Espanhola	Conjunto
30/05/1972	Conjunto "Tony Capy"		Conjunto
30/05/1972	<i>Ballet</i> Manilla Festival	Filipina	<i>Ballet</i>
30/05/1972	Nicolas & Honey		Ilusionista
30/05/1972	Lea Zafrani	Espanhola	Cantora
17/06/1972	Grupo 4	Portuguesa	Conjunto
17/06/1972	Victória Maria	Portuguesa	Cantora
17/06/1972	Alain Denis & Mónica Bell	Espanhola	Ilusionista
01/07/1972	Alice Maia	Portuguesa	Cantora
01/07/1972	The Wern's		Malabaristas
01/07/1972	<i>Ballet</i> Esmeralda & Pepe Lara	Espanhola	<i>Ballet</i>
22/07/1972	Amália Rodrigues	Portuguesa	Fadista
29/07/1972	José Freixo	Portuguesa	Ventríloquo
29/07/1972	Lídia Ribeiro	Portuguesa	Fadista

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

05/08/1972	Carlos do Carmo	Portuguesa	Fadista
05/08/1972	Lenita Gentil	Portuguesa	Cantora
05/08/1972	Coorish Brothers		Acrobatas
12/08/1972	<i>Ballet</i> Mayte Gallan	Espanhola	<i>Ballet</i>
12/08/1972	Ivone	Portuguesa	Cantora
12/08/1972	Margheritta Frediani		Bailarina Acrobata
19/08/1972	Sabrina	Francesa	Cantora
19/08/1972	The Perigy's		Bailarinos Acrobatas
02/09/1972	<i>Ballet</i> Gerry Atkins	Inglesa	<i>Ballet</i>
02/09/1972	Los de Malaga	Espanhola	Parelha de Baile
02/09/1972	Suzy de Oliveira	Portuguesa	Cantora
09/09/1972	Lídia & Angel Vargas	Espanhola	Parelha de Baile
16/09/1972	Marta Seyes	Espanhola	Cantora
16/09/1972	Maria Velazquez Y Paco Mundo	Espanhola	Bailarinos
07/10/1972	<i>Ballet</i> Sterling Review	Inglesa	<i>Ballet</i>
07/10/1972	Maria Jô	Portuguesa	Fadista
21/10/1972	Trio de Ases	Espanhola	Danças Alegres
04/11/1972	<i>Ballet</i> Luísa Coral	Espanhola	<i>Ballet</i>
04/11/1972	Maria do Espírito Santo	Portuguesa	Fadista
04/11/1972	Lola, Mara & Roberto		Bailarinos Acrobatas
04/11/1972	Teresa Silva Carvalho	Portuguesa	Fadista
18/11/1972	Adelaide Rodrigues	Portuguesa	Cantora
18/11/1972	Dorado Dancers	Filipina	Bailarinos
30/11/1972	António Mourão	Portuguesa	Cantor
02/06/1972	José Quelhas	Portuguesa	Conjunto
02/06/1972	Toni Sampaio	Portuguesa	Conjunto
02/06/1972	Alicia Diaz e Juan Quintero	Espanhola	<i>Ballet</i>
02/06/1972	Vitória Maria	Portuguesa	Cantora
02/06/1972	Lord Denis		Cómico
27/06/1973	Amália Rodrigues	Portuguesa	Fadista
30/06/1973	Conjunto "Los Windy's"	Espanhola	Conjunto
30/06/1973	Fernanda Batista	Portuguesa	Cantora
30/06/1973	Los Agostinos	Norte-Americana	Bailarinos
07/07/1973	Ana Rosmaninho	Portuguesa	Fadista
07/07/1973	Kioto Twins		Acrobatas
21/07/1973	Lenita Gentil	Portuguesa	Cantora

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

21/07/1973	Ruy and Sunny		Bailarinos Acrobatas
04/08/1973	<i>Ballet</i> Pepe de Lara	Espanhola	<i>Ballet</i>
04/08/1973	Lídia Ribeiro	Portuguesa	Fadista
04/08/1973	Ken Littlewood		Ilusionista
04/08/1973	Regen's		Marionetes
25/08/1973	Vitória Maria	Portuguesa	Fadista
25/08/1973	Equilibrista Rafael de Teba Garcia		Equilibrista
01/09/1973	Maria do Espirito Santo	Portuguesa	Fadista
01/09/1973	Schock Show		<i>Ballet</i>
01/09/1973	Les Michel's y Beatriz		
01/09/1973	Margot & Chiverto		Bailarinos Acrobatas
01/09/1973	Maria Armanda	Portuguesa	Cantora
15/09/1973	Los 3 Soles del Paraguay	Paraguaia	Trio Vocal
15/09/1973	Tony de Matos	Portuguesa	Cantor
06/10/1973	<i>Ballet</i> Salvador de Castro		<i>Ballet</i>
06/10/1973	Natalina José	Portuguesa	Cantora
06/10/1973	The Dalrays		Ventríloquos
20/10/1973	Maria Eva	Portuguesa	Cantora
20/10/1973	Connie's Horacio Show		Cantores
03/11/1973	Maria do Espírito Santo	Portuguesa	Fadista
03/11/1973	<i>Ballet</i> "The Antequé Dancers"		Bailarinas
03/11/1973	Los de UTRERA com Marina Torres	Espanhola	Bailarinos
10/11/1973	Deolinda Rodrigues	Portuguesa	Fadista
10/11/1973	Zé Freire	Portuguesa	Fadista
17/11/1973	Mira Costa	Portuguesa	Cantora
22/11/1973	Amália Rodrigues	Portuguesa	Fadista

Fonte: *Defesa de Espinho*, 1968-1973.

4.4 Solverde

4.4.1 Solverde (1974-1992)

DATA	NOME	NACIONALIDADE	GENERO
01/06/1974	The Drops	Italiana	Conjunto
01/06/1974	José Quelhas	Portuguesa	Conjunto
01/06/1974	Promotion Musical		Conjunto
01/06/1974	<i>Ballet</i> Anthony Show	Alemã	<i>Ballet</i>
01/06/1974	Mariete Pessanha	Portuguesa	Cantora
01/06/1974	The Skating Bredos	Sueca	Patinadores Acrobatas
15/06/1974	Natália Maria	Portuguesa	Cantora
15/06/1974	Les Marcos		Acrobatas
01/07/1974	<i>Ballet</i> Karlas Show	Francesa	<i>Ballet</i>
01/07/1974	Corina	Portuguesa	Cantora
01/07/1974	Alan e Zeng	Francesa	Ilusionistas
01/07/1974	Io Ricords	Belga	Acrobatas
27/07/1974	Lídia Ribeiro	Portuguesa	Cantora
27/07/1974	Jarles		Equilibristas
03/08/1974	<i>Ballet</i> Golden Girls	Francesa	<i>Ballet</i>
03/08/1974	Belita & Charly Kay	Dinamarquesa	Acrobatas
03/08/1974	Andreor	Francesa	Ilusionista
03/08/1974	Natércia Maria	Portuguesa	Cantora
24/08/1974	Los Maturanos	Espanhola	Bailarinos
24/08/1974	Mary Faty	Portuguesa	Cantora
25/08/1974	Carlos Carmo	Portuguesa	Cantor
07/09/1974	Tony el Pelao		
7/09/1974	Les Logan	Francesa	Malabaristas
07/09/1974	Bob and Marion	Inglesa	Acrobatas
07/09/1974	Alice Amaro	Portuguesa	Cantora
21/09/1974	Irene Bel Show	Inglesa	<i>Ballet</i>
21/09/1974	Pasqualucci and Partener	Italiana	Fantasisitas
21/09/1974	Bob Y Marion	Inglesa	Acrobatas
21/09/1974	Maria de Lis	Portuguesa	Cantora
19/10/1974	Pepe Martinez		Músicos
19/10/1974	The Roussmars	Inglesa	Equilibristas

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

19/10/1974	Gina Maria	Portuguesa	Cantora
19/10/1974	Mary Pialy		Bailarina Acrobata
26/10/1974	Matilde	Portuguesa	Cantora
02/11/1974	Bolis Bourer		<i>Ballet</i>
02/11/1974	Maria Moreno	Holandesa	Artistas
02/11/1974	The Bel-Mer & Rosa	Inglesa	Acrobatas
02/11/1974	Maria do Espírito Santo	Portuguesa	Fadista
16/11/1974	Rondat & Jeanne	Inglesa	Fantastas
23/11/1974	Claus Bekers and Partener	Alemã	Acrobatas
23/11/1974	Maria Areias	Portuguesa	Cantora
30/11/1974	Joferk	Portuguesa	Ilusionista
23/11/1974	Luzia	Portuguesa	Cantora
30/11/1974	Paco Bandeira	Portuguesa	Cantor
07/06/1975	José Quelhas	Portuguesa	Conjunto
07/06/1975	Promotion Musical		Conjunto
07/06/1975	Tony Sampaio		Conjunto
07/06/1975	Maria do Espírito Santo	Portuguesa	Fadista
07/06/1975	The Atlas	Italiana	Acrobatas
07/06/1975	London Show	Inglesa	<i>Ballet</i>
21/06/1975	Karina Y Acero		Bailarinos Acrobatas
28/06/1975	Mariete Pessanha	Portuguesa	Cantora
05/07/1975	Conde D'Aguilar	Portuguesa	Ilusionista
05/07/1975	Miguel Postigo & Hortensia	Espanhola	Bailarinos
05/07/1975	Luísa Salgado	Portuguesa	Cantora
12/07/1975	Les Darling Girls	Irlandesa	<i>Ballet</i>
19/07/1975	The Waltens	Belga	Equilibristas
19/07/1975	Briage Show		Malabaristas
19/07/1975	Lídia Ribeiro	Portuguesa	Cantora
02/08/1975	Diamond Show	Sueca	<i>Ballet</i>
02/08/1975	Carlos Corda Y Geraldine	Francesa	Ilusionistas
02/08/1975	Eccarius	Alemã	Acrobatas
02/08/1975	Vitória Maria	Portuguesa	Cantora
16/08/1975	Alice Amaro	Portuguesa	Cantora
16/08/1975	Munsord Puppet's	Inglesa	Marionetes
16/08/1975	The Wyneld's	Americana	Acrobatas

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

30/08/1975	The Holland <i>Ballet Show</i>	Holandesa	<i>Ballet</i>
30/08/1975	Mary Faty	Portuguesa	Cantora
30/08/1975	Della Chiesa	Italiana	Malabaristas
30/08/1975	Los Bardy's	Sueca	Cómicos Musicais
20/09/1975	Los de Malaga	Espanhola	Bailarinos
20/09/1975	Alice Maria	Portuguesa	Cantora
04/10/1975	Dimitri Konstantinof	Russa	Ballet
04/10/1975	Sissi	Portuguesa	Cantora
18/10/1975	Joferk	Portuguesa	Ilusionista
18/10/1975	Emilia Reis	Portuguesa	Cantora
01/11/1975	Serge Lamy & Yan	Francesa	Acrobatas
01/11/1975	<i>Ballet As De Coeur</i>	Francesa	<i>Ballet</i>
01/11/1975	Maria do Espírito Santo	Portuguesa	Fadista
08/11/1975	Francisco José	Portuguesa	Cantor
29/11/1975	Renato Figueirinhas	Portuguesa	Imitador Cómico
06/12/1975	Jorna Guy		Ilusionista
06/12/1975	Troup Group		Artistas
06/12/1975	<i>Ballet Fina Ortega</i>	Espanhola	<i>Ballet</i>
06/12/1975	Vocal 4	Portuguesa	Conjunto
23/12/1975	Ana Rosmaninho	Portuguesa	Cantora
23/12/1975	The Michaels	Francesa	Acrobatas Cómicos
31/12/1975	Badaró	Portuguesa	Cómico
27/02/1976	Trop Group Show		Conjunto
27/02/1976	Surprise		Conjunto
27/02/1976	Carmen Rojas	Espanhola	<i>Ballet</i>
27/02/1976	Roger e Elaine		Bailarinos Acrobatas
27/02/1976	Rosita Afonso	Portuguesa	Cantora
12/03/1976	Argentine Follies <i>Ballet</i>	Argentina	Ballet
12/03/1976	Duo Lanka	Suíça	Acrobatas
19/03/1976	Georges Platis	Grega	Equilibristas
19/03/1976	Zélia Lopes	Portuguesa	Cantora
02/04/1976	Jahn Gallo	Sueca	Ilusionista
02/04/1976	Natalina José	Portuguesa	Cantora
02/04/1976	<i>Ballet Latino America Show</i>	Cubana	<i>Ballet</i>
23/04/1976	Carlos Valli	Francesa	Equilibristas

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

30/04/1976	Mariete Pessanha	Portuguesa	Cantora
02/05/1976	Shegundo Galarza		Orquestra
14/05/1976	Miss Leslie Show	Inglesa	<i>Ballet</i>
14/05/1976	Conde D'Aguilar	Portuguesa	Ilusionista
04/06/1976	Anki Show	Sueca	Cantora
04/06/1976	<i>Ballet</i> Karlas Choc Show	Francesa	<i>Ballet</i>
04/06/1976	Renato Figueirinhas	Portuguesa	Cómico
04/06/1976	Maria José da Guia	Portuguesa	Cantora
04/06/1976	Rondart & Jeanne	Inglesa	Fantastas
02/07/1976	<i>Ballet</i> Les Girls Show	Inglesa	<i>Ballet</i>
02/07/1976	Belita & Charly Kay	Dinamarquesa	Acrobatas
02/07/1976	Max	Portuguesa	Cantor
16/07/1976	Hippolyta	Espanhola	Bailarina Acrobata
16/07/1976	Glória Maria	Portuguesa	Cantora
30/07/1976	Ivan Baptie	Inglesa	<i>Ballet</i>
30/07/1976	Skating Brados		Patinadores Acrobatas
30/07/1976	Ambroise	Francesa	Malabaristas
30/07/1976	Beatriz da Conceição	Portuguesa	Fadista
13/08/1976	Suzi Oliveira	Portuguesa	Cantora
13/08/1976	Los Marcos	Francesa	Acrobatas
03/09/1976	<i>Ballet</i> Ibéria de Carmen Rojas	Espanhola	<i>Ballet</i>
10/09/1976	Aurélia Adelaide	Portuguesa	Fadista
10/09/1976	Iran Boys & Vera	Iraquianos	Acrobatas
17/09/1976	Serge Gambi	Francesa	Equilibristas
24/09/1976	Maria José Licas	Portuguesa	Fadista
01/10/1976	<i>Ballet</i> Jean Paul Morillon	Francesa	<i>Ballet</i>
01/10/1976	António Calvário	Portuguesa	Cantor
01/10/1976	Milu de Sousa	Portuguesa	Cantora
05/10/1976	Marina Rosa	Portuguesa	Fadista
05/10/1976	Jodivil e Margot		Ilusionista
15/10/1976	Nicholls y Honey	Espanhola	Ilusionista
18/10/1976	Ana Hortense	Portuguesa	Cantora
22/10/1976	Natália Maria	Portuguesa	Cantora
11/11/1976	Teresa Tarouca	Portuguesa	Fadista

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

11/11/1976	D. Vicente da Câmara	Portuguesa	Fadista
11/11/1976	Maria do Espírito Santo	Portuguesa	Fadista
11/11/1976	<i>Ballet</i> Arran Dancer's	Francesa	<i>Ballet</i>
11/11/1976	Dany Rock	Francesa	Cantor
11/11/1976	Carole et Stephan	Francesa	Fantasisistas
11/11/1976	Los Windy's		Conjunto
12/11/1976	Zélia Rodrigues	Portuguesa	Cantora
12/11/1976	Trio Europ	Espanhola	Acrobatas
19/11/1976	Alice Maria	Portuguesa	Cantora
01/12/1976	<i>Ballet</i> Carmen de Moura	Espanhola	<i>Ballet</i>
01/12/1976	Sheeba and Saleem	Americana	Acrobatas
01/12/1976	The Barcias	Inglesa	Fantasisistas
01/12/1976	Mariema	Portuguesa	Cantora
17/12/1976	Duo Gasparry	Sueca	Acrobatas
17/12/1976	Zélia Rodrigues	Portuguesa	Cantora
28/01/1977	Grupo 4	Portuguesa	Conjunto
28/01/1977	Surprise	Portuguesa	Conjunto
28/01/1977	Los Windy's		Conjunto
28/01/1977	<i>Ballet</i> Viva Sexy Paris	Francesa	<i>Ballet</i>
28/01/1977	The Steeds	Inglesa	Acrobatas
01/02/1977	Rosita Afonso	Portuguesa	Cantora
01/02/1977	<i>Ballet</i> Leon Grieg	Finlandesa	<i>Ballet</i>
01/02/1977	Noy & Roy	Húngara	Acrobatas
01/02/1977	Marina Rosa	Portuguesa	Fadista
04/03/1977	Harold and Pin Up	Suíça	Mágicos Fantasisistas
04/03/1977	Lidia Ribeiro	Portuguesa	Cantora
04/03/1977	<i>Ballet</i> Juan José	Espanhola	<i>Ballet</i>
18/03/1977	Vladimir	Australiano	Cantor
18/03/1977	Vitória Maria	Portuguesa	Cantora
01/04/1977	<i>Ballet</i> Razzle Dazzle77	Americana	<i>Ballet</i>
01/04/1977	Porro Brothers	Alemã	Cómicos Musicais
01/04/1977	Maria do Espírito Santo	Portuguesa	Fadista
15/04/1977	Sam Baghdady	Egípcia	Acrobatas
15/04/1977	Rosa Maria	Portuguesa	Cantora
02/05/1977	<i>Ballet</i> Picadilly	Inglesa	<i>Ballet</i>

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

02/05/1977	Carletti Brothers	Italiana	Acrobatas
02/05/1977	Lena Calazans		Cantora
16/05/1977	The Michels	Espanhola	Acrobatas
16/05/1977	Sissi	Portuguesa	Cantora
03/06/1977	<i>Ballet</i> Barrie Manning Show	Inglesa	<i>Ballet</i>
03/06/1977	Les Gil's	Suíça	Acrobatas
03/06/1977	Alice Maria	Portuguesa	Fadista
17/06/1977	Los Platas	Espanhola	Acrobatas
17/06/1977	Marina Rosa	Portuguesa	Fadista
01/07/1977	Ballet Altamira	Espanhola	Ballet
01/07/1977	Skating Perlas	Alemã	Acrobatas
01/07/1977	Ana Hortense	Portuguesa	Cantora
15/07/1977	Les Rigollotes	Francesa	Cómicos Musicais
15/07/1977	Famy Ramos	Portuguesa	Cantora
12/08/1977	Casino <i>Ballet</i> Production	Inglesa	<i>Ballet</i>
12/08/1977	Edel & Wermer Dorre	Alemã	Acrobatas
12/08/1977	Maria José Valério	Portuguesa	Cantora
02/09/1977	Follies <i>Ballet</i> Show	Inglesa	<i>Ballet</i>
02/09/1977	Rosita Afonso	Portuguesa	Cantora
02/09/1977	Peter and Gabi	Alemã	Cómicos
02/09/1977	Even & Alan	Sueca	Mágicos Fantasistas
10/09/1977	Badaró	Portuguesa	Cómico
01/10/1977	<i>Ballet</i> Manhantam Dancers	Inglesa	<i>Ballet</i>
01/10/1977	Harold and Pin Up	Suíça	Fantasistas
01/10/1977	Milu de Sousa	Portuguesa	Cantora
01/10/1977	Eduardo's Quatet	Estrangeiros	Conjunto
07/10/1977	Trio Boreal	Portuguesa	Conjunto
28/10/1977	Lord Denis	Inglesa	Cómico Fantasista
28/10/1977	Les Tholeros	Alemã	Equilibristas
28/10/1977	Lidia Ribeiro	Portuguesa	Cantora
04/11/1977	Dell <i>Ballet</i> Dancers	Inglesa	<i>Ballet</i>
04/11/1977	Maria do Espírito Santo	Portuguesa	Fadista
04/11/1977	Los de Malaga	Espanhola	Bailarinos
11/11/1977	Rodrigo	Portuguesa	Fadista
11/11/1977	Pedro Homem de Melo exhibe Folclore Nortenho	Portuguesa	Folclore

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

02/12/1977	Ballet Antonio de Castillo	Espanhola	Ballet
02/12/1977	Trio Jurida	Húngara	Acrobatas
02/12/1977	Ann Sandor	Austríaca	Streptese Acrobatata
31/12/1977	Sónia Braga "Gabriela" apresenta fim-de-ano	Brasileira	Artista
31/12/1977	Mafalda Sofia	Portuguesa	Cantora
31/12/1977	The Rock		Ilusionista
06/01/1978	The Kings	Inglesa	Conjunto
06/01/1978	Grupo 4	Portuguesa	Conjunto
06/01/1978	Eduardo's Quatet	Estrangeiros	Conjunto
06/01/1978	Ballet Grieg Show	Inglesa	Ballet
06/01/1978	Carole et Stephan	Francesa	Acrobatas
06/01/1978	Luisa Salgado	Portuguesa	Cantora
20/01/1978	Susan Lorn & José	Espanhola	Acrobatas Cómicos
20/01/1978	Alice Maria	Portuguesa	Cantora
10/02/1978	Ballet Doct Waits Dancers	Inglesa	Ballet
10/02/1978	Duo Lanka		Equilibristas
10/02/1978	Maria de F. Couto	Portuguesa	Cantora
10/02/1978	Ana Hortense	Portuguesa	Fadista
16/02/1978	Two Safrany	Suíça	Ciclistas Acrobatas
03/03/1978	Ballet Anthony Show	Alemã	Ballet
03/03/1978	The Allison's	Alemã	Acrobatas
03/03/1978	Lídia Ribeiro	Portuguesa	Fadista
17/03/1978	Rovit & May		Ilusionista
17/03/1978	Rosita Afonso	Portuguesa	Cantora
01/04/1978	Ballet Los Lucena	Espanhola	Ballet
01/04/1978	Udo Polay & Zenny	Alemã	Acrobatas
01/04/1978	Fátima Caldeira	Portuguesa	Cantora
21/04/1978	Les Funny Marionnettes	Francesa	Marionetes
21/04/1978	Mariema	Portuguesa	Cantora
12/05/1978	Ballet London Mixture	Inglesa	Ballet
12/05/1978	Duo Arnedis	Norueguesa	Acrobatas
12/05/1978	Ana Rosmaninho	Portuguesa	Fadista
02/06/1978	Ballet Jimmy Bel Dancers	Inglesa	Ballet
02/06/1978	Four Atlas	Marroquina	Acrobatas
02/06/1978	Mariete Pessanha	Portuguesa	Cantora

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

23/06/1978	Follies <i>Ballet</i> Show	Inglesa	<i>Ballet</i>
23/06/1978	Jill & Roy	Australianos	Acrobatas
23/06/1978	Paulo Jorge	Portuguesa	Cantor
21/07/1978	<i>Ballet</i> Janet Alles	Holandesa	<i>Ballet</i>
21/07/1978	John and Jerry Ho	Francesa	Malabaristas
21/07/1978	Mary Faty	Portuguesa	Cantora
04/08/1978	<i>Ballet</i> Montmatre	Francesa	<i>Ballet</i>
04/08/1978	Serge Gambi	Francesa	Acrobata
04/08/1978	Ana Hortense	Portuguesa	Fadista
08/09/1978	<i>Ballet</i> Carmen Ximenes de Juan	Espanhola	<i>Ballet</i>
08/09/1978	Alice Maria	Portuguesa	Cantora
08/09/1978	Nelida & Mourin	Argentina	Acrobatas
08/09/1978	Habitat		Conjunto
08/09/1978	Samba 4		Conjunto
22/09/1978	Trio Boreal		Conjunto Vocal
06/10/1978	<i>Ballet</i> Casino Productions	Inglesa	<i>Ballet</i>
06/10/1978	The Morlidors	Alemã	Contorcionistas
06/10/1978	Florência	Portuguesa	Cantora
27/10/1978	The Oriental Sisters	Filipina	Bailarina
27/10/1978	Alexandra	Portuguesa	Cantora
10/11/1978	<i>Ballet</i> Vintage 79	Americana	<i>Ballet</i>
10/11/1978	The Hurrricanes and Stetza Brothers	Alemã	Acrobatas
10/11/1978	Maria de Fátima	Portuguesa	Fadista
24/11/1978	Roger & Jacqueline	Inglesa	Acrobatas
24/11/1978	Zélia Lopes	Portuguesa	Fadista
15/12/1978	<i>Ballet</i> Les Productions Mondials	Inglesa	<i>Ballet</i>
15/12/1978	Malambos Dos		Acrobatas
15/12/1978	Paulo Jorge	Portuguesa	Cantor
29/12/1978	South America <i>Ballet</i>	Americana	<i>Ballet</i>
29/12/1978	Les Siberias	Francesa	Malabaristas
29/12/1978	Corina	Portuguesa	Cantora
12/01/1979	Habitat		Conjunto
12/01/1979	The Four Kings		Conjunto
12/01/1979	Samba 4		Conjunto
12/01/1979	June <i>Ballet</i> Show	Irlandesa	<i>Ballet</i>

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

12/01/1979	Les Siberias	Francesa	Malabaristas
12/01/1979	Corina	Portuguesa	Cantora
02/02/1979	<i>Ballet Luis de Luis</i>	Espanhola	<i>Ballet</i>
02/02/1979	Les Marcos	Francesa	Acrobatas
02/02/1979	Ana Rosmaninho	Portuguesa	Cantora
23/02/1979	Joseca		Cantor Cómico
23/02/1979	Cidália Moreira	Portuguesa	Fadista
30/03/1979	<i>Ballet España Danza</i>	Espanhola	<i>Ballet</i>
30/03/1979	The Allison's	Alemã	Acrobatas
30/03/1979	Marina Rosa	Portuguesa	Fadista
30/03/1979	After Love		Conjunto
13/04/1979	Maria do Céu Licas	Portuguesa	Fadista
18/05/1979	<i>Ballet South America Argentina</i>	Argentina	<i>Ballet</i>
18/05/1979	Los Pancrácios	Espanhola	Acrobatas
18/05/1979	Lídia Ribeiro	Portuguesa	Fadista
08/06/1979	Casino <i>Ballet</i>	Inglesa	<i>Ballet</i>
08/06/1979	Basil & Chantal	Belga	Acrobatas
08/06/1979	Luzia Branco	Portuguesa	Cantora
06/07/1979	Follies <i>Ballet Show</i>	Inglesa	<i>Ballet</i>
06/07/1979	Les Aphrodites	Francesa	Acrobatas
06/07/1979	Ana Rosmaninho	Portuguesa	Fadista
22/07/1979	Duo Nove	Húngara	Acrobatas
22/07/1979	Carolina	Portuguesa	Cantora
10/08/1979	<i>Ballet Heina Dancers</i>	Filipina	<i>Ballet</i>
10/08/1979	Georges Prahoveneau & Partener	Romena	Ilusionista
10/08/1979	Joseca		Cantor
24/08/1979	The Atlas	Italiana	Acrobatas
07/09/1979	Ballet Grieg Productions	Inglesa	Ballet
07/09/1979	Eccarius	Alemã	Acrobatas
07/09/1979	Maria do Espírito Santo	Portuguesa	Fadista
21/09/1979	Duo Aguilar	Filipina	Acrobatas
21/09/1979	Mary Faty	Portuguesa	Cantora
21/09/1979	Duo Ouro Negro	Angolana	Cantores
28/09/1979	<i>Ballet Luis de Luis</i>	Espanhola	<i>Ballet</i>
28/09/1979	Susan Lorn & José	Espanhola	Acrobatas

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

28/09/1979	Badaró	Portuguesa	Cómico
28/09/1979	Vasco Rafael	Portuguesa	Fadista
28/09/1979	Sygma Band		Conjunto
10/10/1979	Paulo Jorge	Portuguesa	Cantor
26/10/1979	Michel James	Francesa	Cantor
26/10/1979	Mariete Pessanha	Portuguesa	Cantora
09/11/1979	Gerry Atkins	Inglesa	<i>Ballet</i>
09/11/1979	Victor Seitz	Americana	Equilibrista
09/11/1979	Ana Rosmaninho	Portuguesa	Fadista
23/11/1979	Mumford Puppets	Inglesa	Marionetes
23/11/1979	Victória Maria	Portuguesa	Cantora
07/12/1979	Maite Galan	Espanhola	<i>Ballet</i>
07/12/1979	Gerard Dann & Christine	Francesa	Equilibrista
07/12/1979	Glória Maria	Portuguesa	Fadista
21/12/1979	Marina		Contorcionista
21/12/1979	Rosita Costa	Portuguesa	Cantora
31/12/1979	Salomé	Espanhola	Artista
11/01/1980	Elysabeth Day	Inglesa	<i>Ballet</i>
11/01/1980	Les Coorush Bros	Iranianos	Acrobatas
11/01/1980	The Michels	Espanhola	Acrobatas
11/01/1980	José Bravo	Portuguesa	Cantor
11/01/1980	Samba 6		Conjunto
11/01/1980	Sygma Band		Conjunto
25/01/1980	Duo Helanos	Polaca	Equilibrista
08/02/1980	Paco D'Alba	Espanhola	<i>Ballet</i>
08/02/1980	Joferk		Ilusionista
08/02/1980	Geron	Francesa	Cantor Cómico
19/02/1980	G.A. Productions	Inglesa	<i>Ballet</i>
19/02/1980	William & Diane Weldens	Francesa	Acrobatas
19/02/1980	Lídia Ribeiro	Portuguesa	Fadista
14/03/1980	Les Marcos	Francesa	Acrobatas
14/03/1980	Natércia Maria	Portuguesa	Cantora
28/03/1980	Fascination Show	Inglesa	<i>Ballet</i>
28/03/1980	Haliova Pascale	Francesa	Acrobatas
28/03/1980	Zélia Lopes	Portuguesa	Cantora

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

18/04/1980	Maria do Espírito Santo	Portuguesa	Fadista
18/04/1980	Los de Malaga	Espanhola	Bailarinos
18/04/1980	Carlos Machado	Portuguesa	Conjunto
02/05/1980	Grupo Malon	Argentina	<i>Ballet</i>
02/05/1980	Jahn Gallo	Sueca	Ilusionista
02/05/1980	José Malhoa	Portuguesa	Cantor
23/05/1980	The Digilights	Francesa	Fantasisitas Luminosos
23/05/1980	Alice Maria	Portuguesa	Fadista
06/06/1980	Encarnacion D'Alba	Espanhola	<i>Ballet</i>
06/06/1980	Les Kalbris	Francesa	Acrobatas
06/06/1980	Mariete Pessanha	Portuguesa	Cantora
13/06/1980	25ª Hora		Conjunto
20/06/1980	Roger and Jacqueline	Inglesa	Acrobatas
20/06/1980	Maria de Fátima Couto	Portuguesa	Cantora
04/07/1980	Night Star Show	Inglesa	<i>Ballet</i>
04/07/1980	Duo Adam's	Argentina	Acrobatas
04/07/1980	Toni de Matos	Portuguesa	Cantor
18/07/1980	Silver Skate	Italiana	Patinadores Acrobatas
18/07/1980	Mary Faty	Portuguesa	Cantora
01/08/1980	<i>Ballet Gerry Atkins Show</i>	Inglesa	<i>Ballet</i>
01/08/1980	Trio Findal's	Dinamarquesa	Acrobatas
01/08/1980	Salomé Cardinali	Portuguesa	Cantora
15/08/1980	William Show	Inglesa	<i>Ballet</i>
15/08/1980	Los Samantos	Egípcia	Acrobatas
15/08/1980	Lidia Ribeiro	Portuguesa	Fadista
22/08/1980	Cardinal & Part		Fantasisita Mágico
22/08/1980	Carolina	Portuguesa	Cantora
05/09/1980	Espetáculo Music-Hall produzido por Rui Castelar	Portuguesa	
26/09/1980	Espetáculo Music-Hall produzido por Rui Castelar	Portuguesa	
23/10/1980	William Show	Inglesa	<i>Ballet</i>
23/10/1980	Marie & Partener	Italiana	Acrobatas
01/11/1980	<i>Ballet Luis de Luis</i>	Espanhola	<i>Ballet</i>
01/11/1980	Marina		Contorcionista

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

01/11/1980	Orlando Ordoñez	Argentina	Cantor
20/11/1980	Les Andel's	Francesa	Acrobatas
20/11/1980	Regina Costa	Portuguesa	Cantora
11/12/1980	Fantasia Show	Inglesa	<i>Ballet</i>
11/12/1980	Maria de Fátima	Portuguesa	Cantora
18/12/1980	Gerard Dann & Christine	Francesa	Equilibrista
18/12/1980	Glória Maria	Portuguesa	Fadista
31/12/1980	Antonio del Castillo	Espanhola	<i>Ballet</i> Nacional de Espanha
08/01/1981	Carlos Machado	Portuguesa	Conjunto
08/01/1981	Sigma Band	Portuguesa	Conjunto
08/01/1981	Embrujo Show	Espanhola	<i>Ballet</i>
08/01/1981	Conde D'Aguilar	Portuguesa	Mágico
08/01/1981	Ana Rosmaninho	Portuguesa	Cantora
22/01/1981	Fátima Caldeira	Portuguesa	Cantora
22/01/1981	Trio Jurida	Húngara	Acrobatas
02/05/1981	Azeteke Dancers	Inglesa	<i>Ballet</i>
02/05/1981	Sergio Batista	Portuguesa	Ventriloquo
02/05/1981	Marina Mota	Portuguesa	Fadista
19/02/1981	Susan Lorn & José	Espanhola	Acrobatas
19/02/1981	Umberto Laris	Italiana	Showman
05/03/1981	Juana Ximenis	Espanhola	<i>Ballet</i>
05/03/1981	Trio Los Platas	Espanhola	Acrobatas Cómicos
05/03/1981	Maria do Espírito Santo	Portuguesa	Fadista
16/03/1981	The Barcias	Inglesa	Acrobatas
16/03/1981	Natercia Maria	Portuguesa	Cantora
02/04/1981	Jimmy Bell	Inglesa	<i>Ballet</i>
02/04/1981	Hortiny		Mágico
02/04/1981	Rosita Costa	Portuguesa	Cantora
15/04/1981	Jeanin & Lionnet	Dinamarquesa	Equilibristas
15/04/1981	Silita Lopes		Cantora
05/05/1981	Chelsea Dancers	Inglesa	<i>Ballet</i>
05/05/1981	Jahn & Partner	Sueca	Fantastas
05/05/1981	Paulo Jorge	Portuguesa	Cantor
14/05/1981	Angelo & Erica	Italiana	Acrobatas

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

14/05/1981	Rosa Maria	Portuguesa	Cantora
03/06/1981	Contrast <i>Ballet Show</i>	Inglesa	<i>Ballet</i>
03/06/1981	José Freixo	Portuguesa	Ventriloquo
03/06/1981	Natércia Maria	Portuguesa	Fadista
17/06/1981	Pollux	Suiça	Malabaristas
17/06/1981	Arminda da Conceição	Portuguesa	Fadista
02/07/1981	Gilli Gee	Inglesa	<i>Ballet</i>
02/07/1981	Andre Moons & Partners	Belga	Marionetes
02/07/1981	Alice Maria	Portuguesa	Fadista
16/07/1981	Grupo Quatro	Portuguesa	Conjunto
16/07/1981	Victor Seitz	Americana	Equilibrista
16/07/1981	Maria de Fátima	Portuguesa	Fadista
23/07/1981	Tonicha	Portuguesa	Cantora
23/07/1981	Natália Maria	Portuguesa	Cantora
01/08/1981	Jan Kobzik's	Inglesa	<i>Ballet</i>
01/08/1981	Gerd und Ass	Alemã	Malabaristas
01/08/1981	Carolina	Portuguesa	Fadista
13/08/1981	Los Hunicas	Argentina	Fantastas
13/08/1981	Mary Faty	Portuguesa	Cantora
21/08/1981	Maria Armanda	Portuguesa	Fadista
03/09/1981	<i>Ballet Dai Mond Show</i>	Inglesa	<i>Ballet</i>
03/09/1981	Maria Peçanha	Portuguesa	Cantora
03/09/1981	Linda	Francesa	Fantasta
17/09/1981	Les Aphrodites	Francesa	Acrobatas Olímpicos
17/09/1981	Pedro Vilar	Portuguesa	Cantora
01/10/1981	Stardust Revue	Inglesa	<i>Ballet</i>
01/10/1981	Joseca		Showman
15/10/1981	Les Marcos	Francesa	Acrobatas
15/10/1981	Marina Mota	Portuguesa	Fadista
05/11/1981	<i>Ballet Ana-Barbera</i>	Espanhola	<i>Ballet</i>
05/11/1981	Ana Rosmaninho	Portuguesa	Fadista
05/11/1981	The Tams	Inglesa	Acrobatas
19/11/1981	Vanini	Italiana	Cantora
19/11/1981	Marina		Contorcionista
03/12/1981	<i>Ballet Pepe Javier</i>	Espanhola	<i>Ballet</i>

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

03/12/1981	Nino dos Santos and Partner	Americana	Juggleur
03/12/1981	António Bom Pastor	Portuguesa	Cantora
17/12/1981	Joe Marvel		Sombras Chinesas
17/12/1981	Yvone Nobambo		Showman
07/01/1982	Carlos Machado	Portuguesa	Conjunto
07/01/1982	Grupo Quatro	Portuguesa	Conjunto
07/01/1982	<i>Ballet</i> Manhanttan Show	Inglesa	<i>Ballet</i>
07/01/1982	Aniko and Partner	Húngara	Acrobatas
07/01/1982	Marina Rosa	Portuguesa	Fadista
14/01/1982	Rovit & May	Portuguesa	Mágicos
14/01/1982	Natércia Maria	Portuguesa	Fadista
04/02/1982	<i>Ballet</i> Gemini Show	Inglesa	<i>Ballet</i>
04/02/1982	Umberto Laris	Italiana	Showman
04/02/1982	Duo Berara	Alemã	Acrobatas
17/02/1982	Carolina	Portuguesa	Fadista
17/02/1982	Mauri e Tania	Portuguesa	Ilusionista
04/03/1982	Night and Day	Inglesa	<i>Ballet</i>
04/03/1982	Paule et Jeremy	Francesa	Marionetes
04/03/1982	Rosita	Portuguesa	Fadista
17/03/1982	Rikel's	Espanhola	Fantasiista Musical
17/03/1982	Luísa Salgado	Portuguesa	Cantora
01/04/1982	<i>Ballet</i> Encarnacion D'Alba	Espanhola	<i>Ballet</i>
01/04/1982	Rui de Mascaranhas	Portuguesa	Cantor
01/04/1982	Serge & Yann	Francesa	Malabaristas
15/04/1982	Vitóra Maria	Portuguesa	Cantora
15/04/1982	Susan y Lorn	Espanhola	Acrobatas
06/05/1982	<i>Ballet</i> Daygo Dancers	Inglesa	<i>Ballet</i>
06/05/1982	Gert Wendel	Alemã	Equilibristas
20/05/1982	Lorc Julit	Espanhola	Mágicos
20/05/1982	Sabeline et Sebastien	Francesa	Cantores
03/06/1982	Thó Bandeira	Portuguesa	Conjunto
03/06/1982	<i>Ballet</i> Bodywork Company	Inglesa	<i>Ballet</i>
03/06/1982	Paulo Jorge	Portuguesa	Cantor
03/06/1982	Les Sherdan's	Francesa	Fantasiistas
17/06/1982	Maria de Fátima	Portuguesa	Fadista

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

17/06/1982	The Madcaps	Alemã	Trio Cómico Musical
01/07/1982	<i>Ballet</i> Antónia Martinez	Espanhola	<i>Ballet</i>
01/07/1982	Trio Findal's	Dinamarquesa	Acrobatas
01/07/1982	Alice Maria	Portuguesa	Fadista
15/07/1982	Silver Skate	Francesa	Patinadores Acrobatas
15/07/1982	Zé Manel	Portuguesa	Cantor
05/08/1982	Eduardo's Band		Conjunto
05/08/1982	<i>Ballet</i> Marilyn's Revue Show	Inglesa	Ballet
05/08/1982	Les Gil's	Suíça	Acrobatas
05/08/1982	Gerard Addat	Francesa	Cantor
17/08/1982	Jim Cuni And Marion	Alemã	Equilibristas
17/08/1982	Gloria Maria	Portuguesa	Cantora
02/09/1982	<i>Ballet</i> Heat e Heap	Inglesa	<i>Ballet</i>
02/09/1982	Ana Hortense	Portuguesa	Cantora
02/09/1982	The Elvados	Alemã	Equilibristas
16/09/1982	Lina Montesa	Filipina	Cantora
16/09/1982	Erik and Gun	Dinamarquesa	Fantastas
30/09/1982	<i>Ballet</i> Silhouette	Inglesa	<i>Ballet</i>
30/09/1982	Ana Rosmaninho	Portuguesa	Fadista
30/09/1982	Heinz and Silvia	Alemã	Acrobatas
14/10/1982	The Hurrricanes	Alemã	Patinadores Acrobatas
14/10/1982	Olga Maria	Portuguesa	Fadista
04/11/1982	<i>Ballet</i> Antonia Granados	Espanhola	<i>Ballet</i>
04/11/1982	Franco and Sónia	Italiana	Acrobatas
04/11/1982	Vitoria Maria	Portuguesa	Cantora
17/11/1982	Conde D'Aguilar	Portuguesa	Ilusionista
17/11/1982	Cilita Lopes	Portuguesa	Cantora
02/12/1982	<i>Ballet</i> Iberian	Espanhola	<i>Ballet</i>
02/12/1982	Carolina	Portuguesa	Cantora
16/12/1982	Maria da Luz	Portuguesa	Cantora
31/12/1982	Espaço	Portuguesa	Conjunto
31/12/1982	Grupo 5	Portuguesa	Conjunto
31/12/1982	Promotion Musical 6		Conjunto

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

31/12/1982	Dotlyn Kidd	Inglesa	Cantora
01/01/1983	Carlos Machado	Portuguesa	Cantora
01/01/1983	Sygma Band	Portuguesa	Conjunto
01/01/1983	Bossa Nova	Portuguesa	Conjunto
01/01/1983	<i>Ballet</i> Magnificent Seven	Inglesa	<i>Ballet</i>
20/01/1983	Zé Manel	Portuguesa	Cantor
16/02/1984	The Four Kings		Conjunto
16/03/1984	<i>Ballet</i> Show Perfetion	Inglesa	<i>Ballet</i>
16/03/1984	Maria Iglésias		Cantora
01/03/1984	Trade Mark		Conjunto
01/03/1984	Promotion Musical 6		Conjunto
19/07/1984	Trio Boreal	Portuguesa	Conjunto
19/07/1984	Kay Jays	Inglesa	<i>Ballet</i>
19/07/1984	Sindals	Dinamarquesa	Equilibristas
19/07/1984	The Four Kings		Conjunto
19/07/1984	Flash Band		Conjunto
06/09/1984	Sunset	Inglesa	<i>Ballet</i>
06/09/1984	Maria da Luz	Portuguesa	Cantora
06/09/1984	Olimak		Sombras Chinesas
06/09/1984	Minerva Four		Conjunto
21/09/1984	Mário Gil	Luso-Brasileiro	Cantor
20/09/1984	Paula Ribas e Luis N'Gambi	Portuguesa	Cantores
20/09/1984	The Carals	Alemã	Equilibristas
11/10/1984	É tudo a Roubar	Portuguesa	Revista à Portuguesa
01/11/1984	Magic Night Rezue	Inglesa	<i>Ballet</i>
01/11/1984	Duo Zen	Inglesa	Acrobatas
03/01/1985	Chris Daniels	Inglesa	<i>Ballet</i>
03/01/1985	Aniko and Mary	Portuguesa	Acrobatas
24/01/1985	Marcel e Dalila	Argentina	Fantasisistas
24/01/1985	Silita Lopes	Portuguesa	Cantora
28/02/1985	Tams	Inglesa	<i>Ballet</i>
28/02/1985	Salomé Cardinali	Portuguesa	Cantora
28/02/1985	Silver Skate	Francesa	Patinadores Acrobatas
26/07/1985	Doce	Portuguesa	Cantoras

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

26/07/1985	Rodrigo	Portuguesa	Fadista
29/08/1985	Hus Martinez	Espanhola	Cantor Romântico
26/09/1985	Fernanda Terramoto	Brasileira	Cantora
26/09/1985	Mário Gil	Brasileira	Cantor
27/10/1985	Alexander	Espanhola	<i>Ballet</i>
27/10/1985	Orlando Ordoñez	Argentina	Cantor
27/10/1985	Serge and Faty	Portuguesa	Ilusionista
02/12/1985	Luis de Luis	Espanhola	<i>Ballet</i>
31/12/1985	The Four Kings		Conjunto
31/12/1985	Nova era		Conjunto
31/12/1985	Promotion Musical 6		Conjunto
31/12/1985	Trade Mark		Conjunto
31/12/1985	Pepe Cardinali		Ilusionista
31/12/1985	Lilli	Inglesa	Cantora
27/02/1986	Maria Valejo	Portuguesa	Fadista
27/02/1986	Jess Monroe	Americana	Ilusionista
27/02/1986	Los de Utrera		Bailarinos
27/03/1986	Todos no Prego	Portuguesa	Revista à Portuguesa
01/05/1986	Orquestra Sinfónica RDP/Porto	Portuguesa	Orquestra
17/07/1986	Fernando Pereira	Portuguesa	Artista
24/07/1986	Carlos Paredes	Portuguesa	Musico
07/08/1986	Grupo Folclórico Casa de Portg. de S. Paulo	Brasileira	Folclore
07/08/1986	Rosa de Oiro	Brasileira	Escola de Samba
29/01/1987	Carlos Machado	Portuguesa	Conjunto
29/01/1987	Zodiaco		Conjunto
29/01/1987	The Four Duques		Conjunto
29/01/1987	Nocturn <i>Ballet</i> Show	Inglesa	<i>Ballet</i>
29/01/1987	Maria Amélia Canossa	Portuguesa	Cantora
07/05/1987	K. Connetion	Inglesa	<i>Ballet</i>
07/05/1987	Sandro Core	Italiana	Cantor
07/05/1987	Pastiché	Inglesa	Acrobatas
16/07/1987	Rui Veloso	Portuguesa	Cantor
05/11/1987	Fernando Pereira	Portuguesa	Artista
13/03/1988	Calcinhas Amarelas	Portuguesa	Revista à Portuguesa
04/08/1988	Carlos Carmo	Portuguesa	Fadista

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

13/04/1989	Shegundo Galarza		Orquestra
02/11/1989	Duo Ouro Negro	Angolana	Cantores
14/11/1989	Cidália Moreira	Portuguesa	Fadista
16/05/1991	Anouresment	Francesa	<i>Ballet</i>
17/06/1991	Latin		<i>Ballet</i>
17/06/1991	Pedro Malagueta		Cantor
03/07/1991	Margarita Fonseca	Espanhola	Cantora
03/07/1991	Flamenca Teresa de Madrid	Espanhola	<i>Ballet</i>
03/07/1991	Pic-Nic Band	Húngara	Conjunto
16/07/1991	Vera de Vilhena	Portuguesa	Cantora
04/08/1991	Camilo e o Cavaquinho	Portuguesa	Revista à Portuguesa
03/10/1991	Carole		Cantora
25/10/1991	Joana	Brasileira	Cantora
16/10/1991	Zé Manel	Portuguesa	Cantor
16/10/1991	Jeff Williams Productions	Inglesa	<i>Ballet</i>
16/10/1991	Pic-Nic Band	Húngara	Conjunto
16/10/1991	Silva Cascão	Portuguesa	Conjunto
14/11/1991	Follies Revues		<i>Ballet</i>
14/11/1991	Sandro Core	Italiana	Cantor
16/11/1991	Juan Palomo	Espanhola	Cantor
30/11/1991	António Pinto Basto	Portuguesa	Fadista
07/12/1991	Paulo de Carvalho	Portuguesa	Cantor
02/01/1992	Silva Cascão	Portuguesa	Conjunto
02/01/1992	Opinião Plémica	Portuguesa	Conjunto
25/01/1992	Duo Ouro Negro	Angolana	Cantores
02/02/1992	Vivo	Belga	<i>Ballet</i> Flamengo
29/02/1992	Alexandra	Portuguesa	Cantora
01/03/1992	Trio Boreal	Portuguesa	Conjunto
01/03/1992	Hello Paris	Inglesa	<i>Ballet</i>
01/03/1992	Carlos Santos	Portuguesa	Conjunto
12/03/1992	D. Vicente da Câmara	Portuguesa	Fadista
12/03/1992	José da Câmara	Portuguesa	Fadista
16/03/1992	Isabel Morais	Portuguesa	Cantora
07/07/1992	Orquestra Gulbenkien	Portuguesa	Orquestra

Fonte: *Defesa de Espinho*, 1974-1992.

4.4.2 Solverde – Shows (1993-2005)

ANO	ESPETÁCULO
05/02/1993	Around the World
09/07/1993	Made in Portugal
20/01/1994	On Broadway
05/05/1994	O Feitiço da Cigana
15/09/1994	Tantas Estrelas num só Espetáculo
24/11/1994	<i>Ballet</i> Russo
04/04/1995	Bom Dia Austrália
16/05/1996	Amanhecer em Granada
01/08/1996	Show Girls
14/11/1996	Moscow Night Show
20/02/1997	Casanova Superstar
08/05/1997	Jazz, Blues & Rock n' Roll
07/08/1997	Show Line
13/11/1997	Russia Mozaika <i>Ballet</i>
12/11/1998	The Best of...
26/02/1998	Saudades
02/07/1998	Star Dancers
19/03/1999	Super Stars in Concert
05/08/1999	O Circo
18/11/1999	Amar Amália
28/02/2000	Brasil -- 500 Anos de Paixão
06/07/2000	Paradise on Ice
11/01/2001	Dance Passion
05/04/2001	Portugal 3001
25/01/2002	Paris sur Glace
25/04/2002	<i>Ballet</i> Espanhol
20/06/2002	<i>Ballet</i> Russo
03/10/2002	Sweet Soul Music
04/03/2003	Moulin Rouge
16/10/2003	Chicago -- The City of Jazz
20/04/2004	Vogue -- The Deco Years
25/11/2004	O Rei Dança
28/07/2005	No Seio das Ondas

Fonte: *Defesa de Espinho*, 1993-2005.

4.4.3 Solverde – Galas (1993-2005)

DATA	NOME	NACIONALIDADE	OBSEVAÇÕES
11/11/1993	Carlos do Carmo	Portuguesa	S. Martinho
13/11/1993	Rodrigo	Portuguesa	S. Martinho
19/03/1994	António Pinto Basto	Portuguesa	
16/07/1994	Gal Costa	Brasileira	
29/10/1994	Joana	Brasileira	
11/11/1994	D. Vicente da Câmara e José da Câmara	Portuguesa	S. Martinho
11/03/1995	Dulce Pontes	Portuguesa	
05/10/1995	Lena D'Agua, Rita Guerra, Helena Vieira	Portuguesa	As Canções do Século
16/12/1995	Carlos Carmo, M ^ª João P. Carvalho Rita G.	Portuguesa	Quatro Caminhos
27/01/1996	José Cid c/ Paulo Bragança	Portuguesa	
13/04/1996	The Supremes	E.U.A	
15/06/1996	Dulce Pontes	Portuguesa	
06/07/1996	Luis de Matos	Portuguesa	
08/08/1996	Raúl Ouro Negro	Angolana	
21/09/1996	Rui Veloso	Portuguesa	
08/11/1996	Nuno da Câmara Pereira	Portuguesa	S. Martinho
09/11/1996	Carlos Carmo	Portuguesa	S. Martinho
15/03/1997	Luis Represas	Portuguesa	
11/04/1997	Ana Bela, Lucia Monis, Carlos Alb. Moniz	Portuguesa	25 anos da Solverde
11/04/1997	Sara Tavares, Ant ^º Pinto Basto, Tó Cruz	Portuguesa	25 anos da Solverde
12/04/1997	Fernando Mendes e Rosa do Canto	Portuguesa	25 anos da Solverde
07/06/1997	Paulo Bragança	Portuguesa	
12/07/1997	Dany Silva	Brasileira	
23/08/1997	Paulo Gonzo	Portuguesa	
13/09/1997	Adamo		
18/10/1997	Marco Paulo	Portuguesa	
08/11/1997	Marina Mota	Portuguesa	S. Martinho
11/11/1997	Argentina Santos	Portuguesa	S. Martinho
11/11/1997	Rodrigo	Portuguesa	S. Martinho
04/12/1997	Biaggio Antonacci	Italiana	
31/12/1997	Joana	Brasileira	
18/04/1998	Dulce Pontes	Portuguesa	
08/05/1998	Demis Roussus	Grega	
20/06/1998	Ney Matogrosso	Brasileira	

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

03/07/1998	Madredeus	Portuguesa	
12/07/1998	Simone	Brasileira	
24/07/1998	Lena D'Agua e Adelaide Ferreira	Portuguesa	
10/11/1998	Carlos do Carmo	Portuguesa	S. Martinho
10/11/1998	Rodrigo	Portuguesa	S. Martinho
05/12/1998	Blue Brothers	E.U.A	
23/01/1999	Elba Ramalho	Brasileira	
15/02/1999	Simone	Brasileira	Carnaval
06/03/1999	Gal Costa	Brasileira	
19/06/1999	Ney Matogrosso	Brasileira	
10/07/1999	Alcione	Brasileira	
05/09/1999	Paulo de Carvalho	Portuguesa	
06/11/1999	Gilberto Gil	Brasileira	
04/03/2000	Jorge Ben Jor e Martinho da Vila	Brasileira	Carnaval
29/04/2000	Adamo	Francesa	
26/05/2000	D'Javan	Brasileira	
24/06/2000	Caetano Veloso	Brasileira	
08/07/2000	Dionne Warwick	Americana	
07/09/2000	Rita Lee	Brasileira	
10/11/2000	Camané	Portuguesa	S. Martinho
11/11/2000	Mafalda Arnaugh e Rodrigo	Portuguesa	S. Martinho
25/01/2001	The Magic Platters	E.U.A	
24/02/2001	Zeca Pagodinho	Brasileira	Carnaval
08/03/2001	Daniela Mercury	Brasileira	
28/04/2001	Charles Aznavour	Arménia	
01/06/2001	Julio Iglesias	Espanhola	
30/06/2001	Al Jarreau		
21/09/2001	Gilbert Bécaud		
21/09/2001	Rocio Jurado	Espanhola	
12/10/2001	Ney Matogrosso	Brasileira	
09/11/2001	Camané	Portuguesa	S. Martinho
09/11/2001	Maria Ana Bobone e Camané	Portuguesa	S. Martinho
10/11/2001	Mariza e Carlos Carmo	Portuguesa	S. Martinho
30/11/2001	Bibbi Ferreira	Portuguesa	
19/01/2002	Maria Bethania	Brasileira	
09/02/2002	Beth Carvalho	Brasileira	Carnaval

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

24/02/2002	Ney Matogrosso	Brasileira	
22/03/2002	Joana	Brasileira	
12/04/2002	Carlos Carmo, Paulo Carvalho Dulce Pontes	Portuguesa	30º Aniversário Solverde
24/05/2002	James Brown	E.U.A	
22/06/2002	José Feliciano	Porto Riquenho	
27/06/2002	Djavan	Brasileira	
28/09/2002	Percy Slege	E.U.A	
10/10/2002	Kool and the Gang	E.U.A	
31/12/2002	The Magic Platters	E.U.A	
04/02/2003	Ney Matogrosso	Brasileira	
23/05/2003	Julio Iglesias	Espanhola	
04/10/2003	Mª Bethania e Gilberto Gil	Brasileira	
21/02/2004	Alcione	Brasileira	Carnaval
17/04/2004	Adamo	Francesa	
05/06/2004	Ney Matogrosso	Brasileira	
18/09/2004	Paulo de Carvalho e Ivan Lins	Portug./ Brasil.	
23/10/2004	Diana Krall	Canadiana	
12/11/2004	Katia Guerreiro, Camané	Portuguesa	S. Martinho
13/11/2004	Mafalda Arnaugh, Carlos do Carmo	Portuguesa	S. Martinho
20/11/2004	Maria Rita	Brasileira	
10/02/2005	Dudu Nobre	Brasileira	
24/03/2005	Joaquim Cortez	Espanhola	
06/04/2005	Julio Iglesias	Espanhola	
23/07/2005	Joe Cocker		
22/10/2005	José Feliciano	Porto Riquenho	
12/11/2005	Carlos Carmo	Portuguesa	S. Martinho

Fonte: *Defesa de Espinho*, 1993-2005.

4.4.5 Solverde – Festivais de Gastronomia (1998-2005)

DATA	GASTRONOMIA
01/03/1998	Alentejo
01/05/1998	Serra do Marão
26/06/1998	Alto Minho
01/07/1998	Verde Minho
01/09/1998	Alentejo
01/10/1998	Alto Tâmega e Barroso
15/04/1999	Dão- Lafões
22/05/1999	Algarve
01/11/1999	Costa Azul
25/03/2000	Alto Minho
01/06/2000	Serra do Marão
01/03/2001	Alto Tâmega e Barroso
01/06/2001	Verde Minho
01/07/2001	Rota da Luz
01/10/2001	Serra do Marão
01/11/2001	Costa Azul
01/04/2002	Serra da Estrela
01/05/2002	Alentejo
01/11/2002	Costa Azul
01/03/2003	Alto Minho
01/04/2003	Nordeste Transmontano
01/05/2003	Reg. Turismo Évora
01/10/2003	Rota da Luz
01/11/2003	Verde Minho
01/03/2004	Costa Azul
01/06/2004	Nordeste Transmontano
01/09/2004	Alto Tâmega e Barroso
01/10/2004	Nordeste Transmontano
08/04/2005	Dão- Lafões
01/05/2005	Costa Azul
01/06/2005	Costa Oeste

Fonte: *Defesa de Espinho*, 1998-2005.

5. Tabela dos Grupos de Máquinas e Volume de Jogo em 2001.

Género	Marca	Modelo	Início Jogo	Capital Tributário €	Volume de Jogo	Jogadas	% Imposto	Receita Real Máquina
Máquinas de 0,20€				€	€	€		€
Video Slot	Sigma	SUPER EIGHT	8/nov./91	5.838.628,87	11.677.611,94	12.182.084	20,1%	212,37
Rolos	IGT	DOUBLE DIAMOND	17/fev./95	1.637.653,26	9.750.606,05	19.578.212	10,4%	181,73
Video Slot	Atronic	CAMELOT	14/jun./96	1.368.202,72	3.033.633,94	5.350.914	19,6%	121,14
Poker 1 Baralho	Cirsa	PK-JK-W-M/JPT Lnk	19/out/96	5.185.752,25	9.558.518,96	3.231.502	27,2%	130,60
Poker 1 Baralho	Atronic	2 JACKS WLD PK	24/out/97	2.701.788,66	9.673.536,79	18.787.577	16,7%	198,90
Rolos	IGT	DOUBLE HEARTS	18/set/98	705.499,70	2.001.366,70	3.607.209	17,5%	175,54
Keno	Cirsa	REAL BINGO-LK	4/nov./99	897.586,80	2.262.986,22	1.498.773	21,7%	54,57
Keno	Cirsa	NEPTUNE PEARLS	23/jan./00	5.941.281,53	6.267.570,14	4.951.828	47,5%	209,51
Video Slot	Novomatic	FROG PRINCE	21/abr./00	4.255.743,71	4.371.255,28	1.268.506	68,8%	206,64
Poker Varios baralhos	Novomatic	KING OF GAMES	2/maio/00	5.252.341,93	9.934.632,54	4.736.901	48,9%	290,78
Video Slot	Atronic	ICMONEY	17/maio/00	3.324.488,07	3.212.532,79	3.023.665	58,7%	201,89
Video Slot	Atronic	BREAK SPELL	17/maio/00	5.161.959,82	4.680.963,88	3.405.456	49,3%	370,32
Poker Varios baralhos	IGT	TRIPLE PLAY PK	29/maio/00	4.125.457,64	15.620.369,92	3.975.246	35,7%	385,37
Video Slot	IGT	WILD BEAR	8/jun./00	6.459.931,44	1.677.472,30	287.584	164,9%	129,28
Video Slot	IGT	ROAMIN'RHINOS	8/jun./00	12.312.327,40	18.699.983,04	3.294.173	63,8%	631,31
Video Slot	Cirsa	SWAMPLAND	9/julho/00	2.773.565,83	1.055.401,50	483.436	103,0%	126,48
Video Slot	Cirsa	DIGGER' S GOLD	9/julho/00	1.188.435,96	1.697.219,70	802.854	67,5%	115,80
Rolos	IGT	WILD & LUCKY	18/julho/00	396.145,43	1.005.177,53	1.808.149	17,9%	145,55
Rolos	IGT	TRIPL.DIAM.9 LIN	22/julho/00	1.013.956,40	3.181.377,88	1.810.965	18,5%	358,97
Video Slot	Atronic	JAZZY J/POT	17/ago./00	1.227.841,03	5.012.140,74	3.201.125	18,5%	436,17
Rolos	IGT	RAPID JACKPOT	24/out./00	532.815,78	1.064.684,11	1.810.828	26,2%	133,77
Video Slot	IGT	LITTLE GREEN MEN	29/nov./00	2.629.263,42	4.932.532,59	2.245.370	34,0%	505,48
Poker Varios baralhos	IGT	BON 5 PLAY PK	1/dez./00	1.363.314,35	8.559.401,84	1.374.018	16,0%	559,39
Poker Varios baralhos	IGT	BON10 PLAY PK	1/dez./00	1.502.977,87	7.005.541,63	1.160.625	25,7%	384,43
Video Slot	Williams	WINNING BID	6/fev./01	5.102.702,61	8.412.745,28	2.368.664	37,5%	474,37
Video Slot	Williams	FILTY RICH	6/fev./01	2.431.639,76	3.828.957,20	1.441.777	38,4%	308,56
Video Slot	Williams	JACKP/PARTY	17/fev./01	3.966.440,86	7.874.048,55	5.452.810	32,4%	512,19
Video Slot	Williams	REEL'EM IN	17/fev./01	2.121.138,02	5.510.080,70	4.270.235	32,2%	331,08
Video Slot	Atronic	SPHINX-Lnk	13/abr./01	14.050.637,85	21.556.344,22	13.524.104	36,4%	553,73
Video Slot	Atronic	THREE WISHES	14/jun./01	334.094,77	1.016.186,00	633.923	28,4%	141,76
Video Slot	Williams	TOP BANANA	14/jun./01	1.080.296,43	1.735.377,74	603.492	36,4%	169,01
Video Slot	Williams	INSTWINNER	14/jun./01	1.106.233,89	2.226.100,11	639.252	35,5%	173,74
Video Slot	Williams	MONEY TO BURN	14/jun./01	2.248.231,74	4.825.196,28	2.690.695	27,5%	404,41

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

Video Slot	Williams	CAST FOR CASH	21/jun./01	971.758,12	2.054.543,56	1.241.872	27,1%	296,87
Video Slot	Cirsa	TURF CLUB	30/jun./01	216.677,66	876.268,20	492.766	20,3%	140,26
Video Slot	Cirsa	MEGASAURUS	30/jun./01	419.888,06	927.833,91	920.900	28,1%	193,60
Video Slot	Cirsa	PIECES OF GOLD	30/jun./01	474.656,10	1.333.231,92	1.096.654	22,0%	280,27
Video Slot	Cirsa	ALLADIN	30/jun./01	433.355,63	969.772,85	834.562	27,8%	204,39
Video Slot	Cirsa	GOLDEN GOAL	30/jun./01	438.144,09	984.262,93	966.334	25,3%	225,17
Video Slot	IGT	TEXAS TEA	20/julho/01	1.046.677,43	2.736.390,31	1.596.033	24,6%	414,56
Video Slot	IGT	FORTUNE COOKIE	21/julho/01	631.627,72	1.691.398,73	1.019.940	23,1%	277,22
Video Slot	IGT	DOUBLE BUCKS	21/julho/01	549.525,76	2.123.602,12	1.256.974	17,4%	313,26
Video Slot	IGT	LEOPARD SPOTS	21/julho/01	627.687,17	1.717.969,70	997.966	22,8%	270,52
Video Slot	IGT	CLEOPATRA	21/julho/01	627.687,17	2.238.979,07	1.552.208	19,3%	319,58
Poker Varios baralhos	Cirsa	POKER 3 DECKS	21/julho/01	738.819,55	2.218.962,30	1.116.840	24,4%	223,33
Poker Varios baralhos	Cirsa	POKER 5 DECKS	21/julho/01	1.140.251,93	2.296.685,00	836.163	28,0%	304,17
Video Slot	IGT	DOUBLDIAM2000	21/julho/01	557.556,41	2.659.021,76	918.677	18,7%	291,89
Video Slot	IGT	ELEPHANT KING	22/julho/01	309.304,53	2.084.207,06	635.822	14,0%	220,73
Multi Jogos	IGT	NEON NIGHTS	24/julho/01	547.231,29	1.211.171,08	465.089	23,5%	232,27
Video Slot	Novomatic	DOLPHINS PEARL	8/ago./01	0,00	809.519,06	466.019		196,83
Video Slot	Novomatic	PARTY ANIMAL	8/ago./01	0,00	497.226,69	355.347		109,66
Video Slot	Novomatic	LICPRINT MONEY	8/ago./01	0,00	731.636,76	419.472		129,17
Video Slot	Novomatic	BEETLE MANIA	8/ago./01	0,00	784.294,85	403.687		135,86
Video Slot	Novomatic	AMERICAN PK 5	12/ago./01	0,00	1.497.570,86	481.083		255,54
Video Slot	Atronic	DIVERS'DREAM	17/ago./01	0,00	513.507,44	460.055		131,28
Video Slot	Atronic	DESPERADO	17/ago./01	0,00	459.692,15	363.584		89,92
Video Slot	Atronic	CRAZY FRUITS	17/ago./01	0,00	1.183.652,39	609.773		216,13
Video Slot	Atronic	JOCKEY CLUB	17/ago./01	0,00	674.993,26	258.478		82,89
Video Slot	Atronic	HAPPY HHIPPY	17/ago./01	0,00	1.050.702,80	613.295		252,28
Video Slot	Williams	YUKON GOLD	24/ago./01	0,00	1.710.023,84	1.047.895		377,50
Video Slot	Williams	CASH CROP	24/ago./01	0,00	1.749.079,72	1.120.802		355,56
Video Slot	IGT	SOUTH PARK	31/ago./01	0,00	916.102,20	633.962		196,81
Video Slot	Franco	LIVING GEMS	28/set./01	0,00	258.132,90	170.404		8,54
Video Slot	Franco	WINE'N WIN	28/set./01	0,00	549.495,71	343.124		279,11
Video Slot	Atronic	CASTAWAYS	9/out./01	0,00	262.986,20	161.780		117,54
Video Slot	Atronic	CHICKENDALE	9/out./01	0,00	503.167,36	300.564		184,32
Video Slot	IGT	CATCH A WAVE	16/out./01	0,00	1.492.413,29	686.271		562,43
Video Slot	Franco	BREAD SHOP	19/out./01	0,00	314.696,58	212.943		191,63
Poker Varios baralhos	IGT	5 PLAY PK-M/JG	19/out./01	0,00	1.163.735,39	397.538		271,38
Poker Varios baralhos	IGT	10 PLAY PK-M/JG	19/out./01	0,00	967.977,17	284.338		210,71
PokerVarios baralhos	Novomatic	WORLD POKER	21/nov./01	0,00	485.988,77	647.406		315,96
Rolos	IGT	«BLACK-JACK»	2/fev./95	1.458.983,85	5.569.721,97	9.539.523	26,2%	117,55
Rolos	IGT	DOUBLE DIAMOND	22/maio/99	108.039,64	1.122.604,53	2.206.695	5,5%	128,74
Rolos	IGT	TRIPLE WILD	18/julho/00	758.372,33	1.179.058,47	2.148.265	35,4%	140,60
Video Slot	Novomatic	FOOTBALL	21/abr./00	2.231.821,28	728.943,24	320.861	211,1%	38,16

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

Multi Jogos	Atronic	BIG CHOICE-2	22/julho/01	349.158,45	1.040.123,30	1.846.462	20,6%	92,14
SOMA Máquinas de 0,20€:				<u>131.108.678,23</u>	<u>272.077.054,38</u>	<u>197.985.848</u>	<u>31,1%</u>	<u>207,69</u>
Máquinas de 0,50€				€	€	€		€
Poker 1 Baralho	IGT	DRAW POKER	6/dez/91	6.894.484,28	14.292.834,27	17.440.348,00	24,2%	159,08
Rolos	IGT	FIVE TIMES PAY	17/jan./98	3.017.427,85	8.166.877,83	14.323.698,00	22,9%	144,97
Keno	Cirsa	KENO	30/jan./98	3.729.611,59	9.414.550,94	9.095.837,00	28,0%	152,51
Keno	Atronic	BINGO 20+3	27/mar/98	1.294.081,14	3.369.913,51	2.515.670,00	21,3%	66,62
Multi Jogos	IGT	GAME KING	10/abr./98	8.617.232,48	4.661.780,09	2.574.999,00	136,6%	69,38
Rolos	IGT	TEN TIMES PAY	18/set/98	1.532.307,21	4.278.523,77	7.418.652,00	24,3%	97,32
Rolos	IGT	"DOUBLE' S"-LINK	25/set./98	3.467.443,48	4.956.110,78	7.655.230,00	33,4%	85,01
Poker 1 Baralho	Mix	ESCOLINHA-PK-Link	19/jan./99	14.210.951,60	26.596.253,03	21.139.038,00	34,0%	188,02
Rolos	IGT	DIAMOND FIVES	7/maio/99	1.465.019,36	4.548.917,11	3.154.987,00	19,5%	279,23
Poker 1 Baralho	Sigma	LOTUS 5 WAYS-PK	8/set./99	432.158,35	4.201.374,68	1.804.674,00	16,9%	84,20
Video Slot	Atronic	PIRATES COVE-Link	23/out./99	5.306.511,35	6.152.557,33	4.478.709,00	47,6%	104,55
Rolos	IGT	10 TIM.PAY BOM	18/nov./99	226.254,78	560.608,92	432.420,00	17,9%	92,44
Rolos	IGT	TWENTY ONE	11/julho/00	566.634,33	1.157.395,69	1.708.666,00	20,6%	184,13
Rolos	IGT	FOX HOUND	31/julho/00	554.663,18	1.091.474,55	498.520,00	35,7%	106,20
Video Slot	IGT	WHEEL FORTUNE	18/ago./00	2.980.816,16	7.733.966,14	1.682.089,00	28,6%	744,43
Cavalos	Sigma	DERBY MARK-VI	16/jun./01	1.411.398,53	3.223.920,35	335.655,00	27,2%	104,60
Poker 1 Baralho	Atronic	HOT HAND JK PK	18/ago./01	0,00	601.390,65	198.050,00		147,34
Rolos	IGT	CASH ADVANCE	14/jun./00	361.628,58	1.468.311,37	1.164.760,00	22,8%	104,04
Rolos	IGT	GOOD TIMES	14/jun./00	327.710,32	927.843,89	747.825,00	52,3%	45,34
SOMA Máquinas de 0,50€:				<u>60.977.344,32</u>	<u>116.545.615,08</u>	<u>103.311.634</u>	<u>32,9%</u>	<u>129,39</u>
Máquinas de 1,00€				€	€	€		€
Poker 1 Baralho	IGT	BONUS POKER	2/fev./95	6.361.418,97	21.540.612,14	11.973.941,00	26,0%	189,20
Roleta	Atronic	VIDEO-ROLETAS	13/nov./97	4.515.368,02	10.126.550,00	497.891,00	37,0%	160,24
Roleta	CMT	LIVE-ROULETTE	14/ago./98	4.271.904,60	9.281.112,53	323.699,00	46,8%	182,42
Multi Jogos	IGT	GAME KING SLOT	25/julho/99	13.306.980,17	32.544.098,73	7.587.086,00	33,7%	324,13
Roleta	Novomatic	LIVE ROULETTE	17/jun./00	3.207.669,48	14.366.396,99	699.149,00	21,3%	255,27
Roleta	Novomatic	GRAND ROULETTE	26/ago./00	1.011.163,13	5.912.306,33	467.814,00	15,4%	431,02
SOMA Máquinas de 1,00€:				<u>32.674.504,37</u>	<u>93.771.076,72</u>	<u>21.549.580</u>	<u>30,6%</u>	<u>236,75</u>
TOTAL DA SALA:				<u>224.760.526,92</u>	<u>482.393.746,18</u>	<u>322.847.062</u>	<u>31,5%</u>	<u>182,38</u>

Fonte: Cortesia de João Castro, Adj. Chefe dos Serviços Técnicos da Sala de Máquinas.

6. Diretorias e Chefias das Diferentes Concessionárias

Espinho-Praia

Chefe Restaurante-Dancing:

1941

Mário Borges

1949

Eugénio Lourenço Magdalena

Diretor do Salão Nobre:

1944

Matos Leite (Prof. Dança)

Sociedade Turismo de Espinho

Diretor do Salão Nobre:

Afonso da Fonseca

Boîte:

Adjunto do Chefe de Sala

SJosé Herminio Machado

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

Diretores:

1959 -1968

Mário Ferreira Valente

Alfredo Coelho Rego

Sala de Jogos Tradicionais:

1968

Chefe Partida: Amândio de Carvalho e Sousa

CRUDASPINHO

Diretores:

1969/70

Joaquim Valagão Barreira (Cruz da pedra)⁶¹⁵

Octávio (Batista Russo)

Álvaro Braga Lopes (David Sousa)

1971-1973

Joaquim Valagão Barreira (Cruz da pedra)

António Brinca Borrvalho (Batista Russo)

Álvaro Braga Lopes (David Sousa)

⁶¹⁵ Entre parêntesis, os respetivos administradores.

Restaurante/Boîte:

Chefe de Sala

José Herminio Machado

Sala de Máquinas:

1971

Chefe: Manuel Ferreira

Francisco Marques (acumulava com a manutenção do casino)

Sala de Jogos Tradicionais:

1971/72

Chefe Partida: Rosendo Esteves Garcia (O Galego)

Fiscal Chefe: José Pires da Cruz (O Conde)

Fiscal Chefe: Sebastião Pinto Preda Prata

1973

Chefe Partida: Amândio de Carvalho e Sousa

Fiscal Chefe: José Pires da Cruz (O Conde)

Fiscal Chefe: Sebastião Pinto Preda Prata

SOLVERDE

Direção:

1974

Francisco Gomes Castro

1979

Alberto Silva

Adj. António Ribeiro de Sá

1981

António Ribeiro de Sá (S.J.T.)

1990

António Ribeiro de Sá (S.J.T.)

João Duarte (até de 1991)

1994

António Ribeiro de Sá (S.J.T.)

Adj. António Manuel (partir de 14/7/1994)

1996

António Ribeiro de Sá (S.J.T.)

Adj. António Manuel (S.J.T.)

Joaquim Tomaz Soares (Sala de Máquinas)

2001

António Ribeiro de Sá (S.J.T.)

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

Adj. António Manuel Rocha (S.J.T.)

José Duarte (partir de 22/10/2001)

Joaquim Tomaz Soares (Sala de Máquinas)

Joaquim Pinto (desde 1/1/1999, Sala de Máquinas)

2003

António Ribeiro de Sá (aposenta-se em 31/12/2003)

António Manuel Rocha

Joaquim Tomaz Soares

José Duarte

Joaquim Pinto

2004

Administrador/Diretor: Dr. Fernando Fernandes (partir de 1/1/2004)

Diretor Adj: António Manuel Rocha (S.J.T.)

Diretor Adj: Joaquim Tomaz Soares (até 9/10/2008)

Diretor Adj: José Duarte

Diretor Adj: Joaquim Pinto

Direção Restauração:

1995

Miguel Ângelo Evangelista

1996

Joaquim Araújo (a partir de 5 de abril)

Chefia Restaurante:

1974

Chefe: Pereira

Subchefe: Paulo

1978

Chefe Correia

Adj: Fernando Vaz

1981

Chefe: José Correia

Adj: Fernando Vaz

Adj: Joaquim Araújo

1990

Chefe: José Correia

Adj: Fernando Vaz

Adj: Joaquim Araújo

Adj: Nestor

1996

Chefe: José Correia

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

Adj: Fernando Vaz (até 28/7/2007)

Nestor

Francisco Sousa

Chefia Bingo:

1982

Chefe: Alfredo Santos

Adj: Nuno

1983

Chefe: Alfredo Santos

Adj: Jacinto Valente (até 31/7/1986)

Adj: António Couto (até 31/7/1986)

1986

Chefe: Alfredo Santos

Adj: Jorge Manuel Santos (partir de 1/8/1986)

1991

Chefe: Alfredo Santos

Adj: Jorge Manuel Santos

Adj: Américo Manuel Pinto (partir 1/7/1991)

1994

Chefe: Jorge Manuel Santos (partir de 8/8/1994)

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

Adj: Américo Manuel Pinto

Adj: Domingos Sá (partir de 1/9/1994)

2002

Chefe: Domingos Sá (partir 14/06/2002)

Adj: Américo Manuel Pinto

Adj: Adelaide Sousa Tavares (partir 26/06/2002)

2004

Chefe: Domingos Sá (até 1/11/2009)

Adj: Américo Manuel Pinto (até 30/11/2004)

Adj: António Neto (partir 1/12/2004)

Adj: Carlos Bessa (1/12/2004)

Adj: Adelaide Sousa Tavares

Sala de Máquinas:

1974

Chefe: Manuel Ferreira

Chefe Adj. Francisco Marques

1982

Sr. Joaquim Tomaz Soares (como supervisor)

Chefe: Manuel Ferreira

Chefe Adj. Francisco Marques

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

1996

Chefe: Mário Pinto (partir de 29/4/96)

Adj. Carlos Rebelo (partir de 29/4/96)

1999

Chefe: Mário Pinto

Adj. Manuel Carvalho (partir de 14/1/1999)

Adj. Carlos Rebelo

2004

Chefe: Mário Pinto

Adj. Manuel Carvalho

Adj. Carlos Rebelo

Adj. Daniel Gomes (partir de 4/8/2004)

Sala de Jogos Tradicionais.⁶¹⁶

1974 (Aberto 6 meses)

Chefe Partida: Amândio de Sousa Carvalho

Fiscal Chefe: António Dias Tavares

Fiscal Chefe: Sebastião Pinto Preda Prata

Fiscal Chefe: Manuel Teixeira

⁶¹⁶ Por dificuldades de acesso ao arquivo dos Recursos Humanos da Solverde, não foi possível confirmar as datas e os cargos que ocuparam os funcionários, no período de 1974 a 1982, restando apenas a memória dos colegas mais antigos, aos quais eu agradeço.

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

1975 (Aberto 6 meses)

Chefe Partida: António D. Tavares

Fiscal Chefe: Sebastião Pinto Preda Prata

Fiscal Chefe: Manuel Teixeira

Fiscal Chefe: Valdemar de Castro Brandão

1976

Chefe Partida: António Dias Tavares

Fiscal Chefe: Sebastião Pinto Preda Prata

Fiscal Chefe: Manuel Teixeira

Fiscal Chefe: Valdemar de Castro Brandão

1979

Chefe Partida: Valdemar de Castro Brandão

Fiscal Chefe: Manuel Teixeira

Fiscal Chefe: António Dias Tavares

Fiscal Chefe: Sebastião Pinto Preda Prata

1982 (em outubro)

Chefe Partida: Manuel Teixeira

Fiscal Chefe: António Dias Tavares

Fiscal Chefe: António Augusto M. Natário

Fiscal Chefe: Sebastião Pinto Preda Prata

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

1985

Chefe Partida: Manuel Teixeira

Fiscal Chefe: Manuel Domingues Silva (a partir abril de 1985)

Fiscal Chefe: António Augusto M. Natário

Fiscal Chefe: António Dias Tavares

Fiscal Chefe: Jorge Salvador (interinamente de 16/2 a 30/5)

1986

Chefe Partida: Manuel Teixeira (até 26/12/1986)

Fiscal Chefe: Manuel Domingues Silva

Fiscal Chefe: António Augusto M. Natário

Fiscal Chefe: António Dias Tavares

1987

Chefe Partida: António Dias Tavares (a partir de 1/1/1987)

Fiscal Chefe: Manuel Domingues Silva

Fiscal Chefe: António Augusto M. Natário

Fiscal Chefe: Luís Marques (a partir de 1/4/1987)

Fiscal Chefe: Jorge Salvador (interinamente de junho a setembro e de 1 a 15 de outubro e de 1 a 15 de dezembro)

1988

Chefe Partida: António Dias Tavares

Fiscal Chefe: Manuel Domingues Silva

Fiscal Chefe: António Augusto M. Natário

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

Fiscal Chefe: Luís Marques

Fiscal Chefe: Ângelo Correia de Carvalho (a partir de 1/7/1988)

1989

Chefe Partida: Manuel Domingues Silva (a partir 16/9/1989)

Fiscal Chefe: António Augusto Cabral (a partir de 16/9/89)

Fiscal Chefe: Henrique S. Rodrigues (a partir de 16/9/89)

Fiscal Chefe: Mário Carvalho (a partir de 16/9/89)

Fiscal Chefe: José Manuel Mourão (a partir de 16/9/89)

1993

Chefe Partida: Manuel Domingues Silva

Fiscal Chefe: Luís Marques

Fiscal Chefe: António Augusto Cabral (até 10/1/1994)

Fiscal Chefe: Henrique S. Rodrigues (até 25/2/1994)

Fiscal Chefe: Mário Carvalho

1994

Chefe Partida: Manuel Domingues Silva

Fiscal Chefe: António Dias Tavares

Fiscal Chefe: Mário Carvalho

Fiscal Chefe: Luís Marques

1995 (1 de outubro)

Chefe Partida: Manuel Domingues Silva

Fiscal Chefe: António Dias Tavares

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

Fiscal Chefe: Mário Carvalho

Fiscal Chefe: Luís Marques

Fiscal Chefe: Carlos Santos

2000

Chefe Partida: Manuel Domingues Silva

Fiscal Chefe: António Dias Tavares (até 30/6/2000)

Fiscal Chefe: Mário Carvalho

Fiscal Chefe: Luís Marques

Fiscal Chefe: Carlos Santos

Fiscal Chefe: Carlos Alberto (partir 1/9/2000)

2002

Chefe Partida: Manuel Domingues Silva (até 31/5/2002)

Chefe Partida: Luís Marques (a partir de 1/6/2002)

Fiscal Chefe: Mário Carvalho

Fiscal Chefe: Carlos Santos

Fiscal Chefe: Carlos Alberto

31/10/2004

Chefe Partida: Luís Marques (até 31/10/2004)

Fiscal Chefe: Carlos Alberto (a partir de 1/11/2004)

Fiscal Chefe: Mário Carvalho (até 31/10/2004)

Fiscal Chefe: Carlos Santos (até 30/03/2004)

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

2004

Chefe Partida: Carlos Alberto (a partir de 1/11/2004)

Fiscal Chefe: António Batista (a partir de 1/11/2004)

Fiscal Chefe: Jacinto Valente (a partir de 1/11/2004)

Fiscal Chefe: Luís Ferreira (a partir de 1/11/2004)

2005

Chefe Partida: Carlos Alberto

Fiscal Chefe: António Batista

Fiscal Chefe: Jacinto Valente

Fiscal Chefe: Luís Ferreira

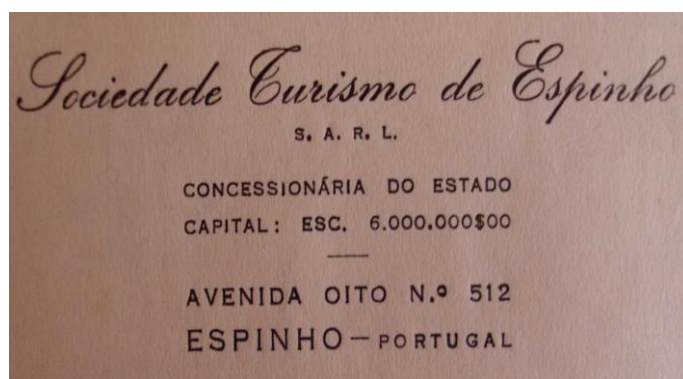
Fiscal Chefe: Joaquim Salvador (interinamente desde Junho)

7. Logotipos

7.1 Sociedade Espinho-Praia (1928-1958)



7.2 Sociedade Turismo de Espinho (1958-1968)



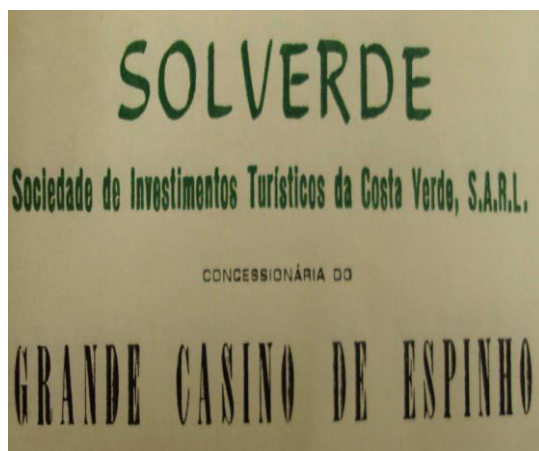
7.3 Crudaspinho (1969-1973)



Fonte: AHME

7.4 Solverde (1974-2005)

1974



1977



1980



1982



Fonte: Defesa de Espinho.

2004



Fonte: Relatório de Contas.

8. Fichas de Jogo



Ficha usada no Casino Chinês onde se pode ver a figura do mandarim que embelezava o prato da roleta. Fonte: Cortesia de Alberto Praça.

8.1 Sala de Jogos Tradicionais



Década de 50/60



Década de 60



Década de 70



Década de 70 a 90

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)



Década de 70 a 80



Década de 70 a 80

Nota: O ficheiro foi renovado entre 1989 e 1992 quer de cor quer de formas.

Nas fichas, o rebordo identifica o valor da ficha e o seu interior a cor que é atribuída ao parceiro.



Década de 70 a 80



Década de 70 a 80



O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

Década de 90 a 2000



Década de 90 a 2000



Década de 90 a 2000

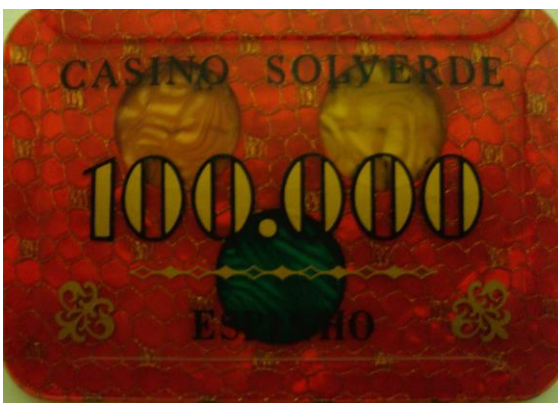


Década de 90 a 2000



Década de 70 a 2000, de frente

Década de 70 a 2000, de trás



Década de 90 a 2000

Década de 90 a 2000

Fonte: ACS

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

Algumas fichas usadas nos jogos carteados desde 1991 até 2000.



Não foram autorizadas as fotografias das fichas de euro, por se encontrarem em uso.

8.2 Máquinas Automáticas

Fichas usadas até 2000.



Fonte: ACS

As fichas depois de empacotadas e prontas a ser vendidas aos clientes.



Fonte: ACS

10. As Primeiras Máquinas *Bally*



Fonte: Cortesia de João Castro, Adj. Chefe dos Serviços Técnicos da Sala de Máquinas.

11. Fotos Diversas

Foto nº 1



Esquina norte do Hotel Palácio, seguido do Café Chinês (outrora casino) e do edifício do Casino, nos anos 40.

Fonte: Coleção Particular.

Foto nº 2



Cineteatro do Casino em construção, 1950.

Fonte: <http://www.prof2000.pt/users/secjeste/arkidigi/espinh01.htm>

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

Foto nº 3



Casino nos
anos 60.

Fonte:
[http://www.
prof2000.pt/
users/secjest
e/arkidigi/es
pinh01.htm](http://www.prof2000.pt/users/secjest/arkidigi/espinh01.htm)

Foto nº 4



Casino e
Palácio Hotel
ao fundo em
finais dos anos
60.

Fonte:
[http://www.pr
of2000.pt/use
rs/avcultor/Po
stais2/Espinho
4/209_Espinh
o.jpg](http://www.prof2000.pt/users/avcultor/Po stais2/Espinho 4/209_Espinh o.jpg)

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

Foto nº 5



Casino em
1971.

Fonte:
Coleção
Particular.

Foto nº 6



Casino à noite, em 1973. Fonte: Cortesia Carlos Salvador.

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

Foto nº 7



Casino em 1972, quando do início da construção do subterrâneo.
Fonte: <http://www.prof2000.pt/users/secjeste/arkidigi/Espinh02.htm>

Foto nº 8



Sala de Jogos Tradicionais. Fonte: Coleção Particular.

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

Foto nº 9



Início da construção do novo Casino (1ª fase).

Fonte: Coleção Particular.

Foto nº 10



Demolição do Casino velho (2ª fase). Fonte: Coleção Particular.

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

Foto nº 11



Hall do novo casino nos anos 80. Fonte: Relatórios de Contas.

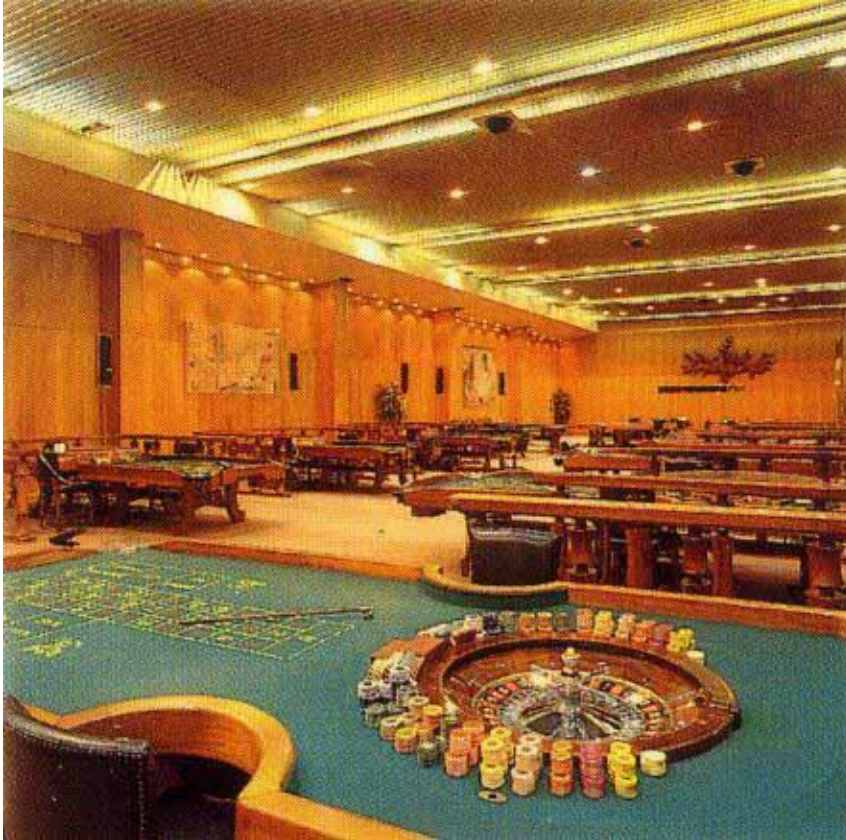
Foto nº 12



Sala de Jogos Tradicionais nos anos 80. Fonte: Cortesia de Fernandes Silva.

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

Foto nº 13



Sala de Jogos Tradicionais nos anos 90. Fonte: Relatórios de Contas.

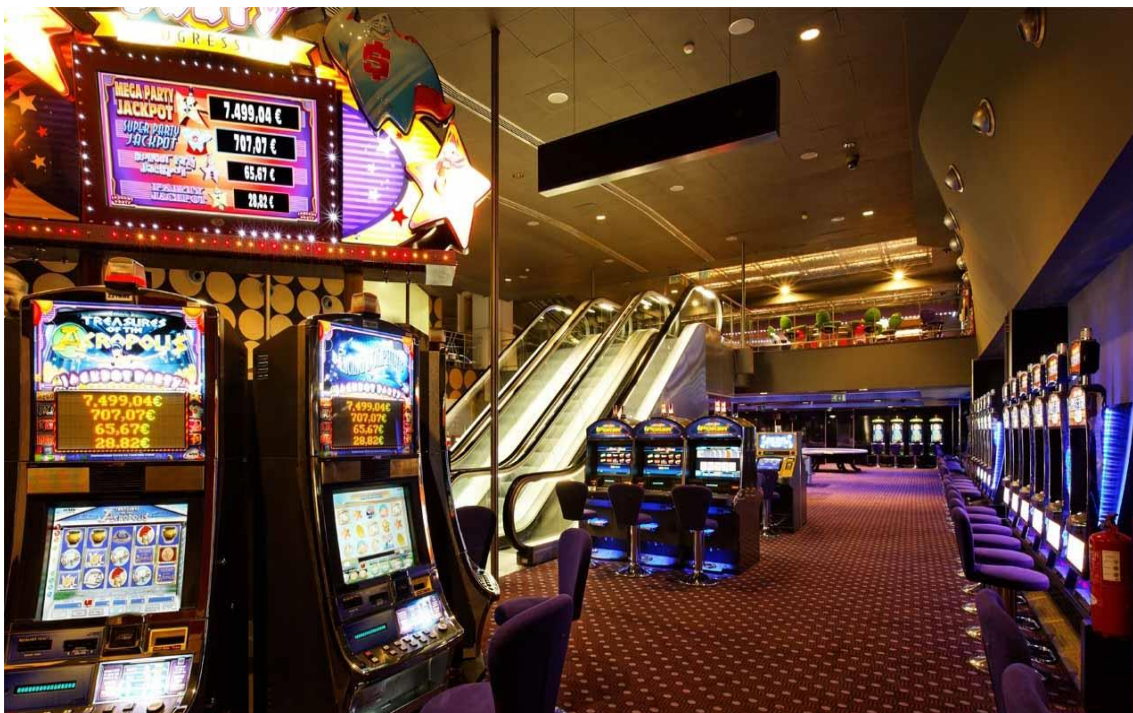
Foto nº 14



Sala de Jogos Tradicionais no ano 2000, no 5º piso.
Fonte: Relatórios de Contas.

O Casino de Espinho. Jogo e Lazer (1905-2005)

Foto nº 15



Pormenor da Sala de Máquinas no 3º piso, em 2005, vendo-se ao fundo uma banca de jogo.

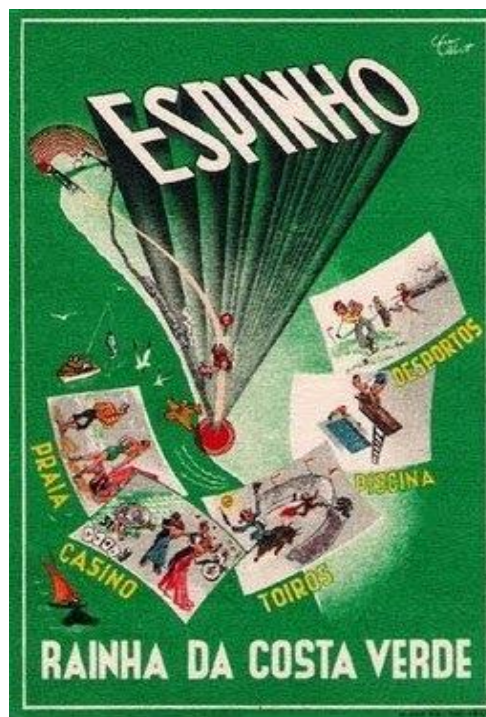
Foto nº 16



Sala de Bingo em 2005.

Fonte: <http://casinoespinho.solveverde.pt/pt/jogos/bingo/>

12. Cartazes Publicitários



Fonte: <http://restosdecoleccion.blogspot.pt/2012/03/casino-peninsular-de-espinho.html>